

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas**  
**Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas**  
**Língua e Literatura Grega**

# **LÍNGUA GREGA**

**Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional**

**HENRIQUE GRACIANO MURACHCO**

**Trabalho apresentado como  
Tese de Doutorado,  
de conformidade com o Artigo 103  
do Regimento Geral da  
Universidade de São Paulo.**

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Língua e Literatura Grega

## LÍNGUA GREGA

Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional

TOMO I

HENRIQUE GRACIANO MURACHCO

Trabalho apresentado como  
Tese de Doutorado,  
de conformidade com o Artigo 103  
do Regimento Geral da  
Universidade de São Paulo.

## **Agradeço...**

**Ao Prof. Robert H. AUBRETON**

**Mestre e amigo**

τῷ ἀρίστῳ καὶ φρονιμωτάτῳ καὶ δικαιοτάτῳ ἀνδρὶ

**Todos nós de Letras Clássicas lhe devemos muito,  
e eu, quase tudo.**

**A todos os meus inumeráveis alunos, colegas e amigos  
de todos os lugares, de todas as idades,  
que me proporcionaram o prazer de servir.  
Com um amor de amigo enorme**

**A *France, Cristina, Silvia, e Karine*, esposa e filhas,  
começo, fim e razão de tudo,  
pelo silencioso afeto, convivência afetuosa e compreensão paciente.  
A *Jean Baptiste e Arthur Mymeric*,  
meus netos, raios de sol.  
Por existirem.**

## INTRODUÇÃO: GUIA DO LEITOR

Depois de ter escrito e reescrito cerca de 600 laudas, depois de ter lido e relido, sempre com a preocupação de encontrar uma falha, um vazio, um lapso, e depois das cobranças dos alunos, ex-alunos, que nunca são "ex-", e sobretudo de meus colegas, sento-me à frente do computador para escrever uma ou a "introdução" ao meu trabalho, que, também, devido à cobrança desses "amigos", deve ser uma tese de doutoramento.

Vou conseguir? O tempo dirá.

Como começar? Pelo começo!

O começo, perdido no tempo, situa-se em 1969, quando a reforma curricular do Curso de Letras introduziu as matérias optativas. Essas matérias visavam a um fim preciso: abrir os horizontes dos alunos; não deixá-los presos a esquemas fechados.

Viu-se então que o interesse pela Antigüidade Grega, pela Literatura Grega e pela Língua Grega era grande e o número de interessados foi crescendo.

Mas, como fazer para que essa passagem de um, dois, três e até no máximo quatro semestres pudesse deixar uma marca, ou, melhor dizendo, para que professor e aluno não ficassem com a sensação de terem perdido seu tempo, e para que os créditos obtidos pelos alunos não se assemelhassem a tantos outros, em que, de um lado, se finge que se ensina e, de outro lado, se finge que se aprende: dá-se um programa de um manual; repete-se em aula o que está escrito nele, sem comentário e sem contestação e cobra-se no fim do semestre numa prova, em que o aluno devolve o que recebeu. E essa devolução em geral assume um sentido denotativo; isto é, devolve-se de fato! O aluno vai embora com seus créditos e o professor fica com a sensação de tarefa terminada.

Mas, como minha postura na sala de aula sempre foi de diálogo, de querer saber se o aluno entendia ou não o que eu tentava passar-lhe, surgiram as primeiras perguntas e contestações, e aí começaram as primeiras "apostilas" com redação pessoal, diferente dos manuais e gramáticas.

Mas, o que se dizia e se discutia na sala de aula era muito diferente do que as "apostilas" traziam; ou melhor, o que se dizia na sala de aula era não só diferente, mas muitas vezes mais extenso e variado do que o que estava na apostila. E as "edições" das apostilas foram se sucedendo em folhas avulsas, sempre com a intenção de servir aos alunos.

Nunca tive a idéia de escrever um método ou uma gramática de grego. Não era necessário! Havia tantas gramáticas no mercado! Todas elas lastreadas em tradição multissecular!

Era um respeito quase ou mais que religioso que me impedia discuti-las e muito menos criticá-las. Eu mesmo devia meus conhecimentos de grego a elas.

Quantos helenistas não deviam seu sólido saber a elas?

Mas eu não encontrava nelas as respostas às perguntas que os alunos faziam: por que essa função se exprime por esse caso e aquela pelo outro. O que significa "nominativo"? o que significa "acusativo" ? por que o sujeito "vai" para o nominativo e o objeto direto "vai" para o acusativo? Por que a relação de lugar "para onde" vai também para o acusativo? Não é uma relação adverbial?

Fui buscar essas explicações nas gramáticas. Passei pelas gregas (a lista delas está na Bibliografia); passei pelas latinas, pelas portuguesas, pelas francesas e sempre encontrei as mesmas coisas: uma nomenclatura fixa, com algumas variações superficiais, mas definindo e delimitando de uma maneira autoritária e final que as relações das palavras na frase estavam definidas e que o que o aluno deve fazer é aprendê-las de cor e, pelos exercícios, fixá-las na mente até que fiquem automáticas.

Todas as gramáticas são descritivas, historicistas, formalistas, prescritivas.

Ao criticá-las não quero desmerecê-las. Elas prestaram relevantes serviços à evolução cultural do Ocidente. Elas são preciosas sobretudo porque nos conservaram e passaram centenas de documentos, de textos, de testemunhos antigos, em todas as línguas. É um material imenso que está à nossa disposição.

Não quero discutir as metodologias e didáticas modernas, atuais, que usam de inúmeros instrumentos para o ensino de idiomas: desde a hipnopedia até às muitas variantes dos audio-visuais. Elas são destinadas a alunos e aprendizes de

diversas idades: desde a pré-escola (jardim da infância) até a adultos, que, de repente, precisam do inglês, do francês, do castelhano, do alemão "instrumental".

Mas nenhum desses métodos entra em profundidade na língua; nenhum deles faz "pensar a língua". Todas as abordagens das gramáticas e métodos tradicionais abordam o estudo das línguas de fora para dentro, isto é, da teoria para a prática, do abstrato para o concreto. Nós achamos que dessa maneira estamos na "contra-mão".

As escolas despejam sobre as crianças uma série de conhecimentos abstratos, transformados em "regras", muito antes de as crianças terem a capacidade de abstração. É por volta dos 12 aos 14 anos que o adolescente se torna capaz de pensamento abstrato.

Ora, desde a alfabetização até às regras de gramática, de acentuação, ortografia, são formas de conhecimento abstrato, "arbitrário", dizem alguns, que a criança acaba "aprendendo" de cor, e devolvendo de cor, mas não entendendo<sup>1</sup>.

Na Grécia, a gramática surgiu no período alexandrino, depois das conquistas de Alexandre Magno e da formação do seu império que não chegou a comandar; mas o grande feito de Alexandre foi o de tornar a língua grega a língua comum (ή κοινή γλώσσα) de todo o Mediterrâneo, o que vale dizer, de todo o mundo antigo conhecido, ocidental, bem entendido. E a gramática do grego foi concebida para que estrangeiros, isto é, os não gregos, aprendessem a língua de todos.

Pensou-se então em regras práticas: um conjunto de informações necessárias para que falante de outra língua aprendesse rapidamente a língua grega.

Essa é a origem da gramática descritiva. Ela dispensa o "por quê"; quer ser prática, objetiva.

A gramática de Dionísio Trácio é herdeira dessa gramática primeira. Ela é descritiva e já contém alguns vícios de nomenclatura, que os gramáticos latinos herdaram quando a traduziram, adaptaram e adotaram para o latim.

Durante a exposição das diversas partes deste trabalho vamos comentar essa nomenclatura, como, por exemplo, a expressão

---

1. Em grego a raiz μαθ- desenvolve o verbo μαθάνω, que significa em primeiro lugar "eu entendo", e daí, naturalmente, o significado se ampliou para "eu aprendo". Aprender, então, pressupõe necessariamente entender.

"subjuntivo" para um modo que nem sempre exprime uma subordinação.

Mas os autores gregos, Platão, Aristóteles e outros, não estudaram a língua grega pela gramática. Mas sabiam muito bem a língua grega! Muito mais do que isso: transformaram-na num instrumento perfeito, para exprimir com perfeição todos os matizes do pensamento humano.

Como, então, eles aprenderam a língua?

Não vamos tratar disso com pormenores. Não é o tema deste trabalho. Mas não podemos furtar-nos de reproduzir a fala de Protágoras, quando explica a Sócrates, a função da educação:<sup>2</sup>

*"Começando desde a tenra infância até o fim da vida (os pais) ensinam e exortam.*

*Assim que uma criança compreenda o que é dito, tanto a ama, quanto a mãe, o pedagogo e até o próprio pai discutem a respeito dele, de modo a que o menino seja o melhor possível; a cada gesto, a cada palavra eles dão lições demonstrando que isto é justo, aquilo é injusto, isto é bonito, isto é feio e que isto é permitido aquilo é proibido e faz isto, não faça aquilo. E se ele obedece de boa vontade, ... se não, eles o endireitam com ameaças e com pancadas, como a uma vara torta e curva.*

*Depois disso, ao enviá-lo à escola, eles têm em vista mais cuidar do bom comportamento das crianças do que das letras e da cítara. Os mestres se encarregam dessas coisas e quando, por sua vez, as crianças entendem as letras e passam a entender os escritos, como antes a fala, eles, os mestres, dispõem sobre as carteiras, para ler, os poemas dos bons poetas e os obrigam a aprender de cor aqueles nos quais se encontram muitos preceitos, muitas digressões (narrativas), muitos conselhos e muitos elogios dos homens antigos bons, a fim de que o menino, por emulação, os imite e procure tornar-se igual a eles.*

*Os citaristas, por sua vez, empreendem outras coisas desse tipo; eles se preocupam com a moderação e para que os jovens não se dirijam para o mal. Além disso, quando os meninos aprendem a tocar cítara eles ensinam poemas de outros poetas bons, os líricos, acordando-os ao som da cítara e condicionam as almas dos meninos a se habituarem com os ritmos e com a*

---

2. Platão, Protágoras, 325c5 - 326e6

*harmonia para que eles sejam mais calmos e para que tornando-se mais bem ritmados e mais harmoniosos eles se tornem aptos para a fala e para a ação; pois toda a vida do homem precisa de bom ritmo e de harmonia..."*

Pelo que se vê, a língua era aprendida nos textos e pelos textos.

Essa passagem de Protágoras nos dá ainda outra idéia; que o menino ateniense, depois de aprender muitos textos dos poetas épicos (Homero e Hesíodo) e dos poetas líricos, que eram de toda a Grécia, ao passar para as aulas de ginástica, ele não é mais um menino ateniense; ele é um menino grego! A unidade da Grécia, desde o Ponto Euxino até Marselha e mesmo às Colunas de Heraclés se fez pela língua. Os Jogos Olímpicos a cada 50 lunações eram a expressão dessa Grécia<sup>3</sup>.

Foi essa a "gramática" de Platão, Aristóteles, Lísias, Demóstenes, Górgias e outros.

Mas, a gramática pensada para os estrangeiros passou também a ser empregada nas escolas, e os meninos do período alexandrino, aos poucos, passaram a ter que aprender, além dos textos dos poetas, também as regras de gramática.

É essa a origem da gramática descritiva e impositiva, prescritiva.

Ela se manteve intocável durante séculos; até agora mesmo. Como exemplo poderíamos citar Konstantinos Laskaris, um dos intelectuais bizantinos que emigraram para Nápoles por ocasião da tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453. Convidado por um nobre milanês para ensinar a língua grega para suas filhas, escreveu uma gramática, em 1476.

A base dela é a de Dionísio Trácio, com alguns acréscimos, mas sem aprofundar nada. Até os paradigmas são os mesmos!

No correr deste trabalho aludiremos muitas vezes a esses fatos, para o que, antecipadamente, pedimos desculpas. Mas é vício de professor. A repetição à exaustão acaba por prevalecer. Além disso, essa desordem, se não foi pretendida no início, acabou prevalecendo, como uma consequência natural do meu trabalho que foi se desenvolvendo de uma maneira artesanal,

---

3. Conclui-se daqui que as diferenças dialetais, que as gramáticas valorizam tanto, eram sentidas como meras variantes da língua, sem nenhuma dificuldade de entendimento e de fixação.



diária, geralmente na sala de aula. E a cada nova abordagem esbarrávamos nos mesmos problemas de sempre: descritivismo, falta de explicação e falta de coerência.

Nosso objetivo nesta Introdução (é preciso uma introdução! uma introdução é preciso!) é tentar guiar o leitor pelo nosso caminho e durante o percurso mostrar-lhe que a língua grega é de uma coerência total, a começar pelo enunciado, que é a base de todo o sistema.

O que é o enunciado?

Podemos chamá-lo de frase, oração, período, discurso etc. O enunciado é uma palavra ou um conjunto delas que exprime um pensamento inteiro, acabado.

A base do enunciado é, como já disse, a essência (οὐσία) e o predicado (κατηγορία. κατηγορέυμα)<sup>4</sup>. Em outros termos: o **sujeito** (τὸ ὑποκείμενον), o de que se diz alguma coisa e o **verbo** (ῥῆμα), o que é dito daquele de que se diz alguma coisa.<sup>5</sup>

O enunciado é a base do discurso. Ele repousa sobre dois pilares: o sujeito e o predicado; o substantivo e o verbo; a essência e a ação.

O sujeito deve ser, necessariamente, um substantivo (ὑποκείμενον) e o predicado deve ser, necessariamente, um verbo (ῥῆμα). Não há enunciado sem sujeito e predicado. É uma impossibilidade funcional, lógica, semântica.

O enunciado, então, só é completo se contém sujeito e predicado, num encadeamento de dependência: um não existe sem outro; a noção do sujeito supõe o predicado e a noção do predicado supõe o sujeito<sup>6</sup>

Mas o sujeito pode vir modificado, ampliado, enriquecido e o predicado pode vir também modificado, ampliado,

4. Isto está na primeira obra do Órganon, de Aristóteles, chamada "As categorias"; na verdade são: uma "essência - οὐσία". e nove "categorias - predicados". O mesmo acontece no enunciado: o sujeito: ὑποκείμενον - οὐσία. e "ῥῆμα - κατηγορία / κατηγορέυμα".

5. O significado de "verbo" nesta dicotomia "sujeito/verbo" não significa "ação" mas "resultado da ação", isto é: o que é dito. O sufixo -μα significa resultado da ação, contrapondo-se ao sufixo -σις. que significa a ação, (sufixo -ção em português).

6. Às vezes pode acontecer que o sujeito ou o verbo não estejam expressos. Isso fez alguns gramáticos criarem as frases chamadas "nominais" / "frases sem verbo", ou as frases só com verbos. Na verdade o verbo está implícito nas "frases nominais" e o sujeito está implícito nas frases "verbais".

enriquecido. O sujeito pode ter adjunto adnominal (epíteto), predicativo, aposto e o predicado (verbo) precisa ter sujeito, agente ou paciente; ele pode ser também ampliado, modificado, enriquecido, completado; pode ter advérbio (que é o adjetivo do verbo), pode ter complemento direto, pode, com a ajuda da preposição, exprimir relações espaciais etc.

Todas essas relações dentro do enunciado estão encadeadas organicamente, logicamente, como os elos de uma corrente, com todos os elementos formando um todo e cada elemento ligado e dependente de um e ligando e condicionando um outro. Assim, se identificarmos um desses elementos, nós temos o fio da meada ou um elo da corrente, e por ele podemos chegar a outros e a todos.

Essa identificação se faz através do sujeito e do verbo, essencialmente, e a seguir entre substantivos e verbos, no caso de desdobramentos de sujeito e predicado.

Em grego nós temos a tarefa facilitada pela identificação formal das funções dos nomes. Eles estão em determinados casos, que correspondem a determinadas funções. Rigorosamente, sem desvios. Basta identificarmos os casos para identificarmos as funções.

Identificada a função, passamos a procurar o que determinou essa função: se é sujeito, porque está no nominativo, vamos procurar o verbo que fala do sujeito; se o verbo está na voz ativa ou média o sujeito é agente; se está na voz passiva, o sujeito é paciente. Se está na voz ativa ou média, e o verbo é incompleto, isto é, transitivo, vamos buscar o seu complemento que estará no caso semanticamente compatível com a relação com o verbo. Se o verbo está na voz passiva, o sujeito é paciente de um ato verbal desencadeado por um agente externo, que é o agente da passiva. E assim por diante. Os elementos acessórios: adjetivos e advérbios serão reconhecidos a seu tempo.

Mas, para dar instrumentos para que o estudante de grego identifique as partes, é preciso que ele aprenda a flexão dos nomes e dos verbos, para que possa identificar exatamente a função dos nomes e a voz, a pessoa, o modo, o aspecto do verbo.

São a flexão nominal e a flexão verbal.

Não vou chamá-las de "declinação" para os nomes e "conjugação" para os verbos.

Vou chamá-las de **flexão nominal** e **flexão verbal**. O leitor encontrará, no correr da obra, a justificativa dessa opção.

No momento basta dizer que ***os nomes<sup>7</sup> e verbos flexionam-se a partir de uma parte fixa, que eu denomino "tema"***.

Na flexão dos nomes, se a sucessão de casos é sobre o tema, não existe, *ipso facto*, um caso que se possa chamar "reto" que seria o ponto a partir do qual os outros se sucederiam, numa espécie de escada declinante (declinação) a que se deu o nome de caso oblíquo.

O tema nominal, enquanto não receber o caso (a πτώσις, desinência) que lhe determine a função, está fora do enunciado e contém nele apenas o significado virtual da palavra. Assim ἄνθρωπο- encerra o significado de "homem, ser humano"; mas, quando recebe o -v, que é a marca do acusativo, ele recebe a função de completar o significado de um verbo, ou uma função análoga. Este é um fato da língua grega. Não é regra. Por isso não tem exceção.

Começaremos por definir o que entendemos por caso, e o que cada caso representa. Procuraremos, a partir da relação significante-significado, explicar e justificar os nomes dos casos e mostrar que o nome que receberam corresponde às funções que eles exercem.

À medida em que formos explicando e identificando os casos, iremos arrolando exemplos hauridos em dezenas de gramáticas, procurando mostrar sempre que há uma coerência semântica no uso dos casos e que o uso deles é orgânico, lógico, semântico.

Não há regras; isto é, não há interferências externas, abstratas (as regras são interferências externas e abstratas). Há uma *organicidade coerente, forte, contínua*. Por isso a abundância de exemplos.

O leitor verá também que tivemos sempre a preocupação de traduzir os exemplos da maneira mais linear, concreta, denotativa, procurando sentir as relações. Não nos preocupamos com o estilo. Não é nem o momento nem o lugar para isso.

---

7. Entendo por "nomes", como Dionísio Trácio, tanto os substantivos como os adjetivos e os dêiticos todos (comumente chamados de pronomes-adjetivos).

Mostraremos que o nominativo se chama assim porque identifica o sujeito e as relações secundárias do sujeito.

Mostraremos também que o **nominativo** é um caso: isto é, recebe uma πῶσις que corresponde à sua função, e que a denominação "caso reto" é contraditória nos seus próprios termos. Se é "caso" não é reto e se é "reto" não é caso. Mostraremos também que essa denominação tem origem de má leitura da visão dos estóicos na relação do sujeito agente ὀρθός, *ereto, reto*, em condições de agir, e sujeito paciente ὑπίος, *deitado, supino, passivo*.

A partir da idéia de uma posição reta, ereta do sujeito agente, deu-se o nome de *reto* ao caso.

É uma visão meramente formal, externa, mas que teve desdobramentos ruins, porque permitiu a visão de outros casos, que caíam, que "declinavam" do caso reto, isto é, casos oblíquos. Daí se originou todo o sistema de declinações, que consideramos falso.

Aproveitaremos o espaço para mostrar o que entendemos por "**tema**"

Mostraremos também que o **vocativo** não é um caso, porque não tem função e que, coerentemente, tem desinência zero, isto é, é o próprio tema. Diremos também que o vocativo "toma emprestado" as desinências do nominativo quando a manutenção do tema em consoante, com a apócope delas, menos o -ς. -ρ. -ν. descaracteriza fonética e semanticamente a palavra.

Por isso desdobraremos as explicações sobre o genitivo e acusativo.

Separaremos no **acusativo** a relação do verbo transitivo (incompleto) com o seu complemento (termo do ato verbal) e a relação espacial "para onde", expressa com o auxílio das preposições.

Mostraremos também que no acusativo sempre está a idéia de *movimento*, quer na sua expressão concreta, espacial, quer nas expressões metafóricas de expressão de duração de tempo e nas extensões referenciais, que costumamos chamar de "acusativo de relação" ou adverbial. "accusativus graecus" das gramáticas latinas.

Demonstraremos também que o nome "acusativo" não vem de caso da *causa*, *culpa*, mas caso da *procura*, da *busca*.

No **genitivo** identificaremos a relação nominal de *definição, restrição, delimitação* (complemento ou adjunto adnominal) como o genitivo latino, e a relação espacial de lugar "de onde" expressa por *preposições* (ablativo latino) e ainda, por analogia, incluiremos a relação do *agente da passiva*, que é uma relação de *origem, separação*; por isso é relação de genitivo com preposição (ablativo com preposição latino).

Mostraremos também o valor semântico das relações do genitivo nas "regências" de alguns verbos, como os verbos que significam *poder, domínio, privação, necessidade, desejo, aspiração* etc. Insistiremos muito sobre este fato da língua: os casos não são determinados por uma regra exterior, mas pelas relações semânticas entre as partes, sobretudo entre verbos e nomes.

Definiremos o **dativo** como o caso da *dação, interesse, atribuição, lateralidade, simultaneidade*, exatamente como o dativo latino. Não aceitamos a inclusão das relações de instrumental e locativo sob a denominação de "dativo" por contradição nos próprios termos.

Separaremos esses dois casos, embora os três tenham a mesma desinência. Nisto seguimos uma sugestão preciosa de Quintiliano.

Mostraremos que o **locativo** é a expressão do lugar "onde", com a idéia de *estabilidade, de ausência de movimento*. Ela pode ser concreta ou metafórica. Os exemplos confirmarão essas afirmações. Mostraremos também, pelos exemplos, que nos casos de dúvida, pela proximidade dos significados entre a noção de lateralidade e de locativo, o próprio texto dará a resposta certa.

Definiremos também o **instrumental** como o *objeto inerte* (que não age por si) pelo qual passa o ato verbal desencadeado por um agente que não ele, o instrumento.

Mostraremos também que a distinção entre "instrumental" ou "complemento de instrumento ou meio" e o "agente da passiva" não só passa pela identificação formal (*lugar de onde*, expresso pelo genitivo com ὑπό), mas também, e sobretudo, pela relação semântica.

Passaremos então para a parte formal, falando em primeiro lugar da **flexão nominal**.

A gramática da língua grega divide os nomes em declinações. São três (no latim são cinco).

A primeira declinação, análoga à latina, contém os nomes que fazem o genitivo singular em -ας/-ης (a latina faz em -ae).

A segunda declinação, análoga à latina, contém os nomes que fazem o genitivo singular em -ου (a latina faz em -i).

A terceira declinação, análoga à latina, contém os nomes que fazem o genitivo singular em -ος (a latina faz em -is).

Mas há inúmeras exceções: na primeira, os nomes masculinos em -α/-η fazem o genitivo singular em -ου; na terceira, temos nomes fazendo o genitivo singular em -ους, em -ως etc.

Creemos que a melhor forma de encarar a flexão dos nomes é ver neles, como Aristóteles viu (Poética, 20), um composto de duas partes: o **tema** e a **desinência**, isto é, uma parte fixa e outra móvel.

À parte fixa damos o nome de "**tema**" e à parte móvel damos o nome de "**casos**", para a flexão nominal.

A partir daí basta acrescentar os diversos casos, conforme as funções que os nomes exercerem no enunciado, para termos a flexão deles.

Um estudo detalhado, mais profundo, poderá constatar que o grupo de casos (desinências nominais) é um só, e que as diferenças que apresenta para os nomes de tema em vogal e para os nomes de temas em consoante ou semivogal são aparentes e são produto de acidentes fonéticos.

No momento, vamos manter os dois grupos: **nomes de tema em vogal e nomes de tema em consoante e semivogal**<sup>8</sup>.

Veremos que podemos construir toda a flexão dos temas em vogal a partir de um quadro de desinências.

As dificuldades que surgirão serão de natureza fonética e não morfológica, que são conseqüências das alterações, acomodações fonéticas que acontecem na junção dos temas às desinências. Elas serão destacadas e explicadas sempre que aparecerem<sup>9</sup>.

8.As semivogais são: o -ι / υ, e o -j / ϕ, que são sentidas mais como consoantes do que como vogais. A prova é que nos temas verbais terminados em semivogais, a primeira pessoa do indicativo infectum é -ω como nos verbos de tema em consoante.

9.Essas explicações estarão também no quadro geral sobre o alfabeto e os sons, no início deste trabalho.

É por isso que iniciamos o trabalho com uma introdução sobre o sistema fonético da língua grega, mostrando todos os acidentes fonéticos que acontecem nos encontros dos sons: vogal + vogal, consoante + consoante.

Essas alterações fonéticas são constantes, mas não se deve temê-las. Elas têm causas físicas, fisiológicas, concretas e acontecem no aparelho fonador, no momento da articulação dos diversos sons no ponto de articulação e modo de articulação. Constataremos também que essas alterações fonéticas são comandadas por duas "leis": **a lei do menor esforço** e **a competência lingüística e preservação semântica**.

Constataremos também que, se os componentes são os mesmos, o resultado é sempre o mesmo. É uma questão orgânica, natural.

Não há regras nem exceções.

Devemos insistir, contudo, que não estaremos escrevendo um "tratado de fonética grega", mas, com finalidade exclusivamente prática, estaremos registrando e explicando os vários acidentes fonéticos que acontecem na flexão nominal e verbal.

Ao tratarmos dos nomes de temas em vogal, apresentaremos um quadro geral das desinências com explicação detalhada de cada acidente fonético e a seguir, para facilitar a consulta, apresentaremos vários quadros de flexão, sempre com as explicações necessárias.

Teremos sempre em mente que a flexão nominal e também a verbal são um sistema de construção, de montagem. Nunca pediremos ao aluno que decore paradigmas, embora não sejamos contra a que o aluno monte o seu, a partir da identificação das duas partes da palavra: **tema e desinência**.

Não faremos distinção entre substantivos, adjetivos, dêiticos (pronomes-adjetivos na nomenclatura corrente). Não há razão para isso, na medida em que a flexão se faz sobre tema e desinência, que são expressões de funções.

No grupo dos nomes de temas em consoante ou semivogal começaremos por traçar um quadro das desinências e a seguir mostraremos como elas se acoplam aos diversos temas.

Constataremos que a flexão desses nomes todos é absolutamente regular e que todos os problemas que surgem são acidentes fonéticos que se originam desse acoplamento das

desinências aos temas. Mas todos são explicáveis e serão explicados.

Daremos a seguir vários quadros de flexão dos diversos temas, como um referencial seguro para o leitor.

#### A seguir abordaremos a **flexão verbal**

Começaremos por afirmar que no verbo grego há apenas dois fatos importantes: **o aspecto** e **o modo**. Diremos que o tempo medido, cursivo, determinante está fora da forma verbal. Ele é o enquadramento do ato verbal.

Por isso a *noção de tempo só se exprime pelo indicativo* : a marca do passado não é uma desinência, mas uma forma exterior ao tema, e se usa apenas no indicativo.

Não há tempo nos outros modos verbais.

A partir da idéia de que uma forma gramatical, nominal ou verbal é semântica e sintaticamente autônoma, estudaremos **os três aspectos verbais** (que denominamos "tempo interno do verbo") servindo-nos de inúmeros exemplos e frases que fomos buscar nas gramáticas.

Mais uma vez não seremos econômicos. Acreditamos que é pela repetição que se aprende.

Tentaremos explicar **o infectum**, que, quase sempre, faremos acompanhar da palavra "inacabado", mostrando o leque de seus significados, que não são divergentes; todos mantêm a idéia da continuidade do processo verbal, desde a entrada no processo, até às relações de repetição, hábito etc.

O leitor verá nos exemplos que há uma coerência semântica completa.

Estudaremos também **o aoristo**, que à primeira vista parece difícil, mas se identificarmos no aoristo a "*raiz-tema*", isto é, o ponto de partida para o infectum e o perfectum, veremos mais uma vez que a relação significante-significado é muito clara.

Mostraremos que há dois aoristos no indicativo: um que é o ato verbal na sua essência, sem nenhuma conotação temporal, usado nas expressões de caráter geral, máximas e provérbios (aoristo gnômico), e que há o aoristo "narrativo, pontual, enquadrado"; dentro de um quadro narrativo, que dá o enquadramento temporal, o aoristo "pontual" que exprime os fatos isolados, que incidem, "pontuam" a linha narrativa. A denominação de



auristo "pontual" é sugestiva, na medida em que ele incide sobre o processo narrativo, exprimindo apenas o ato verbal isolado, sem idéia de duração ou acabamento.

Mostraremos também que, por coerência semântica, o tema do auristo é a base para a formação dos temas do Infectum-Inacabado e do Perfectum-Acabado.<sup>10</sup>

Mostraremos que o perfeito, perfectum "acabado" também faz jus ao nome: exprime o ponto de chegada do ato verbal, do processo interno do verbo, sem indicação de tempo externo.

Mostraremos também que o perfeito mais antigo é o perfeito médio, intransitivo, que dá a idéia de resultado; o perfeito passivo deriva dessa idéia. O perfeito ativo é mais recente; é menos usado e tem conflitos semânticos com algumas formas em alguns verbos.

Mostramos também que como o infectum tem o passado expresso pelo imperfeito e o auristo tem o passado expresso pelo auristo enquadrado, narrativo, o passado do perfeito é expresso pelo mais-que-perfeito.

Mostraremos que **não há outros modos no passado**; só o indicativo.

Ao tratarmos da morfologia dos aspectos veremos em primeiro lugar que o **infectum-inacabado**, quando não tem o tema igual ao do auristo, ele o tem alargado, ampliado, por prefixos (redobro), infixos e sobretudo sufixos formadores. Nós vemos nisso uma nítida relação de significante e significado. O tema do infectum-inacabado nunca é menor<sup>11</sup> do que o do auristo. Isso não é mero acaso.

Começaremos apresentando o quadro geral das desinências, que são poucas e mostraremos que não há desinências especiais para esse ou aquele tema verbal, e que a opção para -ω ou -μ da 1ª pessoa da voz ativa é **mero problema fonético**: os temas em consoante e semivogal optam pelo -ω e os temas em vogal optam pelo -μ.

Constataremos também que as desinências não pertencem a esse ou aquele quadro ou paradigma; elas pertencem, "*são propriedades*" das *personas gramaticais*. Isso é significativo e

10. Ao introduzirmos o estudo das flexões faremos menção especial para esses fatos.

11. Salvo alguns raros casos, antigos na língua, como ἠγάγον. Ver na flexão do auristo.

importante e explica porque o grego não usa o sujeito-pronome. É que as desinências o representam suficientemente.

Cada pessoa gramatical tem "suas" desinências:

#### Quadro das desinências verbais

1 <sup>a</sup> pessoa sing	ativa	prim.	-ω/-μι
		secund.	-μ >ν( >α depois de consoante )
	média/ pas.	prim.	-μαι
		secund.	-μην
2 <sup>a</sup> pessoa sing	ativa	prim.	-σι / ς
		secund.	-ς
	média/ pas.	prim.	-σαι
		secund.	-σο
3 <sup>a</sup> pessoa sing	ativa	prim.	-τι
		secund.	-τ
	média/ pas.	prim.	-ται
		secund.	-το
1 <sup>a</sup> pessoa pl	ativa	prim.	-μεν
		secund.	-μεν
	média/ pas.	prim.	-μεθα
		secund.	-μεθα
2 <sup>a</sup> pessoa pl	ativa	prim.	-τε
		secund.	-τε
	média/ pas.	prim.	-σθε
		secund.	-σθε
3 <sup>a</sup> pessoa pl	ativa	prim.	-ντι
		secund.	-ν (σά-ν)
	média/ pas.	prim.	-νται
		secund.	-ντο

As desinências do imperativo apresentam apenas um problema: o imperativo singular (o verdadeiro, original, primeiro), na voz ativa do infectum seria de *desinência zero*, naturalmente.<sup>12</sup> Mas os temas em consoante e semivogal precisaram de uma vogal de apoio -ε que, por analogia, os outros verbos usam; κρίνε/τί-θε-ε > τί-θει.

No aoristo sigmático singular da voz ativa e média usam-se antigas fórmulas, mas são de 2<sup>a</sup> pessoa -σο-ν / -σαι. E no aoristo passivo singular toma-se emprestada a desinência do locativo -θη sobre o tema de aoristo passivo.

12.Faria contraponto com o vocativo, que é o gancho do diálogo apenas; não tem função e por isso não tem desinência (caso).

Observe-se ainda a sintonia ou sinfonia fonética entre as consoantes das pessoas gramaticais e as desinências:

1.o -μ- dos pronomes de 1ª pessoa e o -μ da primeira pessoa:

no singular:

με/μου/μοι -> -μ-> -ν/-μι/-μαι/-μην<sup>13</sup>;

No plural, ἡμεῖς - ἡμέτερος -> -μ-

2.o -σ- das 2ªs pessoas correspondem a τυ>σν -> -ς/-σαι/-σο

3.o -τ- das 3ªs pessoas do singular τός e do plural (com -ν- epentético) -> -τι / -τ/-ντ/νται/-ντο

τός é um antigo dêitico empregado por Homero e Heródoto com significado de "este", um anafórico; e αὖ é um conetivo anafórico "também, por sua vez" são os formadores do "pronome" de 3ª pessoa, na verdade um dêitico: αὖ-τός > αὐτός.

Ao tratarmos da morfologia do aoristo, veremos que há **um aoristo flexionado sobre a própria raiz do verbo**. Chamaremos esse aoristo de aoristo de "raiz-tema". É o aoristo que as gramáticas denominam "aoristo segundo ou aoristo temático". São denominações impróprias: a primeira porque é meramente administrativa, pois as gramáticas estudam o aoristo sigmático antes desse aoristo; a segunda, como já dissemos, porque confunde vogal temática com vogal de ligação.

Diremos também que esse aoristo de raiz-tema é o mais antigo por razões semânticas e arrolaremos uma lista de verbos homéricos, todos com significados dos atos primeiros, essenciais, concretos, do ser humano.

Estudaremos a seguir o aoristo em -η, que na origem tem um significado médio, intransitivo e depois serviu para exprimir a voz passiva, sobretudo dos verbos de tema em soante-líquida, fazendo contraponto com outra característica da passiva, mais tardia e mais forte, que passou a ser a paradigmática, -θη- / οθη.

Falaremos a seguir do aoristo e do futuro sigmáticos.

Embora o aoristo sigmático esteja presente nos textos homéricos, sua criação certamente é recente. Mas, por ser uma marca forte, acabou prevalecendo e passou a ser o aoristo-referência, e todos os verbos "novos" que foram sendo criados passaram a ter o aoristo sigmático.

Dentro do aoristo sigmático mostraremos o tratamento fonético que ele sofre depois de temas em soante-líquida: λ, μ, ν, ρ.

13.έγώ é absoluto; não tem plural nem feminino e as "flexões" dele são sobre tema diferente. Mas a variante -ω de primeira pessoa não deve ser mera coincidência.

**Vincularemos a flexão do futuro à do aoristo**, mostrando que, por razões semânticas, o futuro não poderia ser construído sobre o tema do infectum-inacabado.

Provaremos também que morfologicamente ele se constrói sobre o tema do aoristo.

Ao tratarmos **do perfectum-acabado**, mostraremos que formalmente ele se constrói sobre o tema do aoristo; falaremos sobre o redobro e suas variantes e mostraremos que cronologicamente o perfeito médio-intransitivo é anterior ao passivo, que se serviu de suas desinências, e que o perfeito ativo é o mais recente.

Diremos também que o perfeito ativo é mais difícil de formular em português, e que, estatisticamente, é o menos freqüente.

Ao pensarmos em português, temos dificuldades em diferenciar um pretérito perfeito simples de um aoristo narrativo (pontual). A diferença existe, mas só o contexto nos pode esclarecer.

O imperativo perfeito ativo, embora formalmente possível, exige uma operação mental complexa: a noção do acabado, perfeito não se coaduna com a noção eventual do imperativo. Não temos lembrança de a termos encontrado em textos.

Passamos então a estudar **os modos**, numa seqüência que manteremos sempre: indicativo, subjuntivo, optativo, imperativo, participio e infinitivo.

O estudo dos modos em grego é precedido de algumas considerações sobre os modos em português e latim. Mostraremos que a nomenclatura referente aos modos é discutível, e que esse problema já está em Dionísio Trácio, em sua gramática que já sofre os vícios da gramática descritiva, que deixa de lado a relação significante-significado.

Explicaremos os modos a partir de seus nomes.

*É preciso ter em mente, antes de tudo, que o uso desse ou daquele modo num enunciado qualquer depende do emissor da mensagem, ele é o "dono" da mensagem, e de como ele quer que o receptor a receba. Estamos falando de uma mensagem "pensada" coerente, é claro.*

Essa observação é muito importante porque sempre que se pensa em estudar os modos verbais de determinada língua, pensamos na "sintaxe" dos modos. Essa visão a partir do abstrato para o concreto é a causadora principal da dificuldade do entendimento e do emprego dos modos em qualquer língua.

Nós entendemos, e a prática na sala de aula nos confirmou que as palavras são autônomas, as expressões, quer verbais quer nominais, têm um significado em si mesmas e por si mesmas e dentro do enunciado são elos da cadeia e são interdependentes; o que os comanda é a linha semântica do enunciado que é o que o emissor elaborou ou está elaborando em sua mente e está transmitindo ao receptor da maneira que ele quer que o receptor a aceite. A interpretação e o entendimento dos modos empregados depende desse diálogo direto, sem intermediários, entre "leitor > texto". Entendemos por "texto" o próprio emissor.

É por isso que não teremos um capítulo de "Sintaxe dos modos" ou "Sintaxe do Subjuntivo, ou do Optativo" etc ou da "Sintaxe das orações Temporais, Causais, Relativas, Participiais, Infinitivas.

Os inúmeros exemplos que arrolaremos nos levarão a entender os modos gregos. Mostraremos, por exemplo, que um subjuntivo é eventual e em português se traduz pelo presente ou futuro do subjuntivo quer ele esteja numa oração final, temporal, causal, modal etc.

Mostraremos que o *indicativo é o modo da realidade objetiva e subjetiva e, por coerência, ele é também o modo da irrealidade*. Exemplificaremos com algumas frases, estabelecendo as correspondências em português.

O grego usa o mesmo modo, **indicativo**, quer na realidade objetiva ou subjetiva enunciativa, quer na irrealidade supositiva, hipotética de presente e de passado, em que usa, respectivamente o imperfeito e aoristo indicativos, apenas marcados por "ει" na condicionante e "αυ" na condicionada.

O português emprega o indicativo para a realidade objetiva ou subjetiva enunciativa presente; para a irrealidade presente, usa o imperfeito do subjuntivo com marcador "se" na

condicionante e o condicional simples sem marcador na condicionada; e para a irrealidade passada, o português usa o mais-que-perfeito do subjuntivo com o marcador "se" na condicionante e o condicional composto, sem marcador, na condicionada. Ver exemplos na página

Diremos também que a denominação **subjuntivo/conjuntivo** é imperfeita, porque sugere que é o modo da subordinação, quando a subordinação é apenas uma parte de seu significado: nas expressões de deliberação, exortação, pedido (voto), não há subordinação. Ela só está presente na suposição da probabilidade, futura, com o *se*, ou *caso*, *no caso de*, *quando* na condicionante e subjuntivo presente ou futuro, e geralmente futuro (indicativo) sem nada na condicionada; nas construções de finalidade ou se usa *para que*, *a fim de que* e o subjuntivo presente ou a construção *para* com infinitivo.

Insistiremos no sentido da *eventualidade* do subjuntivo. O subjuntivo é o modo do eventual, do provável, do fato futuro não determinado. É uma espécie de modo da antecipação.

Portanto, a tradução em português será ou pelo subjuntivo presente ou pelo subjuntivo futuro ou pelo infinitivo precedido de *para*.

Essa eventualidade, no entanto, não é sentida em português no uso do *quando eventual*, isto é, quando exprime o fato repetido com presente: *cada vez que*, *sempre que*. O português usa o indicativo. O grego não. Usa coerentemente o subjuntivo, isto é, o eventual, porque, na medida em que um fato é sucessivo, repetido, ele não é um fato só, isto é, não é delimitado, e por isso o uso do indicativo é impróprio.

*Esse sentido da eventualidade, fato futuro, explica o uso de desinências primárias para todo o subjuntivo.*

Ao tratarmos do **optativo**, diremos que é o modo da possibilidade ou da afirmação atenuada e que em português nós o traduziremos ou pelo imperfeito do subjuntivo ou pelo condicional simples, que são os modos que exprimem em português a possibilidade e a afirmação atenuada. Diremos que a denominação imperfeito do subjuntivo é imprópria, porque o optativo é o modo da possibilidade, do potencial, da

transmissão da afirmação de terceiros, do voto negativo, incerto, da imprecação negativa, incerta, tendente à irreabilidade.

*Esse sentido de potencial, de incerteza, aproxima o optativo mais do irreal do que do real ou eventual. Isso explica o uso de desinências secundárias em todo o optativo.*

Ao tratarmos do modo **imperativo**, diremos que é o modo do diálogo, que é bipolar, horizontal, "singular" na relação eu/tu e que, por isso mesmo, mais uma vez, a denominação "imperativo" não corresponde exatamente ao seu significado. Nem sempre, ou quase nunca, o "imperativo" contém uma ordem.

Mostraremos também que os outros imperativos são formações analógicas e que há dois imperativos: os de 2<sup>as</sup> pessoas (tu e vós), que denominamos *imperativo direto* e os de 3<sup>as</sup> pessoas, também analógicos, que denominamos *imperativo indireto*, porque a 3<sup>a</sup> pessoa não está no eixo do diálogo e a mensagem é dada indiretamente.

Ao tratarmos do **particípio**, mostraremos a riqueza do uso do particípio em grego. Cada aspecto tem três particípios: da voz ativa, média e passiva: são doze (infectum, aoristo, futuro, perfeito) e cada um com três formas: masculino, feminino e neutro. São então, ao todo trinta e seis particípios. Formalmente são trinta, porque no infectum e perfectum a voz média e a voz passiva têm a mesma forma

Mostraremos as correspondências em português, que não são claras por causa da invasão do gerúndio, que ocupou as funções do particípio da voz ativa.

Em grego, o **particípio** é um verbo-adjetivo; é disso que ele tira seu nome μετοχή, participação. Ele tem formas *nominais*, mas *funcionamento (rexão) verbal*: ele pode ser adjunto adnominal (epíteto), predicativo (aposto, conjunto), pode ser substantivado, mas não perde sua natureza verbal e pode ter objeto direto, pode exprimir relações de espaço, como o verbo de que ele é a expressão nominal.

O **infinitivo** é o último item desta seqüência, mas ele já terá sido tratado em parte no capítulo do infectum-inacabado, na voz ativa, porque, como noção substantiva do verbo, isto é,

um substantivo, pode exercer todas as funções de um substantivo e mostraremos como o infinitivo grego descarrega todas as funções e todos os casos no artigo, contrariamente ao latim que, não tendo artigo, foi obrigado a criar "casos" para o infinitivo, e o gerúndio representa esses casos; e que, em português, o gerúndio representa os casos instrumental e locativo (raramente o genitivo-ablativo).

Mas, também no infinitivo, o grego é mais rico do que o latim e o português: cada aspecto tem três infinitivos: ativo, médio e passivo: infectum, aoristo, futuro e perfeito. São 12 infinitivos, com seu significado próprio. Na verdade são então, ao todo 12 infinitivos, semanticamente, mas morfologicamente, formalmente são 10, uma vez que no infectum e no perfectum a voz média e a voz passiva têm a mesma forma.

Completaremos a série falando dos **adjetivos verbais** em -τός, -τή, -τόν, que correspondem aos adjetivos de sufixo *bilis*, e em latim e *-vel*, em português: "o que pode ser feito"; e -τέος, -τέα, -τέον, que correspondem aos adjetivos de sufixo *-ndus*, *a, um* do gerundivo em latim, e em português ao sufixo erudito *-ndo* do gerundivo latino, com o significado de "o que deve ser feito", ambos construídos sobre o tema verbal puro, isto é, sobre o tema do aoristo.

Depois da flexão nominal e verbal passaremos a tratar das "**Invariáveis**".

Na verdade elas são a conexão na relação substantivo/verbo; elas são "circum-stantiais", periféricas, "περιτταί".

Começaremos pelas **preposições** e mostraremos que *todas elas são advérbios com significado espacial*. Não há nenhuma preposição com significado temporal.

Mostraremos também, individualmente, que os casos que as preposições "regem" são decorrentes da relação espacial que elas determinam e que por "regerem" mais de um caso não mudam necessariamente de significado, que permanece o mesmo, concreto, espacial. O que pode acontecer é elas serem usadas em outro plano, metafórico, figurado, mas, a relação espacial metafórica sendo a mesma, o caso será o mesmo. Há uma coerência total nessas construções. Mas para demonstrá-la foram precisos inúmeros exemplos que fomos buscar em várias gramáticas.



A seguir abordaremos as **conjunções e conetivos** em geral, que a gramática grega denomina "σύνδεσμοί", "amarrações".

Mostraremos que o que chamamos de "partículas" são na base, conetivos da oralidade, que permaneceram na mente do homem grego. Por coincidência, nos textos em que a oralidade está mais presente, como no teatro ou nos diálogos de Platão, há mais desses conetivos do que nos textos de Aristóteles, por exemplo. Mas eles são mais instrumentais e marcadores, e por isso é difícil identificar neles um significado próprio, independente, permanente. Eles são mais conotativos. Os inúmeros exemplos mostrarão isso com bastante clareza.

Mas não estudaremos as partículas separadas das conjunções; elas estarão na mesma lista, por ordem alfabética.

Nas **conjunções** propriamente ditas, vemos "amarrações" entre frases, enunciados. Também aí, por meio de inúmeros exemplos, mostraremos que as conjunções não "regem" esse ou aquele modo verbal. *Elas têm um significado próprio e o modo verbal é decorrente de como o enunciado é passado do emissor para o receptor: se há uma realidade ou irrealidade é o indicativo; se há uma eventualidade, o modo é o subjuntivo ou futuro; se há uma potencialidade, ou atenuação da mensagem, o modo é o optativo.*

A seguir estudaremos os **advérbios propriamente ditos**; eles diferem das preposições, antigos advérbios, na medida em que não exigem uma relação espacial depois deles; são usados de maneira absoluta. Eles são os "adjetivos do verbo", isto é, do ῥῆμα, "o que é dito do sujeito".

Eles são *basicamente circunstanciais*: modais, instrumentais, temporais e espaciais, em suas várias relações de acusativo, genitivo e locativo, e por isso muitos deles são formas petrificadas desses casos.

É este o roteiro da exposição de nossa teoria sobre a língua grega.

Mas esta teoria quer ser essencialmente prática, porque foi da prática que ela nasceu, durante anos sucessivos, em que nenhuma aula sobre um determinado ponto foi igual à anterior ou à posterior. Além disso, **a prática**, isto é, o ensino foi a razão e causa deste nosso trabalho, que agora talvez esteja em sua redação final.

Por isso, como em um apêndice, vamos apresentar aqui a parte didática, onde foram aplicadas todas estas idéias sobre o funcionamento da língua grega.

Até agora ela foi apresentada nas diversas versões de nossas "apostilas", onde era apresentada a teoria e a prática, isto é, as frases que deviam ser traduzidas. Mas a teoria que estava nessas apostilas ou era sumária ou estava em processo de elaboração e por isso nós solicitávamos dos alunos que usassem a página anterior em branco para anotar nossa exposição oral que às vezes até contrariava a escrita.

As frases foram reunidas enfocando um ponto determinado da matéria, que foi dividida em unidades didáticas, ou módulos, na seguinte ordem:

**A/ Flexão dos nomes de tema em vogal e formas do verbo ser.** São os Textos I e II.

Neles estão substantivos, adjetivos e dêiticos em -o e -α/-η nos diversos casos, menos no acusativo, porque os verbos de ação serão dados a seguir.<sup>14</sup>

Mas a "tradução" dessas frases não é um fim em si; ela só tem sentido se o enunciado foi entendido no relacionamento de suas partes. Por isso deve-se agir da forma seguinte:

- copiar o texto, mas só a frase que vai trabalhar<sup>15</sup>;
- identificar o sujeito e o verbo, e os outros casos, relacionando estreitamente caso e função. Por isso deve-se deixar uma linha em branco e registrar isso nessa linha;
- só então traduzir, coerentemente com a análise feita.

As palavras estão no vocabulário de mais ou menos 5.000 palavras que foi preparado para isso.

Traduzida essa frase, veremos a seguir propostas de versão, ou de uma frase imitando ou parodiando a que

---

14. Procuramos registrar apenas frases abonadas, isto é, frases de autores gregos ou da tradição grega. Frases pensadas e enunciadas em grego. Isto é extremamente importante: o aluno sente que está penetrando num mundo diferente e que esse mundo o envolve.

15. A transcrição manual é extremamente importante, essencial. Esse primeiro contato concreto com o texto tem um efeito muito importante, não só completando a alfabetização do estudante, mas familiarizando-o com o texto: a partir daí o texto grego não será o estranho com quem se bate ou de que se foge.

acabamos de traduzir, ou ainda veremos alguns sintagmas em português, em que veremos as mesmas palavras que acabamos de usar na tradução. Poderá ainda haver uma proposta para manipular, transformar a frase quer passando-a para o singular ou para o plural, ou ainda mudando-a da voz ativa em passiva e vice-versa.

Esses exercícios complementares, que foram denominados: **versão** e **ginástica** nas edições anteriores, têm o objetivo de fazer fixar não só os casos da flexão nominal e as desinências da flexão verbal, mas sobretudo fazer fixar um vocabulário básico.

Na **versão** teremos em português todas ou quase todas as frases que ele acabou de traduzir do grego, mas em forma de glosa: muda-se o verbo, mudam-se as relações entre os nomes, muda-se o número. A versão visa a que se vejam as relações da língua a partir do lado do leitor. Na frase expressa em grego ele tem os casos para os quais ele tem que encontrar a *função*; na frase expressa em português ele deve identificar a *função* para lhe aplicar o caso correspondente.

A versão tem também outra finalidade: fazer a revisão da frase grega que acabou de ser traduzida, para se identificar nela a glosa em português, isso propicia ver pelo menos duas vezes as palavras empregadas e fixar o significado delas e assim guardá-las mais facilmente na memória.

A **ginástica**, isto é, os sintagmas, é apresentada em duas partes:

- a primeira se compõe basicamente de sintagmas das relações nominais que se encontram nas frases traduzidas. De novo, somos levados a reler as frases, identificar as palavras e dar-lhes o caso compatível com a função que ele identifica no sintagma.

O objetivo dessa ginástica é familiarizar o leitor com o sistema de casos da língua grega e ajudar a identificar sempre a relação função-caso / caso-função;

- a segunda parte consiste em registrar em grego algumas das frases traduzidas, pedindo ao leitor passá-

las para o plural se estão no singular e vice versa; passar para a voz passiva e vice versa; passar as formas verbais do presente para o imperfeito ou futuro etc.

O objetivo dessa ginástica é obrigar o leitor a voltar uma terceira vez para as frases traduzidas, propiciando-lhe novo contato com as palavras e as formas, ajudando-o a adquirir vocabulário e firmeza e consciência no uso das formas nominais.

**B/ Todas as formas do infectum dos verbos** são introduzidas nos Textos Gregos III e IV sempre com nomes de temas em vogal.

O modelo de tradução é o mesmo, mas, além do acusativo, entram aí todos os verbos, tanto em  $-\omega$  quanto em  $-\mu$ . Aliás, mostramos a eles que a divisão tradicional em duas categorias de verbos, com desinências diferentes não é verdadeira. A única desinência diferente é a da 1ª pessoa da voz ativa, e isso decorre de fator fonético: os temas em consoante e semivogal têm a desinência  $-\omega$ , e os de temas em vogal têm a desinência  $-\mu$ .

Nesses dois grupos de textos usamos todas as formas do **infectum** das três vozes e de todos os modos, menos o particípio ativo, por ser um nome de tema em consoante do qual não se viu ainda a flexão.

Segue-se o mesmo esquema e traduzem-se as formas verbais depois de identificá-las e analisá-las; mas a *tradução parte do texto, isto é, do significado da forma dentro do enunciado.*

Cada um desses textos vem seguido de uma versão e de ginástica com os mesmos objetivos dos textos I e II.

**C/ As formas do imperfeito** de todos os verbos estão nos Textos III e IV que introduzimos evidentemente depois de explicarmos a construção do passado em grego.

Novamente, passamos pela tradução das frases e depois pela versão e ginástica.

Nesse ponto o leitor se surpreende e pergunta a razão por que o grego não tem *imperfeito do subjuntivo*.

Com o texto IV, termina o Módulo I do curso.

Em geral ele é dado em um semestre.

**D/ A flexão dos nomes de temas em consoante e semivogal** começa o Módulo II.

Damos o quadro geral das desinências e solicitamos ao leitores o trabalho de acoplar essas desinências aos diversos temas.

A primeira dificuldade é encontrar o tema: na maior parte dos nomes, o registro no genitivo singular ajuda a identificá-lo; mas nos temas em -ς, -φ, -j não.

Os Textos Gregos V e VI contêm essencialmente *nomes de temas em consoante e semivogal* e as formas do *inflectum* dos verbos (presente e imperfeito), em todos os modos.

Não introduzimos aí o futuro, como fazem as gramáticas, porque o futuro é construído sobre o tema do aoristo.

O "ritual" com os Textos Gregos V e VI é o mesmo dos outros: o aluno faz a tradução, depois a versão e ginástica. Os objetivos também são os mesmos.

**E/ O aoristo** vem a seguir nos textos que denominamos **Exercícios de aoristo e futuro**, que seria o Texto Grego VII e VIII.

O "ritual" é o mesmo, mas, além da tradução, pede-se que se identifique o tema verbal, para que se acostume com a idéia de que o verdadeiro tema verbal é o aoristo; a seguir pede-se a que se construa o *inflectum* a partir do aoristo. Percebe-se então com mais clareza que há uma relação estreita de significante e significado nas formas verbais. Usa-se para isso todo o quadro denominado **Formação dos temas do inflectum**.

As diversas formas de aoristo que estão nessa série de frases levam o estudioso a identificar e se familiarizar com todos os aoristos e futuros nas três vozes e em todos os modos. *Nunca a partir de paradigmas, mas a partir das frases*, em que se trata das formas como elementos semântica e sintaticamente autônomos.

Acontece então que, por iniciativa própria, o estudioso apresenta diversas construções do verbo grego, a partir do tema do aoristo!

Isto mostra que, afinal, ele está entendendo a estrutura da flexão verbal!

F/ **O perfeito.** Finalmente, temos os Exercícios sobre o tema do perfeito.

Inicialmente houve uma introdução, em que ficou demonstrado que o perfeito, por ser um resultado presente de um ato passado, é um **estado presente** e que, por conseguinte, o perfeito médio-intransitivo teria sido o mais antigo, do qual derivou o passivo e finalmente construiu-se o ativo.

São os Textos Gregos IX e X..)

O estudioso começa por transcrever e traduzir as frases, tendo em vista sobretudo a identificação das formas verbais no perfeito. Ele encontra as várias formas do perfeito, que estão explicadas no manual, e vai tentando traduzir uma a uma essas formas para o português.

Depois de cada frase vem a Versão e a Ginástica. Mas, já, junto com o perfeito, estará enfrentando textos de autores, sobretudo Platão, cuja tradução e leitura são instigantes e gratificantes.

É esse o projeto! Foi esse o projeto!

Resta ver agora se na teoria ele se justificou. A prática, ao que parece, aprovou!

## O ALFABETO GREGO

Signo grego	som	Denominação		Exemplos fonéticos
A - α. α. α <sup>16</sup>	a	ἄλφα	álfha	altar, fada
B - β. β. β.	b	βῆτα	béta	belo, bolo
Γ - γ. γ. γ	ghe	γάμμα	gáma	gato, guerra
Δ - δ	d	δέλτα	délta	dado, dedo
E - ε	e	ἒ ψιλόν	e psilón <sup>17</sup>	mesa, medo
Z - ζ	az	ζῆτα	azéta	Zeus (dzeus/zdeus)
H - η	é	ἦτα	éta	atleta, tese
Θ - θ. θ. θ	th	θῆτα	theta	th (ingl. these)
I - ι	i	ἰῶτα	ióta	vida, lida, ai
K - κ	k	κάππα	kápa	kant, kent
Λ - λ	l	λάμβδα	lámdba	lado, lido
M - μ	m	μῦ	mū	mês, mai
N - ν	n	νῦ	nū	nada
Z. Ξ - ξ. ξ. ξ	ks	ξῖ	ksí	axioma
O - ο	o	ὀ μικρόν	o mikrón	tolo
Π - π	p	πί	pí	pedra
P - ρ	r /rh	ρό	rhô	rei, rato (vibrante)
Σ - σ. σ. σ <sup>18</sup>	s (ç)	σίγμα	sigma	sal, ser (sempre ç)
T - τ	t	ταύ	tau	tarde
Υ - υ	y	ὕ ψιλόν	y psilón	hypnose (u francês)
Φ - φ	ph	φῖ	phî	fuga
X - χ	kh	χῖ	khî	kháris
Ψ - ψ	ps	ψῖ	psi	psicose
Ω / Ω / Ω - ω	ó	ὦ μέγα	o méga	hora

16. As variantes gráficas são, na ordem, das fontes **Athenian**, **Attica** e **Sparta** da **Macintosh**; a fonte utilizada neste trabalho será a **Athenian**, a primeira na ordem. A **Attica** e **Sparta** aparecerão quando interessantes

17. Nós não seguimos a denominação tradicional dos grafemas gregos ε, ο, ω" respectivamente épsilon, ômikron e ômega; preferimos denominá-los pelo que eles são: **e psilón**, e simples, desguarnecido, **o mikrón**, o pequeno, curto, breve e **o méga**, o grande, longo.

18. O σ- usa-se no início e no meio das palavras, e -ς no final.

**Exercício de leitura e transcrição:**

*Leia com auxílio da transcrição em caracteres latinos as palavras abaixo, todas existentes em português, e a seguir transcreva-as em caracteres gregos; os acentos na transcrição em português são para auxiliar a leitura: o acento circunflexo não indica vogal fechada, que não existe em grego.<sup>19</sup>*

Ὅμηρος	Hómēros	φιλανθρωπία	philanthropía
τράπεζα	trápeza	δρᾶμα	drâma
ἄσβεστος	ásbestos	βιογραφία	biographía
βιβλίον	biblíon	γραφή	graphé
γυμνάσιον	gymnásion	γένεσις	génesis
δημοκρατία	demokratía	διάγνωσις	diágnosis
θέατρον	théatron	λαβύρινθος	labyrinthos
ὄψις	ópsis	μεταφορά	metaphorá
ἀξίωμα	aksíoma	ζῶον	zôion/zôon
βίος	bíos	ὔβρις	hybris <sup>20</sup>
ῥινοκέρωσ	rhinokéros	ῥεῦμα	rheûma
ὠδή	oidé/odé	ψυχή	psykhé
χαρακτήρ	kharaktér	ὠκεανός	oceanós
ναῦς	naûs	φαινόμενον	phainómenon
εὐγενής	eugenés	πλοῦτος	ploūtos
ἄγγελος	ángelos	ἄγκυρα	ánkura
λάρυγξ	lárynks	ὥρα	hóra
κρίσις	krísis	Φίλιππος	Phílippos
ὅμοιος	hómoios	δαίμων	daímon
ῥυθμός	hymnos	ῥυθμός	rhythmós
ἵπποπόταμος	hipporótamos	μῆμος	mîmos
στοικός	stoikós	ἀνωμαλία	anomalía
διάλογος	diálogos	ἵππόδρομος	hippódromos
μουσική	mousiké	κλινικός	klinikós
Σπάρτη	Spárta	σφῖγξ	sphîns
Καῖσαρ	Kaísar	ἀκρόπολις	akrópolis
φωσφόρος	phosphóros	πολύγλωττος	polyglotos
ἐπιτάφιος	epitáphios	ἐπίγραμμα	epígramma
ῥευματισμός	rheumatismós	αἰμορραγία	haimorrhagía

<sup>19</sup>. Há um equívoco quando se fala de vogais fechadas em grego: ω / η são vogais longas, articuladas, abertas; mas ε / ο são breves, simples, soltas não articuladas, e não necessariamente fechadas.

<sup>20</sup>. O -y- não comporta acento nas línguas modernas.



προφυλατικός	prophylatikós	Θεόδωρος	Theódoros
δέρμα	dérma	ύποτεινουσα	hypoteínousa
κυβερνητική	kybernetiké	Ἄθηναι	Athênai
λόγος	lógos	νόμος	nómos
κανών	kanón	κίνημα	kínema
κίνησις	kínesis	κωμικός	komikós
δισκοβόλος	diskobólos	κυνικός	kynikós
γεωργικός	georgikós	ψίττακος	psítakos
παράδοξος	parádoksos	δυσπεψία	dyspepsía
κύκλωψ	kyklops	φάντασμα	phántasma
παχύδερμος	pakhydermos	κένταυρος	kéntauros
σϋριγξ	syrinks	φόρμιγξ	phórminks
σύγχρονος	synkhronos	λήθη	léthe
καθέδρα	kathédra	χρυσοστόμος	krysostómos
βουκολικός	boukolikós	αἷμα	haíma
ἦχώ	ekhó	ὄνομα	ónoma
ἵππος	híppos	ἥλιος	hélios
ὁμώνυμος	homónymos	χρυσάνθεμον	khrysánthemon
μαθηματικός	mathematikós	τέτανος	tétanos
τυφών	typhón	ἄρμονία	harmonía
πένταθλον	péntathlon	μετεωρολογία	meteorología
μῦθος	mythos	θυμός	thymós
ἀθλητής	athletés	λυρικός	lyrikós
γεωμετρία	geometría	ἀριθμητική	arithmetiké
πολιτικός	politikós	πόλις	pólis
βιβλιοθήκη	bibliothéke	ἀκροβάτης	akrobátes
ἄτομος	átomos	ἀστερίσκος	asterískos
ὀβελίσκος	obelískos	ἀστρονομία	astronomía
ἀπολογία	apología	τραγωδία	tragoidía /tragodía
κωμωδία	komoidía/komodía	ίλαρός	hilarós
δεσπότης	despótes	θώραξ	thóraks
κατάλογος	katálogos	δίσκος	dískos
φιλόανθρωπος	philánthropos	ψευδώνυμος	pseudónymos
μυστήριον	mysteríon	κατακλυσμός	kataklysmós
διάλεκτος	diálēktos	αὐτόχθων	autókhthon
ὠροσκόπος	horoskópos	στρατηγός	strategós
αὐστηρός	austerós	ὑποκριτής	hypokrités
λεξικόν	leksikón	βάρβαρος	bárbaros

τοξικός	toksikós	θρόνος	thrónos
σεισμός	seismós	πρόβλημα	próblema
φράσις	phrásis	όβολός	obolós
δόγμα	dógma	Περικλής	Periklés
Πλάτων	Pláton	Σωκράτης	Sokrátes
Δημοσθένης	Demosthénes	Αλέξανδρος	Aléksandros
Διογένης	Diogénes	Εύκλιδης	Euklídes
Πυθαγόρας	Pythagóras	Άρχιμήδης	Arkhimédes
Λεωνίδας	Leonídas	Άχιλλεύς	Akhilleús
Πρίαμος	Priámos	Άριστοτέλης	Aristotéles
Μιλτιάδης	Miltiádes	Όδυσσεύς	Odysseús
Άγαμέμνων	Agamêmnon	Σοφοκλής	Sophoklés
Ξενοφών	Ksenophón	Άριστοφάνης	Aristophánes
Ζεϋς	zeús	Ποσειδών	Poseidón
Έρμης	Hermés	Άρης	Áres
Άπόλλων	Apóllon	Ήφαιστος	Héfaistos
Ήρα	Héra	Δημήτηρ	Deméter
Έστία	Estía	Άφροδίτη	Aphrodíte
Άρτεμις	Ártemis	Άθήνα	Athéna
Κλιώ	Klió	Μελπομένη	Melpoméne
Ούρανία	Ouranía	Ευτέρπη	Eutérpe
Τερψιχόρη	Terpsikhóre	Καλλιώπη	Kalliópe
Θαλία	Thalía	Έρατώ	Erató
Πολυμνία	Polymnía		
ΖΕΥΣ	ZEUS	ΠΟΣΕΙΔΩΝ	POSEIDON
ΕΡΜΗΣ	HERMES	ΑΡΗΣ	ARES
ΑΠΟΛΛΩΝ	APOLLON	ΗΦΑΙΣΤΟΣ	HEPHAISTOS
ΗΡΑ	HERA	ΔΗΜΗΤΗΡ	DEMETER
ΑΦΡΟΔΙΤΗ	APHRODITE	ΑΡΤΕΜΙΣ	ARTEMIS
ΑΘΗΝΑ	ATHENA	ΚΛΙΩ	KLIO
ΜΕΛΠΟΜΕΝΗ	MELPOMENE	ΟΥΡΑΝΙΑ	OURANIA
ΕΥΤΕΡΠΗ	EUTERPE	ΤΕΡΨΙΧΟΡΗ	TERPSIKHORE
ΚΑΛΛΙΩΠΗ	KALLIOPE	ΘΑΛΙΑ	THALIA
ΕΡΑΤΩ	ERATO	ΠΟΛΥΜΝΙΑ	POLYMNIA

Para comodidade do aluno transcrevemos a seguir as **Normas de transliteração de palavras do grego antigo para o alfabeto latino** acordadas pela Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, com algumas discordâncias de nossa parte, expressas nas Observações.

Signo Grego	Denominação	Signo Latino	Exemplos
Α, α	ἄλφα - alfa	A, a	ἀγάπη - agápe
Αι, α.	ιότα suscrito	ai,	ἄδω/ἄιδω - ádo / áido
Β, β	βῆτα - beta	B, b	βάρβαρος - bárbaros
Γ, γ	γάμμα - gama	G, g	γεωργός - georgós
γγ	gama nasal	ng	ἄγγελος - ángelos
γκ		nk	ὄγκος - ónkos
γξ		nks	σάλπιγξ- sálpinks
γχ		nkh	ἄγγειν - ánkhein
Δ, δ	δέλτα - delta	D, d	δίκη - díke
Ε, ε	ἒ ψιλόν - e psilón	E, e	εἶδωλον- eídon
Ζ, ζ	ζῆτα-dzéta/ zéta	Z, z	ζήτησις - zétesis
Η, η	ἦτα - éta	E, e	ἥλιος - hélios
Ηι, η	ιότα suscrito	ei	ψυχή / ψυχῆι - psykhé / psykhéi
Θ, θ, θ	θῆτα - théta	Th, th	θεός - theós
Ι, ι	ιώτα - ióta	I, i	ιδέα - idéa
Κ, κ	κάππα - kápa	k	κακόν - kakón
Λ, λ	λάμβδα - lámbda	L, l	λέων - léon
Μ, μ	μῦ - mü / my	M, m	μαρτυρία - martyria
Ν, ν	νῦ - nü / ny	N, n	νόμος - nómos
Ξ, Ξ, ξ, ξ	ξῖ, ξῖ - ksi	Ks, ks	ξύλον - ksylón
Ο, ο	ὀμικρόν-ο μικρόν	O, o	ὀλίγος - olígos
Π, π	πί - pi	P, p	ποταμός - potamós
Ρ, ρ.	ῥῶ- rhō (inicial)	Rh, rh	ῥυθμός - rhythmós
-ρ	ῥῶ-rō (interno)	R, r	ἄριθμός - arithmós
Σ, -σ, -ς	σίγμα - sigma	S, s	Σφίγξ - Sphinks
Τ, τ	ταύ - tau	T, t	ταῦρος - tauros
Υ, υ, Υ, υ	ῦ ψιλόν - y psilón	Y, y / Ū, ū	λύρα - lyra / lura
αυ		au	αὐγή - augé
ευ		eu	εὐαγγέλιον - euangélion
ηυ		eu	εὐξάμην - euksámen
ου		ou	πλοῦτος - ploútos
υι		ui	υῖός - huiós
Φ, φ, Φ, φ	φῖ, φῖ - phi	Ph, ph	φάρμακον - phármakon
Χ, χ, Χ, χ	χῖ, χῖ - khi	Kh, kh	χάρις - kháris
Ψ, ψ, Ψ, ψ	ψῖ, ψῖ - psi	Ps, ps	ψυχή - psykhé
Ω, ω, Ω, ω	ὦ μέγα-ο mega	O, o	ὠμός - omós
Ωι, ω	ιότα suscrito	oi	τραγωδία/τραγωῖδα - tragoidia/tragodia
'	espírito brando	--	ὀργή - orgé
'	espírito rude	h	ἱστορία - historia

Mantêm-se os acentos agudo, grave e circunflexo na forma e nos locais em que se encontram em grego, mas, respeitando-se a acentuação diacrítica do português.

Por exemplo, os nomes gregos ζῆτα, ἦτα, θῆτα levam acento circunflexo em grego não por terem vogais fechadas, mas por serem longas (abertas). Acentuá-las com circunflexo em português induziria o leitor de língua portuguesa a pronunciá-las fechadas. Seria um erro. Por isso empregamos o acento agudo. Não é o caso de Σ, σῖγμα, *sigma* que poderá receber o circunflexo no -i-, e de πλοῦτος, *plou̅tos*, sem transtornos para a leitura.

Exemplo:

τῶ τόξω ὄνομα βίος, ἔργον δὲ θάνατος

tôi tóksoi ónoma bíos érgon dè thánatos

Ao arco o nome é vida, a obra, morte (Heráclito)

### Observações

1. O leitor deve ter notado que, na transcrição para caracteres latinos, há, no português e no latim, um deslocamento da vogal tônica:

- a) nas palavras gregas oxítonas de mais de duas sílabas, como, a transcrição para o português se faz para "metáfora", proparoxítona;
- b) nas palavras gregas oxítonas de duas sílabas, como "ὠδή", a transcrição para o português se faz para "ode", paroxítona;
- c). nas palavras gregas proparoxítonas de três sílabas com a penúltima longa, ἀξίωμα, a transcrição para o português se faz para "axioma", paroxítona e as com a penúltima breve μεταφορά se faz para proparoxítona.

A explicação está na prosódia latina, intermediária entre grego e o português, porque:

- O latim não tem acentos.

- O latim não tem oxítonas; por isso desloca a tônica das oxítonas gregas de três sílabas para proparoxítonas:

é o caso de μεταφορά > metáfora;

e das oxítonas gregas de duas sílabas para paroxítonas:

é o caso de: ὠδή > ode;

- Nas palavras latinas de mais de duas sílabas, a posição da tônica é determinada pela quantidade da penúltima sílaba:

se a penúltima é longa, a palavra é paroxítona,

ἀξίωμα (penúltima longa) > axioma;

se é breve, a palavra é proparoxítona:  
 ἀκρόπολις (penúltima breve) > acrópole.

2. Particularidades da sonoridade e representação gráfica das letras gregas

- a) O som do Γ.γ , gáma, se produz no pálato, isto é o céu, ou véu da boca; por isso ora é denominado gutural, ora palatal ora velar. Os lingüistas preferem denominá-lo "velar"; nós o denominaremos palatal ou velar. A dificuldade está em lê-lo corretamente na transcrição de γένος, γίγνομαι. isto é, seguido de -ε- e -ι-. Genos soa "guenos" e gígnomai soa "guígnomai".
- b) A seqüência de um gama velar e uma outra consoante velar, sem vogal intermediária, leva necessariamente a primeira velar a sair pelas fossas nasais. Daí a existência do "γ" nasal.
- c) A transcrição do Ζ.ξ , ksi, deve ser exatamente k + s, que é seu verdadeiro som: a transcrição por " x ", dadas as várias pronúncias do x em português leva a pronúncias equivocadas.
- d) Ultimamente os editores dos textos gregos preferem o iota adscrito, e por isso é pronunciado; os textos mais antigos, antes dos anos 50, trazem o iota suscrito, não pronunciado. Pura convenção.
- e) É preferível a transcrição do υ em "y" e não em "u", porque este y chamado "y grego" evoluiu para "i" em grego.
- f) O ditongo "ou é apenas formal; não se lê como ditongo, o que é muito incômodo; lê-se como um "u" longo (-ou-francês)

## ALGUNS DADOS DE FONÉTICA APLICADA

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

No curso deste trabalho, ao tomar contato com as flexões nominal e verbal, o leitor verá repetidas vezes referências a alterações fonéticas que as formas nominais e verbais sofrerão.

Verá também que essas alterações ou acidentes fonéticos serão apresentados como normais, como se o autor supusesse que o leitor conhecesse fonética grega.

Esse comportamento pode ser explicado pela experiência que o autor adquiriu na sala de aula. Ao apresentar o sistema das "declinações" e "conjugações" da língua grega, o autor constatou que estaria repetindo as lições multisseculares de latim e grego, em que se apresentam os esquemas numa certa ordem e o aluno decora um a um os paradigmas (declinações e conjugações) de flexão nominal e verbal, independentes um do outro. E, ao notar que há "quebras" na sucessão das desinências, a gramática e o professor afirmam que é uma regra da língua e que se deve aprender assim. Os alunos mais curiosos e teimosos iam procurar o porquê, isto é, as explicações, nos tratados de fonética histórica ou de morfologia histórica, que são recentes.

Mas, ao estudar durante anos a fio a língua grega e também durante anos a ensinar (o que é a mesma coisa que aprender), tentamos nos colocar do outro lado da sala, isto é, do ponto de vista do aluno, e percebemos que devíamos explicar-lhe que uma língua é um conjunto de sinais que têm a finalidade de comunicar, que uma língua é um idioma, isto é, a identificação cultural de um povo e que, por isso mesmo, ela é um todo sólido, concreto, orgânico, lógico, coerente, que o falante adquire, conserva e vigia, porque é o elemento de sua identificação dentro do grupo, e que qualquer alteração, qualquer atentado que ela sofre, imediatamente é sentido e expulso como um elemento perturbador.

Nós sentimos isso na língua grega, que é a língua de uma civilização extraordinária, toda ela construída na oralidade. Toda a tradição cultural grega foi transmitida oralmente, desde a tradição oral anterior aos poemas homéricos,

os próprios poemas homéricos, as obras de Hesíodo, a introdução do alfabeto ( séc. VIII e VII a.C.) e os líricos, para não ultrapassarmos o século VI a.C. Mas, mesmo depois da introdução do alfabeto, os meios de transmissão da palavra escrita eram extremamente raros e caros. A oralidade e a memória eram as grandes "armas" para a transmissão e conservação do conhecimento.

É o que vemos na língua grega: uma língua só, com variantes locais, mas que todos os gregos entendiam, durante os Jogos Olímpicos, por exemplo. É essa língua que o menino ateniense vai aprender ao decorar passagens de Homero, Hesíodo e dos líricos na casa do mestre, segundo diz Protágoras (Pl. Prot.325c6-326c6). E quando, depois de saber de cor esses poemas, de aprender a cantá-los ao som da lira ou da cítara, o menino vai para o mestre de ginástica, ele não é um menino só ateniense, circunscrito ao ambiente familiar, ele é um menino grego. E é esse o sentimento que o acompanha a vida toda.

Essa transformação, essa inserção do menino, do efebo, e depois do adulto na nação grega foi feita pela língua grega.

Pois bem, acreditando nessa coerência lingüística, nós começamos a passar aos alunos uma nova visão da língua grega.

Constatamos que o sistema de flexão da língua grega é simples, orgânico e lógico.

A flexão (nominal ou verbal) se constrói sobre uma parte fixa, que vamos chamar de **tema**, e outra parte variável, que vamos chamar de **desinências**<sup>21</sup>.

Nós não vamos usar as expressões "declinação" nem "conjugação", porque não vamos adotar a idéia de que existe um caso "reto" (que seria o nominativo) e outros oblíquos.

Não há um caso reto, e por isso não há casos oblíquos.

Os nomes se compõem de duas partes: de um tema, que é a sede do significado, em que o nome está em estado virtual, isto é, sem função, até que receba uma πτώσις, isto é, um "casus", uma desinência, que lhe dá essa função dentro do enunciado.

---

21. Para Aristóteles, todas as "quebras" no final das palavras são πτώσεις que os gramáticos latinos traduziram por "casus". Mas a tradição da gramática ocidental reservou a palavra "caso" para a flexão nominal, com certa ampliação do significado no sistema das "declinações".

A flexão dos nomes é simples: consiste na identificação desse tema e na aplicação das desinências que correspondam à função que o nome exercerá no enunciado. Veremos isso na **Flexão nominal**.

A flexão verbal segue o mesmo modelo: haverá um tema, sede do significado virtual, e o sistema de desinências (são poucas) que darão ao tema a pessoa, a voz (sujeito agente ou paciente) o número (se é singular, dual ou plural) e o modo. Veremos isso na **Flexão verbal**.

Tanto a flexão nominal quanto a flexão verbal são absolutamente regulares, normais. Bastaria, então, conhecer as πτώσεις/casus/desinências nominais e verbais (que são muito poucas) e aplicá-las aos temas nominais ou verbais.

Há, contudo, um elemento complicador: a transformação fonética que a língua grega sofreu no correr dos séculos. Não vamos falar aqui de sua derivação de um tronco indo-europeu e suas opções fonéticas; vamos falar nas modificações internas da língua grega e sobretudo dos problemas fonéticos que surgiram na aplicação dessas πτώσεις/casus/desinências que são vocálicas, semivocálicas ou consonânticas a temas também vocálicos, semivocálicos e consonânticos.

O encontro, por exemplo, de um tema vocálico com uma desinência vocálica recebe tratamentos diversos segundo os dialetos. O jônico, o dórico e o eólico, por exemplo, admitem hiatos; o ático, no entanto, opta pela contração.

Também os encontros entre temas consonânticos com desinências consonânticas apresentam problemas: ou as consoantes se acomodam, assimilam, dissimulam, ou sofrem síncope dependendo das condições, ou vão buscar uma vogal para ajudar a pronunciar os encontros consonânticos difíceis. Essa vogal se chama *vogal de ligação* ou *vogal de apoio*.

Mas precisamos ter em mente que o que preside às modificações em todas as línguas, e a língua grega não é exceção, são dois princípios, contraditórios mas harmônicos: de um lado o princípio da facilidade, que poderíamos chamar de praticidade, acomodação ou mesmo preguiça, que os filólogos acordaram em denominar **lei do menor esforço** e, de outro lado, o **significado da forma**, a semântica, isto é, o fundamento do exercício da língua, que é a comunicação.



Todo e qualquer ser humano, que usa da fala, quer comunicar alguma coisa, e da maneira mais clara e prática possível. Esse princípio é ainda mais fundamental na transmissão oral: a relação entre o emissor e receptor da mensagem é momentânea, fugaz; então a maior brevidade e clareza são indispensáveis. É evidente que o código dos dois (emissor/receptor) deve ser o mesmo, e bem conhecido. Vemos, então, que clareza (significado) e praticidade (lei do menor esforço) se vigiam mutuamente.

As transformações e simplificações *só se admitem quando não descaracterizam as formas e a mensagem*. Teremos ocasião de repetir isso inúmeras vezes no curso da apresentação das flexões. Mas esses comentários, repetidos, exageradamente, **propositadamente repetidos**, estão dispersos.

Vamos agora agrupá-los num espaço apropriado, para que o leitor tenha sempre onde buscar uma explicação, uma referência.

Finalmente, nós não nos incomodamos em usar uma terminologia técnica **ortodoxa**. Não tivemos a intenção de fazer tratado de fonética ou fonologia. Respeitamos a nomenclatura tradicional na medida em que ela é **significante**, mas usamos do **vocabulário do cotidiano** para mostrar que essas modificações fonéticas são **absolutamente normais, fisiológicas, concretas**. Elas acontecem no aparelho fonador, isto é, na boca, laringe, fossas nasais, pulmões etc. A experiência na sala de aula nos mostrou que os alunos não só aceitam essas explicações, mas não querem outras.

Por isso vamos, neste capítulo, apresentar foneticamente a língua grega.

Vamos, a seguir, estudar todos os elementos (στοιχέα) do alfabeto grego, primeiro individualmente quanto à pronúncia e depois nas suas combinações entre si, nos seus diversos encontros: vogal com vogal; consoante com vogal; soante com vogal, soante com soante, consoante com consoante.

Esses encontros às vezes apresentam certas dificuldades que as gramáticas tentam resolver enquadrando-as nas "leis fonéticas" que apresentam, mas não comentam.

Faremos algo parecido, mas insistiremos, como estamos fazendo em todo este trabalho, em não abusar do vocabulário

"técnico", preferindo o uso de expressões do cotidiano, e procuraremos mostrar sempre que esses fenômenos são naturais; acontecem e são produzidos na boca, que chamamos *aparelho fonador*, acima mencionado.

É preciso ter em conta que a língua grega foi transmitida por via oral. Não havia outro registro. A escrita entrou tardiamente, quando já havia uma larga tradição cultural e literária.

Então, essas modificações fonéticas que constatamos foram aceitas e transmitidas "porque" ou "quando" não causavam dano à mensagem, isto é, ao conteúdo da mensagem, e sobretudo não causavam dano à integridade da língua grega, que era o fator de unificação daquele povo.

## AS VOGAIS:

As vogais são modificações do som glotal, que é produzido pelas cordas vocais superiores ou inferiores, com o sopro mais ou menos forte que vem dos pulmões.

Essas cordas vocais, obedecendo à vontade, ora se aproximam, ora se afastam; se se aproximam, comprimem o ar e produzem um som que se pode chamar de som glotal; se se afastam, o ar sai livre sem ser modificado e não produz som. A esse som glotal, produzido pelas cordas vocais chamamos vogais. Como diz Aristóteles (Poética, 1456b): ἐστὶ τὸ φωνῆεν μὲν ἄνευ προσβολῆς ἔχον φωνὴν ἀκουστήν... "a vogal é o que tem um som audível sem aplicação (sem articulação, isto é, sem aplicação da língua ou dos lábios).

Conforme é a abertura ou o fechamento do aparelho fonador (boca) no sentido vertical ou horizontal é produzido esse ou aquele **timbre** da vogal.

Os timbres extremos das vogais gregas são: α, da abertura máxima e υ, ι, mínima, próxima à glote. O ι-é a vogal mais fraca; é a última das vogais. Da posição máxima do α, posição anterior, da frente, até à mínima, posterior de υ, ι, há uma progressão de fechamento das vogais: as variantes do som o velares, redondas, e as variantes do som e glotais laterais (palatais).

Além de diferença de timbre, o grego reconhecia uma diferença de **duração** nas vogais: uma vogal longa tinha a duração de duas breves.

Essa duração de tempo era também sentida como um desdobramento do tom: uma elevação da voz na primeira metade da vogal (*ársis*) e uma posição (*thésis*). Nós, que falamos as línguas ocidentais, não temos mais ouvido para sentir essas mudanças de tonalidade, e por isso mesmo somos incapazes de produzi-las.

Os timbres e e o têm grafias diferentes para longa e breve: ε/η; ο/ω; os outros α, υ, ι, não; os gramáticos as chamam de δίχρονα, "de dois tempos", ou ἀμφίβολα, "ambíguas", e para serem reconhecidas graficamente eram marcadas pelos sinais: μάκρον longa, e βράχια, breve, curto.

Os fonemas vocálicos em grego são 12:

- α /α. ε / ε/ η, ο /ο/ω, ι / ι, υ /υ.<sup>22</sup>

Além disso eles podem ser **aspirados**<sup>23</sup> ou não.

A marcação da aspiração das vogais iniciais das palavras teve altos e baixos. Com a adoção do alfabeto jônico pelo ático empregava-se a letra Η para indicar o πνεῦμα δαού, *spiritus asper*, espírito rude "sopro forte" para marcar a aspiração. Posteriormente os gramáticos alexandrinos passaram a usar a metade esquerda do Η, que foi se simplificando até ser representado por um sinal que se assemelha ao nosso apóstrofo, que usamos para marcar elisão, mas em sentido esquerda/direita. E por uma espécie de "isonomia" passaram a marcar também, com a outra metade do Η a ausência de aspiração, ou πνεῦμα ψιλόν, *spiritus lenis*, espírito leve, suave, doce.

A representação gráfica das vogais foi tirada do alfabeto fenício, do nome de alguns sons de consoante, ausentes no grego: *aleph* > Α, *het* > Η, *yod* > Ι, *ayin* > Ο, *waw* > Υ. No início, havia só uma letra para o som e. Foi em Mileto que começou o uso do Η para o e longo, aberto, e depois, por analogia, criou-se ω para o longo, aberto.

#### OS DITONGOS:

Segundo A.C, Juret, "o ditongo é um timbre em movimento". É uma espécie de deslocamento do som vocálico de uma posição de abertura, para a de fechamento; o ponto extremo do ditongo é a posição u/i, que são chamadas semivogais. Por isso se diz que o ditongo são dois sons pronunciados em uma só emissão de voz.

Na composição do ditongo a vogal é protática e a semivogal é hipotática<sup>24</sup>.

São basicamente 12, assim definidos pelos gramáticos antigos:

<sup>22</sup>.Devemos considerar os timbres do α longo e breve; do ε breve e longo ει; do ο breve e longo ου; do ι breve e longo e do υ breve e longo com diferenças de timbre imperceptíveis para nós.

<sup>23</sup>.O termo aspirado se presta a confusão, porque o ato de aspirar é chupar o ar. O termo gramatical vem do latim *ad spiratum*, isto é soprado para (em cima) de *spiritus*, sopro. Então teremos vogais e consoantes aspiradas, isto é, *sopradas*, acompanhadas de uma lufada de ar. Todas as vogais podem ser *sopradas* e as consoantes oclusivas surdas (mudas), π, κ, τ.

<sup>24</sup>.O verdadeiro ditongo começa com vogal e termina na semivogal (i/u); é o que alguns chamam de "ditongo decrescente"; o chamado "ditongo crescente", isto é, semivogal seguida de vogal é um hiato, e não ditongo.

1. διφθόγγοι κατὰ κρᾶσιν - "ditongos por fusão" (uma só emissão de voz); por isso são chamados κύριαι, principais, e são:

αυ, ευ, ου, αι, ει, οι (o υ soa "u" em αυ, ευ, ου.)

O ditongo "ου" soa "u";

Em português: au, eu, ou (u), ai, ei, oi.

2. διφθόγγοι κατὰ διέξοδον - "ditongos pela saída", porque a vogal protática sendo longa, a voz permanece mais tempo sobre ela e só no fim (saída) é que vai para a hipotática, e são:

ηυ, ωυ, υι (υ longo).

Para os gramáticos, esses ditongos são κακόφωνοι, cacófonos, e os primeiros "κατὰ κρᾶσιν" são εὐφωνοί, êufonos.

3. διφθόγγοι κατ' ἐπικράτειαν, ditongos por dominação, porque "prevalece o som de uma vogal só, a que se ouve". São:

ηι, ωι, αι ( a longo)

O enfraquecimento do -ι- desses ditongos já é completo desde o IV séc. a.C. e passou a ser suscrito a partir do séc. XII:

o -ηι- se tornou e aberto<sup>25</sup>;

o ωι se tornou ó aberto (desde 150 a.C.);

o αι se tornou α longo (desde 100 a.C.).

As edições recentes dos textos gregos restabeleceram a grafia antiga, com o -ι- adscrito e não suscrito, e nas salas de aula voltou a pronúncia cacofônica.

#### ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

Chama-se alternância vocálica (metafonia/apofonia) a alteração do timbre vocálico que se verifica no corpo de uma palavra, em suas diversas partes (raiz/tema, sufixos, desinências), ligada aos diversos aspectos do significado que ela assume. Essas alterações nunca acontecem juntas, isto é, presas a um paradigma. Elas são sempre isoladas e na maior parte das vezes acontecem na raiz ou no tema (radical).

Essa alternância não é exclusiva da língua grega. Muitas línguas antigas e mesmo as modernas as têm. Assim, em português o verbo *fazer* sofre alternância vocálica em *faço, fazemos, fiz, fez, feito*.

25.No dialeto ático já se pronunciava e se escrevia "-ει" no séc.V. A maioria dos escritores dessa época escreve assim.

A alternância pode ser qualitativa (variação do timbre), como *fiz/fez/faço*; e quantitativa (variação da duração - longas/breves), como em *fez/feito*, em português.

### 1. Alternância qualitativa:

Em grego temos três graus de alternância vocálica, na alternância qualitativa; é o que se chama de vocalismo;  
 -vocalismo **o** (grau fraco);  
 -vocalismo **e** (grau forte), e  
 -vocalismo **zero** (reduzido), corresponde à ausência de vogal.

Assim os diversos temas dos verbos:

-γν-/γεν-/γον-	tornar-se, vir a ser	
γί-γν-ο-μαι	eu me torno, venho a ser	(presente, infectum)
έ-γεν-ό-μην	eu me tornei, aconteci	(aoristo)
γέ-γον-α	eu me tornei, nasci, sou	(perfeito)
λειπ-/λιπ-/λοιπ-	deixar, abandonar	
λείπ-ω	eu deixo, abandono	(presente, infectum)
έ-λιπ-ο-ν	eu deixei, deixo	(aoristo)
λέ-λοιπ-α	eu deixei	(perfeito)

Alternância também na flexão dos nomes:

Τ.- πάτρ- / πάτερ-	
τοῦ πατρ-ός - do pai (gen.)	
τόν πατέρ-α - o pai (acus.)	
Τ.- γενεσ-	
τὸ γένος - a raça (nom. voc. acus.)	
τοῦ γένεσ-ος > γένεος > γένους - da raça (γεν.)	
Τ. - ἄνθρωπο-	
ὁ ἄνθρωπο-ς - o homem (nom.)	
ὦ ἄνθρωπε - ó homem (voc.)	

### 2. Alternância quantitativa:

É a alternância de duração (quantidade da vogal: longa/breve)

φ ημί/ φ αμέν	digo / dizemos
τί-θη-μι / τί-θε-μεν	coloco / colocamos
δί-δω-μι / δί-δο-μεν	dou / damos

### 3. Observação:

Na flexão nominal dos nomes e adjetivos de tema em soante / líquida, há uma falsa alternância vocálica; nos temas



Por exemplo, nos verbos de tema em consoante ou semivogal (chamados verbos em -ω), a vogal de ligação se faz presente em todo o *inflectum*-inacabado porque as desinências são consonânticas ou em soante (semi-vogal)<sup>27</sup>; e, por analogia, também no futuro ativo e médio por causa da introdução da marca do futuro -σ-.

φέρ-ο-μεν	nós portamos
έ-φέρ-ε-τε	vós portáveis
φέρ-ο-ι-ε-ν	eles portassem, portariam
λύσ-ο-μεν	nós desligaremos
λύσ-ε-σθε	vós desligareis para vós

Mas no aoristo ativo e médio, a vocalização da desinência -ν, (-σ-ν > σα), no perfeito ativo (-κ-ν > κα), dispensa a vogal de ligação.

έ-λυσ-ν>	έ-λυ-σα	eu desliguei, eu desligo
έ-λύ-σα-μεν		nós desligamos
έ-λυ-σά-μεθα		nós desligamos para nós
λέ-λυ-κν>	λέ-λυκα	eu completei o ato de desligar, eu desliguei
λε-λύ-κα-μεν		nós completamos o ato de desligar, desligamos

Na característica do aoristo passivo (-η-/θη-), a presença da vogal também dispensa a vogal de ligação:

έ-δό-θη-σθε	vós fostes dados, sois dados
έ-στάλ-η-μεν	nós fomos enviados, somos enviados

Mas, nas formas do perfeito médio-passivas, a língua prefere o encontro entre as consoantes:

πέ-πραγ-ται>	πέ-πρακ-ται	ele foi feito, está feito
τέ-τριβ-σαι>	τέ-τριψαι	tu foste esmagado, estás esmagado
πε-πείθ-μεθα>	πε-πείσ-μεθα	nós fomos convencidos, estamos convencidos

Mas, na 3ª pessoa do plural:

πέ-πραγ-νται>	πεπράγ-α-ται.	eles foram, estão feitos;
---------------	---------------	---------------------------

o -ν- interconsonântico se vocaliza em -α-.

Essa é a opção que encontramos nos líricos e em Heródoto; o dialeto ático construiu uma forma analítica, em lugar de vocalizar o -ν- interconsonântico:

πε-πραγ-μένοι.αι.α εἰσιν	eles foram, estão feitos
--------------------------	--------------------------

Veremos isso com mais detalhes quando tratarmos da flexão verbal.

27.As semivocálicas são sentidas como consonânticas



### ENCONTRO DE VOGAIS

O encontro de vogais é chamado hiato, isto é, vácuo, vazio; para todos os gramáticos o hiato é uma cacofonia e a tendência geral é eliminá-lo.

Essa é a tendência no dialeto ático; nos dialetos jônico, dórico e eólico o hiato permanece.<sup>28</sup>

No grego ático há três maneiras de eliminar um hiato:

- a)- pela **elisão** da vogal anterior; um sinal ' apóstrofo, no lugar da vogal elidida, registra o fato;
- b)- pela **crase (fusão)** de duas vogais entre duas palavras diferentes (entre a última da anterior e a primeira da seguinte; é indicada por um sinal ' igual ao apóstrofo, colocado sobre a vogal resultante da fusão, chamado de *coronis/corônide*).
- c)- pela **contração**, que é a redução do hiato que se encontra no meio da palavra.

#### **Elisão:** (ἐκθλιψις)

Na seqüência de duas palavras: a anterior terminando em vogal e a seguinte começando por vogal, pode-se dar uma elisão, que é a apócope (corte) da vogal final da palavra anterior. Nesse caso essa apócope é marcada pelo apóstrofo.

1. Em geral a vogal elidida é uma breve; raramente um ditongo, e o -v- jamais se elide.

ἀλλὰ ἐγὼ > ἀλλ' ἐγὼ      *mas eu*  
 ἀπὸ ἐμοῦ > ἀπ' ἐμοῦ      *de mim, a partir de mim*

2. Pode acontecer uma elisão invertida: em lugar de elidir a vogal final da palavra anterior elide-se a vogal inicial da seguinte. Esse processo se chama aférese (ἀφαίρεσις), isto é, retirada.

É rara e em geral só se usa na poesia e nos diálogos.

ὦ ἄναξ > ὦ 'ναξ      *ó senhor, ó chefe*  
 ὦ ἀγαθέ > ὦ 'γαθέ      *ó meu caro (bom)*  
 ἀγορὰ 'ν 'Αθήναις      *mercado em Atenas*

28. A conservação ou não do hiato é uma questão de "idiotismos". Podemos estabelecer um paralelo: o dialeto ático tende a reduzir os hiatos, como o português; o dialeto jônico não se incomoda tanto com os hiatos, como o castelhano.

3. Pode acontecer que haja mais de uma elisão. Também é um caso raro: só na poesia ( por necessidades métricas) e nos diálogos rápidos, sobretudo em Aristófanos.

ποῦ ἐστὶ ὁ Πλοῦτος; > ποῦ 'σθ' ὁ Πλοῦτος;      *onde está Plutos?*

ἢ ἐπὶ ἀσπίδων > ἢ 'π' ἀσπίδων      *ou sobre os escudos*

4. Pode acontecer, raramente também, a elisão de um ditongo. (também nos mesmos casos dos anteriores; poesia e diálogos)

βούλομαι ἐγώ > βούλομ' ἐγώ      *sou eu que quero*

5. Quando a palavra seguinte começa por vogal aspirada e a consoante anterior da vogal elidida for uma oclusiva, essa oclusiva, em contato com a vogal aspirada, se torna aspirada:

ἀπὸ ἡμῶν > ἀπ' ἡμῶν > ἀφ' ἡμῶν      *de nós, a partir de nós*

μετὰ ἡμῶν > μετ' ἡμῶν > μεθ' ἡμῶν      *conosco*

νύκτα ὅλην > νύκτ' ὅλην > νύκθ' ὅλην      *a noite inteira*

6. A conjunção ὅτι e as preposições περί e πρό nunca sofrem elisão, mas πρό + ε sofre contração πρὸυ

#### **Crase (fusão):** (κρᾶσις)

É um processo semelhante ao da elisão; na seqüência de duas palavras, a anterior terminada em vogal e a seguinte iniciada por vogal, a última vogal da palavra anterior se funde com a primeira vogal da palavra seguinte, formando uma unidade fônica (uma longa ou um ditongo).

A crase (κρᾶσις - mistura, fusão) é marcada por um sinal semelhante ao apóstrofo sobre a vogal resultante da fusão. Esse sinal se chama coronis, ou corônide (κορωνίς - ganchinho).

καὶ ἐγώ >	κάγώ	<i>e eu (por minha vez)</i>
ἐγὼ οἶμαι >	ἐγῶμαι	<i>quanto a mim, eu acho</i>
ἐγὼ οἶδα >	ἐγῶδα	<i>eu sei</i>
τοῦ ἀνδρός >	τάνδρός	<i>do homem, do marido</i>
καλὸς καὶ ἀγαθός >	καλὸς κάγαθός	<i>belo e bom</i>
τὰ αὐτά >	τάυτά	<i>as mesmas coisas</i>
ὁ ἀνὴρ >	όνήρ*	<i>o homem, o marido</i>
καὶ ὁ >	χώ	<i>e ele</i>
καὶ ὑπό >	χίπό	<i>e sob (por)</i>
τὸ ἱμάτιον >	θοίμάτιον	<i>a veste, o manto</i>

\*não há lugar para a corônide; o espírito rude ocupa o lugar dela

O -i- do primeiro elemento sofre síncope, o do segundo permanece, suscrito (ultimamente se usa adscrito), no caso de vogal longa. No caso acima ele é adscrito. (forma ditongo).

A crase se usa regularmente para reunir uma palavra pouco importante a uma outra com a qual ela faz uma unidade semântica.

A palavra resultante tem um acento só: o do segundo elemento

Pode-se ver que a crase é um recurso que facilita a métrica.

### Eufonia

Quando, para a harmonia e o fluxo da frase, não há interesse nem em elisão nem em crase na seqüência de uma palavra terminada em vogal e outra iniciada por vogal, usa-se um -v eufônico no final da palavra anterior para evitar o hiato e por isso a elisão ou crase.

Isso acontece com freqüência:

- na 3a pessoa do singular e plural dos verbos:

ἔστι / ἔστιν	é
εἰσι / εἰσιν	são
ἔκρινε / ἔκρινεν	ele julgava

- no dativo locativo e instrumental plural dos nomes em consoante ou semivogal:

σώμασι / σώμασιν	aos corpos, pelos corpos
ἰσχύσι / ἰσχύσιν	às forças, pelas forças
εἴκοσι / εἴκοσιν	vinte

Diante de pontuação e em fim de frase usa-se o -v (para proteger a vogal).

É importante lembrar que esse -v não faz parte da desinência.

Há outros casos de consoantes eufônicas:

οὕτως	assim, dessa maneira	diante de vogal
οὕτω		diante de consoante
οὐ	não	diante de consoante surda ou sonora
οὐχ		diante de consoante ou vogal aspirada
οὐκ		diante de vogal não aspirada
ἐκ	de dentro de	diante de consoante
ἐξ		diante de vogal

**Contração:**

Na flexão verbal e nominal, quando um tema vocálico se encontra ou com uma desinência vocálica ou com uma vogal de ligação, no dialeto ático esse hiato é eliminado pela contração.

A contração se faz da maneira seguinte:

1. a contração de duas vogais breves resulta numa longa;
2. uma vogal longa absorve a breve e o resultado é uma longa;
3. quando duas vogais longas se seguem, abrevia-se a vogal anterior, que depois se funde com a seguinte.

Damos a seguir o quadro das contrações:

$\alpha + \alpha \rangle \alpha$	$\epsilon + \epsilon \rangle \epsilon\iota$	$o + o \rangle o\upsilon$
$\alpha + \epsilon \rangle \alpha$	$\epsilon + \alpha \rangle \eta$	$o + \alpha \rangle \omega$
$\alpha + \epsilon\iota \rangle \alpha/\alpha\iota$	$\epsilon + \alpha\iota \rangle \eta/\eta\iota$	$o + \eta \rangle \omega$
$\alpha + o \rangle \omega$	$\epsilon + o \rangle o\upsilon$	$o + \epsilon \rangle o\upsilon$
$\alpha + \omega \rangle \omega$	$\epsilon + \omega \rangle \omega$	$o + \epsilon\iota \rangle o\upsilon\iota \rangle o\iota$
$\alpha + o\iota \rangle \omega/\omega\iota$	$\epsilon + o\iota \rangle o\upsilon\iota \rangle o\iota$	$o + o\iota \rangle o\upsilon\iota \rangle o\iota$

É preciso ter sempre em mente:

1. que uma contração é um segundo tempo: isto é, antes da forma contrata existiu a não-contrata; a reconstrução e registro dela ajudam a encontrar a acentuação correta;
2. que a contração é um fenômeno físico, fisiológico que se processa no aparelho fonador, governada sempre pela lei do menor esforço;
3. que uma vogal tônica, quando absorvida, leva consigo a tonicidade; quando a vogal absorvida não é tônica, o acento permanece no lugar, se as normas da acentuação permitirem.

$\phi\iota\lambda\acute{\epsilon}-\epsilon\iota \rangle \phi\iota\lambda\epsilon\acute{\iota}$	<i>ele ama</i>
$\phi\iota\lambda\epsilon-\epsilon \rangle \phi\acute{\iota}\lambda\epsilon\iota$	<i>ama (tu)</i>
$\tau\iota\mu\acute{\alpha}-\epsilon\iota \rangle \tau\iota\mu\tilde{\alpha}/\tau\iota\mu\tilde{\alpha}\iota$	<i>ele honra</i>
$\tau\acute{\iota}\mu\alpha-\epsilon \rangle \tau\acute{\iota}\mu\alpha$	<i>honra (tu)</i>

4. que duas vogais do mesmo timbre resultam numa longa do mesmo timbre:

$\epsilon + \epsilon \rangle \epsilon\iota^{29}$ ,

$o + o \rangle ou$ .

$\alpha + \alpha \rangle \alpha$

5. que duas vogais de timbre diferente têm o seguinte tratamento:

5a) na sucessão  $\alpha \rangle \epsilon / \epsilon \rangle \alpha$ , predomina o timbre da vogal anterior:

$\alpha + \epsilon \rangle \alpha$  longo

$\epsilon + \alpha \rangle \eta$

Mas  $\alpha + \eta \rangle \eta$

5b) - quando uma das vogais é de timbre "o" o resultado da contração é de timbre "o".

$\alpha + o \rangle \omega$

$\epsilon + o \rangle ou$

$o + o \rangle ou$

$\epsilon + oi \rangle oui \rangle oi$

Mesmo no encontro de um "o" breve e um -η- ou um -α- longo o "o" breve será absorvido pela longa, mas imporá seu timbre:  $\delta\iota\delta\acute{o}\eta\tau\epsilon \rangle \delta\iota\delta\omega\tau\epsilon$  - que vós deis, se derdes

6. Não há contrações especiais, exceções, etc. Não há diferenças nas contrações de formas nominais ou verbais.

Sempre que os ingredientes fonéticos forem os mesmos a resultante fonética será a mesma

Todos os casos de contração que acontecem nas flexões nominal e verbal serão assinalados no momento em que acontecerem.

29.E não em -η- que é de timbre aberto.

### Alteração de vogais:

Em determinadas posições, as vogais podem alterar a quantidade e o timbre:

1. Quando *duas vogais longas se seguem*, a vogal anterior se abrevia. É um produto da lei do menor esforço. Acontece com mais freqüência no ático:

βασιλή-φ-ων >	βασιλή-ων >	βασιλέων <sup>30</sup>	dos reis
τε-θή-ης >	τεθέης >	τεθῆς	sejas colocado
τε-θή-ω-μεν >	τεθέωμεν >	τεθῶμεν	sejamos colocados

2. Quando *uma vogal longa é seguida de uma breve*, em geral há uma troca de posições.

Chama-se metátese de quantidade;

πόλη-ος >	πόλεως	da cidade	
βασιλῆ-φ-ος >	βασιλῆος >	βασιλέως	do rei

3. Uma *vogal longa se abrevia* quando, numa mesma sílaba, é seguida de um grupo formado de soante (λ,μ,ν,ρ,φ) e oclusiva ou -σ (Lei de Osthoff).

λυ-θή-ντ-ων >	λυθέντων	dos que foram desligados	
βή-ντ-ων >	βάντων	dos que caminharam	
γνώ-ντ-ων >	γνόντων	dos que tomaram conhecimento	
βασιλή-φ-ς >	βασιλέυς >	βασιλεύς	o rei

---

30. Depois da síncope do φ em posição intervocálica, só se contraem as vogais do mesmo timbre.

## AS CONSOANTES

Elas são σύμφωνα, isto é, **com-soantes**, que "soam junto". Aristóteles (Poética, 1456b) começa por chamá-las "áfonas = mudas"<sup>31</sup>:

"... ἄφωνον δὲ τὸ μετὰ προσβολῆς καθ' αὐτὸ μηδεμίαν ἔχον φωνήν, μετὰ δὲ τῶν ἐχόντων τινὰ φωνήν γιγνόμενον ἀκουστόν." "... *mudo (áfono, mudo) é o que não tem nenhum som por si pela aplicação (dos lábios e da língua) mas que se torna audível com alguns que têm som.*" Ver também Pl. Crátilo, 424c.

Podemos classificá-las segundo:

1. **o modo de articulação** : de acordo com a maneira com que o som é produzido:
  - 1.1. pelo sopro, que escapa de repente, do canal propositadamente fechado e comprimido: *oclusivas (explosivas)*: π,β,φ,μ; τ,δ,θ,ν; κ,γ,χ,
  - 1.2. pelo ar comprimido, pressionado, que escapa aos poucos: *constritivas, fricativas, sibilantes*: ϝ, σ;
2. **o ponto de articulação**, isto é, de acordo com o ponto, o lugar do aparelho fonador, em que se produz o som:
  - labiais* (na junção dos dois lábios): π,β,φ,μ;
  - dentais ou línguo-dentais* ( nos alvéolos dos dentes ou na junção da língua com os alvéolos dos dentes): τ,δ,θ,ν;
  - velares*<sup>32</sup> (na junção da glote com a abóboda bucal, "céu da boca"): κ,γ,χ.
3. **Segundo o ponto de vista do som glotal** as consoantes podem ser:
  - mudas* (sem nenhuma vibração glotal): π,φ,τ,θ,κ,χ, ou
  - sonoras* (acompanhadas de vibração glotal): β,δ,γ.
 Há duas oclusivas sonoras nasais: μ (labial), e ν (dental ou línguo-dental).
 

As **oclusivas sonoras** eram chamadas de μέσαι, médias, medianas, pelos antigos, por causa da menor energia na articulação, isto é, oclusão menos forte do que a das mudas.

31. Mais uma vez Aristóteles vê bem as coisas, embora não tenha a etiqueta de gramático, filólogo ou lingüista. ἄφωνον quer dizer "sem som", portanto, mudo. Vamos tratá-las assim: mudas, e não surdas.

32. Esses sons são chamados *guturais* pelos gramáticos. É uma denominação que persiste há muito tempo e que se repete por rotina. Não há razão de chamá-los *guturais* porque não são produzidos na garganta e sim na região da glote e palato duro (céu da boca). Os lingüistas atuais preferem denominá-las *velares*, de "véu palatino = céu da boca".

As **oclusivas mudas** eram chamadas de ψιλáι, desguarnecidas, simples, porque desprovidas de qualquer acompanhamento de vibração glotal; e quando acompanhadas de um sopro de ar, chamavam-se δασέαι. "peludas" aveludadas, espessas, isto é, revestidas. São as que chamamos de "aspiradas", do latim *ad spirare* - "soprar a, para", isto é, "assopradas, sopradas". São: φ.θ.χ; em caracteres latinos: ph, th, kh.

As **constritivas**, por pressionarem o ar contra as paredes do aparelho fonador, são também chamadas de:

-*fricativas*, por "apertarem, esfregarem" a saída do ar;

-*sibilantes*, pelo ruído que produzem, próximo ao de um assobio.

Não são nem labiais nem labiodentais. Em português e em latim são o **f** e o **v**, que Quintiliano chama de *tristes et horridae, quibus Graecia caret*<sup>33</sup> (10.10,28).

Há uma **dental**, ou línguo-dental: -σ- (ss/ç, em português). Ela é muda.

Aristóteles (Poética, 1456b) diz que ela e o -ρ- são: "ἡμίφωνον τὸ μετὰ προσβολῆς ἔχον φωνὴν ἀκουστήν. οἶον τὸ Σ καὶ Ρ." "semivogal (meio muda) é o que, com a aplicação (articulação) tem som audível, como o **S** e **R**..."<sup>34</sup>

O -σ- diante de uma consoante sonora se sonoriza: Σμύρνα, também escrito Ζμύρνα.

Entre as constritivas podemos incluir o -ρ- e -λ- (vibrantes).

O -ζ- foi sempre considerado consoante dupla.

Dionísio Trácio e Dionísio de Halicarnasso atestam uma pronúncia [zd] no grego clássico, mas desde o IV século estabiliza-se uma pronúncia [z] e [zz].

No latim arcaico transcreve-se [ss]: μάζα > massa.

O -ρ- era vibrante e pronunciado mais com a ponta da língua e alvéolos dos dentes. Não são sons guturais, palatais ou velares.

Dionísio de Halicarnasso diz: "τὸ δὲ Ρ ( ἐκφωνεῖται ) τῆς γλώσσης ἄκρας ἀπορραπιζούσης τὸ πνεῦμα καὶ πρὸς τὸν οὐρανὸν ἐγγύς τῶν

<sup>33</sup>. "tristes e horríveis, de que a Grécia carece".

<sup>34</sup>. Alguns gramáticos incluem nessa categoria, além dessas duas, as outras líquidas (λ.μ.ν.) e as consoantes duplas (ζ.ψ.ξ). As líquidas também são conhecidas por soantes ou consoantes-vogais.



ὀδόντων ἀνισταμένης". "o R se pronuncia com a ponta da língua empurrando o ar e se colocando na direção do céu (da boca) junto aos dentes" (De comp. verb. 79R).

Essa vibração da ponta da língua faz um movimento de ar intenso, o que dá a impressão de consoante "soprada, ou assoprada"; é por isso que o -ρ- também é considerado aspirado, e nas palavras com -ρ- inicial, põe-se um espírito rude: ῥεῦμα e se transcreve em português: rheuma.

O -λ- se pronunciava com a parte anterior da língua aplicada atrás dos alvéolos. No português do Brasil o modelo desse -λ- seria o da pronúncia do sul, sobretudo do Rio Grande do Sul. É sempre consoante, jamais vocalizado.

## AS SOANTES

É um nome genérico dado a algumas consoantes que ficam numa zona limítrofe entre consoantes e vogais. O grego herdou do indo-europeu duas soantes: uma lábio-velar, de som próximo do -u-, denominada *digama* pela representação gráfica de dois gamas superpostos: ϕ, que os especialistas chamam de *waw/vau*, e outra, línguo-palatal, de som próximo do -i-, representada por um j, e por isso denominada *yod*. Elas também são chamadas de *semi-vogais*, provavelmente, porque em determinadas posições, sobretudo depois de consoantes, se vocalizam em -u- e -i- respectivamente.<sup>35</sup>

As vibrantes -ρ- e -λ- e as oclusivas sonoras nasais -μ- e -ν- também são chamadas de soantes ou líqüidas, mas seu uso mais geral é como consoantes.

O -ρ- e o -λ-, quando se encontram numa seqüência de três consoantes desenvolvem um -α- epentético, como:

ἄνδρσιν >	ἄνδρ-ά-σιν	<i>aos homens</i>
ἔστλην >	ἔστ-ά-λην	<i>eu fui enviado</i>
ἔφθρκα >	ἔφθ-α-ρκα	<i>eu destruí, corrompi</i>

As soantes λ, μ, ν, ρ, seguidas de -σ- provocam a síncope do -σ- e, por compensação, alongam a vogal anterior. Isso acontece sobretudo no aoristo sigmático dos verbos de tema em soante/líqüida:

ἔ-στελ-σα >	ἔστειλα	<i>eu enviei, envio</i>
ἔ-φθερ-σα >	ἔφθειρα	<i>eu destruí, eu destruo</i>
ἔ-νεμ-σα >	ἔνειμα	<i>eu distribuí, distribuo</i>
ἔ-μεν-σα >	ἔμεινα	<i>eu permaneci, permaneço</i>

Mas na flexão nominal o sigma do dat.loc.instr. plural -σι não sofre síncope, provavelmente para não confundir-se com o dat.loc.instr. singular -ι.

Assim:

ῥήτωρ - ῥήτορ-ι - ῥήτορ-σι	<i>o orador - ao orador - aos oradores</i>
----------------------------	--

35.O -υ- e o -ι- também são chamados de semivogais, quando se juntam a vogais para formarem ditongos.

### O -v- :

- ou desenvolve um -α- ou -η- epentéticos quando numa posição depois ou entre consoantes oclusivas:

θν-τός >	θν-η-τός	mortal
θν-τός >	θ-ά-νατος	morte
μαθ >	μα-ν-θ-ν-ω > μανθ-ά-νω	eu entendo eu aprendo

- ou vocaliza-se em-α- entre oclusivas

πε-πράγ-νται > πεπράγαται *foram feitos, estão feitos*

- ou, em posição final, vocaliza-se depois de consoante:

1. na 1ª pessoa do singular do aoristo sigmático:

ἔ-λυ-σ-ν > ἔλυσα *eu desliguei, desligo*

2. na 1ª pessoa do singular do perfeito ativo:

λέ-λυ-κ-ν > λέλυκα *eu desliguei, terminei o ato de desligar*

3. no acusativo singular e plural dos temas em consoante:

κόρακ-ν > κόρακα *corvo*

κόρακ-νς > κόρακας *corvos*

Essas soantes/líquidas quando em posição final, depois de vogal, permanecem, menos o -μ, que passa a -ν.

O yod (j) e o digama/waw/vau (f) sofrem tratamentos diferentes conforme a posição antes ou depois de consoante:

1. Em posição inicial:

- 1.a. o yod (j) cai (aférese) e é substituído (compensação) por uma aspiração, *πεῦμα δασύ. spiritus asper, espírito rude:*

ἵός > ὅς *que (relativo)*

ἵηπαρ > ἥπαρ *fígado*

- 1.b. o digama/waw/vau (f) também cai (aférese), mas nem sempre é substituído por aspiração:

φεισπέρα > ἑσπέρα (*vesper* em latim) *tarde, véspera*

φειργον > ἔργον (*work* inglês, *werk* alemão) *obra, trabalho*

2. Em posição intervocálica:

- 2.a. O yod (j) sofre síncope e as vogais postas em contato se contraem:

τιμά-ἵ-ω > τιμάω > τιμῶ *eu honro*

2.b. O digama/waw/vau (ϕ) sofre síncope e as vogais postas em contato:

-quando do timbre -e- se contraem:

βασιλεϕες > βασιλέες > βασιλεῖς      os reis (nom.)

-no caso de outros timbres, o hiato permanece:

βοϕός > βοός      do boi, da vaca

βασιλήϕα > βασιλήα > βασιλέα      o rei (acus.)

3. Em contato com consoantes:

3.a. O yod (j): depois de consoantes:

- depois de uma oclusiva dental (τ,θ) ou velar, muda ou aspirada (κ,χ), se funde com ela e produz o som soante -σσ- (jônico), ou -ττ- (ático):

μέλιτ-ja > μέλισσα / μέλιττα      abelha

φυλάκ-ja > φυλάσσω / φυλάττω      eu vigio

- depois de uma oclusiva dental ou velar, (γ, δ) funde-se com ela e produz ζ

στίγ-ja > στίζω      eu marco

ἐλπίδ-ja > ἐλπίζω      eu espero

- depois de oclusiva labial, muda, sonora ou aspirada (π,β,ϕ) > πτ:

κρύπ-ja > κρύπτω      eu cubro, eu escondo

βλάβ-ja > βλάπτω      eu causo dano, eu prejudico

τάϕ-ja > θάπτω      eu enterro

- depois de um -λ-, o -j- se assimila (> -λλ-)

ἄλ-jos > ἄλλος      outro

στέλ-ja > στέλλω      eu envio

- depois de -ν-, -ρ-, o yod se vocaliza em -i- e sofre metátese (desloca-se para o tema):

μόρ-ja > μόρια > μοῖρα      o destino, o quinhão

μέλαν-ja > μέλανια > μέλαινα      negra

φθέρ-ja > φθέρια > φθείρω      eu destruo, corrompo

τέν-ja > τένιο > τείνω      eu estico, tendo

3.b O ϕ digama (waw/vau):

- diante de consoante:

vocaliza-se em -υ-

βασιλέϕ-ς > βασιλεύς      rei, senhor

βοϕ-ς > βοῦς      boi, vaca

- depois de consoante:

sofre síncope, se em situação interna, e, no ático, não provoca alongamento compensatório da vogal anterior; no jônico sim:

κόρη-α >	κόρα (att.)	/ κούρη (jôn)	a jovem, menina-moça
ξέφ-ος >	ξένος (att.)	/ ξείνος (jôn)	o estrangeiro, hóspes
γούφατα >	γόνατα (att)	/ γούνατα (jôn)	joelhos

- se em situação final, vocaliza-se em -u-:

ἄστυ >	ἄστυ	a cidadela, o centro
--------	------	----------------------

### ENCONTRO DE CONSOANTES:

Quando duas consoantes se encontram entre duas palavras que se seguem ou no corpo mesmo da mesma palavra (na junção do tema com as desinências, nominais ou verbais) podem acontecer conflitos quanto ao ponto ou modo de articulação.

Como no caso dos encontros entre vogais, também esses conflitos são resolvidos pela lei do menor esforço, sempre num processo de acomodação, de facilidade, temperada pelo conteúdo semântico, que não pode sofrer danos.

Vamos ver os diversos conflitos dos encontros entre consoantes:

#### Oclusiva + σ :

1. Para as *labiais* e *velares* o alfabeto grego já tem uma letra própria (consoante composta):

- labiais: π, β, φ + σ > ψ

- velares: κ, γ, χ + σ > ξ

2. As *dentais* seguidas de σ, acomodam-se ao σ (assimilação), por causa da proximidade do ponto de articulação, produzindo dois σσ que depois se reduzem a um:

- τ, δ, θ + σ > σσ > σ

3. O -τ- em posição desinencial seguido de -ι- átono se enfraquece e se torna fricativo-sibilante > -σ-, e, a seguir, se em posição intervocálica, esse -σ- sofre síncope, mas só quando a vogal anterior é de *ligação e breve*.

- A vogal de ligação longa, característica do subjuntivo, também provoca a síncope do -σ- intervocálico.

φέρ-ε-τι > φέρεσι > φέρει                    *ele porta, carrega*

φέρ-η-τι > φέρησι > φέρηι > φέρη            *ele porte, carregue*

mas, se a vogal é temática, não há síncope:

δί-δω-τι > δίδωσι.            *eles dão*

- A vogal temática e o consciente lingüístico impedem a evolução (síncope do -σ-), para não descaracterizar a forma, mas:

φέρ-ο-ντι > φέρονσι > φέρουσι            *eles portam, carregam*

O -σ- ficou em posição intervocálica após a síncope do -ν-; uma simplificação maior levaria à descaracterização da forma.

### Oclusiva seguida de oclusiva

As oclusivas das desinências são apenas duas: -τ,-μ.

O -ν desinencial se vocaliza em -α, depois de consoante ou soante.

1. Oclusiva labial ou velar, sonora ou aspirada, seguida de -τ sofre uma assimilação parcial: perde a sonoridade ou a aspiração:

τέ-τριβ-ται >	τέτριπ-ται	<i>foi esmagado, está esmagado</i>
γέ-γραφ-ται >	γέγραπται	<i>foi escrito, está escrito</i>
τέ-ταγ-ται >	τέτακται	<i>foi ordenado, posto em fileiras</i>
ἤρχ-ται >	ἤρκται	<i>foi comandado, está governado</i>

2. Oclusiva labial, muda, sonora ou aspirada seguida de -μ se assimila > μμ:

τέ-τριβ-μαι >	τέτριμμα	<i>fui esmagado, estou esmagado</i>
γέ-γραφ-μαι >	γέγραμμαι	<i>fui escrito, estou escrito</i>
λέ-λειπ-μαι >	λέλειμμα	<i>fui abandonado, estou abandonado</i>

3. Oclusiva labial ou velar, muda ou sonora, seguida de -θ sofre uma assimilação parcial, contamina-se da aspiração:

έ-τριβ-θη >	έτριφθη	<i>foi esmagado</i>
έ-πέμπ-θη >	έπέμφθη	<i>foi enviado</i>
έ-πράγ-θη >	έπράχθη	<i>foi feito</i>
έ-φυλάκ-θη >	έφυλάχθη	<i>foi vigiado</i>

4. Oclusiva dental muda, sonora ou aspirada seguida de outra dental se dissimila em -σ:

έ-ψεύδ-θην >	έψεύσθην	<i>eu fui enganado</i>
έ-πειθ-θην >	έπεισθην	<i>eu fui persuadido</i>
έ-ανύτ-θη >	ήνύσθη	<i>foi completado</i>
άνυτ-τός >	άνυστός	<i>completado, completável</i>

Exclui-se o duplo -ττ- que é a variante ática do -σσ-, resultado do encontro entre velar e -j-, γοδ, como:

πράγ-ζω >	πράσσω / πράττω	<i>eu faço</i>
μέλιτ-ζα >	μέλισσα / μέλιττα	<i>abelha</i>

5. Oclusiva dental seguida de -μ se enfraquece numa assimilação parcial, passando a -σ-:

πέ-πειθ-μαι >	πέπεισμαι	<i>eu fui, estou persuadido</i>
έ-ψευδ-μαι >	έψευσμαι	<i>eu fui, estou enganado</i>

6. Oclusiva velar, sonora ou aspirada, seguida de -τ se assimila parcialmente, ficando muda:

πέ-πραγ-ται > πέπρακται    *foi feito, está feito*  
 έ-αρχ-ται > ἤρκ-ται    *foi governado, está governado*

7. Oclusiva velar muda, ou aspirada seguida de -μ se assimila parcialmente recebendo a sonoridade do -μ:

δε-δίωκ-μαι > δεδίωγμαi    *fui perseguido, estou perseguido*  
 πε-φύλακ-μαι > πεφύλαγμαi    *fui vigiado, estou vigiado*

**Oclusiva sonora ou aspirada, precedida de nasal:**

1. nasal antes de labial > -μ:

έν-πίπτω > έμπίπτω    *eu caio dentro*  
 γραφ-μα > γραμμα    *letra, (coisa escrita)*  
 συν-φωνία > συμφωνία    *symphonia>sinfonía*

2. nasal antes de dental > -ν:

έν-τίθημι > έντίθημι    *eu coloco em, eu imponho*

3. nasal antes de velar > -γ:

έν-καλύπτω > έγκαλύπτω    *eu escondo em*  
 συν-καλεῖν > συγκαλεῖν    *chamar junto, convocar*

4. nasal antes de vibrante ρ / λ > ρρ/λλ:

συν-λέγειν > συλλέγειν    *reunir*  
 συν-ρήγνυμι > συρρήγνυμι    *romper, co-romper*



**SUPRESSÃO DE CONSOANTES:**

1. **Uma palavra grega não pode terminar por uma consoante, a não ser por -v, -ρ e -ς (-ψ, -ξ) as outras sofrem apócope.**

É por isso que vemos muitas palavras neutras de nominativo em vogal, mas de tema em consoante, sobretudo -τ  
 T : σωματ-, nom. sing.: σῶμα, mas nom. pl.: σώματ-α

A razão disso é que o neutro tem desinência zero no nominativo, isto é, é o próprio tema. E se o tema termina em qualquer consoante que não seja v, ρ, ς, essa consoante em posição final cai.

Apenas a preposição ἐκ / ἐξ e a negação οὐ / οὐκ / οὐχ mantêm a oclusiva final, por eufonia.

2. **Um σ- inicial sofre aférese (prócope) diante de vogal ou -ρ.:**

2a. diante de vogal, foi substituído pelo espírito rude:

σφαδυσ > σαδύς > ἀδύς / ἠδύς *doce, suave* (latim, *suavis*)

σέπομαι > ἔπομαι *eu acompanho* (latim, *sequor*)

2b. diante de -ρ- cai simplesmente:

σρέω > ῥέω *eu fluo* (a água)

2c. Diante de uma nasal o -σ- sempre cai:

σμία > μία *uma*

σ μικρός > μικρός *pequeno*

3. **O -σ- entre duas consoantes sofre síncope:**

πέ-πειθ-σθε > πέπειθθε > πέπεισθε *fostes, estais convencidos*

πέ-πραγ-σθε > πέπραγθε > πέπραχθε *fostes, estais feitos*

τέ-τριβ-σθε > τέτριβθε > τέτριφθε *fostes, estais esmagados*

4. **Na flexão verbal, em posição desinencial intervocálica, sendo a anterior vogal de ligação, o -σ- sofre síncope, provocando um hiato, que, no ático é reduzido pela contração.**

No jônico, o hiato permanece.

φαίν-ε-σαι > φαίνεαι -jônico- tu apareces

φαίν-ε-σαι > φαίνεαι > φαίνηι  
 > φαίνη / -ει -ático- tu apareces

ἐ-θαυμάσα-σο > ἐθαυμάσσο -jônico- tu admiraste, tu admiras

ἐ-θαυμάσα-σο > ἐθαυμάσω -ático- tu admiraste, admiras

ἐ-θανμάζ-ε-σο >	ἐθανμάζεο	-jônico-	tu estavas admirando
ἐ-θανμάζ-ε-σο >	ἐθανμάζου	-ático-	tu estavas admirando
φαίν-ε-σο >	φαίνεο	-jônico-	aparece, manifesta-te
φαίν-ε-σο >	φαίνεο > φαίνου	-ático-	aparece, manifesta-te

4.a. mesmo se a vogal de ligação é longa, como a característica do subjuntivo ω. η. η. ω. η. ω. ο -σ- intervocálico sofre síncope:

φαίν-η-σαι >	φαίνηαι >	φαίνηι/φαίνη	apareças
--------------	-----------	--------------	----------

4.b. Mas, quando a vogal anterior é temática ou no caso dos futuros de vogal longa, não há a síncope do -σ-.

- quando a vogal é temática:

δίδω-τι >	δίδω-σι	dás
τίθη-τι >	τίθη-σι	pões

- quando a vogal de ligação epentética é longa no futuro:

μαθ >	μαθ-ή-σομαι	eu hei de aprender
-------	-------------	--------------------

A síncope do -σ- mutilaria completamente a forma.

- também no futuro e aoristo dos verbos denominativos de tema em vogal: (vogal temática alongada)

τιμήσω	eu honrarei
δηλώσω	eu revelarei
ποιήσω	eu farei

Nesses casos a síncope do -σ- tornaria o futuro exatamente igual ao presente e afetaria o significado.

5. Na flexão nominal, nos nomes de tema em -σ, sempre que em posição intervocálica, o -σ- sofre síncope e o hiato resultante é reduzido por contração no ático, e permanece no jônico.

γένεσ-ος >	γένεος >	γένους	do gênero, da raça
κρέασ-ος >	κρέας >	κρέως	da carne
αἰδός-ος >	αἰδός >	αἰδοῦς	do pudor
Σωκράτεσ-ος >	Σωκράτεος >	Σωκράτους	de Sócrates
ἀληθέσ-α >	ἀληθέα >	ἀληθῆ	coisas verdadeiras
ἄνθεσ-α >	ἄνθεα >	ἄνθη	flores

Nos exemplos acima, a forma intermediária é jônica.

**SUPRESSÃO DA ASPIRAÇÃO:**

1. Sempre que duas sílabas subseqüentes começam por consoante aspirada, uma delas, geralmente a primeira, é substituída pela muda correspondente:

ἐ-θέ-θη-ν > ἐ-τέ-θην    *eu fui colocado, sou colocado*

É uma espécie de dissimilação, comandada pela lei do menor esforço; é uma simplificação (*psilose*). Pronunciar duas sílabas seguidas começadas por aspirada "soprada" exige esforço!

2. Quando numa flexão, verbal ou nominal, uma consoante aspirada, por motivos fonéticos tem a muda<sup>36</sup> assimilada, a aspiração se desloca para a consoante mais próxima compatível com aspiração, ou mudando o espírito suave em rude da vogal anterior.

-Τ. τριχ-    *cabelo, pelo*

Nom. sing. τρίχ-ς > θρίξ.

D.L.I. pl. τριχ-σί > θριξί

mas: τριχ-ός, τριχ-ί, τρίχ-ες, τριχ-ών, τρίχ-ας

-Τ. σχ-    *eu seguro, eu tenho*

Pres. σεχ-ω > ἔχω > ἔχω

Fut. ἔχ-σ-ω > ἔξω

-Τ. τρεφ-    *eu nutro, alimento*

Pres. τρέφ-ω

Fut. τρέφ-σ-ω > θρέψω.

Aor. ἔ-τρεφ-σα > ἔθρεψα

-ταχύς, ύ    *veloz*

Comp. θάπτων, ου    *mais veloz*

---

36. Deve-se lembrar sempre que as consoantes aspiradas são as consoantes oclusivas mudas: τ, κ, π, que se tornam respectivamente θ, χ, φ.

## A ACENTUAÇÃO:

### I. Natureza do acento

Nas palavras de mais de uma sílaba, com significado próprio, as vogais não eram pronunciadas na mesma elevação de voz. Segundo Dionísio de Halicarnasso, essa elevação era de uma quinta (De comp. verb., 11). Platão, em Crátilo, 416b fala de ἀρμονία - *ajuste, acordo*.

Usavam-se também as palavras τόνος - *esticamento, tensão de uma corda*, e προσῳδία - *canto*, para falar dessa modulação de vogais.

Aristóteles, Poét.20, Platão, Crátilo, 399b, Dionísio Trácio, Bekker, II, 629,27 falam, do acento ὀξύς - *agudo, pontudo*, e βαρύς - *grave, pesado*.

Uma sílaba não acentuada se dizia grave, βαρεῖα; uma sílaba acentuada com acento agudo se dizia ὀξεῖα - *aguda*; uma sílaba acentuada com o acento circunflexo se dizia, περισπωμένη, *esticada por cima*, ou também δίτονος, de dois tons, μέση, *média* ou ὀξυβαρεῖα, *tônica-grave*.

Havia apenas dois acentos: o acento agudo, em forma de ponta de agulha, "´" τόνος ὀξύς ou προσῳδία ὀξεῖα, *canto (entonação) agudo*, e τόμος περισπώμενος, *acento esticado por cima*, envolvente: circunflexo. Esse acento marcaria os dois tons da vogal longa: o primeiro, em elevação (ἄρσις) de baixo para cima, inclinado para a direita, e a seguir o segundo, marcando a posição (θέσις), descendo em plano inclinado par a esquerda. Isso daria um "chapéu" que equivale ao nosso acento circunflexo "ˆ". A seguir passou-se a esticá-lo e arredondá-lo nas extremidades, para diminuir o ângulo. Hoje, muitas vezes, na pressa e no descuido, fazemos um traço que se assemelha ao nosso til. Isso às vezes confunde o principiante e fá-lo pensar que o grego tem vogais nasais.

Na escrita erasmiana<sup>37</sup> que o mundo ocidental segue desde o século XVI, todas as palavras gregas são acentuadas. E, como os nossos ouvidos não mais estão preparados para a variação

---

37. Não há nenhum sinal de acentuação nas inscrições gregas. Nos manuscritos em geral o emprego dos sinais de pontuação data das edições de Aristarco da Samotrácia (215-143 a.C.) e de Aristófanes de Bizâncio (257-180 a.C.), que inventou não só os sinais de acentuação, mas também o espírito e a pontuação. A intenção era sempre diacrítica, isto é, evitar confusão na leitura das palavras e dos textos.

de tonalidade, as sílabas marcadas por um acento são sílabas tônicas.

Os acentos são:

1. **Agudo**, " ´ " que pode aparecer nas três posições finais de uma palavra e sobre vogais breves ou longas e ditongos; proparoxítonas (antepenúltima sílaba), ἄνθρωπος, homem; paroxítonas (penúltima sílaba), νόμος, costume, lei, e oxítonas (última sílaba), ἀγορά, mercado, praça.
2. **Circunflexo** " ^ ". que pode aparecer nas duas posições finais de uma palavra, mas só sobre vogais longas ou ditongos: properispômenas (penúltima sílaba), δῶρον, dom, presente, e perispômenas (última sílaba), ἐν τῇ ἀγορᾷ, no mercado.
3. **Grave** " ` ", que não é um acento propriamente dito; ele é um acento substituto: só é usado nas palavras oxítonas, substituindo o acento agudo no meio da frase, para marcar seqüência; καλὸς καὶ ἀγαθός *belo e bom*.

Os gramáticos antigos chamavam isso de "baritonização da tônica final".

Como já dissemos, os acentos podem combinar com os espíritos:

ὁ ἄνθρωπος	o <i>homem</i>
ἡ ὕβρις	o <i>descomedimento, a desmedida</i>
ἐν ᾧ	<i>em que</i>

## II. Posição do acento:

1. Os acentos são usados de conformidade com sua natureza:
  - o agudo, por marcar uma só unidade de tempo: pode ser usado sobre uma vogal breve ou sobre uma longa ou ditongo;
  - o circunflexo, por se estender sobre dois tons, só pode ser usado sobre uma vogal longa ou um ditongo.
2. A sílaba tônica não pode recuar além do terceiro tempo, a contar do fim da palavra<sup>38</sup> .

38. Esses "tempos" são unidades tônicas. A vogal da sílaba intermediária nas palavras de três ou mais sílabas sempre conta um tempo, ou uma unidade tônica, mesmo se longa ou ditongo: ἄνθρωπος, o homem, ou ἔμπειρος, o continente.

3. Para efeito de acentuação, em grego, o que determina a posição da tônica (e do acento) é a quantidade da última sílaba:

a- se a vogal é longa ou ditongo<sup>39</sup>, conta dois tempos, ou unidades tônicas<sup>40</sup>;

b- se a vogal é breve, conta um tempo, ou uma unidade tônica

c- As sílabas não finais, mesmo longas, contam um tempo para efeito de acentuação: ἄνθρωπος.

4. Nas formas verbais, segundo os gramáticos, o acento tem uma tendência regressiva, isto é, ~~tendem~~ a fugir da última sílaba.

Na verdade, se aceitarmos a idéia de que a tonicidade tem uma relação com a ênfase, essa "tendência regressiva" seria apenas a busca do tema, que é a "base, o núcleo do significado".

5. Nas formas nominais, segundo os gramáticos, o acento permanece, na medida do possível, na posição do nominativo singular.

Uma observação se faz necessária: Essa afirmação de que "as formas nominais mantêm, na medida do possível, a posição (da tônica) do nominativo singular" é talvez cômoda, mas repousa sobre a idéia do "caso reto", que já demosramos que não existe. O que existe de fato é que os temas nominais podem ser oxítonos, paroxítonos ou proparoxítonos.

Por exemplo, Σώκρατες- é um tema proparoxítono e se torna paroxítono em todos os casos, por causa das desinências que recebe, menos no vocativo, em que é o próprio tema. No nominativo singular não recebe desinência, mas alonga a vogal do tema, deslocando a tônica, e é paroxítono.

Contudo, para efeitos práticos, essa "regra" funciona bem e está consagrada pelo uso. O nominativo, por ser o caso da nomeação, da denominação, da identidade, passa a ser também o "caso da representação". Os nomes e adjetivos não são apresentados sob forma temática (sem função), mas na forma da

---

39.Os ditongos finais -αι / -οι são considerados breves para efeito de acentuação (não na métrica), menos as formas do optativo λύσαι, eu desligaria, desligasse, poderia desligar, e nos locativos οἶκοι, em casa. Os -ιι- do locativo e do optativo são longos.

40.Quando usamos a palavra tempo queremos dizer "unidade tônica".

identificação, isto é, no nominativo. É o que vemos nos dicionários e gramáticas. O acompanhamento do genitivo, já dissemos, é mero recurso didático-formalista, para que o leitor enquadre o nome na "declinação" a que o nome pertence.

Neste trabalho nós não seguimos essa regra; nós trabalhamos a flexão nominal e verbal a partir do tema.

No nosso vocabulário, contudo, submetemo-nos à tradição, que é irreversível.<sup>41</sup>

Como o nosso trabalho tem um objetivo mais prático, didático, pedagógico, vamos tratar desse assunto em outra ocasião.

Vamos adotar então a afirmação de que os nomes (substantivos, adjetivos, dêiticos) mantêm, na medida do possível, a tônica na posição do nominativo singular.

Portanto, o avanço ou o recuo do acento, quer nas formas nominais, quer nas formas verbais depende da variação de quantidade da última sílaba.

Assim: ὁ ἄνθρωπος : o *homem*, o *ser humano*

nom.s.	ὁ ἄνθρωπος	nom. e voc.pl.	ἄνθρωποι
voc.s.	ὦ ἄνθρωπε		
acus.s.	τὸν ἄνθρωπον	acus. pl.	τοὺς ἀνθρώπους
gen.s.	τοῦ ἀνθρώπου	gen. pl.	τῶν ἀνθρώπων
dat.loc.instr.s	τῷ ἀνθρώπῳ	dat.loc.instr.pl	τοῖς ἀνθρώποις

O acento circunflexo, por marcar sílaba longa ou ditongo, isto é, duas unidades tônicas, não pode ser usado em penúltima sílaba em uma palavra em que a final é longa, porque marcaria uma quarta unidade tônica, que não existe,

Assim: τό δῶρον: o *dom*, o *presente*

nom, voc. acus. sing.	τὸ δῶρον
gen. sing.	τοῦ δώρου
dat. loc, instr. sing	τῷ δώρῳ
nom.voc.acus. pl.	τὰ δῶρα
gen. pl.	τῶν δώρων
dat.loc.instr.pl.	τοῖς δώροις

Para efeito de marcação e leitura, diremos que **toda sílaba acentuada é tônica** e inversamente **toda sílaba**

41.Pretendemos no vocabulário registrar o tema T, depois da entrada dos nomes no nominativo e genitivo.

**tônica é acentuada. Toda palavra grega é acentuada** (salvo algumas palavras átonas -enclíticas ou proclíticas- em determinadas posições).

Quanto à posição do acento, as palavras gregas são:

- oxítonas, se levam o acento agudo na última sílaba;
- paroxítonas, se levam o acento agudo na penúltima sílaba;
- proparoxítonas, se levam o acento agudo na antepenúltima sílaba.
- perispômenas, se levam o acento circunflexo na última sílaba;
- properispômenas, se levam o acento circunflexo na penúltima sílaba.

#### **Regras práticas (Resumindo):**

1. Toda a acentuação grega se baseia no princípio dos três tempos, isto é, cada terceiro tempo deve ser acentuado; (corresponderia mais ou menos ao que nós temos em português: o último acento é o da proparoxítona; não há nada além dele).
2. O que comanda a posição e a natureza do acento é a quantidade da última sílaba.
3. Para efeito de acentuação, a última sílaba conta um tempo, se é breve, e dois tempos, se é longa. A natureza da penúltima sílaba nos trissílabos, para efeito de acentuação, não é levada em conta; vale sempre um tempo.
4. A sílaba tônica nunca recua mais do que três tempos da final.
5. Os ditongos são naturalmente longos; excluem-se os ditongos -αι/οι em posição final absoluta, isto é, não seguidos de -ς. Isto acontece nos nomes em -ο, α, η, por analogia com o nominativo singular, sobretudo nos proparoxítonos e properispômenos.<sup>42</sup>

---

42. Menos no locativo οἴκοι porque o -ι- do locativo é longo e na terceira pessoa do singular do optativo aoristo λύσαι, porque o -ι-, marca do optativo, é longo



### AS ENCLÍTICAS:

O que são as palavras enclíticas? São as palavras "encostadas", "deitadas em", apoiadas em", isto é, palavras que, desprovidas de tonicidade própria, na προσῳδία *canto da frase*, precisam se "encostar" na palavra precedente, anterior, para formar uma unidade tônica, prosódica.

Por serem "en-clíticas", isto é, "encostadas em", elas não podem começar uma frase.

São enclíticas:

1. as formas flexionadas do pronome da 1a e da 2a pessoa do singular:

μου / σου	de mim / de ti
μοι / σοι	me, a mim / te, a ti
με / σε	me / te

2. Os indefinidos correspondentes aos advérbios interrogativos de lugar e tempo e aos dêiticos interrogativos de identidade, qualidade, quantidade/dimensão, idade:

τίς;	quem?	τις	alguém, algum,
ποιός;	de que qualidade?	ποιος *	de alguma/certa qualidade
πόσος;	de que dimensão?	ποσος	de alguma/certa dimensão
πόσοι;	quantos?	ποσοι	uma certa quantidade
πηλικός;	de que idade	πηλικος	de certa/alguma idade
πότερος;	quem dos dois?	ποτερος	algum dos dois
πού; / ποῦ;	onde?	που/ποῦ	em algum lugar, de algum modo
πόθεν;	de onde?	ποθεν	de algum lugar
ποιῖ;	para onde?	ποι	para algum lugar
πῆ;	por que meio? como?	πῆ	por algum meio, de algum modo
πῶς;	como?	πῶς/πῶ	de algum modo, de alguma maneira
πότε;	quando?	ποτε	um dia, certa vez

- \* As palavras enclíticas de duas sílabas fazem recair a tonicidade sobre a última sílaba; assim, mesmo não acentuadas, elas se pronunciam como oxítonas:

τινός, ποιός, ποσός, ποσοί.

3. As partículas:

γε, θεν, νυ(ν), περ, τε, τοι

4. As formas verbais de εἶναι (ser), e φάναι (falar), do presente do indicativo, menos a 2a pessoa do singular.

εἶμι, εἶ, ἐστί(ν), ἐσμεν, ἐστε, εἶσι(ν)  
φημι, φῆς, φησι(ν), φαμεν, φατε, φασι(ν)

## ACENTUAÇÃO DAS ENCLÍTICAS

Na medida em que uma enclítica é uma "encostada em", "apoiada em", na palavra anterior, ela passa a fazer corpo inteiro com ela, para efeito de prosódia e de acentuação.<sup>43</sup>

Por isso:

1. Depois de uma oxítona ou perispômena a enclítica não se acentua:

ἀνὴρ τις	<i>um certo homem</i>
ἀγαθός ἐστιν	<i>é bom</i>
ἀνδρῶν τινῶν	<i>de alguns homens</i>

Não há baritonização da oxítona (acento grave) porque ela passa a fazer parte de uma unidade prosódica, e fica numa posição interna e os três tempos são respeitados.

2. Depois de uma paroxítona, a enclítica de duas sílabas é acentuada na final, para evitar que haja três sílabas seguidas átonas;

λόγου τινός,	<i>de um (certo) discurso</i>
λόγων τινῶν	<i>de uns certos discursos</i>
φίλοι εἰσίν	<i>são amigos</i>

Mas, se a enclítica for monossilábica ela fica sem acento; porque a unidade prosódica é normal (três sílabas = três unidades):

λόγος τις *um certo discurso (como se fosse uma proparoxítona)*

3. Depois de uma proparoxítona ou properispômena, a enclítica obriga a proparoxítona e properispômena a ter um acento agudo de apoio em posição de oxítona, para restabelecer uma unidade prosódica normal, evitando a seqüência de três sílabas átonas.

ἄνθρωπός τις	<i>um certo homem (nom.)</i>
ἄνθρωπόν τινα	<i>um certo homem (acus.)</i>
δῶρόν τι	<i>um certo presente</i>
δῶρά τινα	<i>alguns (certos) presentes</i>

---

43. Nada mais é do que a lei dos três tempos, isto é, das três unidades tônicas, porque a enclítica faz uma unidade prosódica com a palavra anterior

### AS PROCLÍTICAS

As proclíticas são palavras monossilábicas (em geral partículas) que se apoiam na palavra seguinte, na frente, formando com ela uma unidade prosódica.

São as seguintes:

1. Os artigos masculino e feminino no singular e no plural:  
ὁ / οἱ - ἡ / αἱ
2. As preposições: ἐν, εἰς / ἐς, ἐκ/ἐξ
3. As conjunções: εἰ - se, ὡς - para, como
4. A negação: οὐ / οὐκ / οὐχ

### A PONTUAÇÃO

Os antigos não usavam sinais de pontuação; as partículas, herança viva da língua oral, serviam para marcar as divisões e a entonação do discurso.

O uso da pontuação se desenvolveu muito tardiamente, com a introdução da escrita minúscula.

Os textos gregos editados a partir do século XV são pontuados de conformidade com as regras e os hábitos da língua do editor (francês, inglês, italiano, alemão, holandês).

Não há regras gregas de pontuação.

Os sinais de pontuação usados na escrita erasmiana são os seguintes, fazendo equivalência com o português:

1. Ponto final " . " = igual ao português
2. Vírgula " , " = igual ao português
3. ponto alto " · " em grego = ; Ponto e vírgula em português;
4. ponto alto " · " em grego = : Dois pontos em português;
5. ponto e vírgula " ; " em grego = ? Ponto de interrogação em português;
6. ponto e vírgula " ; " em grego = ! Ponto de exclamação em português.

## FLEXÃO NOMINAL

Não é nosso objetivo discutir aqui as diversas teorias lingüísticas sobre a flexão nominal e verbal. Há muitas delas, todas respeitáveis, interessantes, importantes mesmo. Mas fazem parte das teorias sobre a origem da linguagem; não cabem num trabalho que quer ser especialmente prático e objetivo.

Nossa intenção é oferecer os meios mais rápidos e racionais de aprender a língua grega.

Nos mais de trinta anos de magistério, sempre tentando trazer à sala de aula um clima de aprendizado e não de magistério, colocando-nos ao lado do aluno, sentindo o lado de lá, fomos tentando encontrar caminhos. Mas todos eram barrados pelo esquema tradicional, descritivista e prescritivista da gramática do grego.

E o mesmo esquema descritivista está na gramática do latim, primeiramente herdeira da grega, cujo modelo era a gramática alexandrina de que o exemplo mais conhecido é a Gramática de Dionísio Trácio, e a seguir, sobretudo a partir da divisão do Império Romano, com a dominação do latim como língua única no Ocidente. Com a queda do Império Romano no séc.V, a Igreja Romana recebeu a herança e durante 10 séculos dominou todo o cenário cultural do Ocidente. O latim passou a ser a língua da Igreja e da administração e o acesso à cultura se fez através do latim, que se aprendia em manuais e gramáticas que tinham como modelo a Gramática de Donato, que também é descritiva e prescritiva. Essa tradição se manteve em todo o Ocidente até nossos dias.

Mas, nos dias de hoje, o acesso ao latim e sobretudo ao grego não se faz mais aos 10 ou 11 anos de idade, que era a idade do ingresso em um Seminário ou Colégio. O método era basicamente o mesmo e a disciplina e a palmatória enquadravam os mais rebeldes. O seminarista levava uma "vantagem": ele ouvia latim o dia todo, quer durante a missa quer no canto gregoriano quer na sala de aula. No fim de sete anos até os menos dotados acabavam aprendendo latim, por "osmose".

Nossa experiência se fez com ingressantes na Universidade, e depois com pós-graduandos e profissionais, sem que tivessem a menor idéia do que sejam casos e declinações, ou com pessoas mais maduras até de mais de 80 anos: matemáticos, historiadores, lingüistas, médicos, advogados e outros que querem ler no original os textos básicos do seu campo do saber.

Aos poucos, então, foi surgindo este método, que tem como característica principal encontrar a razão das coisas; enfrentar a língua grega na sua organicidade e funcionalidade.

Costuma-se dizer que as línguas clássicas indo-européias (sânscrito, grego, latim, chamadas línguas mortas) e algumas modernas, como as línguas eslavas, são línguas sintéticas, por trazerem no corpo da palavra, embutidas ou agregadas, certas modificações formais que refletem modificações semânticas, sobretudo no que diz respeito às relações sintáticas, isto é, suas funções dentro do enunciado.

Por outro lado, as línguas modernas, derivadas das antigas, são chamadas analíticas por sofrerem poucas e pequenas modificações formais e porque exprimem as relações sintáticas quer pelo uso de preposições quer pela própria ordem das palavras na frase, onde a anterior domina, "rege", a seguinte; isto na relação dos nomes entre si -complementos nominais ou adjuntos adnominais, na relação entre nomes e verbos, -sujeito agente/paciente, objeto direto/indireto, nas relações adverbiais marcadas por preposições ou advérbios.

Nas relações nominais, o determinado vem sempre antes do determinante: *método de grego, agradável ao ouvido*. Esse é um traço comum nas línguas latinas; nas línguas germânicas, mesmo nas que não têm declinação, o determinado pode vir depois do determinante, sobretudo nas relações de partitivo, posse, origem etc.

Nas relações entre verbo e nome, a ordem analítica prevalece: o sujeito vem antes do verbo e o objeto vem depois do verbo, quer na relação de objeto direto, quer nas relações com a ajuda de preposições; *eu comprei um livro ou eu gosto de ler ou eu andei pela cidade*.

Assim, *O homem persegue o lobo e O lobo persegue o homem* são frases rigorosamente iguais quanto aos componentes, mas completamente distintas quanto à mensagem. Na primeira, o

**homem** é **sujeito**, porque é o assunto da frase, porque é aquilo de que se fala (sujeito lógico) e é **sujeito gramatical** porque é sujeito lógico<sup>44</sup> e porque pratica (sujeito agente, voz ativa) a ação de **perseguir**, que se completa no **lobo** (termo da ação verbal), chamado **objeto direto**.

Na segunda frase, acontece exatamente o contrário; as funções se invertem: o que **o lobo** era na primeira frase, **objeto direto**, por vir depois do verbo transitivo **perseguir** e por completar-lhe o sentido, passa a ter a função de **homem**, que na primeira era **sujeito** e estava antes do verbo e agora é **objeto direto** por estar depois de **perseguir** e por completar-lhe o sentido. Nas línguas analíticas, como o português, as funções de sujeito e objeto direto são identificadas pelas posições respectivamente antes ou depois do verbo; daí a necessidade da análise **lógica** para se entrar no significado das frases. No grego, essas duas frases podem ser expressas mantendo-se as palavras (sujeito, verbo e objeto direto) na mesma posição. O que vai mudar são as desinências. Assim nas frases 'Ο λύκο-ς διώκει τὸ-ν ἄνθρωπο-ν e Τὸ-ν λύκο-ν διώκει ὁ ἄνθρωπο-ς, as posições de λύκο-ς / λύκο-ν e ἄνθρωπο-ς / ἄνθρωπο-ν são as mesmas, mas as funções, caracterizadas pelas desinências -ς/-ν, são diferentes.

Nessas duas frases, com dois nomes de tema em -ο, ἄνθρωπο- e λύκο-, a desinência -ς do nominativo identifica o sujeito ὁ λύκος, na primeira, e ὁ ἄνθρωπος, na segunda; e a desinência -ν do acusativo identifica o objeto direto ἄνθρωπον, na primeira e λύκον, na segunda. Entre os sujeitos-nominativo λύκος e ἄνθρωπος e os objetos diretos-acusativo λύκον e ἄνθρωπον está o verbo διώκει, terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa de διώκω, eu *persigo*. Ao perguntarmos ao verbo quem persegue?, obteremos a resposta ὁ λύκος / ὁ ἄνθρωπος, isto é, no *nominativo*, porque o nominativo é o caso da *nomeação, da denominação, da identificação, daquilo de que se trata*: ὁ λύκος διώκει, *o lobo persegue* e ὁ ἄνθρωπος διώκει, *o homem persegue*.

44. Um dos fundamentos deste trabalho é exatamente a visão concreta, objetiva, lógica, coerente dos fatos da língua. O próprio termo *sujeito* <subjectum< ὑποκείμενον é um conceito concreto: "o que está disposto embaixo, disposto sob os olhos, o que está na mesa, submetido a exame". É aquilo de que se trata. Essa aplicação do conceito de sujeito lógico para sujeito gramatical começou com os estoicos e se desenvolveu no período alexandrino.

Temos agora dois elementos essenciais do enunciado: o sujeito e o verbo, sujeito e predicado: aquilo de que se diz alguma coisa ou aquilo que diz alguma coisa daquilo de que se diz alguma coisa. Mas imediatamente constatamos que um dos elementos está incompleto: ὁ λύκος διώκει / ὁ ἄνθρωπος διώκει "o lobo persegue / o homem persegue" mas persegue quem?, persegue o que? isto é, em quem ou em que o ato de perseguir, desencadeado respectivamente pelos sujeito-agente-nominativo lobo -ὁ λύκος- e pelo sujeito-agente-nominativo homem -ὁ ἄνθρωπος- se completa? A resposta é τὸν ἄνθρωπον / τὸν λύκον, isto é, o complemento, o termo do ato verbal, o complemento-objeto direto de perseguir vai para o acusativo. E a gramática portuguesa chama essa relação de *objeto direto* porque não há entre ele e o verbo que ele completa nenhum elemento intermediário (preposição). A supressão da palavra *complemento* da nomenclatura da gramática portuguesa, empobreceu-lhe o significado; nós preferimos manter a denominação *complemento objeto direto e complemento objeto indireto*.<sup>45</sup>

Essas duas frases, em grego, podem ser expressas de várias maneiras:

Ὁ λύκος διώκει τὸν ἄνθρωπον.  
 Τὸν ἄνθρωπον διώκει ὁ λύκος.  
 Τὸν ἄνθρωπον ὁ λύκος διώκει.  
 Διώκει τὸν ἄνθρωπον ὁ λύκος.  
 Διώκει ὁ λύκος τὸν ἄνθρωπον.  
 Ὁ λύκος τὸν ἄνθρωπον διώκει.

Em todas essas variantes o significado do enunciado é o mesmo: *o lobo persegue o homem*.

O que pode variar aí é apenas a ênfase que o enunciante queira dar a essa ou aquela palavra. É uma questão de estilo. Mas essa liberdade tem seus limites que são: a lógica e o significado do enunciado. Por exemplo: nós podemos ver que em nenhuma das variantes os artigos se separaram dos nomes. O verbo não se coloca entre o artigo e o nome porque o artigo é um adjunto adnominal e por isso deve ficar colado ao nome.

---

45. Veremos, contudo, que as expressões "objeto direto, objeto indireto" em nada ajudam a compreensão do discurso. São meramente descritivas, formalistas.

Por isso a afirmação de que no grego e no latim a posição das palavras é livre é um exagero. Não é bem assim. Cada língua tem o seu caráter, o seu ritmo de elocução, a sua modulação, a sua prosódia, sobretudo na expressão oral (as literaturas grega e latina, sobretudo a grega, são basicamente orais); há sempre a intenção, a necessidade de comunicar, de enfatizar esta ou aquela palavra, e a posição das palavras na frase é um dos recursos da expressão.



## CASOS E FUNÇÕES

Pelo exposto, concluímos que, enquanto as línguas analíticas exprimem as relações sintáticas basicamente pela ordem das palavras na frase e pelas preposições, o grego as exprime pelos casos.

A gramática tradicional afirma que o sânscrito tem 8 casos, o grego tem 5 e o latim tem 6.

É uma visão meramente descritivista. A primeira impressão que o aluno tem é que o número de casos é diretamente proporcional à complexidade das estruturas da língua estudada, o que daria, em escala decrescente o sânscrito, o latim e o grego. É um erro. Nossa experiência mostra que a complexidade dessas línguas se manifesta ao estudioso não na quantidade de casos, mas na falta de clareza de definição do que é um caso. Os casos correspondem a funções; o enunciante associa os dois de maneira concreta, numa relação estreita entre significante e significado; ele pensa na função e depois no caso, isto é, na forma. E se algumas formas -morfemas, desinências- exprimem mais de uma função ele não se espanta porque em sua língua há inúmeras formas e sons convergentes, mas os elementos denotativos, circunstanciais contribuem para a compreensão do enunciado.

Assim, em grego as relações de dativo, de instrumental e de locativo são expressas pela desinência -ι e o falante grego, como os falantes das línguas modernas, como as eslavas, não tem dificuldade em entender e se fazer entender, mesmo no plano da oralidade.

Mas os gramáticos, querendo classificar, organizar e ordenar os fatos da língua, por causa da desinência -ι que eles viram primeiramente no dativo (caso epistolar ou da atribuição), catalogaram junto com o dativo duas outras relações completamente distintas: o instrumental e o locativo e criaram essas "pérolas semânticas" *dativo-instrumental* e *dativo-locativo*. Essas expressões são contraditórias nos seus próprios termos e passam a idéia da arbitrariedade da nomenclatura gramatical em que não existiria nenhuma relação de significante-significado.

Mas o aluno brasileiro, e também o de todas as línguas ocidentais, está disposto a engolir mais essa definição

gramatical. Aliás, ele está acostumado a receber obedientemente, passivamente, como dogmas, tudo o que dizem as gramáticas, e no seu subconsciente está registrado que não se deve querer entender a gramática: ela se deve aprender e pronto. Há sempre uma "autoridade" que não convém contestar. Por isso nunca lhe passou pela cabeça que há uma relação de significante e significado em tudo o que dizemos. Voltaremos ao assunto na explicação dos casos.

O que é caso? Vem do latim *casus*: "queda, quebra", do verbo *cadere*, "cair". Mas toda a nomenclatura gramatical latina, e conseqüentemente a portuguesa, é uma tradução, um decalque da nomenclatura grega, que se encontra na Gramática de Dionísio da Trácia (II<sup>o</sup> - I<sup>o</sup> séc. a.C.).

A palavra *πτῶσις*, *casus*, "queda, quebra", já foi empregada por Aristóteles nas *Categorias*, I, 10, quando quer caracterizar a substituição sufixal dos derivados. É uma visão plástica da palavra, em que se vê uma parte fixa, invariável (tema) e uma parte final "quebradiça", que se substitui em cascata declinante. Daí o nome κλίσις - *declinatio* - *declinação* que se deu à sucessão dos diversos casos. A imagem que se queria passar era a de um ponto fixo: *caso reto*, e *casos oblíquos*, descendentes dele. Essa denominação de caso reto ὀρθή πτῶσις foi pensada pelos estoicos, talvez por associarem o sujeito agente com a voz ativa que eles denominam ὀρθή "ereta, vertical", por oposição à voz passiva ὑπτία "derrubada, deitada, supina".<sup>46</sup> Há ainda outras explicações para isso, todas muito imaginativas. Cremos que o nominativo foi visto como caso reto porque é a relação direta da "identificação", daí da "nomeação", da "denominação" daquilo de que se fala; é a relação primeira, direta, entre o significado e o significante.<sup>47</sup>

Como as palavras *caso*, *flexão*, *declinação* vêm do latim, também os nomes dos casos têm a mesma origem: do grego, pelo latim. São uma tradução linear, literal do grego, com um

46. A posição ereta é a posição do sujeito agente e a deitada, supina, passiva é a posição do sujeito paciente. A posição ὀρθή é a posição do sujeito.

47. Convém notar, contudo, que a gramática de Dionísio Trácio já é descritivista, sobretudo na denominação dos modos verbais. E foi assim que os latinos a receberam e passaram para nós.

cuidado muito grande de não dissociar o significado do significante.

Esses nomes não são meramente funcionais; eles **significam, eles definem as relações, isto é, as funções das palavras na frase.**

Uma vez criado o termo em grego e traduzido para o latim, definindo quase sempre de uma maneira concreta e clara as relações e fatos gramaticais, o seu uso se generalizou.

Mas, aos poucos, perdeu-se o vínculo com o grego e também com o significado etimológico, denotativo. A rotina do ensino gramatical esvaziou essas palavras de seu sentido, tornando-as termos absolutos, representando apenas uma série de regras, transformando o estudo da língua em mero exercício formal, calcado na memorização e na submissão a paradigmas, que eram apresentados fechados, prontos. Ao aluno cabia apenas aprendê-los de cor e não discuti-los e nem entendê-los.

Creemos que há uma outra maneira de abordá-los. As palavras são identificáveis semanticamente pelo tema e funcionalmente pela flexão (caso-desinência). É o que vamos tentar.

#### O TEMA

Mas, o que é **tema**? Todas as gramáticas gregas falam de *declinação atemática ou temática, de aoristo temático e atemático etc.* Não vamos entrar em discussão com as várias interpretações lingüísticas da palavra **tema**. Vamos tentar entendê-la no seu significado etimológico, denotativo, e vamos ver sua funcionalidade no sistema de flexão da língua grega.

A palavra **tema** vem da raiz **the**, θη do verbo τί-θη-μι, *eu coloco, em ponho*, mais o sufixo -μα, que é o resultado da ação. Significa, então: *o que está colocado, posto diante de.*

É assim que entendem, por exemplo, Quintiliano, IV, 2, 28 (tema ou raiz de uma palavra) e Apolônio Díscolo, *Sintaxe*, 53,4 (a palavra que serve para formar uma outra, como ἄμφω para ἀμφοτέρως. Aqui ele entende **tema** como base para um sufixo gramatical -τερος,α,ον que acrescenta uma idéia de comparação ao significado constante do **tema**.

Poderíamos chamar os sufixos de derivacionais semânticos, isto é, que ampliam, diminuem ou modificam o significado. Já Aristóteles em *Categorias*, I, 10 registra as πτώσεις em γραμματικός/γραμματική. ἀνδρεῖος/ἀνδρεία.

As πτώσεις derivacionais, chamadas sufixos, se dividem em:

a) sufixo nominal alterando o significado:

δειλός - *covarde*

ἡ δειλία - *a covardia (a qualidade do covarde);*

b) sufixo nominal alterando o gênero:

πάντ-ς > πᾶς - *todo*

παντ-γα > πᾶσα - *toda*

c) sufixo nominal alterando o grau:

σοφός - *sábio*

σοφώτερος - *mais sábio*

σοφώτατος - *o mais sábio*

d) sufixo verbal alterando o aspecto:

-de tema verbal puro:- πραγ- *fazer, agir*

tema do infectum (inacabado): πραγ-γω > πραττω - *eu faço, eu ajo.*

-de tema nominal: - ονοματ- *nome;*

verbo denominativo: ὀνοματ-γω > ὀνομάζω - *eu nomeio, denomino.*

Na flexão nominal e verbal (declinação e conjugação) acontece a mesma coisa: sobre um **tema**, acrescentam-se as várias desinências ou morfemas que dão ao significado-base a idéia de **função** na flexão dos substantivos, adjetivos e pronomes, e **pessoa, voz, modo, aspecto** na flexão dos verbos. Isso quanto aos sufixos gramaticais.

Essas πτώσεις da flexão são chamadas **casos** (desinências/morfemas) para os substantivos, adjetivos e pronomes e **desinências** (morfemas), para os verbos. Mas **todas** se acrescentam ao **tema**, que é a parte fixa, sem quebra, tanto dos verbos quanto dos substantivos, adjetivos ou pronomes.

Esse acréscimo, contudo, se faz respeitando-se as leis da fonética de cada língua (o grego no nosso caso):

-nos casos de desinências vocálicas acrescentadas a temas em vogal, há o recurso da elisão ou contração (crase);

-nos casos de desinências consonânticas (as verbais),

-quando acrescentadas a temas vocálicos, há a combinação natural fazendo sílaba normalmente;

-quando acrescentadas a temas consonânticos servem-se de uma vogal de apoio ou de ligação.

Aliás, a denominação de declinação ou conjugação "temática" ou "atemática" da gramática tradicional é imprópria. Ela surgiu provavelmente da confusão que se estabeleceu entre vogal temática e vogal de apoio ou de ligação. Uma coisa é a vogal temática, isto é, que faz parte do tema, sobre o qual se acrescentam as desinências, como em *λογο-ς* o tema é vocálico porque termina em *-ο*, mas em *λύ-ο-μεν* temos três partes: o tema *λυ-*, a desinência da primeira pessoa do plural da voz ativa do indicativo presente *-μεν*, e a vogal de ligação *-ο-*.

A vogal de ligação não faz parte necessariamente das desinências; ela não é um morfema. Sua função é fonética; ela só aparece quando necessária, para evitar conflitos fonéticos indesejáveis entre consoantes<sup>48</sup>. Ela nunca aparece entre vogais por desnecessária, mas às vezes permanece ao lado de semivogais, como vimos em *λύ-ο-μεν*. É que para todo o sistema do *inflectum* dos verbos em *-ω* cujos temas são quase todos consonânticos, a língua criou essa vogal de ligação *ο / ε* para evitar o conflito entre a consoante final do tema e as consoantes das desinências. A permanência da vogal de ligação nos verbos de tema em semivogal indica que, nesses casos, a "semi-vogal" é sentida como "semi-consoante" e, ao lado da vogal desinencial ou de ligação, ela é mais "con-soante"<sup>49</sup>; aliás o número de verbos de tema em semivogal é reduzido.

E quando a língua, a partir de temas nominais terminados em vogal, criou verbos com o sufixo *-j-* como *φιλεj-*, *νικαj-*, *δηλοj-*, que se tornaram temas do *inflectum* e evoluíram para *φιλέω* > *φιλῶ*, *τιμάω* > *τιμῶ*, *δηλόω* > *δηλῶ*.

Na flexão de todo o sistema do *inflectum*, esse *j* também foi sentido como consoante, por isso recebe a desinência *-ω-* na 1ª pessoa e sofreu síncope em posição intervocálica entre a vogal temática e a vogal de ligação.

A síncope desse *j* provocou o surgimento do hiato que o dialeto ático reduziu pela contração. As gramáticas chamam esses

48. Quem determina a presença ou não da vogal de ligação é o consciente lingüístico, que vigia sobretudo o significado. Quando uma acomodação entre consoantes descaracteriza o significado, torna-se necessária a vogal de ligação. Veremos isso muitas vezes no correr deste trabalho.

49. Aliás, a seqüência fonética "ι/υ + μι" é extremamente incômoda; a acomodação com o *-ω* é bem mais fácil e natural. É por isso também que os verbos que têm um sufixo "νυμι / νυμι" no *inflectum* têm uma variante em "ύω", como *δείκνυμι / δεικνύω*.

verbos de "contratos", mas, na verdade, eles só são "contratos", isto é, têm formas contratas apenas no sistema do *inflectum*, "inacabado", por causa da síncope desse j, formador do tema do *inflectum*. Nos outros temas (aoristo/futuro e perfeito) a vogal temática é alongada.

### OS CASOS: DEFINIÇÕES

**NOMINATIVO:** Ὀνομαστικὴ πτώσις (ὄνομα - ὀνομάζω). *Nominativus casus* (nomen - nominare) - nome-nomear, nominativo.

É o "caso" da denominação, da nomeação, da identidade, da identificação. É o caso do nome como ele é, na sua expressão referencial. É o de que se fala; é o assunto, o sujeito lógico, e daí sujeito gramatical: τὸ ὑποκείμενον - **subjectum** - o que jaz em baixo, o que está disposto em baixo.

O nominativo é então o caso do sujeito e das relações secundárias do sujeito, isto é, da expansão do sujeito nas relações adjetivas,

-quer na idéia de *colagem*, em que a noção adjetiva faz um todo com o nome: **o cavalo branco**. isto é, o epíteto, o adjunto adnominal,

-quer na relação de *atribuição*, isto é, uma idéia de qualidade ou estado atribuída, aplicada, em função de *atributo*; mas, nesse caso, não há idéia de colagem; daí a necessidade do verbo de ligação. Em grego, aliás, sobretudo até a época clássica não se usa o verbo de ligação nas relações ditas predicativas: ὁ ἄνθρωπος πολιτικὸν ζῶον - o homem (é) um ser (vidente) da pólis (urbano -político)

Essa idéia de atribuição pode ser percebida também nas *aposições*: ὁ λόγος, μέγιστος τύραννος - A palavra (discurso/razão), o maior senhor ou ὁ λόγος μέγιστος τύραννος - A palavra é o maior senhor.

A proximidade conceitual entre um predicativo e o aposto faz com que, com freqüência, não seja fácil estabelecer distinção entre um e outro. Só o contexto resolverá o problema. Torna-se uma questão conotativa.

A identificação e o emprego do nominativo são de fundamental importância para a compreensão do enunciado, porque se trata do sujeito, isto é, do assunto. As relações secundárias

do sujeito (adjunto adnominal, predicativo, aposto) complementam essa identificação.

O emprego do nominativo é pouco complexo, mas às vezes surpreende.

Contudo, o nominativo não identifica apenas o sujeito lógico, conceitual, sintático, gramatical do enunciado : o *amigo é fiel*, ὁ φίλος πιστός / πιστὸς ὁ φίλος. Por ser o caso da identificação, da denominação, ele é empregado naturalmente também em sintagmas, em citações, enumerações, como: *os amigos fiéis*: οἱ πιστοὶ φίλοι.

Nos exemplos a seguir, vamos registrar alguns desses empregos:

1. Em títulos de obras, inscrições, relações, listas:

*Νεφέλαι* - As Nuvens ( de Aristófanes)

*Σφήκες* - As Vespas ( de Aristófanes)

τάδε παρέδωσαν· . . . στέφανος . . . φιάλαι . . .

Eles ofereceram estas coisas: diadema . . . taças

*Καλλιστῶ Νικοφίλου*

Cálisto, filha de Nicófilo (inscrição tumular)

2. Em citações e predicação:

άνηρ γενόμενος προσείληψε τήν τῶν πονηρῶν κοινήν ἐπωνυμίαν  
*συκοφάντης*

tendo-se tornado homem, ele adotou a denominação comum dos malfeitores: "sicofanta"

τοὺς ἔχοντας τὸν σημνὸν ὄνομα τοῦτο τὸ καλὸς τε κάγαθός

os que têm o nome respeitável de "belo e bom"

μῦς καὶ γαλῆ μέλλεις λέγειν:

"*ratinho e doninha*" queres dizer?

ἀλλ' ἤδε μέντοι μὴ λέγε

Mas, então, não digas "esta"

3. Nas enumerações:

Τὰ δὲ τῆς πόλεως οἰκοδομήματα . . . τοιαῦτα [ ὄρα ] προπύλαια . . .  
στοαί . . . Πειραιεύς . . . (Dem.23,207)

[olha] as edificações da cidade tais como : os *propileus* . . . os *porticos* . . . o *Pireu* . . .

τίθημι δύο... ποιητικῆς εἶδη· θεία μὲν καὶ ἀνθρωπίνη... [τέχναι]  
 Eu coloco duas formas de arte poética: a divina e a humana

ἄλλους δ'ό... Νεῖλος ἔπεμψεν Σουσισκάνης, Πηγασταγῶν Αἰγυπτογενής,  
 ὅτε τῆς ἱερᾶς Μέμφιδος ἄρχων... (Ἐsq.Pers.33)  
 Nilo enviou ainda outros: Susískanes, Pegastágon da estirpe de Egito, e o governante da sagrada Mênfis...

4. Predicativo de indefinido:

νησος δενδρήεσσα, θεὰ δ' ἐν δώματα ναίει (α 51)  
 uma ilha coberta de árvores, uma deusa dentro tem habitação.

5. Em posição de anacoluto:

Οἱ φίλοι...τί φήσομεν αὐτούς εἶναι;  
 Os amigos... o quê diremos serem eles?

Às vezes confundindo-se, aparentemente, com o vocativo:

\*ὦ τάλας ἐγώ;  
 Infeliz que eu sou!

Δύσμορος;  
 Coitado! [tu és]

Σχέτλιος;  
 Infeliz! [tu és]

\*Ὁ παῖς, ἀκολούθει δεῦρο;  
 Tu, o escravo, acompanha aqui!

\*ὦ φίλος;  
 ó, amigo! [tu, o amigo!]

Φίλος, ὦ Μενέλαε;  
 Amigo, ó Menelau!

διαλεγόμενος αὐτῷ ἔδοξέ μοι... (Plat. Apol.21c)  
 conversando com ele, pareceu-me...

Φερρέφαττα δέ, πολλοὶ μὲν καὶ τοῦτο φοβοῦνται τό ὄνομα  
 (Plat.Crát.412c)  
 Ferréfatta, muitos temem esse nome.

Πρόξενος δὲ καὶ Μένων...πέμψατε αὐτούς δεῦρο (Xen.An. 2,5,37)  
 O Proxeno e Mênon...enviai-os para cá.



Em geral todos esses empregos do nominativo próximos do vocativo são demonstrativos, afirmativos.

6. É também o que acontece nas interpelações, em que se aponta com o dedo o objeto do chamado. Nas exclamações, o nominativo caracteriza, o vocativo se dirige, chama, o acusativo enche o objeto de emoção e o genitivo dá a fonte da esfera da emoção.

Nesses casos, muitas vezes o emprego do nominativo se confunde com o do vocativo :

Οὗτος, σέ καλῶ :

Tu aí, é a ti que estou chamando!

\*Ὡ οὗτος, οὗτος, Οἰδίπους :

Ei, tu, tu aí, o Édipo!

ἄνθρωπος ἱερός:

santo homem!

λῆρος:

bobagem!

ῶ μῶρος:

que bobo!

ὦ δέσποτ' ἄναξ... λαμπρός τ' αἰθήρ:(Aristóf. Nuvens 1168)

ó senhor patrão! e o brilhante éter!

7. Em aposição a um vocativo ou em lugar dele:

ὁ παῖς, ἀκολούθει δεῦρο (Aristóf. Rãs, 521)

Tu, o escravo, vem para cá!

\*Ὡ Φαληρεὺς, ἔφη, οὗτος Ἀπολλόδωρος, οὐ περιμενεῖς; (Plat. Banq.172a)

Oh tu aí, o de Falera, Apolodoro! não vais esperar?

Πρόξενε καὶ οἱ ἄλλοι οἱ παρόντες Ἕλληνες, οὐκ ἴστε ὃ τι ποιεῖτε; (Xen. An.1,5,16)

Proxeno, e vós os outros gregos presentes, não sabeis o que estais fazendo?

σύ δ', ἔφη, ὁ τῶν Ὑρκανίων ἄρχων, ὑπόμεινον (Xen. An. 4,5,22)

E tu, disse ele, o comandante dos Hircânios, espera!

ἴθι μὲν οὖν σύ, ἔφη, ὁ πρεσβύτατος, καὶ ἰὼν ταῦτα λέγε (Xen.An.4.5.17)

Vai tu, então, o mais velho, e indo, diz [diz] essas coisas

καὶ πάντες δὲ οἱ παρόντες καὶ οἱ ἀπόντες φίλοι, χαίρετε; (Xen.  
An.8,7,28)  
E todos vós, *os amigos presentes e ausentes*, salve!

8. O sujeito de um verbo finito, na voz ativa, média ou passiva, está sempre no nominativo.

Κόνων...ἐνίκησεν  
Kónon...obteve a vitória.

Na voz passiva o predicativo do sujeito vai para o nominativo. Em português costuma-se uni-lo ao sujeito por uma preposição *como, por, de*.

Ὁ Κῦρος ἠρέθη βασιλεύ  
Ciro foi eleito rei.

Ἀλέξανδρος ὠνομάζετο θεός  
Alexandre era chamado [de] *deus*.

Há também quem afirme que o nominativo não é um caso, talvez por influência do registro tradicional dos nomes, no nominativo e genitivo e dos adjetivos no nominativo nos dicionários e nas gramáticas. A forma do nominativo seria a forma-referência, e o genitivo enquadraria o nome nos diversos paradigmas (declinações).

Não concordamos.

O nominativo é um caso porque tem desinência<sup>50</sup>, e por isso tem uma função. Essa confusão entre nominativo, caso-referência, identificando-o com o tema dos nomes, dá origem à maior parte das dificuldades que os alunos têm para aprender a flexão dos nomes em grego e em latim.

Contudo os dicionários e as gramáticas estão aí. Vamos respeitá-los, embora não concordando.

A desinência básica do nominativo dos seres animados (masc. e fem.) é -ς. Ela está:

- nos nomes masculinos e femininos de temas em consoante e semivogal ( a III declinação),
- nos nomes masculinos e femininos de tema em -ο
- nos nomes masculinos de tema em -α / -η.

50.A apresentação clássica dos nomes, quer nas gramáticas, quer na entrada nos dicionários se faz pelo nominativo e genitivo. O genitivo identifica a declinação a que a palavra pertence. Mais nada, tanto em latim quanto em grego. Cremos que se registrássemos entre parênteses o tema ajudaríamos muito mais o estudioso.

Os nomes de tema em soante ou líquida substituem o -ς pelo alongamento da vogal temática.

Os femininos de tema em -α / -η não têm desinência no nominativo, e os neutros, por serem inanimados, sem identidade própria, têm desinência zero no nominativo.

Não há neutros de temas em -α / -η; os de tema em -ο também não têm desinência. A "desinência" -ν dos neutros em -ο seria, na opinião dos gramáticos, um empréstimo do acusativo masculino. Pensamos que isso é improvável<sup>51</sup>. Nas palavras fortes como os dêiticos esse -ν não aparece, por dispensável.

É o caso de τό, τοῦτο, τόδε, ἐκεῖνο, ἄλλο, αὐτό.

Aliás os neutros não têm declinação própria: fora do nominativo-vocativo-acusativo, em que se apresentam na sua forma de tema, os outros casos se flexionam como os dos seres animados. Os neutros de tema em consoante ou semivogal não têm desinência; eles se enunciam pelo próprio tema.

**VOCATIVO:** Κλητική πτώσις (καλέω) – *Vocatiuus casus* (uocare).

É o ato de chamar. O vocativo não é propriamente uma função; não faz parte do mecanismo da frase; é exterior a ela. É uma espécie de interjeição, um chamado, um aceno; é o "gancho" do diálogo, que é bipolar, singular. É próprio da oralidade. E a língua grega é coerente ao representá-lo sem πτώσις, isto é, sem desinência. Além disso, o vocativo autêntico é só o singular. A pluralidade se criou por expansão, por analogia, como veremos mais tarde. Por isso também o vocativo é pobre em relações complementares (quase não tem predicativo e o aposto descamba freqüentemente para o nominativo); só o adjunto adnominal (epíteto), por se colar ao nome, se mantém no vocativo.

1. Usa-se o vocativo apenas nos diálogos e nas interpelações (que são uma forma de diálogo). Em geral se usa a interjeição ὦ, que precede o nome:

[ὦ] ἄνδρες δικασταί;  
*Senhores juízes!*

ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι;

51. É mais provável que esse -ν seja eufônico, isto é, vem apenas para proteger a vogal átona final, como em ἐστι(-ν), εἰσι(-ν), ἔλυε(-ν).

*Cidadãos [varões] Atenienses!*

ἀεὶ ὅμοιος εἶ, ὦ Ἀπολλόδωρε (Plat. Banq. 173d)  
Tu és sempre semelhante, Apolodoro!<sup>52</sup>

ὦ φίλε Φαῖδρε; (Plat. Fedro 277a)  
Ó amigo Fedro!

ὦ βέλτιστε Σώκρατες;  
Ó excelente Sócrates!

2. Contudo, às vezes, a interjeição pode vir entre o vocativo e seu atributo:

μεγαλοπόλιες ὦ Συράκοσαι; (Pínd. Pít.2,1)  
Grande cidade, ó Siracusa!

χαῖρε, πάτερ ὦ ξεῖνε; (i. 408)  
Salve, pai, ó hóspede!

φίλος ὦ Μενέλαε (Δ 189)  
Ó amigo Menelau! [Menelau, meu amigo!]

3. Algumas vezes a interjeição é omitida, para dar mais vivacidade ao discurso. Demóstenes ora emprega a interjeição ora não, dependendo da ênfase que quer dar ao discurso.

ληρεῖτ' Ἀθηναῖοι; (Dem 8,31)  
Estais dizendo bobagens, atenienses.

\*Ἄνδρες Ἀθηναῖοι é mais freqüente do que ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι.  
Platão usa mais com a interjeição do que sem.

4. A posição do vocativo não é necessariamente no começo da frase. Pode vir posposto.

αὕτη μὲν ἐστίν, ὦ Τίμαρχε, ἀνδρὸς ἀγαθοῦ ἀπολογία (Ἐσquiines, 1,122)  
É essa, ó Timarco, a defesa de um homem de bem.

---

52. O uso da interjeição ὦ é de uso constante. No Banquete, há 70 casos de ὦ e apenas 8 sem a interjeição. No Protágoras por volta de 100 vocativos com nomes próprios são precedidos de ὦ.

## 5. Vocativo nas exclamações e imprecacões:

Ἡεράκλεις:

Ó Heraclés!

ὦ Ζεῦ καὶ θεοί:

Ó Zeus e deuses!

ὦ Ζεῦ βασιλεῦ:

Ó Zeus rei!

ὦ Ζεῦ Δίκη τε Ζηνὸς Ἡλίου τε φῶς:

Ó Zeus, Justiça de Zeus e Luz do Sol!

## 6. Predicativo do vocativo:

ἀντὶ γὰρ ἐκλήθης Ἰμβρασε Παρθενίου (Teócr.17,66)

Tu foste chamado, *Ímbra*so, em lugar de Parthênios

ὦ ὦ δύστηνε σύ, δύστηνε δῆτα διὰ πόνων πάντων φανείς:

Ai! ai! *infeliz*, tu, tendo aparecido infeliz através de todos os sofrimentos!

Por não ser função, o vocativo não é caso, isto é, não tem desinência própria. É o próprio tema. Mas ele está intimamente ligado ao nominativo, que é o caso da nomeação; ele não existe, ou está implícito, por exemplo nos pronomes pessoais, nos adjetivos possessivos, nos demonstrativos, por razões semânticas, é claro.

Essas categorias são identificadoras, *com funções próximas das do nominativo*.

Nos nomes de tema em -α / -η, ele é igual ao nominativo nos femininos e é o próprio tema nos masculinos.

Nos nomes de tema em -ο, ele é o próprio tema, mas com *vocalismo e* nos masculinos e femininos e é igual ao nominativo nos neutros.

Nos nomes de tema em consoante e semivogal, ele é igual ao nominativo nos neutros, e nos masculinos e femininos; ele é ou o próprio tema, ou é igual ao nominativo.

Quando o vocativo dos nomes masculinos e femininos é o próprio tema?

Todas as vezes em que o enunciado do tema, em posição de vocativo, não descaracteriza foneticamente o nome. Isto acontece com os nomes de tema em consoante.

Ora, nós sabemos que a língua grega mantém poucas consoantes em posição final: apenas -ς, -ν, -ρ. As outras todas caem.

Assim γέρον, οντος o ancião, cujo tema é γέροντ- faz o vocativo γέρον. Na verdade deveria ser γέροντ, mas o -τ em posição final não se sustenta em grego, contrariamente ao que acontece no latim.

Mas em αἴξ, αἰγός a cabra, o vocativo deveria ser αἴγ que é o seu tema; mas o -γ em posição final também não se sustenta. Então teríamos um vocativo \*αἴ o que mutilaria e descaracterizaria semanticamente a palavra. Nesses casos o consciente lingüístico, isto é, a inteligência da língua, que visa sempre ao significado, vem em socorro à palavra e lhe empresta a desinência do nominativo, caso que semanticamente lhe é próximo, e temos o vocativo αἴξ, igual ao nominativo.

Mas ela não usa do mesmo recurso em παῖς, παιδός. O tema, e por conseguinte o vocativo, é παῖδ; mas o -δ em posição final cai, ficando a forma παῖ. O que ficou é representativo do núcleo semântico e a língua o mantém assim.

Essa "regra" de que o vocativo ora tem forma própria ora é igual ao nominativo nunca foi e nem será bem explicada pelas gramáticas<sup>53</sup>. E o resultado disso, tanto em grego quanto em latim, são as listas de exceções, ou então soluções mais cômodas de gramáticos como Konstantinos Lascaris que registra dois vocativos para muitas palavras, como πόλι e πόλις.

As desinências do vocativo plural são todas iguais às do nominativo. O vocativo plural se fez por analogia, por extensão. O vocativo autêntico, original, funcional é o singular, horizontal, bipolar.

**ACUSATIVO:** Αἰτιατικὴ πτώσις (αἰτέω-αἰτία) - *Accusatiuus, causatiuus casus* (ad-causare).

A gramática tradicional diz que é o caso do objeto direto, que se caracteriza pela ausência de conetivo (preposição) entre o verbo transitivo e o seu complemento.

É uma visão formalista, imperfeita e inútil, porque não leva em conta a relação semântica. Ela não cobre, por

---

53. A razão é que as gramáticas vêem "declinações", a partir do "caso reto - nominativo"; nós vemos um tema, que contém o significado, e casos que lhe acrescentam funções.

exemplo, esse casuísmo gramatical que costumamos chamar de "objeto direto preposicionado", como *amar a Deus, amar ao próximo*. Esse uso se localiza em toda a Ibéria, sobretudo no castelhano. Na verdade esse *a* não seria propriamente uma preposição mas uma espécie de vogal de apoio. A preposição *a* em princípio traz a idéia de referência ou de relação espacial ou equivalente, o que não existe nesse caso.

Creemos que se derivarmos αἰτιατική do verbo αἰτέω *eu procuro, busco, exijo, poderemos explicá-lo satisfatoriamente*. A derivação de αἰτία "causa", por ser abstrata, não é suficiente e destoa do conjunto das denominações dos outros casos, que são concretas.

Dionísio Trácio e depois alguns seguidores, como Apolônio Díscolo e Querobosco afirmam que usamos o acusativo quando solicitamos (αἰτούμενοι) alguém: "Eu te (acus.) peço um livro (acus.)". *Te* e *livro* são causativos como em "Eu acuso Aristarco (acus.)". Isso nos parece uma justificativa a posteriori, baseada em uma observação parcial e superficial dos mecanismos da língua.

O que acontece com os verbos transitivos é que, por serem incompletos, **partem à busca de seu complemento**; esse complemento é o termo, término do processo verbal; o ato verbal se completa, se fecha nele. A denominação de **transitivo** exprime bem esse fato.<sup>54</sup>

Essa busca do "complemento" pode ser verificada também nos verbos chamados **de movimento ou de direção**. A única diferença é que, nesse caso, há uma relação espacial.

Nas frases *Eu vou à cidade / Eu amo a cidade*, a palavra cidade é **termo, complemento** tanto de **amo** quanto de **vou**. Há uma diferença apenas: **vou**, por exprimir uma idéia de **espaço, precisa de uma preposição**<sup>55</sup>. Mas a relação é a mesma, isto é, **completar o verbo**, e por isso também o caso é o mesmo.

Nem sempre há coincidência entre o ponto de vista do português e o ponto de vista do grego no entendimento da transitividade dos verbos.

54.A idéia de movimento é uma constante em todas as relações do acusativo.

55.As preposições são advérbios de significado espacial. Por isso, em grego, quando há uma relação espacial ela é expressa por uma preposição.

Em português prevalece a análise formal: identifica-se o objeto direto pela ausência da preposição depois do verbo "regente", e a presença da preposição identifica o objeto indireto. Isso em pouco ou em nada contribui para o entendimento do enunciado; ao contrário, às vezes até confunde. É que em português, nos verbos denominativos de expressão dos sentidos ou de ajuda, utilidade, proveito, conserva-se no verbo a estrutura do complemento nominal, com as preposições **de** e **a**; assim: **ter gosto de**, para *gostar de*, **ser agradável a**, para *agradar a*, **Fazer o bem a**, **dizer bem ou mal de** são preferidos a *beneficiar*, *ben-dizer*, *maldizer*, que, aliás, assumem significados diferentes.

Em grego, a identificação do acusativo (objeto direto) se faz pelo significado, tendo em vista o processo verbal em seu seguimento até sua realização e complementação no objeto, que é o termo do processo verbal.

Por exemplo, as idéias contidas nos verbos de expressão dos sentidos, de ajuda, utilidade, etc., mesmo compostos, são entendidos como processos verbais transitivos e se completam no objeto direto (acusativo); mas se a mesma idéia é expressa por um adjetivo ou substantivo o complemento nominal vai para o caso de sua relação. Assim:

ὠφέλιμός τινι - útil a alguém (dat.), mas  
ὠφελῶ τινα - eu ajudo, auxílio alguém (acus.)

Como dissemos, nem sempre o ponto de vista grego coincide com o ponto de vista português. Por causa de um processo diferente de formação de palavras, muitas vezes uma visão de dativo (atribuição) em português é vista como acusativo (termo do ato verbal) em grego.

Alguns exemplos ilustram esse fato:

<b>Grego</b>	<b>Em português</b>
ὠφελῶ, ὀνίνημί τινα	eu sou útil a / ajudo
εὐεργετῶ τινα	eu faço bem a / beneficio
εὖ ποιῶ, καλῶς ποιῶ τινα	eu faço o bem a
εὖ λέγω, καλῶς λέγω τινά	falo bem de
λανθάνω τινά	eu escapo a, me escondo de
ἀμύνομαί τινα	eu me defendo de, afasto
αἰδοῦμαι τινά	eu me envergonho, respeito
βλάπτω τινά	eu causo dano, prejuízo
ἀδικῶ τινα	faço injustiça a



κακῶς ποιῶ τινα	faço mal a
κακῶς λέγω τινά	falo mal de
φυλάττομαί τινα	eu me guardo de, evito
ὄμνυμαί τινα	eu juro por (em relação a)
αἰσχύνομαί τινα	eu me envergonho (diante) de
φοβοῦμαί τινα	eu tenho medo de, temo
τιμωροῦμαί τινα	eu me vingo de

O acusativo sintático, como termo ou complemento dos verbos ditos transitivos, como eu amo a cidade, ou analógico a ele, como o termo do complemento nominal de um adjetivo que exprime qualidade, ou de um verbo que exprime um estado, que os gramáticos chamam de **acusativo de relação**, podem se situar na mesma idéia de movimento. Alguns também o chamam de **acusativo adverbial** talvez por vir expresso pelo neutro de alguns adjetivos e substantivos, como πρῶτον. em primeiro lugar, primeiramente. δεύτερον. em segundo lugar, (em) segundo.

Algumas vezes também ele é expresso pelo plural neutro de um adjetivo de sentido geral como "todo, outro, muito", em que se sente um substantivo implícito, não expresso.

É como se o adjetivo funcionasse como predicativo desse substantivo omitido. Assim:

Ὀλύμπια νικᾶν	vencer (uma modalidade esportiva) em
(Ὀλυμπικὴν νίκην νικᾶν)	Olímpia
ἠδὺ γελᾶν	rir doce (em relação a algo bom)
δεινὰ ὑβρίζειν	ofender (com ofensas) graves
πάντα νικᾶν	vencer em tudo ( em todas as coisas)
οὐδέν φροντίζειν	pensar nada (em nenhuma coisa)
τᾶλλα (τὰ ἄλλα)	quanto ao resto (a outras coisas)
οὐδέν	em nada (a nenhuma coisa)
πρῶτον / τὸ πρῶτον	em primeiro lugar (quanto à primeira coisa)
τὸ πάλαι / τὸ παλαιόν	antigamente (quanto à coisa antiga)
ἀρχήν	quanto ao começo, para começar, antes de tudo
ἀρχὴν οὐ/μή	para começar não, de início não
τὰ πολλά	muitas vezes, quanto a muitas vezes, freqüentemente
τέλος/τὸ τέλος	quanto ao fim, em último lugar, finalmente
/τὸ τελευταῖον	
πρότερον	antes (disto), primeiramente

τούνατίον (τὸ ἐναντίον)	ao contrário
τὴν εὐθεΐαν	em linha reta, direto, em frente
τοῦτον τὸν χρόνον	por) aquele tempo, naquele tempo
τὸ νῦν / τὰ νῦν	quanto ao momento presente, em relação às coisas de agora
τὸ λοιπόν	quanto ao resto, daqui para frente
τὴν ταχίστην (ὁδόν)	à maneira mais rápida

Podemos incluir também nesse acusativo de relação o **acusativo de objeto interno**, isto é, o complemento da mesma raiz do verbo ou de significado próximo, que pode acontecer até com verbos intransitivos. Em português este também existe. Por exemplo viver a vida.

Também a expressão de extensão, distância, trajeto, percurso no espaço e duração no tempo se exprimem pelo acusativo, uma vez que está implícita a idéia de movimento.

δεινὴν νόσον νοσεῖν

adoecer de grave doença (obj. interno)

βέλτιόν ἐστι σῶμα ἢ ψυχὴν νοσεῖν - (Men.)

É melhor sofrer no corpo do que na alma [em relação a]

νοσεῖν νόσον ἀγρίαν - (Sóf.)

sofrer de uma doença cruel [em relação a (objeto interno)]

κάμνειν τήνδε τὴν νόσον (Eur.)

sofrer dessa doença [em relação a (objeto interno)]

ζῶ βίον μοχθηρόν

eu vivo uma vida miserável (obj. interno)

λαγῶ βίον ἔζης

tu vivias uma vida de lebre (obj. interno)

κοιμήθησαν χαλκῆον ὕπνον

eles adormeceram de um sono (de) bronze [eles dormiram um sono de bronze (obj. interno - metonímia)]

ἐν Μαραθῶνι μάχην νικᾶν

vencer a batalha em Maratona (obj. interno)

πόδας ὠκύς Ἀχιλλεύς (Hom.)

Aquiles rápido nos pés, quanto aos pés, em relação aos pés.

Σωκράτης τοῦνομα

*Sócrates de nome, Sócrates quanto ao nome, em relação ao nome.*

ἄνθρωπος τὰ μετέωρα φροντιστής (Plat.)

*homem pensador em relação aos fenômenos celestes (obj. interno).*

δεινός εἶμι ταύτην τὴν τέχνην (Plat.)

*eu sou hábil nessa arte, em relação a essa arte(obj. interno)*

ὁ ἄνθρωπος τὸν δάκτυλον ἄλγει

*esse homem tem dor de dedo [tem dor quanto ao dedo, em relação ao dedo].*

ἀπετμήθησαν τὰς κεφαλὰς (Xen.)

*eles foram cortados em relação às cabeças. [Eles tiveram as cabeças cortadas].*

Μέλετός με ἐγράψατο τὴν γραφὴν ταύτην. (Plat.)

*Méletos me moveu esse processo [em relação a mim].*

τοῦτον τὸν τρόπον

*em relação a essa maneira, dessa maneira*

τί;

*em relação ao que? por que?*

τίνα τρόπον;

*em relação a que maneira? de (por) que maneira.*

O acusativo ilativo ou de direção, extensão ou movimento no espaço, também pode ser usado como duração, extensão no tempo, e nesse caso, por ser uma noção menos concreta, dispensa a preposição.

Τῆς Ἑλλάδος οὐ μείον ἢ μύρια στάδια ἀπέϊχον

*Estavam distantes da Grécia não menos do que 10.000 estádios.*

Ψευδόμενος οὐδεὶς λανθάνει πολὺν χρόνον

*Mentindo ninguém se esconde [por] muito tempo.*

τρεις ὅλους μῆνας παρέμεινεν

*Ele estacionou [por] três meses inteiros.*

οὐδέπω εἴκοσιν ἔτη γεγονώς

*Nascido ainda não vinte anos [nascido um tempo de ainda não vinte anos.]*

τρίτην ἡμέραν ἦκω

É o terceiro dia que eu cheguei [passaram dois dias da minha chegada].

πᾶν ἡμαρ φερόμην

Eu era transportado o dia todo [ao longo de]

Esse mesmo mecanismo de relação se encontra também nos verbos que exprimem duas ações: uma sobre a pessoa e outra sobre a coisa. As gramáticas grega e latina falam de verbos de "duplo acusativo" com "objeto direto" e "objeto indireto". A portuguesa os chama ou de bitransitivos ou de transitivos relativos. Cremos que também esse "acusativo da coisa" poderia ser entendido como um acusativo de relação.

διδάσκω τινά τι

Eu ensino algo a alguém pode ser entendido como eu ensino alguém em (relação) a alguma coisa.

αἰτῶ, ἔρομαι, ἐρωτῶ τινά τι

Eu peço, eu pergunto, eu exijo alguma coisa a alguém. ou alguém em alguma coisa

ἐκδύω τινά τι

Eu desvisto alguém de alguma coisa (em relação a)

ἐνδύω τινά τι

Eu visto alguém de alguma coisa (em relação a)

κρύπτω τινά τι

Eu escondo algo de alguém [algo em relação a alguém]

πράττομαι τινά τι

Eu exijo algo de alguém [faço exigência em relação a algo]

Podemos incluir aqui também alguns verbos que significam nomear, escolher, eleger, ver como. O segundo acusativo é na verdade um predicativo do objeto direto:

Οἱ Ἀθηναῖοι τὸν Περικλέα εἵλοντο στρατηγόν.

Os atenienses elegeram Péricles (como) comandante.

Τί τοῦτο λέγεις ;

Tu dizes isso o quê? O que é isso que dizes?

Essa visão metafórica do movimento, que sentimos como uma relação, está também numa construção bastante freqüente em

grego e em latim. É uma espécie de anacoluto construído a partir de uma apóstrofe, num movimento do pensamento dirigido a alguém, em que há uma elipse do verbo, cujo sentido está implícito no gesto:

σέ δὴ, σέ τήν νεύουσαν ἐς πέδον κάρα  
φῆς ἢ καταρνῆ μὴ δεδρακέναι τάδε;

Ei! tu!, tu que estás inclinando a cabeça para o chão, confirmas ou negas ter praticado estas coisas? (Sóf.) [*É a ti que me refiro, tu que...*]

No latim também:

*Me, me, adsum qui feci*  
*In me convertite ferrum...* (Virg.)  
*Eu?! Eu?! eu, que fiz, estou aqui*  
*Dirigi contra mim a lança...*

É o mesmo acusativo que se usa nas interjeições ou imprecações:

*νὴ Δία; por Zeus!*  
*me miserum! - coitado de mim.*

Nas línguas modernas também existe essa construção, embora o caso acusativo não se identifique formalmente. Mas no francês sim:

*Moi? Je n'en sais rien!*  
*Eu? eu não sei de nada!*

*Moi* é o acusativo latino *me*.

**GENITIVO:** - É a γενική πτώσις - *genitivus casus*, genitivo.

A primeira referência que se viu foi a de "filho de" que era, e em muitas culturas ainda o é, o modo de identificação das pessoas.

É provável que o nome γενική tenha surgido daí, da palavra γένος - família; a segunda referência, não menos freqüente e concreta foi a de *posse*;<sup>56</sup> daí também o nome κτητική πτώσις - caso possessivo- que alguns lhe deram; de κτῶμαι - eu adquiro, eu possuo.

O nome *genitivus casus*, decalque latino de γενική πτώσις, levou também alguns a verem no genitivo o **caso-origem**,

56.O genitivo na idéia de "posse" pode ser sentido como um "partitivo", isto é, de mim, de ti; supõe a idéia de "partilha", "parte que me cabe"; é uma relação substantiva em que há uma delimitação. O objeto possuído é "parte" do todo: "possuidor e posse".

isto é, o caso que enquadrava os nomes em seu paradigma de flexão, na sua declinação.

É assim que nós aprendemos nas gramáticas do latim e do grego.

No latim as "5 declinações" se identificam pela desinência do genitivo singular *-ae, -i, -is, -us, -ei* e no grego as "3 declinações" se identificam pelos genitivos *-ας, -ου, -ος*. Daí também é o uso de, nos dicionários e gramáticas, registrar o enunciado dos substantivos no nominativo e genitivo singular. Veremos adiante que não foi exatamente uma boa solução.

Mas, se adotarmos a expressão γενική πτώσις - *genitiuus casus* no seu significado denotativo, etimológico, como *caso da origem*, veremos que é correto. A metáfora e a metonímia se encarregam de ampliar o seu significado.

É a relação de **origem**, em todos os sentidos, concreto ou abstrato: *origem, ponto de partida, parte de, proveniência, separação, afastamento, carência, necessidade, diferença, superioridade, inferioridade, definição, delimitação, restrição, anseio, desejo, dominação, começo etc.*

As gramáticas detalham um sem número de genitivos, fazendo distinção entre genitivo "regido" por adjetivos e substantivos e genitivos "regidos" por verbos e preposições. Não estão erradas, mas, com excesso de detalhes, elas obscurecem o aspecto semântico que é o principal. Se observarmos bem o significado de todos esses genitivos, verificaremos que todos eles têm um significado próximo, concreto ou abstrato; a linha semântica se mantém, incólume, com variações metafóricas.

Nós aprendemos que o genitivo é o caso das relações com *de*. É correto mas incompleto. A preposição *de*, latina, na origem, tem o significado de separação, *de cima para baixo*; mas o significado se expandiu para significar *qualquer separação*. É assim que em português ela é usada nas relações nominais (complemento nominal ou adjunto adnominal); é um uso correto, porque nesses casos de *definição, delimitação, determinação, restrição*, o sentido de *separação* permanece.

No latim, o genitivo se restringe a essas relações *nominais*.

É, portanto, o genitivo restritivo, delimitativo do complemento terminativo, do complemento nominal, do adjunto

adnominal com todas as variantes semânticas de origem, de filiação, de posse, de matéria, de lembrança, de esquecimento, de causa, de preço, de valor, de qualidade, de matéria, de conteúdo, de parte.

Assim mesmo, importa menos a forma do que o significado. Por exemplo, nas relações de comparativo de superioridade ou inferioridade, o grego usa o genitivo no segundo elemento, porque uma superioridade ou inferioridade é uma diferença; o latim exprime essa relação pelo ablativo.

Nas relações de superlativo relativo, em grego, tanto podemos ver a separação como uma relação partitiva: "o maior de todos, dentre todos" quanto a relação de superioridade e diferença. Em latim, a relação partitiva é expressa pelo genitivo e a segunda, de superioridade, pelo ablativo.<sup>57</sup>

O mesmo acontece com os verbos.

Sempre que o significado sugere uma idéia de separação, ausência, carência, parte como: *desejar, carecer, lembrar-se, esquecer-se, ter falta de, começar, mandar, dominar* leva-se o complemento para o genitivo. Em português temos *de* na maioria desses casos, com a idéia de partitivo como: *começar, gozar de, provar de, degustar, tocar* e alguns verbos que exprimem a percepção pelos sentidos, como *ouvir, sentir*.

Nesses casos o que se sente não é o todo, mas uma parte. A relação semântica é importante. Contudo não é uma regra absoluta; o contexto nos dirá, e também a presença ou não do artigo; a ausência do artigo exclui a visão do todo; *ouvir barulho* (genitivo partitivo) e *ouvir o barulho* (complemento objeto direto-acusativo)<sup>58</sup>:

πόνοι ἄπτονται τοῦ σώματος	<i>os trabalhos atingem o corpo (tocam = parte de)</i>
γεύεσθαι μέλιτος	<i>provar mel</i>
γεύεσθαι τοῦ μελιτος	<i>provar desse mel</i>
ἀκούειν τῆς σάλπιγγος	<i>ouvir a trambeta (o som da trambeta)</i>

Os verbos cujo significado é *mandar, dominar* levam para o genitivo o seu complemento. À primeira vista é estranho para nós. Mas, se considerarmos bem, veremos que a relação de

57.Em grego, estas duas relações se exprimem pelo mesmo caso: genitivo.

58.Em português é difícil entender assim. A análise formal prevalece sobre a semântica.

poder é uma relação de superioridade, de diferença. Mais uma vez é o conteúdo semântico que prevalece.

As mesmas relações de origem, ponto de partida etc, mas concretas, espaciais ou temporais se exprimem pelo genitivo com preposição. São as preposições, na verdade, advérbios com significado espacial, que delimitam a relação espacial. Essas relações espaciais de separação, origem, o latim as leva para o ablativo. O grego, ao contrário, as leva todas, concretas ou abstratas, para o **genitivo com preposição**. Algumas gramáticas denominam esse caso de **genitivo - ablativo**.

A denominação *genitivo-ablativo* é confortável e semanticamente correta, porque exprime o ponto de partida ou separação espacial ou temporal.

É um conceito híbrido greco-latino.

Já vimos no acusativo de direção e extensão e veremos com o locativo e o instrumental que as preposições acrescentam às relações sintáticas a idéia do concreto, do espaço e do tempo (a relação temporal é uma metáfora da espacial).

Todas as preposições são antigos advérbios e têm um significado-base espacial. A palavra *preposição* do grego *πρόθεσις* e do latim *praepositio* tem cunho descritivista. Diz apenas que é uma *θέσις πρό*, isto é, uma *posição diante de*. Não se pensa na relação semântica, que é o essencial. É o que acontece nos compostos, tanto substantivos quanto adjetivos ou verbos.

A língua grega os considera sempre como unidades semanticamente independentes, e o resultado final é a somatória do significado das partes.

ἐντίθημι	é igual a	τίθημι ἐν	eu ponho em, eu imponho
εἰσάγω	é igual a	ἄγω εἰς	eu conduzo para, eu induzo
ἐξάγω	é igual a	ἄγω ἐκ	eu tiro de dentro, eu exijo

A relação espacial irá respectivamente para o *locativo, acusativo e genitivo-ablativo*, e os complementos dos verbos irão para o *acusativo*, nos exemplos acima, ou para o caso que o significado pedir.

A relação *genitivo-ablativo* está também muito clara na função do agente da passiva, tanto em grego quanto em latim (ablativo). O ponto de vista do ato verbal em relação ao sujeito é diferente: o sujeito não domina, não exerce, não desencadeia o ato verbal; ele não é ativo, não é o agente; ele é passivo,



paciente, receptor, inerte. Mas ele é sujeito; é dele que se fala.

O ato verbal é desencadeado *fora, distante* do sujeito, por um agente, sob a ação de uma força externa e recai sobre o sujeito, que é o centro, o assunto da oração, que *recebe, aceita, sofre* o ato verbal.

O grego tem consciência desse *espaço imaginário* percorrido pelo ato verbal, desde o ponto em que foi desencadeado *sob o efeito de -ὑπό-* dessa força, desse agente: genitivo espacial (lugar de onde).

O latim também registra esse espaço imaginário entre o ponto de partida (agente) e o ponto de chegada (paciente) do ato verbal: *a / ab + ablativo*.

**DATIVO:** É a δοτική πτώσις (δίδωμι) - *dativus (dare) casus, dandi casus* de Varrão.

É o caso da "dação", da atribuição.

Acreditamos que, mais uma vez, a relação *significante-significado* prevaleceu. Querobosco (I, 11,18) o denomina *caso epistolar*, porque "se usa quando alguém dá ou envia algo". Mas, numa definição mais tardia encontramos uma interpretação bem mais coerente: *Dativus aliquid extrinsecus addi demonstrat vel accedere*: "O dativo demonstra que algo se junta ou é acrescentado (*Ars Anonyma Bernensis*- séc. VIII-IX)".

É uma definição interessante que enfatiza a relação *significante-significado*. A metáfora e a metonímia fazem o resto. Mas ela é também abrangente, porque, a partir da idéia de "**ser acrescentado ou se juntar a**", podemos enumerar as relações de *amizade, hostilidade, utilidade, proveito, interesse, comunidade, ajuda, agrado, serviço, servidão, afinidade, submissão, semelhança, contigüidade, horizontalidade, igualdade, comparação, lateralidade, interesse, paralelismo, simultaneidade etc.*

É esse o dativo propriamente dito em grego e em latim.

Mas, os gramáticos, por causa do morfema -i que era também o do *instrumental* e do *locativo*, pensaram que era mais fácil e prático juntar as três relações sob a mesma desinência e denominação e fizeram a fusão. Querendo facilitar, eles complicaram e passaram para a cabeça dos alunos a idéia e a certeza de que a gramática não se entende, ela se estuda e se

aprende de cor, e de que é inútil tentar entender a nomenclatura gramatical. O arbítrio prevalece.

Ora, em todas as línguas, qualquer analfabeto e qualquer criança sabe que há palavras que soam igual mas que têm significados diferentes. O contexto esclarece e define.

Em latim, o genitivo singular e o nominativo e vocativo plural dos nomes em -o são em -i; o genitivo, o dativo singular e o nominativo e vocativo plural dos nomes em -a são em -ae, e assim por diante. E ninguém pensou em dar um nome só a todas essas funções!

É que isso não foi pensado na relação do *instrumental* e *locativo*, que são conceitos do indo-europeu, que está muito longe, na poeira do tempo.

Temos uma prova disso em Quintiliano, segunda metade do I séc. d.C. (cerca de 30-100 d.C.), que sente o problema e não sabe como resolvê-lo. Mas, honesto, como todo bom professor, sugere ao leitor, também professor, que atente para o fato:

*Quaerat (magister) etiam sitne apud Graecos uis quaedam sexti casus et apud nos quoque septimi; nam quum dico hasta percussi non utor ablatiui natura nec si idem Graece dicam datiui.*

*Procure (o mestre) também se entre os gregos existe uma certa necessidade de um sexto caso e também entre nós a de um sétimo; pois quando eu digo atingidos pela lança, eu não me sirvo da natureza do ablativo nem se eu disser o mesmo em grego, do dativo. Quint. Inst. Orat. I, IV, 26.*

O que fez falta a Quintiliano foi o chamado "termo técnico". Mas nós o temos. É o **instrumental**.

Não é o termo técnico, escravizante, que os manuais nos passam, mas o termo exato, significante dessa função, distinta do dativo na sua essência, mas igual na sua forma.

O **instrumental** tem sua origem na questão πῆ em grego e **qua** em latim.

A idéia primitiva é "por onde, por que". O instrumento ou meio seria o objeto ou ser inerte, que não exerce o ato verbal; mas é por ele que o ato verbal passa: ele não pratica a ação porque é ou está inerte (um ser animado também pode ser instrumento). Não se usa preposição porque a idéia de espaço é muito tênue; na verdade a idéia de instrumento está mais próxima da idéia de *meio*, de *modo*.

Por isso o grego, para exprimir a idéia de *espaço percorrido ou atravessado* passa a usar a preposição *διά* (com acusativo), e o latim *per*.

Na prática, o reconhecimento das relações do **dativo**, **do instrumental e do locativo** se faz pelo significado e não pela forma, nem pela categoria da palavra "regente" quer ela seja substantivo, adjetivo, verbo ou preposição.

Exemplos do uso do dativo:

ἡ τοῦ θεοῦ δόσις ἡμῖν

a doação (dação) da divindade *para nós*

ἡ τοῖς φίλοις βοήθεια

o socorro *aos amigos*

ἡ μωρία δίδωσι ἀνθρώποις κακά

a loucura dá males *aos homens*

οὐκ ἔστιν οὐδεὶς ὅστις οὐχ αὐτῷ φίλος

não há ninguém que não seja amigo *a si mesmo*

ἐν ταῦθα Κύρῳ βασιλεία ἦν καὶ παράδεισος

Naquele lugar era *para Ciro* [Ciro tinha] um palácio real e um parque.

τρεῖς θυγατέρες εἰσὶ μοι

três filhas são *para mim* [eu tenho...]

ὄνομά ἐστί μοι Μενίππος

o nome *para mim* é Menipo [o meu nome é Menipo / eu tenho o nome Menipo]

μήτηρ μοί Ἀφροδίτη

a mãe *para mim* é Afrodite [minha mãe é Afrodite / eu tenho como mãe Afrodite]

χρήσιμοι τῇ πόλει

úteis *à cidade*

οἱ αὐτοὶ ὄντες ἐκείνοις

os que eram os mesmos *que aqueles*

δῶρον τῷ οἴκῳ

um presente *para o lar*

άρπαγὴν κυσίν

*uma presa para os cães*

οἱ ἐμοὶ εὖνοι

*os que me são favoráveis*

ἀποροῦντι δὲ αὐτῷ προσέρχεται Προμηθεύς

*a ele (que estava) em dificuldade se aproxima Prometeu*

οὐ τῷ πατρὶ καὶ τῇ μητρὶ μόνον γεγνηήμεθα

*nós não nascemos só para o pai e para a mãe*

ὁ πάππος μοὶ ἀπέθανεν

*morreu-me o avô / meu avô morreu*

καί μοι μὴ θορυβήσητε

*e não me façais barulho*

ὦ μητερ ὡς καλὸς μοι ὁ πάππος;

*mãe, como me é belo o avô!*

ἦλθον ἅμα τῇ ἡμέρᾳ

*eles chegaram junto com o dia*

οἰμωγῇ ὁμοῦ κωκύμασιν

*gemidos junto com gritos*

οἱ Πέρσαι καὶ οἱ σὺν αὐτοῖς

*os Persas e os com eles*

σὺν τοῖς θεοῖς

*com os deuses*

σύνειμι (εἶμι σύν), συμφέρω (φέρω σύν) κτλ. "regem" o dativo de companhia, ou comitativo (simultaneidade).

Não se trata de uma regra da gramática, mas de uma exigência baseada na coerência.

**LOCATIVO** - responde à pergunta **onde?** A referência é sobre o lugar em que se está ou em que se comete um ato; é estático, concreto, espacial: responde à questão "onde?", ποῦ; em grego, e **ubi?** em latim.

A idéia de espaço se transfere (metáfora) para a idéia de tempo, também estático, isto é, um espaço, um momento do tempo.

O uso da preposição se faz necessário sempre que se quer enfatizar ou precisar o espaço.

Nas relações de tempo seu uso é menos freqüente.

Há sobrevivências do locativo indo-europeu em -i em latim e em grego, como:

<i>domi</i>	<i>em casa</i>
<i>ruri</i>	<i>no campo,</i>
<i>Romai &gt; Romae</i>	<i>em Roma</i>
<i>οἴκοι</i>	<i>em casa.</i>

Em grego há um antigo sufixo -θι que Homero usa, mas deixou de ser usado no ático.

τῆ τρίτῃ ὥρᾳ	<i>na (pela) terceira hora</i>
τῆ ὑστεραίᾳ	<i>no dia seguinte</i>
ταύτῃ τῇ ἡμέρᾳ	<i>nesse dia</i>
τετάρτῳ ἔτει	<i>no quarto ano</i>

Ἐν ἑτεσιν ἑβδομήκοντα ἐξῆν σοι ἀπιέναι  
*nos 70 anos (no espaço de) era-te permitido (possível)*  
 emigrar (Pl. Críton)

Ἐν νυκτὶ βουλή τοῖς σοφοῖσι γίγνεται  
*De noite (na noite) o conselho acontece aos sábios*

ἐν τῇ Ἑλλάδι / ἐν Κύπρῳ  
*na Grécia, em Chipre*

ἐν πᾶσι εὐδόκιμοι ὄντες  
*entre todos (no meio de) sendo ilustres*

οἱ ἐν τέλει ὄντες  
*os que estão no cargo*

ἐν τῷ αὐτῷ  
*no mesmo (tempo, fato, lugar)*

ἐν τρισὶν ἡμέραις  
*em três dias (no espaço fechado de)*

O locativo "regido" por verbos compostos deve ser entendido a partir do significado. A composição se faz de uma forma coerente e lógica; deve haver compatibilidade semântica entre a preposição (que traz a idéia espacial) e o verbo, que não pode ter idéia de movimento. Se juntarmos o significado da

preposição ao significado do verbo não precisamos de regra de "regência". Sabemos que é o *locativo*.

Assim:

ἔνειμι -εἶμι ἐν eu estou dentro, estou em -locativo  
 πάρειμι -εἶμι παρά estou ao lado de, estou presente -locativo

As vezes, por causa do significado do verbo, não é fácil fazer distinção entre *dativo* e *locativo*:

ἐπιδίδωμι -δίδωμι ἐπί eu dou em cima; eu dou além, eu acrescento.

Aqui é nítida a idéia de *acrescentar*; daí o *dativo* prevalece. Resta ver, no entanto, se no contexto não há uma relação espacial, quando o *locativo* prevaleceria.<sup>59</sup>

**INSTRUMENTAL:** exprime o meio ou o instrumento com que um ato é cometido.

Ele tem sua origem na questão πῆ ; "por onde, por que?"

O meio ou o instrumento não age; ele é inerte, e por isso se usa com seres não dotados de vontade própria, como espada, cajado, dinheiro, pedra etc. Mas às vezes um ser dotado de vontade própria pode ser usado como instrumento. As gramáticas dizem que o soldado é considerado um instrumento nas mãos do comandante. Sempre foi. Mas, quando o soldado age por vontade própria, quando ele mata o comandante, não é mais mero instrumento, é um agente da passiva: "O comandante foi morto pelo soldado". Mas um ser animado, uma pessoa pode servir de instrumento para um crime, para uma intriga. Nesses casos o indivíduo se torna mero instrumento.

Essa idéia de *passagem do ato verbal* contida na questão πῆ prevaleceu a tal ponto que a expressão de trânsito, percurso, travessia, passou a ser expressa pela preposição διὰ em grego e *per* em latim.

Não é muito fácil, também, separar, com clareza, a idéia de *meio ou instrumento* da idéia de *maneira, modo*.

O modo, a maneira podem ser considerados como uma metáfora do meio ou instrumento. Daí o caso ser o *instrumental*.

59. Assim ἀποδίδωμι eu dou a partir de, eu atribuo (um nome a). Nas *Categorias*, Aristóteles o emprega com o significado de *atribuir (dar) um nome a*. Nesse caso a idéia contida na preposição *a partir de*, de está implícita, mas não é relevante; a idéia de "dação" é mais forte e o caso então é *dativo*.

As gramáticas falam de "dativo" de instrumento, de causa, de modo, de medida e até de diferença!

Nos exemplos a seguir, extraídos de Kaegi, todos eles podem ser entendidos como *instrumental*.

Οὐδείς ἔπαινον ἡδοναῖς ἐκτήσατο  
ninguém adquiriu glória com prazeres

Χρήσεται ἡμῖν ὁ βασιλεὺς ὅ τι ἂν βούληται  
o rei se servirá de nós naquilo que (em relação ao que) queira [que quiser]

οὐ μόνῳ ἄρτῳ ζῆ ὁ ἄνθρωπος  
nem só de pão vive o homem

εὐνοία, ὕβρει, φθόνῳ, φόβῳ ποιεῖν τι  
fazer alguma coisa por [com] benevolência, por insolência,  
por inveja, por medo

Causa?! Não!! É mero **instrumento**.

Podemos observar o mesmo no exemplos seguintes:

Ἄβουλία τὰ πολλά βλάπτονται βροτοί  
Os mortais são prejudicados na maior parte das vezes pela  
falta de vontade/empenho

Χαλεπῶς ἔφερον οἱ στρατιῶται τοῖς παροῦσι πράγμασιν  
Os soldados tiveram problemas pelos [com os] acontecimentos  
presentes

A idéia de causa, por ser abstrata, é sempre metafórica, secundária; ela é abs-trata.

A idéia de modo, maneira também deriva da idéia de *instrumento, meio*:

τούτῳ τῷ τρόπῳ	dessa maneira
οὐδενὶ τρόπῳ	de maneira nenhuma
ταύτῃ τῇ γνώμῃ	dessa opinião
πάσῃ τέχνῃ καὶ μηχανῇ	por toda arte e engenho
παντὶ σθένει	com todo o empenho
τῷ ὄντι ἔργῳ	pelo ato que é - na realidade

Alguns adjetivos no "dativo", isto é, *instrumental-modal*, passaram a ser empregados isoladamente e são por isso vistos como advérbios; nesses casos prevaleceu o significado do adjetivo sobre o do substantivo, que passou a ser omitido, ficando implícito, como:

δημοσία	<i>público/a; publicamente; em público</i>
ταφή δημοσία	<i>com / em obséquias públicas</i>
ιδία	<i>em particular, em privado</i>
κοινή	<i>em comum</i>

A idéia de *medida, de comparação (igualdade), do quanto (preço)* também é uma expressão do instrumental:

πολλῶ κρεῖττον	<i>muito (em muito) melhor</i>
ὀλίγω ἐλάττους τριακοσίων	<i>pouco (em pouco) menos do que trezentos</i>
πολλοῖς ἔτεσι ὕστερον	<i>muitos anos depois</i>
πόσῳ ἐστίν;	<i>quanto é? (por quanto?)</i>
ὅσῳ..... τοσοῦτῳ	<i>quanto (mais)...tanto (mais)</i>



## OS GÊNEROS.

No sânscrito, no grego e no latim são três:

ἀρσενικόν, masculinum, masculino;

θηλικόν, femininum, feminino e

οὐδέτερον, μέσον, neutrum, neutrius generis, neutro.

Na verdade, o neutro não é propriamente um gênero, mas sim uma ausência de gênero. Isso lembra certamente o gênero anímico: a referência da dualidade *macho/fêmea*.

Os seres inanimados se definiam por analogia; mas nem sempre a analogia agiu com coerência porque os critérios de observação variam segundo o momento, o meio, isto é, a cultura.

No grego há uma certa coerência, mas numa divisão binária: *gênero animado/gênero inanimado*.

Essa diferença aparece na declinação: o neutro não tem a caracterização do nominativo do gênero animado, que é basicamente -ς.

**O nominativo dos neutros é o próprio tema.**

Isso é claro nos nomes de tema em consoante ou semivogal; nos de tema em -ο, sobretudo nos de sílaba final átona, para protegê-la, a língua "toma emprestado o -v do acusativo"<sup>60</sup>, segundo os gramáticos. Mas esse -v tem uma função eufônica ou prosódica, como acontece nos dativos plurais e nas terceiras pessoas dos verbos quando em final de frase ou antes de palavras iniciadas por vogal, para proteger a vogal final átona (não há neutro em -ο oxítono).

É o que acontece nos neutros em -ο.

A explicação a posteriori de que esse -v seria um empréstimo do acusativo não é muito satisfatória.

Nos demonstrativos, que são palavras fortes, essa proteção é dispensada:

Assim temos: τό, αυτό, τόδε, τοῦτο, ἄλλο, ἐκεῖνο, κτλ.

---

60. por ser οὐδέτερον = *nenhum dos dois*, o neutro não tem desinências próprias: desinência zero nos casos sintáticos (N.V.A.) e desinências emprestadas dos gêneros animados nos outros casos.

## OS NÚMEROS.

Os números, ἀριθμοί, são três:

ὁ ἐνικός, *singularis, singular*;

ὁ δυικός, *dualis, dual*;

ὁ πληθυντικός, *pluralis, plural*.

O singular e o plural não trazem nenhuma dificuldade. É a mesma idéia que temos em português.

Mas a língua grega tinha um **dual**, isto é, a designação do *par*, do *casal*, de uso bastante restrito. Usava-se apenas nos casos em que se queria insistir na concomitância de dois: *dois olhos*, *duas mãos* etc.

Os gramáticos afirmam que o dual deixou de ser usado bastante cedo.

Não é bem verdade. Usava-se sempre que necessário: na linguagem afetiva e quando se queria precisar a dualidade.

## A FLEXÃO NOMINAL:

Definidos os casos, as funções, os gêneros, os números, vamos passar aos modelos, paradigmas de flexão.

Em grego podemos dividir os nomes em dois grandes grupos:

- nomes de tema em vogal
- nomes de tema em consoante e soante/semivogal.

### TEMAS EM VOGAL

- temas em -ο
- temas em -α/η

*Os de temas em -ο são:*

- masculinos: ὁ λόγος-ου - *α palavra, o discurso*
- femininos : ἡ ὁδός-οῦ - *o caminho*
- neutros : τὸ τέκνον-ου - *a criança, o filho*

Não há distinção formal entre os masculinos e femininos (gênero anímico), mas os femininos são pouco numerosos.

*Os temas em α/η são:*

- femininos: ἡ κεφαλή-ῆς      *a cabeça*
- ἡ ἀγορά-ᾶς      *a praça, o mercado*
- ἡ παιδεία-ας      *a educação*
- ἡ γλώττα-ης      *a língua*
- masculinos: ὁ πολίτης-ου      *o cidadão*
- ὁ νεανίας-ου      *o rapaz, o jovem*

*adjetivos qualificativos de tema em -ο*  
*dêiticos de tema em -α / -η*

*-adjetivos qualificativos:*

- |         |        |         |                         |
|---------|--------|---------|-------------------------|
| δίκαιος | δικαία | δίκαιον | <i>justo</i>            |
| μικρός  | μικρά  | μικρόν  | <i>pequeno</i>          |
| καλός   | καλή   | καλόν   | <i>belo, bom</i>        |
| ἄδικος  | ἄδικος | ἄδικον  | <i>injusto, injusta</i> |

**-dêiticos:**

ὁ - ἡ - τό	o, a (artigo)
ὅδε - ἧδε - τόδε	este, esta, isto
οὗτος - αὕτη - τοῦτο	esse, essa, isso
ἐκεῖνος - ἐκεῖνη - ἐκεῖνο	aquela, a, aquilo
αὐτός - αὐτή - αὐτό	ele, o mesmo
ἄλλος - ἄλλη - ἄλλο	outro, outra

**Notas:**

1. A lista dos dêiticos (demonstrativos) não é completa, mas representativa;
2. Os adjetivos podem ter três formas: uma para cada gênero (adjetivos triformes); e duas formas: uma para o masc./fem., e outra para o neutro (adjetivos biformes); esses são basicamente os compostos.

**Observações:**

A variação -α / -η do feminino dos adjetivos se identifica da seguinte maneira:

-os de vogal temática precedida de semivogal ι / υ e ρ fazem o feminino em -α: δικαία, μικρά

-os de vogal temática precedida de qualquer outra consoante o fazem em -η: καλή

Essa norma é válida também para os nomes. Entretanto há alguns nomes em que podem conviver o vocalismo -α e -η, como πείνα / πείνη a fome, δίψα / δίψη a sede.

Outros ainda, apesar de terem a vogal temática precedida de consoante, mantêm o vocalismo -α no nom., voc., e acus. singular e -ης no genitivo, -η no dat.instr. loc.

A gramática os chama de nomes em -α *impuro* ou *misto*.

Ex.: N.δόξα, V.δόξα. A.δόξαν, G.δόξης, D.L.I.δόξη

Todo o plural dos nomes de tema em α/η é em -α.

Há ainda alguns nomes próprios de origem dórica que mantêm o vocalismo -α em toda a flexão, como:

N.Λήδα, V.Λῆδα, A.Λήδαν, G.Λήδας, D.L.I.Λήδα : Leda, mãe de Castor e Pólux, Helena e Clitemnestra;  
e Φιλομήλα - rouxinol.

Outros ainda, de origem jônica, mantêm o vocalismo -η em toda a flexão apesar de terem a vogal temática precedida de -ρ.

ἡ ἄρρη - ης (ἄρρη)	a face
ἡ ἔρρη - ης	o orvalho
κόρη - ης	a menina-moça, a jovem

Essa variação α/η é, como vimos, de origem dialetal dórica-jônica.

O dialeto ático, que estudamos aqui, vem da Ática, região em que se localizava Atenas, e formou-se basicamente no século V, numa fusão do dialeto jônico e dórico. Atenas se situa ao longo de uma linha imaginária norte-sul que separa a zona oeste de dialeto dórico da zona leste de dialeto jônico. Plutarco diz que Teseu reconheceu as fronteiras da Jônia e da Dórida ao erigir uma estela perto de Megara, fazendo gravar no lado oeste "Aqui termina a Dórida e começa a Jônia e do lado leste, "Aqui termina a Jônia e começa a Dórida".

Assim mesmo, o vocalismo dórico é muito presente no dialeto ático; o vocalismo jônico penetrou quer pela proximidade geográfica quer pela influência dos sábios que acorreram sobretudo das costas da Ásia Menor, para a Atenas, que depois de duas vitórias contra os Persas, passou a exercer uma liderança política, econômica e intelectual sobre todo o mundo grego.

O ático é o grego literário por excelência. É a língua de Platão, de Aristófanes, de Ésquilo, de Sófocles, de Eurípides, de Lísias, de Isócrates, de Iseu, de Demóstenes, de Ésquines, de Aristóteles, de Tucídides, de Xenofonte, para citar os principais.

Posteriormente, com a constituição fugaz do império de Alexandre e posterior divisão em três, entre seus sucessores, o dialeto ático passou a ser a *língua comum* ἡ κοινή γλῶττα, do Mediterrâneo, desde o Ponto Euxino até o Egito e as Colunas de Heraclés (Gibraltar).

A expressão κοινή tem sido usada para identificar a língua dos textos bíblicos - o Antigo e o Novo Testamentos. Não é exato; as expressões *grego bíblico*, *latim bíblico* são bastante discutíveis.

A κοινή é também a língua do comércio, da diplomacia, das relações entre os homens em todo o Mediterrâneo oriental e foi por essa razão que os rabinos decidiram traduzir os livros

da religião judaica para a *língua comum*, para que os judeus da diáspora tivessem acesso a eles na única língua que conheciam, o grego.

Mas o ático literário não perdeu o prestígio; ele continuou a ser a língua da excelência, a língua padrão, que serviu de modelo para todos os escritores em língua grega desde o período alexandrino até o fim do Império Bizantino, em 1453. Ainda hoje, a καθαρεύουσα é uma tentativa de manutenção do ideal ático.

**QUADRO GERAL DAS DESINÊNCIAS:**

Temas em - o			Temas em -α/-η	
Casos	Masc/fem	Neutros	Fem.	Masc.
<b>Singular</b>				
Nom.	-o-ς	-o-ν	-α/ η	-ας/ης
Voc.	-ε - *	-o-ν	-α/-η	-α/-η
Acus.	-o-ν	-o-ν	-α-ν/-η-ν	-α-ν/η-ν
Gen.	-o-σjo**	-o-σjo	-α-ς/ης	-ου (-α dórico)
Dat.	-o-ι > ωι / ω	-o-ι > ωι / ω	-α-ι > α/η-ι / η	-α-ι > α/η-ι / η
Loc.	-o-ι > ωι / ω	-o-ι > ωι / ω	-α-ι > α/η-ι / η	-α-ι > α/η-ι / η
Instr.	-o-ι > ωι / ω	-o-ι > ωι / ω	-α-ι > α/η-ι / η	-α-ι > α/η-ι / η
<b>Plural</b>				
Nom.	-o-ι	-α	-α-ι	-α-ι
Voc.	-o-ι	-α	-α-ι	-α-ι
Acus.	-o-ν-ς > ους	-α	-α-ν-ς > ας	-α-ν-ς > ας
Gen.	-o-ων > ων	-o-ων > ων	-ά-ων > άων/ών***	-ά-ων > άων/ών
Dat.	-o-ισ(ιν)	-o-ισ(ιν)	-α-ισ(ιν)	-α-ισ(ιν)
Loc.	-o-ισ(ιν)****	-o-ισ(ιν)	-α-ισ(ιν)	-α-ισ(ιν)
Instr.	-o-ισ(ιν)	-α--o-ισ(ιν)	-o-ισ(ιν)	-α-ισ(ιν)
<b>Dual</b>				
N, V./A.	-ω	-ω	-α	-α
G.D.L.I.	-οιν	-οιν	-αιν	-αιν

- \* - O vocativo é o próprio tema (desinência zero);  
 - nos masc. e fem. em -o a vogal temática sofre alternância vocálica -o/-ε;
- \*\* -o-σjo > ojo > οιο : no jônico (vocalização e síncope do 'j')  
 -ojo > -oo > ου / ω : no ático (vocalização e síncope do j e posterior contração)
- \*\*\* - desinência do demonstrativo (forte)
- \*\*\*\*-o-ι-σι - / -α-ι-σι - antigo instrumental indoeuropeu > -οις / -αις no ático

Esse é o quadro básico da flexão dos nomes de tema em vogal.

Podemos observar que a vogal temática sofre algumas alterações:

*Nos nomes de tema em -ο:*

- no vocativo sing. do masc./fem., que tem desinência zero, o que houve foi apenas metafonia, isto é, alteração de timbre -ο/e.
- No genitivo sing. deu-se o seguinte:  
-ο-σjo > ojo > οιο > οο > ου.  
Esta é a explicação mais aceita.  
Há algumas variantes dialetais -ω / -οιο. A última (jônica) é constante em Homero; no ático prevalece a forma contrata -ου.
- No dat.loc.instr. singular o -ι é longo; houve então uma metátese de quantidade; a seguir o -ι que se tornou breve, passou a figurar em posição suscrita. Recentemente voltou a se grafar adscrito.
- No acus. plural -οϋς houve a queda do -v- antes do -ς e a natural compensação pela ditongação em -ους.
- No gen. plural dos temas em -ο houve a elisão e não contração da vogal temática antes da vogal longa da desinência.
- No dat.loc.instr. plural a desinência plural -οισιϋ é constante em Homero, Heródoto e nos poetas líricos.  
O Ático generalizou o uso de -οις.
- O neutro, como já dissemos, não tem desinências próprias. O -α do nom.voc.acus. plural não é uma desinência, mas a marca do coletivo indoeuropeu. Vemo-la também em latim.  
O -v dos mesmos casos no singular tem mera função prosódica e eufônica.  
Os outros casos são iguais aos do masc./fem.

*Nos nomes de tema em -α/-η-*

- O vocativo singular de todos esses nomes, inclusive dos masculinos é em -α. Às vezes, alguns nomes próprios masculinos em -η mantêm essa vogal alternando com o vocativo em -α: 'Ατρείδα - 'Ατρείδη.
- No dat.loc.instr. sing. deu-se o mesmo que nos nomes de tema em -ο:- metátese de quantidade e posição suscrita do -ι.



Nos temas de vogal longa aparentemente o -ι- se abreviou e se subscreveu.<sup>61</sup>

- No dat.loc.instr. plural deu-se o mesmo que nos nomes de tema em -ο (-αισι > -αις).
- A desinência -ων do genitivo plural é um empréstimo da flexão dos dêiticos; o -σ- encontrando-se em posição intervocálica sofre uma síncope, provocando o hiato entre a vogal temática -α e -ων (-ά-σων > άων) que no ático se contrai > ων.

É essa a razão do "deslocamento" da tônica no genitivo plural dos nomes de tema em -α/-η, de temas paroxítonos e proparoxítonos:

γλῶττα > γλωττά-σων > γλωττάων > γλωττών  
 γέφυρα > γεφυρά-σων > γεφυράων > γεφυρῶν<sup>62</sup>

- O nominativo singular dos masculinos tem -ς.
- O genitivo singular dos masculinos é em -ου e não em -ας/ης como se espera (no dialeto dórico é -α). Seria um empréstimo da desinência do artigo masculino; certamente por razões de clareza, para não confundir com o nominativo singular.

#### **Nota importante:**

Nos quadros de flexão das páginas seguintes, o aluno encontrará as palavras flexionadas em sua *forma final*. Em alguns casos a separação entre vogal temática e desinência é complicada, como ficou demonstrado no quadro geral das desinências. Seguiremos então o costume, destacando as variações visíveis da flexão, separando vogal temática da desinência *quando for possível*. Convém no entanto não esquecer que a flexão é uma combinação de temas e desinências, o "caso" dos nomes.

61. Aparentemente, apenas. O que houve foi o seguinte: a vogal longa antes do -ι- longo se abreviou e a seguir houve metátese de quantidade, naturalmente, e o -ι-, agora breve, se subscreveu ou se adscreveu.

62. As gramáticas tradicionais criaram uma regra: "todos os nomes da 1ª declinação grega têm o genitivo plural perispômeno". É mais fácil mostrar como aconteceu. É mero problema fonético.

**Quadro de Flexão: MASCULINOS EM -ο**

T. δίκαιο- λόγο-                      ό δίκαιος λόγος                      *o discurso justo*  
 T. αγαθό- άνθρωπο-                      ό αγαθός άνθρωπος                      *o homem bom*

Singular	Nom.	ό	δίκαιο-ς	λόγο-ς	ό	αγαθό-ς	άνθρωπο-ς
	Voc.	ώ	δίκαιε	λόγε	ώ	αγαθέ	άνθρωπε
	Acus	τόν	δίκαιο-ν	λόγο-ν	τόν	αγαθό-ν	άνθρωπο-ν
	Gen.	του̅	δικαί-ου	λόγ-ου	του̅	αγαθ-ου̅	άνθρώπ-ου
	Dat.	τῷ	δικαί-ω	λόγ-ω	τῷ	αγαθ-ῶ	άνθρώπ-ω
	Loc.	τῷ	δικαί-ω	λόγ-ω	τῷ	αγαθ-ῶ	άνθρώπ-ω
	Inst	τῷ	δικαί-ω	λόγ-ω	τῷ	αγαθ-ῶ	άνθρώπ-ω
Plural	Nom.	οί	δίκαιο-ι	λόγο-ι	οί	αγαθο-ί	άνθρωπο-ι
	Voc.	ώ	δίκαιο-ι	λόγο-ι	ώ	αγαθο-ί	άνθρωπο-ι
	Acus.	ταῖς	δικαί-αις	λόγ-αις	ταῖς	αγαθ-αῖς	άνθρώπ-αις
	Gen.	τῶν	δικαί-ων	λόγ-ων	τῶν	αγαθ-ῶν	άνθρώπ-ων
	Dat.	τοῖς	δικαί-οις	λόγο-ις	τοῖς	αγαθο-ῖς	άνθρώπο-ις
	Loc.	τοῖς	δικαί-οις	λόγο-ις	τοῖς	αγαθο-ῖς	άνθρώπο-ις
	Inst	τοῖς	δικαί-οις	λόγο-ις	τοῖς	αγαθο-ῖς	άνθρώποι-ς
Dual	N.V.A.	τώ	δικαί-ω	λόγ-ω	τώ	αγαθ-ῶ	άνθρώπ-ω
	G.D.L.I.	τοῖν	δικαί-οι-ν	λόγο-οι-ν	τοῖν	αγαθο-ῖν	άνθρώπο-οι-ν

**Quadro de Flexão: FEMININOS EM -ο**

T. ραδία- όδό-                      ή ραδία όδός                      *o caminho fácil*  
 T. δεινή- νόσο-                      ή δεινή νόσος                      *a doença perigosa*

Singular	Nom.	ή	ραδία	όδό-ς	ή	δεινή	νόσο-ς
	Voc.	ώ	ραδία	όδέ	ώ	δεινή	νόσε
	Acus.	τήν	ραδία-ν	όδό-ν	τήν	δεινή-ν	νόσο-ν
	Gen.	τῆς	ραδί-ας	όδ-οῦ	τῆς	δειν-ῆς	νόσ-ου
	Dat.	τῇ	ραδί-α	όδ-ῶ	τῇ	δειν-ῆ	νόσ-ω
	Loc.	τῇ	ραδί-α	όδ-ῶ	τῇ	δειν-ῆ	νόσ-ω
	Inst	τῇ	ραδί-α	όδ-ῶ	τῇ	δειν-ῆ	νόσ-ω
Plural	Nom.	αί	ραδία-ι	όδο-ί	αί	δεινα-ί	νόσο-ι
	Voc.	ώ	ραδία-ι	όδο-ί	ώ	δεινα-ί	νόσο-ι
	Acus.	τάς	ραδία-ς	όδ-ούς	τάς	δεινά-ς	νόσ-ους
	Gen.	τῶν	ραδι-ῶν	όδ-ῶν	τῶν	δειν-ῶν	νόσ-ων
	Dat.	ταῖς	ραδία-ις	όδο-ῖς	ταῖς	δεινα-ῖς	νόσο-ις
	Loc.	ταῖς	ραδία-ις	όδο-ῖς	ταῖς	δεινα-ῖς	νόσο-ις
	Inst	ταῖς	ραδία-ις	όδο-ῖς	ταῖς	δεινα-ῖς	νόσο-ις
Dual	N.V.A.	τά	ραδί-α	όδ-ῶ	τά	δειν-ᾶ	νόσ-ω
	G.D.L.I.	ταῖν	ραδία-οι-ν	όδο-οι-ν	ταῖν	δεινα-ῖν	νόσο-οι-ν

**Quadro de Flexão: NEUTROS EM -ο**

Τ. καλό- τέκνο- τὸ καλὸν τέκνον - *a bela criança*

Τ. ἄδικο- δῶρο- τὸ ἄδικον δῶρον - *o presente injusto*

<b>Singular</b>	Nom.	τὸ	καλὸ-ν	τέκνο-ν	τὸ	ἄδικο-ν	δῶρο-ν
	Voc.	ὦ	καλὸ-ν	τέκνο-ν	ὦ	ἄδικο-ν	δῶρο-ν
	Acus.	τὸ	καλὸ-ν	τέκνο-ν	τὸ	ἄδικο-ν	δῶρο-ν
	Gen.	τοῦ	καλ-οῦ	τέκν-ου	τοῦ	ἀδίκ-ου	δῶρ-ου
	Dat.	τῷ	καλ-ῷ	τέκν-ῷ	τῷ	ἀδίκ-ῷ	δῶρ-ῷ
	Loc.	τῷ	καλ-ῷ	τέκν-ῷ	τῷ	ἀδίκ-ῷ	δῶρ-ῷ
	Inst.	τῷ	καλ-ῷ	τέκν-ῷ	τῷ	ἀδίκ-ῷ	δῶρ-ῷ
<b>Plural</b>	Nom.	τὰ	καλ-ὰ	τέκν-α	τὰ	ἄδικ-α	δῶρ-α
	Voc.	ὦ	καλ-ὰ	τέκν-α	τὰ	ἄδικ-α	δῶρ-α
	Acus.	τὰ	καλ-ὰ	τέκν-α	τὰ	ἄδικ-α	δῶρ-α
	Gen.	τῶν	καλ-ῶν	τέκν-ων	τῶν	ἀδίκ-ων	δῶρ-ων
	Dat.	τοῖς	καλο-ῖς	τέκνο-ῖς	τοῖς	ἀδικο-ῖς	δῶρο-ῖς
	Loc.	τοῖς	καλο-ῖς	τέκνο-ῖς	τοῖς	ἀδικο-ῖς	δῶρο-ῖς
	Inst.	τοῖς	καλο-ῖς	τέκνο-ῖς	τοῖς	ἀδικο-ῖς	δῶρο-ῖς
<b>Dual</b>	N.V.A,	τῷ	καλ-ῷ	τέκν-ῷ	τῷ	ἀδίκ-ῷ	δῶρ-ῷ
	G.D.L.I	τοῖν	καλο-ῖν	τέκνο-ῖν	τοῖν	ἀδικο-ῖν	δῶρο-ῖν

**NOMES E ADJETIVOS "CONTRATOS" DE TEMA em -o**

Alguns nomes e adjetivos, todos antigos na língua, têm uma vogal o/ε antes da vogal característica do tema e assim são encontrados sem contração em Homero, Heródoto e nos poetas anteriores ao século V, isto é, anteriores à formação do dialeto ático.

ὁ πλόος	a navegação	ὁ νόος	a inteligência
ὁ ἀδελφιδέος	o sobrinho	ὁ ῥόος	a corrente, a torrente
ὁ χνός	a pluma	τὸ κανέον	o cesto
τὸ ὀστέον	o osso	ἄπλόος	não navegável
χρυσέος	de ouro	εὖνοος	de bom caráter, amável
ἀργυρέος	de prata		

No ático, esses hiatos se reduzem por contração em ditongos ou vogal longa:

οο	> ου	ρόος >	ροῦς	εα	> η	χρυσέα >	χρυσῆ
εο	> ου	ὀστέον >	ὀστοῦν	εα	> α	ἀργυρέα >	ἀργυρᾶ*
εω	> ω	ὀστέω >	ὀστῶ	οοι	> οἷ	ῥοοι >	ῥοῖ
οω	> ω	ῥόω >	ῥῶ	εοι	> οἷ	χρυσέοι >	χρυσοῖ

\* Quando a vogal pré-temática é precedida de vogal ou de ρ, a contração se faz em -α; nos outros casos, a contração se faz em η.

**Quadro de Flexão:**

T νόο-	ὁ νόος	a inteligência, o pensamento (só singular)
T ῥόο-	ὁ ῥόος	a torrente, corrente (só plural)
T οστέο-	τὸ ὀστέον	o osso
T χρυσέο-	χρυσέος	de ouro

<b>Sing.</b>	Nom.	ὁ νόο-ς > νοῦς	τὸ ὀστέο-ν > ὀστοῦν	χρυσέο-ς > χρυσοῦς
	Voc.	ὦ νόε > νοῦ	ὦ ὀστέο-ν > ὀστοῦν	χρυσέο-ς > χρυσοῦς
	Acus.	τὸν νόο-ν > νοῦν	τὸ ὀστέο-ν > ὀστοῦν	χρυσέο-ν > χρυσοῦν
	Gen.	τοῦ νόο-υ > νοῦ	τοῦ ὀστέο-υ > ὀστοῦ	χρυσέο-υ > χρυσοῦ
	Dat.	τῷ νόο-ω > νοῶ	τῷ ὀστέο-ω > ὀστῶ	χρυσέο-ω > χρυσῶ
	Loc.	τῷ νόο-ω > νοῶ	τῷ ὀστέο-ω > ὀστῶ	χρυσέο-ω > χρυσῶ
	Inst.	τῷ νόο-ω > νοῶ	τῷ ὀστέο-ω > ὀστῶ	χρυσέο-ω > χρυσῶ
<b>Plur</b>	Nom.	οἱ ῥόο-ι > ῥοῖ	τὰ ὀστέο-α > ὀστᾶ	χρυσέο-α > χρυσῆ
	Voc.	ὦ ῥοοοι > ῥοῖ	ὦ ὀστέο-α > ὀστᾶ	χρυσέο-α > χρυσῆ
	Acus.	τούς ῥόο-ις > ῥοῖς	τὰ ὀστέο-α > ὀστᾶ	χρυσέο-α > χρυσῆ
	Gen.	τῶν ῥόο-ων > ῥῶν	τῶν ὀστέο-ων > ὀστῶν	χρυσέο-ων > χρυσῶν
	Dat.	τοῖς ῥόοοις > ῥοῖς	τοῖς ὀστέοοις > ὀστοῖς	χρυσέοοις > χρυσοῖς
	Loc.	τοῖς ῥόοοις > ῥοῖς	τοῖς ὀστέοοις > ὀστοῖς	χρυσέοοις > χρυσοῖς
	Inst.	τοῖς ῥόοοις > ῥοῖς	τοῖς ὀστέοοις > ὀστοῖς	χρυσέοοις > χρυσοῖς
<b>Dual</b>	NVA.	τῶ ῥόο-ω > ῥῶ	τῶ ὀστέο-ω > ὀστῶ	χρυσέο-ω > χρυσῶ
	GDLI	τοῖν ῥόοοι-ν > ῥοῖν	τοῖν ὀστέοοι-ν > ὀστοῖν	χρυσέοοι-ν > χρυσοῖν

**"Declinação" FLEXÃO ÁTICA:**

Alguns nomes e adjetivos em -o, também antigos, têm em posição pré-temática uma vogal longa, mas essa vogal não absorveu a vogal temática breve por causa da presença do digama, permanecendo o hiato nos dialetos jônico, eólico e dórico.

No ático, no entanto, sempre que houver uma seqüência vogal longa-vogal breve haverá uma metátese de quantidade.

Assim: ηο > εω / αο > αω.

νηός >	νη-ός >	νεώς	o templo
ληός >	λη-ός >	λεώς	o povo
ἴληφος >	ἴλη-ος >	ἴλεως	propício / homérico Ἴλαος
ἥφος >	ἥ-ος >	ἔως, ἥ	aurora
ταός >	τα-ός >	ταώς, ὀ	pavão
ἀνώγηφον >	ἀνώγηον >	ἀνόγειων, τό	a sala de jantar
Μενέληφος >	Μενέληος >	Μενέλεως, ὀ	Menelau
σάφος >	σάος >	σῶς / σῶος	são, salvo
		πλέως	cheio, repleto (por analogia)

A vogal temática, tornando-se longa, altera todo o relacionamento com as desinências, mas dentro dos padrões fonéticos do ático.

As formas originais, sem metátese, são encontradas em Homero, Heródoto e nos líricos.

Alguns nomes já têm um -ω temático e se declinam também dentro dos padrões fonéticos do ático<sup>63</sup>.

λαγῶς - οὔ, ὀ >	λαγῶς	a lebre
κάλως - ου, ὀ >	κάλως	a corda, o cabo
ἄλως - ου ἥ >	ἄλως	terreiro (redondo) de bater trigo, o disco solar ou lunar.
*Αθως - ου, ὀ >	*Αθως	o monte Athos

Na flexão de todos esses nomes, o ω temático absorve as vogais breves das desinências, prevalecendo naturalmente o timbre -o, como se dá também no casos de tema em -o breve.

63. Nunca é demais lembrar que a língua é anterior à gramática. É um truismo, sim, mas ninguém se lembra disso. Os chamados modelos lingüísticos nos passam paradigmas bem montados e, com eles, que uma língua é um sistema ao qual se deve submeter. Não. Existe um organismo, uma consciência, uma inteligência que domina as relações do discurso, mas no nível do concreto, a partir dos elementos. Vimos, na flexão dos "contratos", como as formas se desenvolvem individualmente, dentro dos padrões da língua. Não há palavras contratas, há formas contratas. Aqui também, na chamada declinação ática, vai acontecer o mesmo.

**Quadro de Flexão**

T νηό-	νηός	> νεώς	<i>o templo</i>
T ήο-	ήος	> έως	<i>aurora</i>
T ἴλο-	ἴλος	> ἴλεως	<i>propício (ático)</i>
/ ἴλαο-		> ἴλαος	<i>(Homero)</i>

<b>Singular</b>	Nom.	νηό-ς > νεώς	ήο-ς > έως	ἴλο-ς > ἴλεως
	Voc.	νηό-ς > νεώς	ήο-ς > έως	ἴλο-ς > ἴλεως
	Acus.	νηό-ν > νεών	ήο-ν > έων	ἴλο-ν > ἴλεων
	Gen.	νη-οῦ > νεώ	ή-ου > έω	ἴλο-ου > ἴλεω
	Dat.	νη-ῶ > νεώ	ή-ω > έω	ἴλο-ω > ἴλεω
	Loc.	νη-ῶ > νεώ	ή-ω > έω	ἴλο-ω > ἴλεω
	Inst.	νη-ῶ > νεώ	ή-ω > έω	ἴλο-ω > ἴλεω
<b>Plural</b>	Nom.	νηο-ί > νεώ	ήο-ι > έω	ἴλο-ι > ἴλεω
	Voc.	νηο-ί > νεώ	ήο-ι > έω	ἴλο-ι > ἴλεω
	Acus.	νη-ούς > νεώς	ή-ους > έως	ἴλο-ους > ἴλεως
	Gen.	νη-ῶν > νεῶν	ή-ων > έων	ἴλο-ων > ἴλεων
	Dat.	νηο-ῖς > νεώς	ήο-ις > έως	ἴλο-ις > ἴλεως
	Loc.	νηο-ῖς > νεώς	ήο-ις > έως	ἴλο-ις > ἴλεως
	Inst.	νηο-ῖς > νεώς	ήο-ις > έως	ἴλο-ις > ἴλεως
<b>Dual</b>	S.	νη-ῶ > νεώ	ή-ω > έω	ἴλο-ω > ἴλεω
	C.	νηο-ῖν > νεῶν	ήο-ιν > έων	ἴλο-ιν > ἴλεων

**Observação:** Os gramáticos prescrevem a manutenção da tônica na posição do nominativo singular. Isso pode ser verdadeiro para os oxítonos e paroxítonos. Assim mesmo nós poríamos acento circunflexo no dat.loc.instr. dos temas oxítonos. Nos temas proparoxítonos ἴλος > ἴλεως veríamos formas paroxítonas no:

gen. singular:	ἰλήου > ἰλέω
dat.loc.instr. do singular:	ἰλήω > ἰλέω
acus.plural:	ἰλήους > ἰλέως
dat.loc.instr. plural:	ἰλήοις > ἰλέως.

Nós sabemos que no caso de contração entre vogais, a vogal tônica leva a tonicidade para o ditongo ou a vogal longa resultante:

τιμά-ω >	τιμῶ	<i>eu honro</i>
τιμά-ο-μεν >	τιμῶμεν	<i>nós honramos</i>
ποιέ-ο-μεν >	ποιουῦμεν	<i>nós fazemos</i>
ποιέ-ε-τε >	ποιεῖτε	<i>fazei, vós fazeis</i>

Nos casos de metátese de quantidade, contudo, não acontece o mesmo; permanece a tonicidade original já que não se trata de contração. Temos um exemplo bem conhecido:

πόλη-ος > πόλεως *da cidade*

Contudo é mais cômodo servir-se da analogia, como no caso do genitivo plural: πόλεων-das cidades, que deveria ser: πολέ-ι-ων > πολέων.

**Quadro de Flexão dos NOMES FEMININOS DE TEMA EM Α**

Τ οίκια-	ή οίκια	<i>a casa</i>	Τ χώρα-	ή χώρα	<i>o país, a terra</i>
Τ νέα-	νέα	<i>nova, jovem</i>	Τ σκιά-	ή σκιά	<i>a sombra</i>
Τ μικρά	μικρά	<i>pequena</i>	Τ γέφυρα-	ή γέφυρα	<i>a ponte</i>

<b>Sing.</b>	Nom.	ή οίκια	χώρα	νέα	σκιά	μικρά	γέφυρα
	Voc.	ὦ οίκια	χώρα	νέα	σκιά	μικρά	γέφυρα
	Acus.	τήν οίκια-ν	χώρα-ν	νέα-ν	σκιά-ν	μικρά-ν	γέφυρα-ν
	Gen.	τῆς οίκι-ας	χώρ-ας	νέ-ας	σκι-ᾶς	μικρ-ᾶς	γεφύρ-ας
	Dat.	τῇ οίκι-α	χώρ-α	νέ-α	σκι-ᾶ	μικρ-ᾶ	γεφύρ-α
	Loc.	τῇ οίκι-α	χώρ-α	νέ-α	σκι-ᾶ	μικρ-ᾶ	γεφύρ-α
	Inst.	τῇ οίκι-α	χώρ-α	νέ-α	σκι-ᾶ	μικρ-ᾶ	γεφύρ-α
<b>Plur.</b>	Nom.	αἱ οίκια-ι	χωῖρα-ι	νέα-ι	σκια-ί	μικρα-ί	γέφυρα-ι
	Voc.	ὦ οίκια-ι	χωῖρα-ι	νέα-ι	σκια-ί	μικρα-ί	γέφυρα-ι
	Acus.	τάς οίκια-ς	χωῖρα-ς	νέα-ς	σκιάς	μικρά-ς	γεφύρα-ς
	Gen.	τῶν οίκι-ῶν	χωρ-ῶν	νε-ῶ	σκι-ῶν	μικρ-ῶν	γεφυρ-ῶν
	Dat.	ταῖς οίκια-ις	χώρα-ις	νέα-ις	σκια-ῖς	μικρα-ῖς	γεφύρα-ις
	Loc.	ταῖς οίκια-ις	χώρα-ις	νέα-ις	σκια-ῖς	μικρα-ῖς	γεφύρα-ις
	Inst.	ταῖς οίκια-ις	χώρα-ις	νέα-ις	σκια-ῖς	μικρα-ῖς	γεφύρα-ις
<b>Dual</b>	N.V.A.	τά οίκι-α	χώρ-α	νέ-α	σκι-ά	μικρ-ά	γεφύρ-α
	G.D.L.I	ταῖν οίκια-ιν	χώρα-ιν	νέα-ιν	σκια-ῖν	μικρα-ῖν	γεφύρα-ιν

**Quadro de Flexão dos NOMES FEMININOS DE TEMA EM -η Ε -α IMPURO**

Τ νίκη-	ή νίκη	<i>a vitória</i>	Τ δόξα-	ή δόξα	<i>a glória, opinião</i>
Τ τιμή-	ή τιμή	<i>a honra</i>	Τ δεινή-	δεινή	<i>valente, perigosa</i>
Τ καλή-	καλή	<i>bela</i>	Τ θάλασσα-	ή θάλαττα	<i>o mar</i>

<b>Sing.</b>	Nom.	ή νίκη	τιμή	καλή	δόξα	δεινή	θάλαττα
	Voc.	ὦ νίκη	τιμή	καλή	δόξα	δεινή	θάλαττα
	Acus.	τήν νίκη-ν	τιμή-ν	καλή-ν	δόξα-ν	δεινή-ν	θάλαττα-ν
	Gen.	τῆς νίκ-ης	τιμ-ῆς	καλ-ῆς	δόξ-ης	δειν-ῆς	θαλάττ-ης
	Dat.	τῇ νίκ-η	τιμ-ῆ	καλ-ῆ	δόξ-η	δειν-ῆ	θαλάττ-η
	Loc.	τῇ νίκ-η	τιμ-ῆ	καλ-ῆ	δόξ-η	δειν-ῆ	θαλάττ-η
	Inst.	τῇ νίκ-η	τιμ-ῆ	καλ-ῆ	δόξ-η	δειν-ῆ	θαλάττ-η
<b>Plur.</b>	Nom.	αἱ νικά-ι	τιμα-ί	καλα-ί	δόξα-ι	δεινα-ι	θάλαττα-ι
	Voc.	ὦ νικά-ι	τιμα-ί	καλα-ί	δόξα-ι	δεινα-ι	θάλαττα-ι
	Acus.	τάς νικά-ς	τιμά-ς	καλά-ς	δόξα-ς	δεινά-ς	θαλάττα-ς
	Gen.	τῶν νικ-ῶν	τιμ-ῶν	καλ-ῶν	δοξ-ῶν	δειν-ῶν	θαλαττ-ῶν
	Dat.	ταῖς νικά-ις	τιμα-ῖς	καλα-ῖς	δόξα-ις	δεινα-ῖς	θαλάττα-ις
	Loc.	ταῖς νικά-ις	τιμα-ῖς	καλα-ῖς	δόξα-ις	δεινα-ῖς	θαλάττα-ις
	Inst.	ταῖς νικά-ις	τιμα-ῖς	καλα-ῖς	δόξα-ις	δεινα-ῖς	θαλάττα-ις
<b>Dual</b>	N.V.A.	τά νίκ-α	τιμ-ά	καλ-ά	δόξ-α	δειν-ά	θαλάττ-α
	G.D.L.I	ταῖν νικά-ιν	τιμα-ῖν	καλα-ῖν	δόξα-ιν	δεινα-ῖν	θαλάττα-ιν

**Algumas observações sobre a flexão dos femininos em α/η:**

1. A variação α/η só existe no singular; o plural é todo em -α.
2. Todos os oxítonos no nom. sing. têm acento circunflexo no genitivo e dat. loc. inst. singular e plural.  
Nos outros casos eles mantêm o acento agudo.
3. Todos esses nomes têm o genitivo plural perispômeno (p.118).
4. O -α do nominativo singular dos nomes femininos é longo, mas é breve nos derivados com o sufixo -ια / εια. Não há uma regra precisa sobre o assunto.
5. O -α temático dos adjetivos cujo masculino e neutro são de tema em -ο é longo, por analogia com o -α dos nomes femininos: δίκαιος, δικαία, δίκαιον - ἄξιος, ἄξια, ἄξιον
6. Um grande número de substantivos e adjetivos femininos se formam com o sufixo -για / εσ-για > -εια de -α breve, sobre temas em soante / consoante:

εὐγενέσ-	εὐγενες-για	εὐγένεια	berço nobre, nobreza
παντ-	παντ-για	πᾶσα	toda
μελιτ-	μελιτ-για	μέλισσα	abelha
μαχαρ-	μαχαρ-για	μάχαιρα	a faca
γλωχ-	γλωχ-για	γλῶττα	língua
ἀμιλ-	ἀμιλ-για	ἀμίλλα	a peleja
μελαν-	μελαν-για	μέλαινα	preta
μορ-	μορ-για	μοῖρα	o destino

7. Um outro grupo se forma com o sufixo em -α longo:

-ια / -σία / -τία

Em geral são nomes abstratos e significam a qualidade ou o conceito do tema do adjetivo:

κακός, mau	κακία, maldade, vício
οἶκος, casa	οικία, habitação
ἄγγελος, mensageiro	ἀγγελία - notícia
ἄγωνιος, combatente	ἀγωνία, rivalidade
ἄξιος, digno	ἄξια, dignidade
δειλός, covarde	δειλία, covardia
μάρτυς, o testemunha	μαρτυρία, o testemunho

8. Em geral os nomes cuja vogal temática é precedida de vogal ou -ρ mantêm o -α (ἀγορά, μικρά); e aqueles cuja vogal temática é precedida de qualquer consoante menos -ρ a têm em -η (κεφαλή, δεινή).

Alguns, no entanto, mesmo com a vogal temática precedida de consoante, mantêm o -α, como δόξα, glória,



οπινη, ρίζα. raiz, mas fazem o genitivo e dativo (loc. instr.) em -ης, -η:

δόξα - δόξα - δόξαν - δόξης - δόξη

ρίζα - ρίζα - ρίζαν - ρίζης - ρίζη

9. A desinência -ας < -ανς do acusativo plural é longa (alongamento compensatório); por isso provoca deslocamento do acento nos proparoxítonos e alteração nos properispômenos.

μέλιττα > μελίττα

γλώττα > γλώττας

10. Os adjetivos cuja vogal temática é precedida de qualquer consoante menos -ρ fazem o feminino em -η; e aqueles, cuja vogal temática é precedida de vogal ou -ρ, fazem o feminino em -α longo. Por isso os adjetivos proparoxítonos no masculino e neutro se tornam paroxítonos no feminino.

δίκαιος - δικαία - δίκαιον : justo

ἕτερος - ἑτέρα - ἕτερο(ν) : outro, alter

#### Quadro de Flexão dos masculinos de Tema em -ας/-ης

T ναύτα- / ναύτη-	ὁ ναύτης	o nauta, marinheiro
T μαθητά- / μαθητή-	ὁ μαθητής	o aprendiz, o discípulo
T νεανία-	ὁ νεανίας	o rapaz, o jovem
T Ἀτρείδα- / Ἀτρείδη-	ὁ Ἀτρείδης	O Atrida, o filho de Atreu

<b>Singular</b>	Nom.	ὁ	ναύτη-ς	μαθητή-ς	νεανία-ς	Ἀτρείδη-ς
	Voc.	ὦ	ναῦτα	μαθητά	νεανία	Ἀτρείδα / -η
	Acus.	τόν	ναύτη-ν	μαθητή-ν	νεανία-ν	Ἀτρείδη-ν
	Gen.	τοῦ	ναύτ-ου	μαθητ-οῦ	νεανί-ου	Ἀτρείδ-ου
	Dat.	τῷ	ναύτ-η	μαθητ-ῆ	νεανί-α	Ἀτρείδ-η
	Loc.	τῷ	ναύτ-η	μαθητ-ῆ	νεανί-α	Ἀτρείδ-η
	Inst.	τῷ	ναύτ-η	μαθητ-ῆ	νεανί-α	Ἀτρείδ-η
<b>Plural</b>	Nom.	οἱ	ναῦτα-ι	μαθητα-ί	νεανία-ι	Ἀτρείδα-ι
	Voc.	ὦ	ναῦτα-ι	μαθητα-ί	νεανία-ι	Ἀτρείδα-ι
	Acus.	τούς	ναῦτα-ς	μαθητά-ς	νεανία-ς	Ἀτρείδα-ς
	Gen.	τῶν	ναυτ-ῶν	μαθητ-ῶν	νεανι-ῶν	Ἀτρείδ-ῶν
	Dat.	τοῖς	ναῦτα-ις	μαθητα-ῖς	νεανία-ις	Ἀτρείδα-ις
	Loc.	τοῖς	ναῦτα-ις	μαθητα-ῖς	νεανία-ις	Ἀτρείδα-ις
	Inst.	τοῖς	ναῦτα-ις	μαθητα-ῖς	νεανία-ις	Ἀτρείδα-ις
<b>Dual</b>	N.V.A.	τῶ	ναῦτ-α	μαθητ-ά	νεανί-α	Ἀτρείδ-α
	G.D.L.I.	τοῖν	ναῦτα-ιῦ	μαθητα-ῖν	νεανία-ιῦ	Ἀτρείδα-ιῦ

Algumas observações sobre a flexão dos masc. em -ας/-ης

1. O plural dos masculinos é todo em -α, igual ao dos femininos.
2. O vocativo singular dos nomes comuns (em -ας ou -ης) é em -α breve, e provoca alteração na acentuação; o dos nomes próprios em -ης é em -η.
3. O genitivo singular é um empréstimo do artigo masc. (tema em -ο).

Como nos nomes de tema em -ο, há também alguns nomes e adjetivos que têm uma vogal pré-temática ε ou α, formando hiato com a vogal temática, que o ático reduz pela contração.

Em princípio fazem a contração em α os que têm essa vogal precedida de ρ; os outros fazem a contração em η.

μναα-	ή μνᾶ - μνᾶς	a mina, (quantia de dinheiro)
γαλέη-	ή γαλή-ῆς	a doninha, o gambá
σुकέη-	ή σукή-ῆς	a figueira
γέα-	ή γῆ-ῆς	a terra
βορέα-	ὁ βορέας -βορέου	o vento norte, boreal
βορρᾶ-	ὁ βορρᾶς, βορρᾶ	o vento norte, boreal
'Αθηνάα-	'Αθηνᾶ-ᾶς	Atena
'Ερμέη/'Ερμέα-	'Ερμῆς-'Ερμού	Hermes
	Αἱ 'Ηερμαῖ	estátuas de Hermes: só o busto. São as Hermas
	ἀργυρέα > ἀργυρᾶ	argêntea, prateada, de prata
	χρυσέα > χρυσῆ	áurea, dourada, de ouro
	κυανέα > κυανῆ	azul escuro (fem.)
	χαλκέα > χαλκῆ	de bronze (fem.)
	ἀπλόη > ἀπλῆ	simples, não composta, não múltipla (fem)
	διπλόη > διπλῆ	dupla, dobrada (fem.)
	τριπλόη > τριπλῆ	tripla, tríplice (fem.)

**Quadro de Flexão:**

T. γέα	ἡ γῆ	<i>a terra</i>
T. μνάα	ἡ μνᾶ	<i>a mina</i>
T. ἀργυρέα	ἀργυρᾶ	<i>prateada, de prata</i>
T. χρυσέα	χρυσῆ	<i>dourada, de ouro</i>
T. Ἑρμέα	Ἑρμῆς	<i>Hermes</i>

<b>Singular</b>	Nom.	γῆ	μνᾶ	ἀργυρέα > ᾶ	χρυσέα > ῆ	Ἑρμῆ-ς
	Voc.	γῆ	μνᾶ	ἀργυρέα > ᾶ	χρυσεα > ῆ	Ἑρμῆ
	Acus.	γῆ-ν	μνᾶ-ν	ἀργυρέα-ν > ᾶν	νχρυσέα-ν > ῆν	Ἑρμῆ-ν
	Gen.	γῆς	μνᾶς	ἀργυρέα-ς > ᾶς	χρυσέα-ς > ῆς	Ἑρμοῦ
	Dat.	γῆ	μνᾶ	ἀργυρέα > ᾶ	χρυσεᾶ > ῆ	Ἑρμῆ
	Loc.	γῆ	μνᾶ	ἀργυρέα > ᾶ	χρυσεᾶ > ῆ	Ἑρμῆ
	Inst.	γῆ	μνᾶ	ἀργυρέα > ᾶ	χρυσεᾶ > ῆ	Ἑρμῆ
<b>Plural</b>	Nom.		μνᾶ-ι	ἀργυρέα-ι > αῖ	χρυσέα-ι > αῖ	Ἑρμα-ῖ
	Voc.		μνᾶ-ι	ἀργυρέα-ι > αῖ	χρυσέα-ι > αῖ	Ἑρμα-ῖ
	Acus.		μνᾶ-ς	ἀργυρέα-ς > ᾶς	χρυσέα-ς > ᾶς	Ἑρμᾶ-ς
	Gen.		μνῶν	ἀργυρέων > ῶν	χρυσέων > ῶν	Ἑρμῶν
	Dat.		μνα-ῖς	ἀργυρέα-ῖς > αῖς	χρυσέα-ῖς > αῖς	Ἑρμα-ῖς
	Loc.		μνα-ῖς	ἀργυρέα-ῖς > αῖς	χρυσέα-ῖς > αῖς	Ἑρμα-ῖς
	Inst.		μνα-ῖς	ἀργυρέα-ῖς > αῖς	χρυσέα-ῖς > αῖς	Ἑρμα-ῖς
<b>Dual</b>	S.		μνᾶ	ἀργυρέα > ᾶ	χρυσεᾶ > ᾶ	Ἑρμᾶ
	C.		μνᾶν	ἀργυρέα-ιν > ᾶν	χρυσεᾶ-ιν > ᾶν	Ἑρμᾶν

### OS ADJETIVOS DE TEMA EM VOGAL

Embora já tenhamos visto a flexão de alguns adjetivos de temas em vogal junto com os nomes, vamos reapresentá-los num quadro em conjunto

#### Quadro de Flexão de ADJETIVOS DE TEMAS EM -o/-a:

Τ νέο-, νέα-, νέο-      νέος, νέα, νέον      *novo, jovem*  
 Τ μικρό-, μικρά-, μικρό-      μικρός, μικρά, μικρόν      *pequeno*

<b>Singular</b>	Nom.	νέο-ς	νέα	νέο-ν	μικρό-ς	μικρά	μικρό-ν
	Voc.	νέε/νέο-ς	νέα	νέο-ν	μικρέ	μικρά	μικρό-ν
	Acus.	νέο-ν	νέα-ν	νέο-ν	μικρό-ν	μικρά-ν	μικρό-ν
	Gen.	νέ-ου	νέ-ας	νέ-ου	μικρ-οῦ	μικρ-ᾶς	μικρ-οῦ
	Dat.	νέ-ω	νέ-α	νέ-ω	μικρ-ῶ	μικρ-ᾶ	μικρ-ῶ
	Loc.	νέ-ω	νέ-α	νέ-ω	μικρ-ῶ	μικρ-ᾶ	μικρ-ῶ
	Inst.	νέ-ω	νέ-α	νέ-ω	μικρ-ῶ	μικρ-ᾶ	μικρ-ῶ
<b>Plural</b>	Nom.	νέο-ι	νέα-ι	νέ-α	μικρο-ί	μικρα-ί	μικρ-ά
	Voc.	νέο-ι	νέα-ι	νέ-α	μικρο-ί	μικρα-ί	μικρ-ά
	Acus.	νέ-ους	νέα-ς	νέ-α	μικρ-ούς	μικρά-ς	μικρ-ά
	Gen.	νέ-ων	νε-ῶν	νέ-ων	μικρ-ῶν	μικρ-ῶν	μικρ-ῶν
	Dat.	νέο-ις	νέα-ις	νέο-ις	μικρο-ῖς	μικρα-ῖς	μικρο-ῖς
	Loc.	νέο-ις	νέα-ις	νέο-ις	μικρο-ῖς	μικρα-ῖς	μικρο-ῖς
	Inst.	νέο-ις	νέα-ις	νέο-ις	μικρο-ῖς	μικρα-ῖς	μικρο-ῖς
<b>Dual</b>	N.V.A.	νέ-ω	νέ-α	νέ-ω	μικρ-ώ	μικρ-ά	μικρ-ώ
	G.D.L.I.	νέο-ιϋ	νέα-ιϋ	νέο-ιϋ	μικρο-ῖν	μικρα-ῖν	μικρο-ῖν

#### Quadro de Flexão dos ADJETIVOS DE TEMA EM -o/-η:

Τ μόνο-, μόνη-, μόνο-      μόνος, μόνη, μόνον      *só, sozinho, único*  
 Τ δεινό-, δεινή-, δεινό-      δεινός, δεινή, δεινόν      *valente, terrível, forte*

<b>Singular</b>	Nom.	μόνο-ς	μόνη	μόνο-ν	δεινό-ς	δεινή	δεινό-ν
	Voc.	μόνε	μόνη	μόνο-ν	δεινέ	δεινή	δεινό-ν
	Acus.	μόνο-ν	μόνη-ν	μόνο-ν	δεινό-ν	δεινή-ν	δεινό-ν
	Gen.	μόν-ου	μόν-ης	μόν-ου	δειν-οῦ	δειν-ῆς	δειν-οῦ
	Dat.	μόν-ω	μόν-η	μόν-ω	δειν-ῶ	δειν-ῆ	δειν-ῶ
	Loc.	μόν-ω	μόν-η	μόν-ω	δειν-ῶ	δειν-ῆ	δειν-ῶ
	Inst.	μόν-ω	μόν-η	μόν-ω	δειν-ῶ	δειν-ῆ	δειν-ῶ
<b>Plural</b>	Nom.	μόνο-ι	μόνα-ι	μόν-α	δεινο-ί	δεινα-ί	δειν-ά
	Voc.	μόνο-ι	μόνα-ι	μόν-α	δεινο-ί	δεινα-ί	δειν-ά
	Acus.	μόν-ους	μόνα-ς	μόν-α	δειν-ούς	δεινά-ς	δειν-ά
	Gen.	μόν-ων	μον-ῶν	μόν-ων	δειν-ῶν	δειν-ῶν	δειν-ῶν
	Dat.	μόνο-ις	μόνα-ις	μόνο-ις	δεινο-ῖς	δεινα-ῖς	δεινο-ῖς
	Loc.	μόνο-ις	μόνα-ις	μόνο-ις	δεινο-ῖς	δεινα-ῖς	δεινο-ῖς
	Inst.	μόνο-ις	μόνα-ις	μόνο-ις	δεινο-ῖς	δεινα-ῖς	δεινο-ῖς
<b>Dual</b>	N.V.A.	μόν-ω	μόν-α	μόν-ω	δειν-ώ	δειν-ά	δειν-ώ
	G.D.L.I.	μόνο-ιϋ	μόνα-ιϋ	μόνο-ιϋ	δεινο-ῖν	δεινα-ῖν	δεινο-ῖν

## GRAUS DOS ADJETIVOS:

O comparativo e o superlativo dos adjetivos são expressos em grego por sufixos que se acrescentam ao tema.

Os sufixos são:

-τερο (-τερος,α.ον) / -ιον (-ιων,ιον) - para o comparativo<sup>64</sup>;  
-τατο (-τατος,η.ον) / -ιστο (-ιστος,υ.ον) para o superlativo.

Assim: em -τερος,α.ον, -τατος,η.ον

	Tema	Comparativo	Superlativo
κουφός - leve	κουφο-*	κουφότερος,α.ον	κουφότατος,η.ον
ἅγιος - santo	αγιο-**	ἀγιώτερος,α.ον	ἀγιώτατος,η.ον
γλυκός - doce	γλυκυ-	γλυκύτερος,α.ον	γλυκύτατος,η.ον
μέλας - preto	μελαν	μελάντερος,α.ον	μελάντατος,η.ον
εὐσεβής - piedoso	εὐσεβες-	εὐσεβέστερος,α.ον	εὐσεβέστατος,η.ον

\* quando a vogal da sílaba pretemática é longa, a vogal temática se mantém inalterada;

\*\* quando a vogal da sílaba pretemática é breve, a vogal temática é alongada.

Alguns adjetivos em -αίο suprimem a vogal temática antes dos sufixos:

γεραιός - velho	γεραίτερος,α.ον	γεραίτατος,η.ον*
ἡσυχᾶϊος - tranqüilo	ἡσυχάιτερος,α.ον	ἡσυχάιτατος,η.ον
παλαιός - antigo	παλαίτερος,α.ον	παλαίτατος,η.ον
σχολαῖος - ocioso	σχολαίτερος,α.ον	σχολαίτατος,η.ον

\* não é impossível encontrar: γεραιότερος/γεραιότατος; é uma questão da lei do menor esforço.

Alguns outros seguem o mesmo modelo, aceitando o ditongo:

εὐδῖος - sereno	εὐδι-αί-τερος,α.ον	εὐδι-αί-τατος,η.ον
ἴσος - igual	ἰσ-αί-τερος,α.ον	*ἰσ-αί-τατος,η.ον
μέσος - do meio	μεσ-αί-τερος,α.ον	μεσ-αί-τατος,η.ον
ὄψιος - tardio	ὄψι-αί-τερος,α.ον	ὄψι-αί-τατος,η.ον
πλησίος - vizinho	πλησι-αί-τερος,α.ον	πλησι-αί-τατος,η.ον

Outros fazem em -ίστερος - -ίστατος, com a elisão da vogal temática:

λάλος - tagarela	λαλ-ίστερος,α.ον	λαλ-ίστατος,η.ον
κλέπτης - ladrão	*κλεπτέστερος,α.ον	κλεπτ-ίστατος,η.ον
πτῶχος - mendigo	πτωχ-ίστερος,α.ον	*πτωχίστατος,η.ον

64.A flexão dos comparativos e superlativos não apresenta problemas porque são adjetivos ou de tema em vogal ou de tema em consoante e cada tema recebe seus casos "sufixos" (πτώσεις).

A maioria dos adjetivos em -ων, -ον, antes do sufixo -τερος,α,ον /-τατος,η,ον, têm um infixo -εσ-:-

εὐδαίμων - *feliz*      εὐδαιμον-έσ-τερος,α,ον      εὐδαιμον-έσ-τατος,η,ον  
 σώφρων - *sensato*      σωφρον-έσ-τερος,α,ον      σωφρον-έσ-τατος,η,ον

Também os adjetivos de tema em -οο- fazem o comparativo e o superlativo com esse infixo: -εσ-τερος,α,ον - -εσ-τατος,η,ον, com as contrações normais:

ἀπλοῦς - *simplex*      Τ ἀπλοο- ἀπλούστερος,α,ον      ἀπλούστατος,η,ον  
 εὐνους - *cordato*      Τ εὐνοο- εὐνούστερος,α,ον      εὐνούστατος,η,ον

Os sufixos -τερος,α,ον/-τατος,η,ον se apõem a algumas partículas interrogativas, pronomes, advérbios ou preposições formando adjetivo comparativo<sup>65</sup>:

πό-τερος - *quem dos dois?*      ὑπέρ-τερος - *superior*  
 ἕτερος,α,ον - *um dos dois (alter)*      ὑπέρ-τατος - *supremo (ὑπατος)*  
 πρό-τερος - *primeiro, anterior*      ὕστερος - *posterior*  
 ἔσχατος (ἐξ) - *o último, derradeiro*      ὕστατος - *último*

O sufixo -τερος,α,ον aparece também na formação do possessivo dos pronomes pessoais no plural:

ἡμεῖς	<i>nós</i>	ἡμέτερος,α,ον	<i>nosso</i>
ὕμεῖς	<i>vós</i>	ὕμέτερος,α,ον	<i>vosso</i>
σφεῖς	<i>eles</i>	σφέτερος,α,ον	<i>de si mesmos</i>
ἄμφω	<i>ambos</i>	ἄμφοτερος,α,ον	<i>de ambos</i>
οὐδεῖς	<i>ninguém</i>	οὐδέτερος	<i>nenhum dos dois</i>
μηδεῖς	<i>ninguém</i>	μηδέτερος	<i>nenhum dos dois</i>

Poucos adjetivos fazem o comparativo em -ιον e o superlativo em -ιστο :

κακός -	<i>mau</i>	κακίων,ον	κάκιστος,η,ον
αἰσχρός -	<i>torpe, feio</i>	αἰσχίων,ον	αἰσχιστος,η,ον
ἐχθρός -	<i>inimigo</i>	ἐχθίων,ον	ἔχθιστος,η,ον
ἡδύς -	<i>prazeroso</i>	ἡδίων,ον	ἡδιστος,η,ον
μέγας -	<i>grande</i>	μείζων,ον	μέγιστος,α,ον
οἰκτρός -	<i>deplorável</i>		οἰκτιστος
ταχύς -	<i>veloz</i>	θάσσων,ον (-ττων)	τάχιστος,η,ον
καλός -	<i>belo</i>	καλλίων,ον	κάλλιστος,η,ον
ράδιος -	<i>fácil</i>	ράων,ον	ράστος,η,ον

65. O comparativo é basicamente uma relação entre dois.

Alguns adjetivos (poucos) formam o comparativo e superlativo sobre temas alternativos e que não se usam no grau normal. Seriam formas supletivas<sup>66</sup>.

	Τεμα	Comparativo	Superlativo
ἀγαθός - bom	αμεν-	ἀμείνων.ον	
	αρ-		ἄριστος.η.ον
	βελτ-	βελτίων.ον	βέλτιστος.η.ον
	κρετ-/κρατ-	κρείσσων.ον (-ττων)	κράτιστος.η.ον
	λω-	λώων.ον	λώστος.η.ον
κακός - ruim	κακο-	κακίων.ον	κάκιστος.η.ον
	χερ-/χειρ-	χειρών.ον	χείριστος.η.ον
	ήκ-	ήσσων.ον (-ττων)	ήκιστος.η.ον
μικρός - pequeno	μικρο-	μικρότερος.α.ον	μικρότατος.η.ον
	με-	μείων.ον	
ὀλίγος - pouco	ολιγο		ολίγιστος.η.ον
	ἐλαχυ-	ἐλάσσων.ον (-ττων)	ἐλάχιστος.η.ον
πολύς - muito	πλε-/πολ-	πλείων.ον	πλείστος.η.ον
		πλέων.ον	

A flexão dos comparativos em -ίων, ιον apresenta certas formas sincopadas: síncope do -v- temático intervocálico e posterior contração das vogais em hiato:

κακίων, κάκιον - pior

	Singular		Plural	
	m./f.	neutro	m./f.	neutro
N.	κακίων	κάκιον	κακίονες > κακίους	κακίονα > κακίω
V.	κάκιον	κάκιον	κακίονες > κακίους	κακίονα > κακίω
Ac.	κακίονα > κακίω	κάκιον	κακίονες > κακίους	κακίονα > κακίω
G.	κακίονος	κακίονος	κακίωνων	κακίωνων
D.L.I	κακίονι	κακίονι	κακίοσι	κακίοσι

#### Observações:

As formas sincopadas são as mais usadas, mas só se encontram nos casos "sintáticos": nom., voc., acus.

Qualquer adjetivo no grau normal e no comparativo ou superlativo pode ser usado como advérbio. Na verdade, trata-se mais de um predicativo do infinitivo sujeito, nas orações ditas de verbo impessoal.

Contudo, quando usados adverbialmente, eles se comportam assim:

normal: o neutro singular do adjetivo δεινόν  
 comparativo: o neutro singular do comparativo δεινότερον  
 superlativo: o neutro plural do superlativo δεινότατα

66. Na verdade, seriam formas independentes, com significado próprio, que pela proximidade semântica passaram a figurar no quadro dos comparativos e superlativos de alguns adjetivos, que não criaram comparativos e superlativos "normais", porque já existiam esses outros. Seriam redundantes.

## ADJETIVOS NUMERAIS:

Os indicadores de número são os seguintes:

- 1 - *cardinais*: são adjetivos, mas só os 4 primeiros cardinais têm flexão;
- 2 - *ordinais*: são adjetivos triformes

Além deles, o grego tem os *multiplicativos adverbiais* formados com o sufixo -κίς.

Para registrar os cardinais, os gregos usavam as letras do alfabeto:

- as 9 primeiras para as unidades  $\alpha=1$ ;  $\beta=2$ ;
- as 9 seguintes para as dezenas  $\iota=20$ ,  $\kappa=30$ ;
- as nove restantes para as centenas  $\rho=100$ ,  $\sigma=200$ .

Os números até 999 têm no alto à direita um sinal  $\acute{\phantom{\alpha}}$ :

- $\alpha^{\acute{\phantom{\alpha}}}$  (1) ;

os números superiores a 999 têm esse índice em baixo à esquerda:

- $\alpha_{\phantom{\alpha}}$  (1000).

Quando o número contém várias unidades só a última unidade recebe o sinal (ápice) à direita;  $\alpha\omega\mu\beta^{\acute{\phantom{\alpha}}}$  = 1842.

Ver o quadro dos numerais na página seguinte.



<b>Sinais</b>		<b>Cardinais</b>	<b>Ordinais</b>	<b>Adverbio num.</b>
α'	1	εἷς,μία,ἓν	πρῶτος,η.ον	ἀπαξ
β'	2	δύο	δεύτερος,α.ον	δῖς
γ'	3	τρεις, τρία	τρίτος,η.ον	τρίς
δ'	4	τέσσαρες,α (-ΤΤ-)	τέταρτος,η.ον	τετράκις
ε'	5	πέντε	πέμπτος,η.ον	πεντάκις
ς'	6	ἕξ	ἕκτος,η.ον	ἑξάκις
ζ'	7	ἐπτά	ἑβδομος,η.ον	ἐπτάκις
η'	8	ὀκτώ	ὀγδοος,η.ον	ὀκτάκις
θ	9	ἐννέα	ἐνατος,η.ον	ἐνάκις
ι'	10	δέκα	δέκατος,η.ον	δεκάκις
ια'	11	ένδεκα	ένδέκατος,η.ον	ένδεκάκις
ιβ'	12	δώδεκα	δωδέκατος,η.ον	δωδεκάκις
ιγ'	13	τρισκαίδεκα	τρισκαιδέκατος,η.ον	τρισκαδεκάκις
ιδ'	14	τεσσαρεσκαίδεκα	τεσσαρακαιδέκατος,η.ον	τεσσαραδεκάκις
ιε'	15	πεντεκαίδεκα	πεντεκαιδέκατος,η.ον	πεντεκαιδεκάκις
ισ'	16	έκκαίδεκα	έκκαιδέκατος,η.ον	έκκαιδεκάκις
ιζ'	17	έπτακαίδεκα	έπτακαιδέκατος,η.ον	έπτακαιδεκάκις
ιη'	18	ὀκτωκαίδεκα	ὀκτωκαιδέκατος,η.ον	ὀκτωκαιδεκάκις
ιθ'	19	έννεακαίδεκα	έννεακαιδέκατος,η.ον	έννεακαιδεκάκις
κ'	20	εἴκοσι	εἰκοστός,ή,όν	εἰκοσάκις
λ'	30	τριάκοντα	τριακοστός,ή,όν	τριακοσάκις
μ'	40	τεσσαράκοντα	τεσσαρακοστός,ή,όν	τεσσαρακοτάκις
ν'	50	πεντήκοντα	πεντηκοστός,ή,όν	πεντηκοντάκις
ξ'	60	έξήκοντα	έξηκοστός,ή,όν	έξηκοντάκις
ο'	70	έβδομήκοντα	έβδομηκοστός,ή,όν	έβδομηκοντάκις
π'	80	ὀγδοήκοντα	ὀγδοηκοστός,ή,όν	ὀγδοηκοντάκις
ρ'	90	ένεήκοντα	ένεηκοστός,ή,όν	ένεηκοντάκις
ρ'	100	έκατόν	έκατοστός,ή,όν	έκατοντάκις
σ'	200	διακόσιοι,αι,α	διακοσιοστός,ή,όν	διακοσιάκις
τ'	300	τριακόσιοι,αι,α	τριακοσιοστός,ή,όν	τριακοσιάκις
υ'	400	τετρακόσιοι,αι,α	τετρακοσιοστός,ή,όν	τετρακοσιάκις
φ'	500	πεντακόσιοι,αι,α	πεντακοσιοστός,ή,όν	πεντακοσιάκις
χ'	600	έξακόσιοι,αι,α	έξακοσιοστός,ή,όν	έξακοσιάκις
ψ'	700	έπτακόσιοι,αι,α	έπακοσιοστός,ή,όν	έπτακοσιάκις
ω'	800	ὀκτακόσιοι,αι,α	ὀκτακοσιοστός,ή,όν	ὀκτακοσιάκις
λ	900	ένακόσιοι,αι,α	ένακοσιοστός,ή,όν	ένακοσιάκις
.α	1000	χίλιοι,αι,α	χιλιοστός,ή,όν	χιλιάκις
.β	2000	δισχίλιοι,αι,α	δισχιλιοστός,ή,όν	δισχιλιάκις
.γ	3000	τρισχίλιοι,αι,α	τρισχιλιοστός,ή,όν	τρισχιλιάκις
.δ	4000	τετρακισχίλιοι,αι,α	τετρακισχιλιοστός,ή,όν	τετρακισχιλιάκις
.ε	5000	πεντακισχίλιοι,αι,α	πεντακισχιλιοστός,ή,όν	πεντακισχιλιάκις
.ς	6000	έξακισχίλιοι,αι,α	έξακισχιλιοστός,ή,όν	έξακισχιλιάκις
.ζ	7000	έπτακισχίλιοι,αι,α	έπτακισχιλιοστός,ή,όν	έπτακισχιλιάκις
.η	8000	ὀκτακισχίλιοι,αι,α	ὀκτακισχιλιοστός,ή,όν	ὀκτακισχιλιάκις
.θ	9000	ένακισχίλιοι,αι,α	ένακισχιλιοστός,ή,όν	ένακισχιλιάκις
α	10000	μύριοι,αι,α	μυριοστός,ή,όν	μυριάκις
β	20000	δισμύριοι,αι,α	δισμυριοστός,ή,όν	δισμυριάκις
γ	30000	τρισμύριοι,αι,α	τρισμυριοστός,ή,όν	τρισμυριάκις
δ	40000	τετρακισμύριοι,αι,α	τετρακισμυριοστός,ή,όν	τετρακισμυριάκις
ε	50000	πεντάκισμύριοι,αι,α	πεντακισμυριοστός,ή,όν	πεντακισμυριάκις
ρ	100000	έκατοντακισμύριοι,αι,α	έκατοντακισμυριοστός,ή,όν	έκατονμυριάκις

**Notas:**

1. Para registrar 6, usa-se o *stigma* ζ', interrompendo-se a seqüência normal do alfabeto (seria o ζ);<sup>67</sup>

-para registrar 90, usa-se o *kopa* ϙ';

-para registrar 900 usa-se o *sampi* λ.

2 Os cardinais compostos de dois números podem ser expressos de três maneiras:-

25 - κε' - εἴκοσι καὶ πέντε

25- κε' - πέντε καὶ εἴκοσι

25 - κε' - εἴκοσι πέντε

Mas, em vez de acrescentar a unidade à dezena, usa-se também o processo de diminuição da dezena subsequente:

49 - μθ' - πεντήκοντα ἐνὸς δέοντος / μιᾶς δεούσης = 50 faltando um / uma; (reduzida de participio = genitivo absoluto).

48 - μη' - πεντήκοντα δυοῖν δέοντων / δυοῖν δέοντων πεντήκοντα = faltando dois para 50 / dois para 50;

Em geral, esse sistema só se usa com as duas últimas unidades da dezena.

3. Os ordinais compostos podem ser expressos de três maneiras:

25 - πέμπτος καὶ εἰκοστός

25 - εἰκοστός πέμπτος

25 - εἰκοστός καὶ πέμπτος

4. Os adjetivos múltiplos se constroem acrescentando-se os sufixos -πλοῦς, ἡ, οῦν / -πλάσιος, α, ον

ἀπλοῦς, ἡ, οῦν *simples*

διπλοῦς, ἡ, οῦν διπλάσιος, α, ον *duplo*

τριπλοῦς, ἡ, οῦν τριπλάσιος, α, ον *triplo*

5. Acima de 10.000 usam-se ou os compostos com μύριοι, α, α com o advérbio multiplicativo, ou o substantivo μυριάς-άδος, ἡ, a *miríade*.

50.000 - πεντακισμύριοι, α, α / πέντε μυριάδες

67. Contudo para numerar os cantos da *Iliáda* e da *Odisséia* usa-se o alfabeto normal: o Canto VI da *Iliáda* é Ζ e o Canto VI da *Odisséia* é ζ. É uma convenção: os cantos da *Iliáda* são marcados com as letras maiúsculas do alfabeto grego, e os da *Odisséia* com as minúsculas.

6. Há também outros substantivos numerais, construídos por analogia com μυριάς-άδος

μονάς-άδος, ή	a <i>mônade</i> / <i>mônada</i> , a unidade
τριάς-άδος, ή	a <i>tríade</i>
δεκάς-άδος, ή	a <i>décade</i> , <i>década</i>
έκατοντάς-άδος, ή	a <i>centena</i>
χιλιάς-άδος, ή	o <i>milhar</i>

7. Os quatro primeiros números cardinais são declináveis (em português só os dois primeiros variam e em latim os três primeiros);

#### Quadro Paradigmático:

T έν- μια	εἷς, μία, ἓν
T δυο	δύο
T τρι-	τρεις, τρία
T τεσσαρ / τετταρ-	τέσσαρες, α

	m.	f,	n,	m.f.n.	m.f.	n.	m.f.n.
N.	εἷς	μία	ἓν	δύο	τρεις	τρία	τέσσαρ-ες / -α
V.							
A.	έν-α	μία-ν	έν	δύο/δύω	τρεις	τρία	τέσσαρ-ας / -α
G.	έν-ός	μιᾶς	έν-ός	δυο-ῖν	τρι-ῶν	τρι-ῶν	τεσσάρ-ων
DLI	έν-ί	μιᾶ	έν-ί	δυο-ῖν/δυ-σί	τρι-σί	τρι-σί	τέσσαρ-σι

7. Sobre εἷς, μία, ἓν, *um, uma*, flexionam-se:

οὐδείς, οὐδεμία, οὐδέν, *nenhum, nenhuma, ninguém, nada*, e sua variante: μηδείς, μηδεμία, μηδέν.

N.	οὐδείς	οὐδεμία	οὐδέν
V			
A.	οὐδέν-α	οὐδεμία-ν	οὐδέν
G.	οὐδεν-ός	οὐδεμι-ᾶς	οὐδεν-ός
DLI	οὐδεν-ί	οὐδεμι-ᾶ	οὐδεν-ί

8. O grego também possui um numeral dual, de uso específico mas constante: ἄμφω, *ambos os dois, ambo*, em latim, e *ambos* em português.

Flexiona-se como δύο:

Nom. e Ac.	- ἄμφω
G. e DLI	- ἀμφοῖν

Há também um adjetivo derivado, possessivo:

ἀμφότερος, α.ον - *de ambos, de cada um dos dois*

## RELATIVOS

O grego tem três relativos básicos (anafóricos), que podemos definir assim:

Grego	Português		Latim
ὅς, ἡ, ὅ	<b>que</b>	relativo de identidade	<i>qui, quae, quod</i>
οἷος, οἷα, οἷον	<b>qual</b>	relativo de qualidade	<i>qualis, e</i>
ὅσος, ὅση, ὅσον	<b>quanto</b>	relativo de dimensão, valor	<i>quantus, a, um</i>
ὅσοι, ὅσαι, ὅσα	<b>quantos</b>	plural do anterior, relativo de quantidade	<i>quot</i>

O relativo absoluto, de identidade, é ὅς, ἡ, ὅ, **que** e tem como antecedentes ὅδε, ἡδε, τόδε, **este, esta, isto**, οὗτος, αὕτη, τοῦτο, **esse, essa, isso**, e ἐκεῖνος, ἐκεῖνη, ἐκεῖνο, **aquela, aquela, aquilo** ou qualquer nome; os outros têm como antecedente um dêitico de qualidade ou de dimensão, de tamanho ou de quantidade respectivamente.

## Quadro de Flexão DOS RELATIVOS

T jo-/ja-	ὅς, ἡ, ὅ	<i>que</i>	<i>(qui, quae, quod)</i>
T oio-/a-	οἷος, οἷα, οἷον	<i>qual</i>	<i>(qualis, e)</i>
T ὄσο-/α-	ὄσος, ὄση, ὄσον	<i>quão grande</i>	<i>(quantus, a, um)</i>
T ὄσο-/α-	ὄσοι, ὄσαι, ὄσα	<i>quantos</i>	<i>(quot)</i>

<b>Sing.</b>	N.	ὅ-ς	ἡ	ὅ	οἷο-ς	οἷα	οἷο-ν	ὄσο-ς	ὄση	ὄσο-ν
	V.									
	A.	ὅ-ν	ἡ-ν	ὅ	οἷο-ν	οἷα-ν	οἷο-ν	ὄσο-ν	ὄση-ν	ὄσο-ν
	G.	οῦ	ἡς	οῦ	οἷ-ου	οἷ-ας	οἷ-ου	ὄσ-ου	ὄσ-ης	ὄσ-ου
	D.	ὃ	ἡ	ὃ	οἷ-ω	οἷ-α	οἷ-ω	ὄσ-ω	ὄση	ὄσ-ω
	L.	ὃ	ἡ	ὃ	οἷ-ω	οἷ-α	οἷ-ω	ὄσ-ω	ὄση	ὄσ-ω
	I.	ὃ	ἡ	ὃ	οἷ-ω	οἷ-α	οἷ-ω	ὄσ-ω	ὄση	ὄσ-ω
<b>Plur,</b>	N.	οἷ-ί	αἷ-ί	ἄ	οἷο-ι	οἷα-ι	οἷ-α	ὄσο-ι	ὄσα-ι	ὄσ-α
	V.									
	A.	οῦς	ἄς	ἄ	οἷ-ους	οἷα-ς	οἷ-α	ὄσ-ους	ὄσα-ς	ὄσ-α
	G.	ῶν	ῶν	ῶν	οἷ-ων	οἷ-ων	οἷ-ων	ὄσ-ων	ὄσ-ων	ὄσ-ων
	D.	οἷ-ς	αἷ-ς	οἷ-ς	οἷο-ις	οἷα-ις	οἷο-ις	ὄσο-ις	ὄσο-ις	ὄσο-ις
	L.	οἷ-ς	αἷ-ς	οἷ-ς	οἷο-ις	οἷα-ις	οἷο-ις	ὄσο-ις	ὄσο-ις	ὄσο-ις
	I.	οἷ-ς	αἷ-ς	οἷ-ς	οἷο-ις	οἷα-ις	οἷο-ις	ὄσο-ις	ὄσο-ις	ὄσο-ις
<b>Dual</b>	NVA.	ὃ	ἄ	ὃ	οἷ-ω	οἷ-α	οἷ-ω	ὄσ-ω	ὄσ-α	ὄσ-ω
	GDLI	οἷ-ῖν	αἷ-ῖν	οἷ-ῖν	οἷο-ῖν	αἷα-ῖν	οἷο-ῖν	ὄσο-ῖν	ὄσα-ῖν	ὄσο-ῖν

**Notas:**

1. Os relativos podem vir reforçados com o sufixo -περ. (às vezes -γε) - *precisamente, exatamente:*

ὅσπερ, ἥπερ, ὅπερ	<i>exatamente que</i>
οἷοσπερ, οἷαπερ, οἷονπερ	<i>exatamente qual</i>
ὅσοσπερ, ὅσηπερ, ὅσονπερ	<i>exatamente quanto</i>

2. Nas expressões:

καὶ ὅς, *e ele*  
ἢ δ' ὅς, *e ele disse,*

trata-se de uma antiga forma de artigo, com valor demonstrativo, anafórico (este, esse). Heródoto o emprega com freqüência.

3. O relativo ὅς, ἥ, ὅ se compõe também com os indefinidos

τις, τι - ποιος, α, ον, - ποσος, ποση, ποσον - πηλικος, η, ον

para exercerem duas funções:

a) de interrogativos indiretos de identidade, qualidade, dimensão/quantidade e idade sobretudo nas interrogativas indiretas:

- εἰπέ μοι· τίς εἶ; - *Dize-me:- quem és?* (interrogação direta)

- οὐκ οἶδα ὅστις εἶ. - *Eu não sei quem és.* (interrogação indireta)

b) de relativo indefinido

μακάριος ὅστις οὐσίαν καὶ νοῦν ἔχει - *feliz quem (qualquer um que) tem posses e juízo.*

Veremos isso com mais detalhes no quadro dos correlativos.

### Quadro de Flexão dos DÉITICOS:

T ο-, η-, το- (-δε)	ὅδε, ἥδε, τόδε	<i>este, esta, isto</i>
T οὔτο-/ τοὔτο-, αὐτή-,	οὔτος, αὐτή, τοὔτο	<i>esse, essa, isso</i>
T ἐκεῖνο- ἐκεῖνα- / η- *	ἐκεῖνος, η, ο	<i>aquele, aquela, aquilo</i>

<b>Singular</b>	Nom.	ὅδε	ἥδε	τόδε	οὔτος	αὐτή	τοὔτο
	Voc.						
	Acus	τόνδε	τήνδε	τόδε	τοὔτο-ν	ταύτη-ν	τοὔτο
	Gen.	τοὔδε	τήσδε	τοὔδε	τούτ-ου	ταύτ-ης	τούτ-ου
	Dat.	τῶδε	τῆδε	τῶδε	τούτ-ω	ταύτ-η	τούτ-ω
	Loc.	τῶδε	τῆδε	τῶδε	τούτ-ω	ταύτ-η	τούτ-ω
	Inst.	τῶδε	τῆδε	τῶδε	τούτ-ω	ταύτ-η	τούτ-ω
<b>Plural</b>	Nom.	οἶδε	αἶδε	τάδε	οὔτο-ι	αὐτα-ι	ταὔτ-α
	V.						
	Acus.	τούσδε	τάσδε	τάδε	τούτ-ους	ταύτα-ς	ταὔτ-α
	Gen.	τῶνδε	τῶνδε	τῶνδε	τούτ-ων	ταυτ-ῶν	τούτ-ων
	Dat.	τοῖσδε	ταῖσδε	τοῖσδε	τούτο-ις	ταύτα-ις	τούτο-ις
	Loc.	τοῖσδε	ταῖσδε	τοῖσδε	τούτο-ις	ταύτα-ις	τούτο-ις
	Inst.	τοῖσδε	ταῖσδε	τοῖσδε	τούτο-ις	ταύτα-ις	τούτο-ις
<b>Dual</b>	N.V.A.	τῶδε	τάδε	τῶδε	τούτ-ω	ταύτ-α	τούτ-ω
	G.D.L.I.	τοιῖνδε	ταῖνδε	τοιῖνδε	τούτο-ιῦ	ταύτα-ιῦ	τούτο-ιῦ

\* Na verdade, é a flexão do artigo seguido de -δε

\*\* Flexão como os adjetivos triformes em -ο / -α / -η.

### Notas

1. Há uma outra construção, analógica a ὅδε, ἥδε, τόδε, com a partícula restritiva-enfática -γε com o artigo ὁ, ἡ, τό > ὄγε, ἠγε, τόγε, com significado paralelo, e com a flexão só do artigo.

2. - O significado de ὅδε, ἥδε, τόδε corresponde ao demonstrativo latino *hic, haec, hoc*, e ao português: *este, esta, isto, isto é*, referente à 1ª pessoa e aos advérbios *aquí, agora*.

É catafórico: - *minha opinião é esta: (a que vou expor)*

- O significado de οὔτος, αὐτή, τοὔτο corresponde ao demonstrativo latino *iste, ista, istud*, e ao português *esse, essa, isso*, referente à 2ª pessoa e ao advérbio *aí*. Também, como em latim e português, às vezes é usado com sentido depreciativo.

É essa! (aponta-se com o dedo)

É anafórico: *é essa a minha opinião (a que acabei de expor)*

- O significado de ἐκεῖνος, η, ο corresponde ao demonstrativo latino *ille, illa, illud*, e ao português *aquela, aquele, aquilo*, referente à 3ª pessoa e ao advérbio *lá*.

3. Tanto ὅδε, ἧδε, τόδε quanto οὗτος, αὕτη, τοῦτο são às vezes reforçados com o sufixo -ι (locativo), que, ou substitui a vogal final breve:- ὀδί, ἠδί, τοδί, *este aqui* ou se acrescenta à vogal longa:- αὐτήι, *essa aí*, τουτουί, *desse aí* e à consoante final:- οὔτοσί, *esse aí (nom.)* τουτονί, *esse aí (acus.)*.

4. O demonstrativo de identidade ὅδε, ἧδε, τόδε e οὗτος, αὕτη, τοῦτο se compõem também com outros demonstrativos:

- de qualidade: τοῖος, α.ον *de tal qualidade, tal*
- de dimensão: τόσος, η.ον *de tal dimensão, de tal valor, tanto*
- de quantidade: τόσοι, αι, α *de tal quantidade, tantos*
- de idade: τηλικός, η.ον *de tal idade*<sup>68</sup>

para fazer os seguintes demonstrativos compostos:

4a. com ὅδε, ἧδε, τόδε

- |                               |                                   |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| τοιόσδε, τοιάδε, τοιόδε       | <i>desta qualidade</i>            |
| τοσόσδε, τοσηδε, τοσόδε       | <i>deste tamanho, deste valor</i> |
| τοσοίδε, τσαίδε, τσάδε        | <i>desta quantidade, tantos</i>   |
| τηλικόσδε, τελικῆδε, τελικόδε | <i>desta idade</i>                |

4b. com οὗτος, αὕτη, τοῦτο

- |                                  |                                    |
|----------------------------------|------------------------------------|
| τοιούτος, τοιάυτη, τοιούτο       | <i>dessa qualidade, desse tipo</i> |
| τοσοῦτος, τσαύτη, τσοῦτο         | <i>desse tamanho, desse valor</i>  |
| τοσοῦτοι, τσαῦται, τσαῦτα        | <i>dessa quantidade</i>            |
| τηλικούτος, τηλικαύτη, τηλικούτο | <i>dessa idade</i>                 |

5. Alguns outros adjetivos considerados demonstrativos (catafóricos) podem ser listados aqui, mas se declinam normalmente como nomes de temas em -ο para o masculino e o neutro e -α/-η para o feminino:

- |                |                                    |              |
|----------------|------------------------------------|--------------|
| ἄλλος, η.ο     | <i>outro, outra (entre vários)</i> | <b>alius</b> |
| ἕτερος, α.ον   | <i>outro (de dois)</i>             | <b>alter</b> |
| ἕκαστος, η.ον  | <i>cada, cada um</i>               |              |
| ἐκάτερος, α.ον | <i>cada um dos dois</i>            |              |

68. Esses demonstrativos simples são usados por Homero, Hesíodo e pelos líricos; na prosa e no ático só se usam as formas compostas (4a e 4b)

6. O grego tem também um demonstrativo de relações mútuas, chamado *recíproco*. Em português, a expressão dessa idéia passa pelo processo analítico: - *uns os outros, uns dos outros, uns aos outros*.

Só tem o plural e o dual, evidentemente; e não tem nominativo naturalmente.

<b>Plural</b>	Ac.	ἀλλήλους.ας.α	<i>uns os outros (obj. d.)</i>
	Gen.	ἀλλήλων	<i>uns dos outros</i>
	D	ἀλλήλοις.αις.οις	<i>uns aos outros</i>
	L.	ἀλλήλοις.αις.οις	<i>uns nos outros</i>
	I.	ἀλλήλοις.αις.οις	<i>uns pelos outros</i>
<b>Dual</b>	Ac.	ἀλλήλω.α.ω	<i>uns os outros (obj.d.)</i>
	GDLI	ἀλλήλοιν.αιν.οιν	<i>uns dos/aos/pelos outros</i>

No nominativo não aparece a reciprocidade, mas a alternativa;  
 ἄλλος μὲν...ἄλλος δὲ (dentre muitos): *um...outro*

ἄλλος μὲν οἶνον ἄλλος δ' ὕδωρ πίνει  
*um bebe vinho, outro, água*

ἕτερος μὲν...ἕτερος δὲ (de dois): *um...outro*



## INTERROGATIVOS E INDEFINIDOS

1.0 grego tem vários pronomes interrogativos:

a) de identidade:

-τίς, τί; *quem? o quê? quis, quae, quid, quod?*

-πότερος, α.ον; *quem (qual) dos dois?*

b) de qualidade:

-ποιός, ποία, ποιόν; *qual? de que qualidade? qualis, quale?*

c) de dimensão, valor (sing.):

-πόσος, πόση, πόσον; *quanto? quão grande? de que valor?*

**quantus, a, um?**

d) de quantidade (pl.):

-πόσοι, πόσαι, πόσα; *quantos? quot?*

e) de idade (tamanho):

-πηλίκος, η, ον; *de que idade? (tamanho)?*

f) de origem:

-ποδαπός, ή, όν; *de que país?*

Com exceção de τίς, τί. (ΤΙΝ-), todos os outros são de tema em -ο para o masculino e neutro e -α / -η para o feminino, e por isso não apresentam nenhuma dificuldade de flexão.

2. Para cada interrogativo há um correspondente indefinido, como em português:- quem? / alguém, algum.

Em grego, esses indefinidos são os próprios interrogativos, mas na versão átona, enclítica, enquanto os interrogativos são tônicos.

Os de uso mais freqüente são:

Interrogativos		indefinidos	
τίς, τί	<i>quem? o quê?</i>	τις, τι	<i>alguém, algum, algo</i>
ποιός, α.ον	<i>qual?</i>	ποιος, α.ον	<i>um qualquer</i>
πόσος, η, ον	<i>de que tamanho?</i>	ποσος, η, ον	<i>de um tamanho qualquer</i>
πόσοι, αι, α	<i>quantos?</i>	ποσοι, αι, α	<i>uns tantos</i>

3. Os pronomes indefinidos (átonos) são enclíticos e se pronunciam como tais, dentro do ritmo da frase. Mas os de duas sílabas soam como se fossem oxítonos:

σοφισταί τινες; - *são uns sofistas! / ((sophistai tines) /*

4. Esses indefinidos se compõem com o relativo ὅς, ἥ, ὅ e se empregam quer como interrogativos indiretos, quer como relativos indefinidos:

de identidade,	ὅστις, ἥτις, ὅτι.	que, qualquer um
de qualidade,	ὅποιος, α.ον.	de qualquer qualidade
de dimensão,	ὅπόσος, η.ον.	de qualquer dimensão
de quantidade,	ὅπόσοι, αι.α.	de qualquer quantidade
de idade,	ὅπηλίκος, η.ον.	de qualquer idade
de origem,	ὅποδαπός, ἡ.όν.	de qualquer origem

Veremos com mais detalhes no quadro dos correlativos.

#### Quadro de Flexão:

T TIV- τίς, τί quem? o que?

T TIV- τις, τι alguém, alguma coisa

		Interrogativo		Indefinido	
		m. f.	n.	m. f.	n.
<b>Singular</b>	Nom.	τί-ς	τί	τις	τι
	Voc.				
	Acus	τίν-α	τί	τινα	τι
	Gen.	τίν-ος / τοῦ	τίν-ος / τοῦ	τιν-ος / του	τιν-ος / του
	Dat.	τίν-ι / τῷ	τίν-ι / τῷ	τιν-ι / τῷ	τιν-ι / τῷ
	Loc.	τίν-ι / τῷ	τίν-ι / τῷ	τιν-ι / τῷ	τιν-ι / τῷ
	Inst.	τίν-ι / τῷ	τίν-ι / τῷ	τιν-ι / τῷ	τιν-ι / τῷ
<b>Plural</b>	Nom.	τίν-ες	τίν-α	τιν-ες	τιν-α
	V.				
	Acus.	τίν-ας	τίν-α	τιν-ας	τιν-α*
	Gen.	τίν-ων	τίν-ων	τιν-ων	τιν-ων
	Dat.	τί-σι	τί-σι	τι-σι	τι-σι
	Loc.	τί-ι	τί-σι	τι-σι	τι-σι
	Inst.	τί-σι	τί-σι	τι-σι	τι-σι
<b>Dual</b>	N.V.A.	τίν-ε	τίν-ε	τιν-ε	τιν-ε
	G.D.L.I	τίν-οιῦ	τίν-οιῦ	τιν-οιῦ	τιν-οιῦ

\* As gramáticas registram uma forma alternativa ἄττα. Não acreditamos que seja o caso isto é, uma forma alternativa, sincopada, ser igual ou maior do que a normal. Veremos ἄττα por ἄτινα < ἄτινα. É mais coerente.

**Quadro de Flexão:**

Τό-ἡ-/ἄ- τιν- ὅστις, ὅτι: *o que, qualquer*

		masc.	fem.	neutro
<b>Singular</b>	Nom.	ὅ-σ τιν-ς	ἡ τιν-ς	ὅ τιν
	Voc.			
	Acus	ὅ-ν τιν-α	ἡ-ν τιν-α	ὅ τιν
	Gen.	οὗ τιν-ος/ὄτου	ἧς τιν-ος	οὗ τιν-ος/ὄτου
	Dat.	ὧ τιν-ι / ὄτω	ἧ τιν-ι	ὧ τιν-ι / ὄτω
	Loc.	ὧ τιν-ι / ὄτω	ἧ τιν-ι	ὧ τιν-ι / ὄτω
	Inst.	ὧ τιν-ι / ὄτω	ἧ τιν-ι	ὧ τιν-ι / ὄτω
<b>Plural</b>	Nom.	οἱ τιν-ες	αἱ τιν-ες	ἅ τιν-α / ἅττα
	Voc.			
	Acus.	οὓς τιν-ας	ἄς τιν-ας	ἅ τιν-α/ἅττα
	Gen.	ῶν τιν-ων	ῶν τιν-ων	ῶν τιν-ων
	Dat.	οἰς τιν-οι	αἰς τιν-οι	οἰς τιν-οι
	Loc.	οἰς τιν-οι	αἰς τιν-οι	οἰς τιν-οι
	Inst.	οἰς τιν-οι	αἰς τιν-οι	οἰς τιν-οι
<b>Dual</b>	N.V.A.	ὧ τιν-ε	ἄ τιν-ε	ὧ τιν-ε
	G.D.L.I.	οἶν τιν-οιν	αἶν τιν-οιν	οἶν τιν-οιν

**Notas:**

- O pronome indefinido átono τινς, τιν ficou em posição enclítica; os acentos são do relativo ὅς, ἡ, ὄν.
- Todos esses relativos indefinidos podem receber mais um sufixo de indeterminação (-οὖν / -δήποτε / -δή); nesses casos a indeterminação fica mais generalizada:
 

ὅστις-οὖν / ὅστις-δήποτε / ὅστις-δή	<i>qualquer um, seja qual for</i>
ὅποτε-οὖν	<i>seja qual for dos dois</i>
ὅποιος-οὖν / -δή / -δήποτε	<i>seja de que qualidade for</i>
ὅποσος-οὖν / -δή / -δήποτε	<i>seja do tamanho que for</i>
ὅπόσοι-οὖν / -δή / -δήποτε	<i>sejam quantos forem</i>
- Há um outro indefinido, de uso poético, arcaico, δείνα, *um tal, um qualquer*, de aparência neutro e indeclinável nos três casos sintáticos do singular; no plural há uma variação masc./fem./neutro. Mas é teórico; seu uso quase exclusivo é nos três casos sintáticos do singular:

	Singular		Plural	
	masc.fem.	neutro	masc.fem	neutro
Nom.	δείνα	δείνα	δεῖνες	δείνα
Voc.				
Acus.	δείνα	δείνα	δείνας	δείνα
Gen.	δείνος	δείνο	δείνων	δείνω
Dat.	δεινί	δεινί	δεισί	δεισί
Loc.	δεινί	δεινί	δεισί	δεισί
Inst.	δεινί	δεινί	δεισί	δεισί

**Observação.** Embora classificado como indefinido ele vem frequentemente precedido de artigo *ὁ, ἡ, τό*.

4. Há alguns adjetivos que são difíceis de enquadrar: ou entre os determinativos, dêiticos, ou entre os indefinidos. Além disso, convém estar atentos para sua função ou de mero adjunto adnominal ou com o nome implícito, elíptico.

Assim:

- ἕκαστος,η,ον *cada um, cada:*  
    ἐκάστη πόλις - *cada cidade*
- ἕκατερος,α,ον *cada um dos dois:*  
    ἐκατέρα ἡ χεῖρ - *cada uma das duas mãos*
- ἄλλοι *outros;*
- οἱ ἄλλοι *os outros (adj. substantivado), os outros (a outra parte):*  
    ἡ ἄλλη Ἑλλάς - *a outra Grécia (adjetivo, adjunto adnominal) - o restante da Grécia.*
- ἕτερος,α,ον *um dos dois uter*
- ὁ ἕτερος,α,ον *aquele dos dois (adjetivo substantivado)*  
    Atenção às crases: elas são estranhas:  
    τοῦ ἑτέρου > θατέρου  
    τῷ ἑτέρῳ > θατέρῳ  
    τὰ ἕτερα > θάτερα  
    τὸ ἕτερον > θάτερον
- ἔνιοι, αι, α *alguns (ἐνι οἷ)*
- πᾶς, πᾶσα, πᾶν *todo, qualquer:*  
    πᾶς ἄνθρωπος - *todo homem, qualquer homem;*
- οὐτις, οὐτι (οὐ-τις, οὐ-τι) - *não alguém, não algo = ninguém, nada;*  
    Odisseu no canto IX da Odisséia.
- οὐδεὶς, οὐδεμία, οὐδέν (οὐδέ εἷς) - *nem um, nem uma = ninguém, nada*

**Quadro de Flexão:**

Τ ἐκεῖνο- ἐκεῖνη- ἐκεῖνο- ἐκεῖνος, ἐκεῖνη, ἐκεῖνο *aquela, aquela, aquilo*  
 Τ αὐτό-, αὐτή-, αὐτό- αὐτός, αὐτή, αὐτό *mesmo (ipse), ele, ela*

<b>Singular</b>	Nom.	ἐκεῖνο-ς	ἐκεῖνη	ἐκεῖνο	αὐτό-ς	αὐτή	αὐτό
	Voc.						
	Acus.	ἐκεῖνο-ν	ἐκεῖνη-ν	ἐκεῖνο	αὐτό-ν	αὐτή-ν	αὐτό
	Gen.	ἐκεῖν-ου	ἐκεῖν-ης	ἐκεῖν-ου	αὐτ-οῦ	αὐτ-ῆς	αὐτ-οῦ
	Dat.	ἐκεῖν-ω	ἐκεῖν-ῆ	ἐκεῖν-ω	αὐτ-ῶ	αὐτ-ῆ	αὐτ-ῶ
	Loc.	ἐκεῖν-ω	ἐκεῖν-ῆ	ἐκεῖν-ω	αὐτ-ῶ	αὐτ-ῆ	αὐτ-ῶ
	Inst.	ἐκεῖν-ω	ἐκεῖν-ῆ	ἐκεῖν-ω	αὐτ-ῶ	αὐτ-ῆ	αὐτ-ῶ
<b>Plural</b>	Nom.	ἐκεῖνο-ι	ἐκεῖνα-ι	ἐκεῖν-α	αὐτο-ί	αὐτα-ί	αὐτ-ά
	Voc.						
	Acus.	ἐκεῖν-ους	ἐκεῖνα-ς	ἐκεῖν-α	αὐτ-ούς	αὐτά-ς	αὐτ-ά
	Gen.	ἐκεῖν-ων	ἐκεῖν-ῶν	ἐκεῖν-ων	αὐτ-ῶν	αὐτ-ῶν	αὐτ-ῶν
	Dat.	ἐκεῖνο-ις	ἐκεῖνα-ις	ἐκεῖνο-ις	αὐτο-ῖς	αὐτα-ῖς	αὐτο-ῖς
	Loc.	ἐκεῖνο-ις	ἐκεῖνα-ις	ἐκεῖνο-ις	αὐτο-ῖς	αὐτα-ῖς	αὐτο-ῖς
	Inst.	ἐκεῖνο-ις	ἐκεῖνα-ις	ἐκεῖνο-ις	αὐτο-ῖς	αὐτα-ῖς	αὐτο-ῖς
<b>Dual</b>	N.V.A	ἐκεῖν-ω	ἐκεῖν-α	ἐκεῖν-ω	αὐτ-ῶ	αὐτ-ά	αὐτ-ῶ
	G.D.L.I	ἐκεῖνο-ιῃ	ἐκεῖνα-ιῃ	ἐκεῖνο-ιῃ	αὐτο-ῖν	αὐτα-ῖν	αὐτο-ῖν

**Notas:**

1. αὐτός,ή,ό substitui ou é usado como 3a pessoa ou como aposto de outras:

a) no nominativo, como aposto do sujeito implícito, reforçando a identidade:

αὐτός ἔφα *[ele] mesmo, em pessoa, dizia [disse]*  
 (expressão que os pitagóricos usavam)

αὐτός ἐρῶ *[eu] mesmo direi*

αὐτοὶ περὶ εἰρήνης ἐψηφίσασθε

*[vós] mesmos votastes a respeito da paz.*

Nesses casos é fácil reconhecer a pessoa gramatical que está implícita observando a desinência do verbo.

b) nos outros casos substituindo o dêitico de 3a pessoa:

καὶ σὺ ὄψει αὐτόν *também tu o verás*

ὁ πατήρ αὐτοῦ *o pai dele*

αὐτοῖς ἐρῶ *eu lhes direi*

2. Quando precedido de artigo, αὐτός,ή,ό se comporta como um adjetivo substantivado e significa o *mesmo* (e não outro), e em aposição significa o *próprio*, em *pessoa*.

αὐτὸς αὐτοῖς τὰ αὐτὰ ἐρῶ

*eu mesmo* (αὐτὸς) *lhes* (αὐτοῖς) *direi as mesmas* (τὰ αὐτὰ) *coisas*

ὁ θεὸς ὁ αὐτός a divindade *em pessoa*, a própria divindade

Nesse caso, no singular, há inúmeras crases resultantes do encontro do artigo com o pronome.

No plural não há contrações, nem crases, salvo no neutro do N.V.A.: τὰ αὐτά > ταῦτά.

#### Quadro de Flexão de ὁ αὐτός:

<b>Singular</b>	Nom.	ὁ αὐτός	ἡ αὐτή	τὸ αὐτό > ταῦτό(ν)
	Voc.			
	Acus.	τὸν αὐτόν	τὴν αὐτήν	τὸ αὐτό > ταῦτό(ν)
	Gen.	τοῦ αὐτοῦ > ταῦτοῦ	τῆς αὐτῆς	τοῦ αὐτοῦ > ταῦτοῦ
	Dat.	τῷ αὐτῷ > ταῦτῷ	τῇ αὐτῇ > ταῦτῇ	τῷ αὐτῷ > ταῦτῷ
	Loc.	τῷ αὐτῷ > ταῦτῷ	τῇ αὐτῇ > ταῦτῇ	τῷ αὐτῷ > ταῦτῷ
	Inst.	τῷ αὐτῷ > ταῦτῷ	τῇ αὐτῇ > ταῦτῇ	τῷ αὐτῷ > ταῦτῷ
<b>Plural</b>	Nom.	οἱ αὐτοί	αἱ αὐταί	τὰ αὐτά > ταῦτά
	Voc.			
	Acus.	τούς αὐτούς	τάς αὐτάς	τὰ αὐτά > ταῦτά
	Gen.	τῶν αὐτῶν	τῶν αὐτῶν	τῶν αὐτῶν
	Dat.	τοῖς αὐτοῖς	ταῖς αὐταῖς	τοῖς αὐτοῖς
	Loc.	τοῖς αὐτοῖς	ταῖς αὐταῖς	τοῖς αὐτοῖς
	Inst.	τοῖς αὐτοῖς	ταῖς αὐταῖς	τοῖς αὐτοῖς
<b>Dual</b>	N.V.A	τῶ αὐτῶ	τὰ αὐτά	τῶ αὐτῶ
	G.D.L.I	τοῖν αὐτοῖν	ταῖν αὐταῖν	τοῖν αὐτοῖν

O mesmo acontece com os casos oblíquos dos pronomes pessoais reflexivos no singular, quando αὐτός,ή,ό está em aposição, significando *mesmo*. São crases ou elisões.

1a pessoa do sing.	Ac.	<i>me mesmo</i> (o.d.)	ἐμαυτόν>	ἐμαυτόν
	Gen.	<i>de mim mesmo</i>	ἐμοῦ αὐτοῦ>	ἐμαυτοῦ
	Dat.	<i>a mim mesmo</i>	ἐμοὶ αὐτῷ>	ἐμαυτῷ
1a pessoa do plur.	Ac.	<i>nos mesmos</i> (o.d.)	ἡμᾶς αὐτοῖς	
	Gen.	<i>de nós mesmos</i>	ἡμῶν αὐτῶν	
	Dat.	<i>a nós mesmos</i>	ἡμῖν αὐτοῖς	
2a pessoa do sing.	Ac.	<i>te mesmo</i> (o.d.)	σεαυτόν>	σαυτόν
	Gen.	<i>de ti mesmo</i>	σοῦ αὐτοῦ>	σαυτοῦ
	Dat.	<i>a ti mesmo</i>	σοὶ αὐτῷ>	σαυτῷ
2a pessoa do plur.	Ac.	<i>vos mesmos</i>	ὑμᾶς αὐτοῖς	
	Gen.	<i>de vós mesmos</i>	ὑμῶν αὐτῶν	
	Dat.	<i>a vós mesmos</i>	ὑμῖν αὐτοῖς	
3a pessoa do sing.	Ac.	<i>se mesmo</i> (o.d.)	ἐαυτόν,ήν,ό>	ἐαυτόν,ήν,ό / αὐτόν,ήν,ό
	Gen.	<i>de si mesmo</i>	ἐαυτοῦ,ῆς,αῦ>	ἐαυτοῦ,ῆς,αῦ / αὐτοῦ,ῆς,αῦ
	Dat.	<i>a si mesmo</i>	ἐαυτῷ,ῆῶ>	ἐαυτῷ,ῆῶ / αὐτῷ,ῆῶ
3a pessoa do plur.	Ac.	<i>se mesmos</i>	ἐαυτοῖς,αῖς,αῖ>	ἐαυτοῖς,αῖς,αῖ / αὐτοῖς,αῖς,αῖ
	Gen.	<i>de si mesmos</i>	ἐαυτῶν>	ἐαυτῶν / αὐτῶν
	Dat.	<i>a si mesmos</i>	ἐαυτοῖς,αῖς,αῖς>	ἐαυτοῖς,αῖς,αῖς / αὐτοῖς,αῖς,αῖς
Dual	NVA	<i>os dois mesmos</i>	ἐαυτῶ,άῶ>	ἐαυτῶ,άῶ / αὐτῶ,άῶ
	GDLI	<i>dos/aos 2 mesmos</i>	ἐαυτοῖν,αῖν,αῖν>	ἐαυτοῖν,αῖν,αῖν / αὐτοῖν,αῖν,αῖν

## OS CORRELATIVOS

A palavra **correlativo** não deve nos prender ao quadro deles. Cada uma dessas palavras tem seu significado e função próprias. Contudo há uma linha racional, semântica, relacional, que pode ser vista no processo de composição (prefixação e sufixação).

Assim, de um interrogativo direto, vamos ao indireto e daí ao indefinido e ao demonstrativo, que sugere o relativo e finalmente o relativo indefinido.

O quadro da página seguinte é ilustrativo de coerência semântica e formal.



<b>Inter. Diretos</b>	<b>Inter. Indiretos</b>	<b>Indefinidos</b>	<b>Demonstrativos</b>	<b>Relativos</b>	<b>Relativos Indefinidos</b>
τίς; τί;	ὅστις, ἥτις, ὅτι	τις, τι	ὅδε, ἧδε, τόδε οὗτος, αὐτή, τοῦτο  ἐκεῖνος,η,ο	ὅς, ἡ, ὅ ὅσπερ, ἥπερ. ὅσπερ ὅπερ	ὅστις, ἥτις, ὅτι ὅστισοῦν, ὁσσισδῆ  ὅστισδῆπου
<i>quem? o quê?</i>	<i>quem, o que</i>	<i>alguém, algo</i>	<i>este, esse, aquele</i>	<i>que</i>	<i>qualquer que</i>
ποῖος, α. ον;	ὁποῖος, α. ον	ποιος, α. ον	τοῖος, τοιόσδε, τοιοῦτος	οἷος, α. ον	ὁποῖος
<i>qual?</i>	<i>qual</i>	<i>de certa qualidade</i>	<i>tal, desta, dessa qual.</i>	<i>qual</i>	<i>de qualquer qualidade</i>
πόσος, η, ον	ὁπόσος, η, ον	ποσος, η, ον	τόσος, τοσόσδε, τοσοῦτος	ὅσος,	ὁπόσος
<i>quanto? de que valor ou tamanho?</i>	<i>quanto, de que valor ou tamanho</i>	<i>de algum tam./val. um quanto, de certo tam./valor</i>	<i>tanto, deste tamanho/valor desse tamanho/valor</i>	<i>quanto</i>	<i>seja de que tam.for quão grande for qq. que seja o tam.</i>
πόσοι;	ὁπόσοι	ποσοι	τόσοι	ὅσοι	ὁπόσοι
<i>quantos?</i>	<i>quantos</i>	<i>uns tantos</i>	<i>tantos</i>	<i>quantos</i>	<i>seja quantos forem</i>
πηλίκος;	ὁπηλίκος	πηλικος	τηλίκος, τηλικόσδε, τηλικούτος	ἡλικος	ὁπηλίκος
<i>de que idade?</i>	<i>de que idade</i>	<i>de alguma idade</i>	<i>desta idade; dessa idade.</i>	<i>que idade.</i>	<i>de qq. idade que seja</i>
πότερος;	ὁπότερος	ποτερος	ὁ ἕτερος		ὁπότερος
<i>quem/qual dos dois?</i>	<i>quem/qual dos dois</i>	<i>algum dos dois</i>	<i>um dos 2</i>		<i>qualquer 1 dos 2</i>
			ἐκάτερος		
			<i>cada 1 dos 2, nenhum dos 2</i>		
ποδαπός;	ὁποδαπός		παντοδαπός		ὁποδαπός
<i>de que país?</i>	<i>de que país</i>		<i>de todo país</i>		<i>de qualquer país que seja</i>

## PRONOMES PESSOAIS

São os verdadeiros pronomes, isto é, vêm em lugar do nome; nem anafóricos nem catafóricos. Eles têm origem na oralidade e são basicamente de 1ª e 2ª pessoas: eu, tu, numa linha horizontal, direta, binária e singular. Os outros pronomes: 1ª e 2ª pessoas do plural são analógicas; o mesmo se pode dizer do dual.

O único e verdadeiro pronome (ἀντιωμία) é ἐγώ, eu, que não tem gênero, nem plural ("nós" não significa vários "eu") e não tem derivados (as formas de outras funções se constroem sobre uma outra raiz:

ἐγώ	eu	sujeito	nominativo
ἐμέ	me	objeto direto	acusativo
ἐμοῦ	de mim	complemento/adjunto adnominal	genitivo
ἐμοί	a mim, mim, me	complemento/adjunto adnominal	dativo.

A segunda pessoa τυ, σύ, tu, o outro polo do diálogo, também não tem gênero nem número ("vós" não significa vários "tu"), mas tem as formas oblíquas construídas sobre a mesma raiz:

σύ	tu	sujeito	nominativo
σέ	te	objeto direto	acusativo
σοῦ	de ti	complemento/adjunto adnominal	genitivo
σοί	a ti, te	complemento/adjunto adnominal	dativo

As 3ªs pessoas, singular e plural, estão fora do eixo do diálogo; são dêiticos. É essa a origem dos "pronomes" das 3ªs pessoas, desde o grego e latim até às línguas modernas.

Em grego, o sistema de flexão verbal era suficientemente forte para dispensar a menção do pronome pessoal agente ou paciente sujeito, a não ser que se quizesse insistir sobre a pessoa, ela e não outra:- sou eu que..., és tu que...(e não outro).<sup>69</sup>

<sup>69</sup> Ver a identificação das pessoas gramaticais nas desinências verbais à pg.15

### Quadro de Flexão dos PRONOMES PESSOAIS

<b>Primeira Pessoa</b>				
	<b>Singular</b>		<b>Plural</b>	
Nom.	ἐγώ	<i>eu</i>	ἡμεῖς	<i>nós</i>
Voc.				
Acus.	ἐμέ / με	<i>me</i>	ἡμᾶς	<i>nos</i>
Gen.	ἐμοῦ / μου	<i>de mim</i>	ἡμῶν	<i>de nós</i>
Dat.	ἐμοί / μοι	<i>a mim</i>	ἡμῖν	<i>a nós</i>
Loc.	ἐμοί / μοι	<i>em mim</i>	ἡμῖν	<i>em nós</i>
Inst.	ἐμοί / μοι	<i>por mim</i>	ἡμῖν	<i>por nós</i>
			<b>Dual</b>	
N.V.A			νῶ / νῶι	<i>nós dois</i>
GDLI			νῶν / νῶιν	<i>a, de nós dois</i>
<b>Segunda Pessoa</b>				
	<b>Singular</b>		<b>Plural</b>	
Nom.	σύ	<i>tu</i>	ὑμεῖς	<i>vós</i>
Voc.				
Acus.	σέ / σε	<i>te</i>	ὑμᾶς	<i>vos</i>
Gen.	σοῦ / σου	<i>de ti</i>	ὑμῶν	<i>de vós</i>
Dat.	σοί / σοι	<i>a ti</i>	ὑμῖν	<i>a vós</i>
Loc.	σοί / σοι	<i>em ti</i>	ὑμῖν	<i>em vós</i>
Inst.	σοί / σοι	<i>por ti</i>	ὑμῖν	<i>por vós</i>
			<b>Dual</b>	
NVA			σφῶ / σφῶι	<i>vós dois</i>
GDLI			σφῶν / σφῶιν	<i>a, de vós dois</i>

#### Notas:

1. As variantes não acentuadas, por serem átonas, são enclíticas e menos fortes.
2. A forma antiga do pronome de 2a pessoa é *τύ* (latim *tu*).
3. Como já foi visto, não há pronomes pessoais de 3a pessoa. Ela está fora do eixo do diálogo. Então, naturalmente é um dêitico, anafórico.

Em grego é o dêitico οὗτος, αὕτη, τοῦτο - *esse, essa, isso* e αὐτός, ἡ, ὁ - *mesmo, o mesmo, o próprio* que o substituem. Uma explicação possível da origem de αὐτός é:- αὐ- *por sua vez, também* + το.

esse, aquele.<sup>70</sup> Vejam-se notas no quadro das flexões dos dêiticos.

4. Às vezes, para dar ênfase à pessoa, em oposição a outra ou outras, usa-se acrescentar a partícula restritiva, enfática -γε·

ἔγωγε - eu, por mim ; ἐμοίγε δοκεῖ - a mim, pelo menos, parece

5. Em grego, como em latim, línguas de larga tradição oral, as expressões de tratamento são em 2ª pessoas (singular e plural).

As expressões de tratamento em 3ª pessoa têm origem litúrgica, palaciana, subserviente e servil e se baseiam no receio da abordagem direta. Em alguns países e regiões de língua portuguesa e castelhana esse tratamento prevalece e lembra as relações senhoriais de uma sociedade escravocrata. A πόλις grega não concebia essas expressões de tratamento.

6. Em Homero existe um pronome de 3ª pessoa, salvo no nominativo, e é considerado reflexivo, com significado forte.

A partir dele a língua usa às vezes uma forma não reflexiva, fraca, enclítica.

#### Quadro de Flexão DO PRONOME DE 3ª PESSOA

	Singular		Plural		Dual
N.V.					
A.	ἐ, μίν	<i>se, o, a</i>	σφέας, σφέ	<i>se, os, as</i>	σφωέ
G.	εἶο, ἔο, εὖ, ἔθεν	<i>dele</i>	σφείων, σφέων	<i>deles</i>	σφωῶν
DLI	οἷ, ἐοῖ	<i>lhe</i>	σφίσι, σφῖ	<i>lhes</i>	σφωῶν

No ático e na prosa jônica houve uma simplificação desse quadro

	Singular		Plural	
N.			σφᾶς-	<i>eles mesmos (suj.)</i>
A.	ἐ<σφε	<i>se</i>	σφᾶς	<i>se mesmos (o.d.)</i>
G.	οὔ	<i>de si (sui)</i>	σφῶν	<i>de si mesmos</i>
D.	οἷ / οἰ	<i>a si mesmo (sibi)</i>	σφίσι	<i>a si mesmos</i>

70. É a hipótese de A. Meillet, Traité de Grammaire Comparée du Grec et du Latin, 741

Mesmo assim, essas formas, sozinhas, se usam pouco; em geral vêm enfatizadas pelo pronome em aposição αὐτός,ή,ό, nas segundas e sobretudo na 3a pessoa, que é o uso mais comum, com valor reflexivo, isto é, quando o ato retorna ao seu agente.

Ὁ σοφὸς ἐν αὐτῷ περιφέρει τὴν οὐσίαν. (ἐ-αυτῷ)  
O sábio leva *nele mesmo* sua riqueza

Ὁρέστης φεύγων ἔπεισεν Ἀθηναίους ἑαυτὸν κατὰγειν.  
Orestes, estando no exílio, persuadiu os Atenienses de *trazê-lo* de volta.

Γινῶθι σαυτὸν. (σε-αὐτόν)  
Conhece *te a ti-mesmo*.

Τὸν φίλον πρὸς ἑαυτὸν ἔλαβε. (ἐ-αὐτόν)  
Ele pegou o amigo *para junto de si*.

Λέγουσι ὅτι μεταμέλει αὐτοῖς (ἐ-αὐτοῖς)  
Eles afirmam que [isso] *lhes* traz preocupação

## TEMAS EM CONSOANTE E SOANTE/SEMIVOGAL

Pertencem a este grupo todos os substantivos masculinos, femininos e neutros e todos os adjetivos e deíticos cujo tema termina em consoante ou soante/semivogal.

Qualquer consoante pode servir de tema, menos  $\mu$ ,  $\xi$ ,  $\psi$ ; as soantes/semivogais são:  $i$ ,  $u$ ,  $f$ ,  $j$ .

### QUADRO GERAL DAS DESINÊNCIAS

	Masc/Fem	Neutros
	<b>Singular</b>	
Nom.	-ς/alongamento da vogal temática	Tema puro/desinência zero
Voc.	Tema puro/desinência zero /igual ao nom.	Tema puro/desinência zero
Ac.	-ν > α	Tema puro/desinência zero
Gen.	-ος	-ος
Dat.	-ι	-ι
Loc.	-ι	-ι
Inst.	-ι	-ι
	<b>Plural:</b>	
Nom.	-ες	-α
Voc.	-ες	-α
Ac.	-νς > ας / ενς > εις	-α
Gen.	-ων	-ων
Dat.	-οι	-οι
Loc.	-οι	-οι
Inst.	-οι	
	<b>Dual:</b>	
NVA	-ε	-ε
GDLI	-οιϛ	-οιϛ

**Notas:**

1. Como se pode notar, apenas duas desinências são consonânticas: **o nominativo singular masc/fem: -ς** e **o dat/loc/inst plural: -σι**.

O acusativo sing. e plural masc/fem. não é consonântico; ele é em *líquida/soante -v* que se vocaliza em *-α sempre que, em posição final, vem depois de consoante* (πατρίδ-*v* > πατρίδα) e sofre síncope, quando precedido de vogal e seguido de -ς (ἰχθύ-*vς* > ἰχθύς).

Isso nos leva a concluir que a flexão desses nomes é bastante fácil: basta acrescentar as desinências vocálicas aos temas em consoante, com que fazem sílaba, e aos temas em semivogal, com que fazem ditongo.

2. Nas desinências em consoante (-ς/-σι), o encontro das consoantes temáticas com essas desinências se resolve observando-se as normas fonéticas comuns. Mostraremos isso em detalhe nos quadros de flexão.

3. Nos nomes de tema em *v-* (ἰχθυ-), o nominativo plural ἰχθύ-*ες* pode se contrair em ἰχθύς; o mesmo acontecendo no acusativo plural ἰχθύ-*νς* em ἰχθύς.

Nesses dois casos há o alongamento compensatório do *v*. Nesse caso normalmente o acento deveria ser circunflexo, em se tratando de sílaba final longa. Mas, por convenção, não se acentuam com circunflexo os acusativos plurais longos, mesmo com sílaba final tônica: ὁδοῦς, δεινούς, ἀγοράς, κεφαλάς.

4. As gramáticas registram desinências iguais em -εις para o nominativo e acusativo plural em alguns nomes e adjetivos: πόλεις - ἀληθεῖς.

Na verdade, o ditongo -ει nos dois casos é um resultado aparentemente igual, mas produto de componentes diferentes.

a-No caso do Nom. pl. πόλεις, é a resultado da contração de ε-ε: πόλεῖες > πόλε-ες > πόλεις.

O -j- em posição intervocálica sofre síncope, pondo em contato duas vogais, que o ático reduz em ditongo.

b-No caso do Acus. pl., πόλεις é o resultado da vocalização do -j- antes de consoante e posterior síncope do -v- diante de -ς-:

πόλεj-νς > πόλεις > πόλεις.

c-No caso do Acus. pl. ἀληθεῖς, a evolução é a seguinte:

ἀληθέσ-νς > ἀληθένς > ἀληθεῖς.

Síncope das duas consoantes -σν- antes do -ς e alongamento compensatório da vogal anterior.

5.Os nomes de tema em εσ- (γένεσ-, ἀληθέσ-, Σώκρατεσ-), ao receberem uma desinência vocálica, sofrem a síncope desse -σ- e põem em contato duas vogais, formando um iato, que, no dialeto ático, é reduzido por contração:

γένεσ-α > γένεα > γένη

Σωκράτεσ-ος > Σωκράτεος > Σωκράτους

6.Os nomes de tema em ντ- têm dois tratamentos diferentes no nominativo singular masculino:

a) os nomes de tema em -οντ- (λέοντ-) e os participípios do infectum em -οντ- (λύ-ο-ντ-), ao receberem o -ς do nominativo masculino singular, sofrem apócope do -ς e do -τ-, e, por compensação, alongam a vogal do tema:

T.λέοντ-      λέοντ-ς      λέων

T.λύ-ο-ντ-    λύ-ο-ντ-ς    λύων.<sup>71</sup>

71.Uma outra hipótese é que o -τ do tema em posição final sofre apócope e a seguir a vogal anterior se alonga no nominativo masc./fem, como os temas em -ν



b) os outros temas em -ντ-, ao receberem -ς no masculino, sofrem a síncope<sup>72</sup> do -ντ- antes do -ς e, por compensação, alongam a vogal do tema:

T. γίγαντ- γίγαντς > γίγας  
 T. λύ-σα-ντ- λύσαντς > λύσας  
 T. λυ-θη-ντ- λυθήντς > λυθέντς > λυθείς  
 T. δείκ-νυ-ντ- δεικνύντς > δεικνύς

(as vogais α, ι, υ têm o mesmo registro quer sejam longas quer sejam breves).

7 no dativo plural, as consoantes -ντ- do tema sofrem síncope<sup>73</sup> antes do -σι e alongam, por compensação, a vogal anterior:

T. λέοντ- λέοντ-σι > λέουσι  
 T. λύο-ντ- λύοντ-σι > λύουσι  
 T. γίγαντ- γίγαντ-σι > γίγασι  
 T. λυ-θη-ντ- λυθέντ-σι > λυθειῖσι  
 T. δείκ-νυ-ντ- δεικνυντ-σι > δεικνυσι.

8. Os nomes masculinos e femininos de tema em líquida (ν, ρ) alongam a vogal do tema no nominativo:<sup>74</sup>

T. ῥήτορ- ὁ ῥήτωρ ῥήτορος o orador  
 T. δαῖμον- ὁ δαίμων δαίμονος o nome

9. Alguns nomes em líquida têm o tema longo: ἄγων- ἄγων-ος. Nesse caso, naturalmente, constroem toda a flexão sobre o tema longo:

T ἄγων- : Nom. s. ὁ ἄγων  
 Dat. pl. τοῖς ἄγωνσι > ἄγωνσι

10. No dativo/locativo/instrumental plural os nomes em -ν depois de vogal temática breve sofrem síncope do -ν antes do -σι, sem alongarem a vogal anterior:

T δαῖμον- Nom. s. ὁ δαίμων Gen. s. τοῦ δαίμονος D.L.I. pl. τοῖς δαίμοσι  
 T λιμέν- Nom. s. ὁ λιμήν Gen. s. τοῦ λιμένος D.L.I. pl. τοῖς λιμέσι

72. Sucessivamente do τ e do ν.

73. Sucessivamente do τ e do ν.

74. Seria uma espécie de compensação pela queda do -ς final, que é a marca do nom. masc./fem.

Mas, quando houver síncope de -ντ-, o alongamento compensatório é natural, por serem duas as consoantes suprimidas:

Τ λέοντ-	ὁ λέων	τοῖς λέοντ-σι > λέουσι
Τ λυθέντ-	λυθείς	τοῖς λυθέντ-σι > λυθειῖσι

11. Os neutros não têm desinência própria (desinência zero). Nos casos sintáticos do singular (nom., voc., acus.) mantêm "desinência zero", isto é, o próprio tema.

Nos casos concretos do singular e plural (gen., dat., loc., instr.) usam as desinências do masc./fem.

O -α do nom., voc., acus. plural é a marca do coletivo indoeuropeu.

Uma vez reconhecido o tema do substantivo ou adjetivo e identificado seu gênero, não será difícil flexionar todos esses nomes.

As "irregularidades" que acontecem são problemas fonéticos que se resolvem no aparelho fonador, dentro das normas fonéticas do grego.

## EXERCÍCIO PRÁTICO DE IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS

**Instruções**

1. Na primeira coluna está o genitivo singular<sup>75</sup>.

Isolada a desinência do genitivo, em princípio, teremos o tema.

Convém notar, contudo, que em algumas palavras, a desinência do genitivo singular sofre alterações fonéticas, como nos temas em -ς, ϕ, e j.:

Τ γένεσ-	γένεσ-ος >	γένεος >	γένους	do gênero, da raça
Τ ἄστεϕ-	ἄστεϕ-ος >	ἄστε-ος >	ἄστεως	da cidadela
Τ πόλj-, εj-, ηj-	πόλj-ος >	πόλη-ος >	πόλεως	da cidade

Esse fato dificulta a identificação do tema.

2. Na segunda coluna está o nominativo singular:

Se é igual ao tema, trata-se de um neutro, porque o neutro tem desinência zero no nom. sing.

Os neutros de tema em oclusiva não a mantêm em posição final:

Τ. σῶματ-	σώματ-ος	τὸ σῶμα	o corpo
Τ. λυθέντ-	λυθέντ-ος	λυθέν	desligado, solto

a-Os neutros de tema em -ς e em -ρ têm a vogal anterior ao -σ-breve, por serem o proprio tema, contrariamente aos masculinos e femininos que a têm longa:

Τ γένεσ-	γένεσ-ος >	γένους	τὸ γένος	raça, gênero
Τ Σωκράτεσ-	Σωκράτεσ-ος >	Σωκράτους	ὁ Σωκράτης	Sócrates
Τ ἀληθέσ-	(masc. e fem.)	ἀληθής.	ἀληθές	real, verdadeiro
	(neutro)			

b-Se tem um -ς combinado ou não com outra consoante oclusiva:

Τ φλέβ-	>	φλεβ-ός	φλέψ, ή	a veia
Τ αϊγ-	>	αιγ-ός	αἶξ, ή	a cabra
Τ λαμπάδ-	>	λαμπάδ-ος	λαμπάς, ή	a tocha, archote

trata-se de um masculino ou feminino.

c-Se a vogal temática está alongada:

Τ ῥήτορ >	ῥήτορ-ος	ῥήτωρ, ὁ	o orador
Τ λέοντ- >	λέοντ-ος	λέων, ὁ	o leão
Τ ποιμεν >	ποιμέν-ος	ποιμήν, ὁ	o pastor,

trata-se de um nome masculino ou feminino de tema em líquida -ρ.

-ν ou -οντ

75. Mantivemos essa norma tradicional, porque é assim que as gramáticas e dicionários registram os nomes, para indicar a que "declinação" pertencem. Cremos que, ao lado disso, deveríamos registrar os temas.

d- Se tem um -ς acrescentado à semivogal do tema:

T. ιχθυ->	ιχθύς-ύος.ο	o peixe
T. ι->	ἴς, ἰός.ή	a força,

trata-se de um masculino ou feminino em -ι / -υ

3. Na terceira coluna está o vocativo singular.

Rigorosamente, deve ser o tema puro (desinência zero), igual ao da primeira coluna, porque o vocativo não é caso e por isso não deve ter desinência ( desinência zero).

Se o vocativo for igual ao nominativo, é porque o tema é em consoante, e a apócope dela em posição final descaracterizaria fonética e semanticamente o nome<sup>76</sup>.

4. Na quarta coluna está o dativo, loc., instr., plural.

O encontro da desinência -σι com o tema deve produzir os mesmos resultados fonéticos que no nominativo singular do masc. e fem.

a- nos temas em -ρ,ο -σι se adapta normalmente; ῥήτορ-σι;

b- nos temas em -υ há a síncope dessa consoante sem mais conseqüências; T. ἡγεμόν- ἡγεμόν-σι ἡγεμόσι

c- nos temas em -υτ há síncope dessas duas consoantes e alongamento da vogal anterior. T. λέοντ- λέοντ-σι λέουσι

d- nos temas em oclusivas labiais e velares, o -ς da desinência resulta em ψ com as labiais e ξ com as velares; com as dentais há a assimilação da dental >σσ e posterior redução >σ;

e- nos temas em -σ. há a duplicação >σσ e posterior redução >σ.

76. Ver explicação mais detalhada no capítulo da flexão nominal.

<b>Gen. sing.</b>	<b>Nom. sing</b>	<b>Voc. sing</b>	<b>Dat. pl.</b>	
παιδ-ός	παῖς	παῖ	παισί	<i>menino, menina</i>
φλεβ-ός	φλέψ	φλέψ	φλεψί	<i>a veia</i>
γυπ-ός	γύψ	γύψ	γυψί	<i>o abutre</i>
κατήλιφ-ος	καθηλιψ	καθηλιψ	καθηλιψι	<i>o sótão</i>
αἰγ-ός	αἶξ	αἶξ	αιξί	<i>a cabra</i>
φύλακ-ος	φύλαξ	φύλαξ	φύλαξι	<i>o vigia</i>
γέροντ-ος	γέρων	γέρον	γέρουσι	<i>o ancião</i>
λύοντ-ος	λύων	λύον	λύουσι	<i>desligante</i>
λύοντ-ος	λύον	λύον	λύουσι	<i>desligante</i>
ὄντ-ος	ὢν	ὄν	οὔσι	<i>quem é - masc.</i>
ὄντ-ος	ὄν	ὄν	οὔσι	<i>o que é - neut.</i>
όδόντ-ος	όδούς	όδόν	όδοῦσι	<i>o dente</i>
παντ-ός	πᾶς	πᾶν	πᾶσι	<i>todo homem</i>
παντ-ός	πᾶν	πᾶν	πᾶσι	<i>toda coisa</i>
δεικνύντ-ος	δεικνύς	δεικνύν	δεικνῦσι	<i>mostrante- masc.</i>
δεικνύντ-ος	δεικνύν	δεικνύν	δεικνῦσι	<i>mostrante-neut.</i>
λυθέντ-ος	λυθείς	λυθέν	λυθειῖσι	<i>desligado- masc.</i>
λυθέντ-ος	λυθέν	λυθέν	λυθειῖσι	<i>desligado-neut.</i>
γίγαντ-ος	γίγας	γίγαν	γίγασι	<i>gigante</i>
λύσαντ-ος	λύσας	λύσαν	λύσασι	<i>tendo desligado-m.</i>
λύσαντ-ος	λύσαν	λύσαν	λύσασι	<i>tendo desligado-n.</i>
ρήτορ-ος	ρήτωρ	ρήτορ	ρήτορσι	<i>o orador</i>
γαστέρ-ος	γαστήρ	γάστερ	γαστέρσι	<i>o estômago</i>
θηρ-ός	θῆρ	θῆρ	θηρσί	<i>a caça, presa, fera</i>
αἰθήρ-ος	αἰθήρ	αἰθήρ	αἰθήρσι	<i>o éter</i>
νέκταρ-ος	νέκταρ	νέκταρ	νέκταρσι	<i>o néctar</i>
άλ-ός	ἄλς	ἄλς	άλσί	<i>o sal</i>
φρέατ-ος	φρέαρ	φρέαρ	φρέασι	<i>o poço</i>
ἥπατ-ος	ἥπαρ	ἥπαρ	ἥπασι	<i>o fígado</i>
γρα-ός	γραῦς	γραῦ	γραυσί	<i>a velha</i>
μάντε-ως	μάντις	μάντι	μάντεσι	<i>o adivinho</i>
πελέκε-ως	πέλεκυς	πέλεκυ	πελέκεσι	<i>o machado</i>
ἄστ-εως	ἄστυ	ἄστυ	ἄστεσι	<i>a cidadela</i>
πήχ-εως	πήχυς	πήχυ	πήχεσι	<i>o côvado</i>
ήδέ-ος	ήδύς	ήδύ	ήδέσι	<i>suave, doce-masc.</i>

<b>Gen. sing.</b>	<b>Nom. sing</b>	<b>Voc. sing</b>	<b>Dat. pl.</b>	
ήδέ-ος	ήδύ	ήδύ	ήδέσι	<i>suave, doce-neut.</i>
βαθέ-ος	βαθύς	βαθύ	βαθείσι	<i>profundo</i>
ταχέ-ος	ταχύς	ταχύ	ταχέσι	<i>rápido</i>
ώκέ-ος	ώκύς	ώκύ	ώκέσι	<i>veloz</i>
τριήρ-ους	τριήρης	τριήρες	τριήρεσι	<i>trirreme</i>
Σωκράτ-ους	Σωκράτης	Σώκρατες		<i>Sócrates</i>
Δημοσθέν-ους	Δημοσθένης	Δημόσθενες		<i>Demóstenes</i>
Πραξιτέλ-ους	Πραξιτέλης	Πραξίτελες		<i>Praxíteles</i>
γέν-ους	γένος	γένος	γένεσι	<i>gênero, raça</i>
βάθ-ους	βάθος	βάθος	βάθεισι	<i>profundidade</i>
ὔψ-ους	ὔψος	ὔψος	ὔψει	<i>altura</i>
άληθ-οῦς	άληθής	άληθές	άληθείσι	<i>verdadeiro</i>
άληθ-οῦς	άληθές	άληθές	άληθείσι	<i>verdadeiro</i>
συνήθ-ους	συνήθης	συνήθες	συνήθεισι	<i>habitual-masc.</i>
συνήθ-ους	συνήθες	συνήθες	συνήθεισι	<i>habitual-neut.</i>
ψευδ-οῦς	ψευδής	ψευδές	ψευδέσι	<i>falso-homem</i>
ψευδ-οῦς	ψευδές	ψευδές	ψευδέσι	<i>falso-neut.</i>
ψεύδ-ους	ψεύδος	ψεύδος	ψεύδεισι	<i>a mentira</i>
Ἡρακλέ-ους	Ἡρακλῆς	Ἡράκλεις		<i>Heraclés</i>
αἰδ-οῦς	αἰδώς	αἰδοῖ		<i>respeito, pudor</i>
πειθ-οῦς	πειθώ	πειθοῖ		<i>persuasão</i>
ήχ-οῦς	ήχώ	ήχοῖ		<i>eco</i>
Λητ-οῦς	Λητώ	Λητοῖ		<i>Letô - Latona</i>
Σαπφ-οῦς	Σαπφώ	Σαπφοῖ		<i>Safo</i>
κρέ-ως	κρέας	κρέας	κρέασι	<i>carne</i>
γῆρ-ως	γῆρας	γῆρας	γῆρασι	<i>velhice</i>
γέρ-ως	γέρας	γέρας	γέρασι	<i>dom, presente</i>
άνδρ-ός	άνήρ	ἄνερ	άνδράσι	<i>varão</i>
γυναικ-ός	γυνή	γύναι	γυναιζί	<i>mulher</i>
Ἄπολλων-ος	Ἄπόλλων	Ἄπολλον		<i>Apolo</i>
Ἄρ-εως	Ἄρης	Ἄρες		<i>Ares</i>
Δήμητρ-ος	Δημήτηρ	Δήμητερ		<i>Deméter</i>
Δι-ός	Ζεύς	Ζεῦ		<i>Zeus</i>
ἥρω-ος	ἥρως	ἥρως	ἥρωσι	<i>herói</i>
μάρτυρ-ος	μάρτυς	μάρτυ	μάρτυσι	<i>testemunha</i>
κέρατ-ος	κέρας	κέρας	κέρασι	<i>chifre, ala</i>

<b>Gen. sing.</b>	<b>Nom. sing</b>	<b>Voc. sing</b>	<b>Dat. pl.</b>	
κέρ-ως	κέρας	κέρας	κέρασι	<i>chifre, ala</i>
νε-ώς	ναῦς	ναῦ	ναυσί	<i>nau</i>
ὄνειρατ-ος	ὄναρ	ὄναρ	ὄνειρασι	<i>sonho</i>
Ποσειδῶν-ος	Ποσειδῶν	Πόσειδον		<i>Poseídon</i>
ύ-οὔ	ύός	ύέ	ύοῖς	<i>filho</i>
ύέ-ος/ύιέ-ος	ύός	ύέ	ύέσι	<i>filho</i>
χειρ-ός	χείρ	χείρ	χερσί	<i>mão</i>
χερ-ός	χείρ	χείρ	χερσί	<i>mão</i>
ἄκοντ-ος	ἄκων	ἄκον	ἄκουσι	<i>invito-masc.</i>
ἄκοντ-ος	ἄκον	ἄκον	ἄκουσι	<i>invito-neut.</i>
έκόντ-ος	έκῶν	έκόν	έκοῦσι	<i>voluntário</i>
χαριέντ-ος	χαριείς	χαριέν	χαριεῖσι	<i>grato, gracioso</i>
χαριέντ-ος	χαριέν	χαριέν	χαριεῖσι	<i>grato, gracioso</i>
τέρεν-ος	τέρην	τέρεν	τέρεσι	<i>tenro-homem</i>
τέρεν-ος	τέρεν	τέρεν	τέρεσι	<i>tenro-neut.</i>
διδόντ-ος	διδούς	διδόν	διδουῖσι	<i>dante, dando-masc.</i>
διδόντ-ος	διδόν	διδόν	διδουῖσι	<i>dante, dando-neut.</i>
λαμπάδ-ος	λαμπάς	λαμπάς	λαμπάσι	<i>tocha</i>
ὄρνιθ-ος	ὄρνις	ὄρνι	ὄρνισι	<i>pássaro, ave</i>
φροντίδ-ος	φροντίς	φροντί	φροντίσι	<i>mente, pensamento</i>
σώματ-ος	σῶμα	σῶμα	σώμασι	<i>corpo</i>
χάριτ-ος	χάρις	χάρι	χάρισι	<i>graça, favor</i>
ἄγων-ος	ἄγῶν	ἄγῶν	ἄγῶσι	<i>liça, combate</i>
λιμέν-ος -	λιμήν	λιμέν	λιμέσι	<i>porto</i>
ἄηδόν-ος	ἄηδῶν	ἄηδόν	ἄηδόσι	<i>rouxinol</i>
ῥιν-ός	ῥίς	ῥίς	ῥισί	<i>nariz</i>
εὐδαίμον-ος	εὐδαίμων	εὐδαιμον	εὐδαίμοσι	<i>contente, feliz</i>
λέοντ-ος	λέων	λέον	λέουσι	<i>leão</i>
μέλαν-ος	μέλας	μέλαν	μέλασι	<i>negro-masc.</i>
μέλαν-ος	μέλαν	μέλαν	μέλασι	<i>negro-coisa</i>
μείζον-ος	μείζων	μείζον	μείζοσι	<i>maior-masc.</i>
μείζον-ος	μείζον	μείζον	μείζοσι	<i>maior-neut.</i>
ήδιον-ος	ήδιῶν	ήδιον	ήδιόσι	<i>mais suave-masc.</i>
ήδιον-ος	ήδιον	ήδιον	ήδιόσι	<i>mais suave-neut.</i>
δελέατ-ος	δέλεαρ	δέλεαρ	δελέασι	<i>isca</i>
πέρατ-ος	πέρας	πέρας	πέρασι	<i>limite, fim</i>

<b>Gen. sing.</b>	<b>Nom. sing</b>	<b>Voc. sing</b>	<b>Dat. pl.</b>	
κόρακ-ος	κόραξ	κόραξ	κόραξι	<i>corvo</i>
άλώπεκ-ος	άλώπηξ	άλώπηξ	άλώπεξι	<i>raposa</i>
Έλμινθ-ος	Έλμινθ	Έλμινθ	Έλμινθισι	<i>lombriga</i>
κτεν-ός	κτείν	κτέν	κτεσί	<i>pente</i>
ώτ-ός	ούς	ούς	ώσί	<i>ouvido</i>
Άνακτ-ος	Άναξ	Άνα	Άναξι	<i>senhor</i>
ήγεμόν-ος	ήγεμών	ήγεμον	ήγεμόσι	<i>comandante, quia</i>
μην-ός	μήν	μήν	μησί	<i>mês, lua</i>
άκτιν-ος	άκτιν	άκτιν	άκτισι	<i>raio</i>
νυκτ-ός	νύξ	νύξ	νυξί	<i>noite</i>
φλογ-ός	φλόξ	φλόξ	φλοξί	<i>chama</i>
έσθητ-ος	έσθής	έσθής	έσθησι	<i>veste, roupa</i>
Άρματ-ος	Άρμα	Άρμα	Άρμασι	<i>carro, carruagem</i>
γάλακτ-ος	γάλα	γάλα	γάλαξι	<i>leite</i>
μέλιτ-ος	μέλι	μέλι	μέλισι	<i>mel</i>
δόρατ-ος	δόρυ	δόρυ	δόρασι	<i>lança</i>
δάκρυ-ος	δάκρυ	δάκρυ	δάκρυσι	<i>lágrima</i>
πυρ-ός	πῦρ	πῦρ	πυρσί	<i>fogo</i>
γόνατ-ος	γόνα	γόνα	γόνασι	<i>joelho</i>
κόρυθ-ος	κόρυ	κόρυ	κόρυσι	<i>elmo, capacete</i>
κλειδ-ός	κλείς	κλεί	κλεισί	<i>chave</i>
άέρ-ος	άήρ	άέρ	άέρσι	<i>ar</i>
ιχθύ-ος	ιχθύς	ιχθύ	ιχθύσι	<i>peixe</i>
βότρυ-ος	βότρυς	βότρυ	βότρυσι	<i>cacho de uva</i>
νέκυ-ος	νέκυς	νέκυ	νέκυσι	<i>morto, cadáver</i>
συ-ός	σῦς	σῦ	συσί	<i>porco</i>
μυ-ός	μῦς	μῦ	μυσί	<i>rato, camondongo</i>
χέλυ-ος	χέλυς	χέλυ	χέλυσι	<i>tartaruga</i>
δρυ-ός	δρυς	δρυ	δρυσί	<i>carvalho</i>
πίτυ-ος	πίτυς	πίτυ	πίτυσι	<i>pinheiro</i>
κρατήρ-ος	κρατήρ	κρατήρ	κρατήρσι	<i>vaso, cratera</i>
γυμνήτ-ος	γυμνής	γυμνής	γυμνήσι	<i>ginasta</i>
πόλε-ως	πόλις	πόλι	πόλεσι	<i>cidade</i>
δυνάμε-ως	δύναμις	δύναμι	δυνάμεσι	<i>potência, força</i>
ΰβρε-ως	ΰβρις	ΰβρι	ΰβρεσι	<i>insolência</i>
Αιθίοπ-ος	Αιθίοψ	Αιθίοψ	Αιθίοψι	<i>Etiópe</i>



<b>Gen. sing.</b>	<b>Nom. sing</b>	<b>Voc. sing</b>	<b>Dat. pl.</b>	
ἀνδριάντ-ος	ἀνδριάς	ἀνδριάν	ἀνδριᾶσι	<i>estátua</i>
*Αραβ-ος	*Αραψ	*Αραψ	*Αραψι	<i>Árabe</i>
ἐλέφαντ-ος	ἐλεφας	ἐλεφαν	ἐλέφασι	<i>marfim, elefante</i>
πατρ-ός	πατήρ	πάτερ	πατράσι	<i>pai</i>
μητρ-ός	μήτηρ	μητερ	μητράσι	<i>mãe</i>
θυγατρ-ός	θυγάτηρ	θύγατερ	θυγατράσι	<i>filha</i>
βασιλέ-ως	βασιλεύς	βασιλεῦ	βασιλεῦσι	<i>rei</i>
ἱερ-έως	ἱερεύς	ἱερεῦ	ἱερεῦσι	<i>sacerdote</i>
βο-ός	βοῦς	βοῦ	βουσί	<i>boi, vaca</i>
κυν-ός	κύων	κύων	κυσί	<i>cão, cadela</i>
τριχ-ός	θρίξ	θρίξ	θριξί	<i>cabelo</i>
κι-ός	κῖς	κῖς	κισί	<i>caruncho de trigo</i>
τείχ-ους	τειῖχος	τειῖχος	τειῖχεσι	<i>parede, muralha</i>
πελάγ-ους	πέλαγος	πέλαγος	πελάγεσι	<i>o mar</i>
ἄνθ-ους	ἄνθος	ἄνθος	ἄνθεσι	<i>a flor</i>
βραβ-έως	βραβεύς	βραβεῦ	βραβεῦσι	<i>árbitro</i>
δρομ-έως -	δρομεύς	δρομεῦ	δρομεῦσι	<i>corredor</i>
φύσ-εως	φύσις	φύσις(ς)	φύσεσι	<i>natureza</i>
σινάπ-εως	σίναπι	σίναπι	σινάπεσι	<i>mostarda</i>
στίμμ-εως	στίμμι	στίμμι	στίμμεσι	<i>antimônio</i>
πεπέρ-εως	πέπερι	πέπερι	πεπέρεσι	<i>pimenta</i>

## QUADRO GERAL DAS DIFICULDADES FONÉTICAS

Temas em	Tema		Nom.Sing.	DLI Pl.
velar (a):	T.φυλακ-	o vigia	φύλαξ	φύλαξι
	T.αιγ-	a cabra	αἶξ	αἶξι
	T.ονυχ-	a unha	ὄνυξ	ὄνυξι
labial(b)	T.γυπ-	o abutre	γύψ	γυψί
	T.φλεβ-	a veia	φλέψ	φλεψί
	T.κατηλιφ-	o porão, sotão	κατήλιψ	κατήλιψι
dental(c)	T.χαριτ-	o favor	χάρις	χάρισι
	T.παιδ-	menino, a	παῖς	παισί
	T.ορνιθ-	a ave	ὄρνις	ὄρνισι
	T.σωματ-	o corpo	σῶμα	σώμασι

(a) Nominativo singular e dat.loc.instr. plural sigmáticos, combinando com a velar do tema: γ, κ, χ -ς > ξ

(b) Nominativo singular e dat.loc.instr. plural sigmáticos, combinando com a labial do tema: β, π, φ -ς > ψ

Não há neutro de tema em labial

(c) Nominativo singular masc./fem. e dat.loc.instr. plural sigmáticos (a dental do tema se assimila e cai):

δ, τ, θ -ς > σσ > ς.

Nos neutros, a dental temática em posição final no nominativo singular sofre apócope: σῶματ > σῶμα;

no dat.loc.instr. plural a dental do tema se assimila: σῶματ-σι > σώμασσι > σώμασι.

Temas em		Tema		Nom.Sing.	DLI Pl.
líquida	-ρ(a)	ῥητορ-	o orador	ῥήτωρ	ῥήτορασι
		ἔαρ-	aprimavera	ἔαρ	ἔαροσι
	ρ/ερ(b)	πατρ-	o pai	πατήρ	πατράσι
líquida	-ν(c)	ηγεμον-	o comandante	ἡγεμών	ἡγεμόσι
		ποιμεν-	o pastor	ποιμήν	ποιμέσι
		άγων-	o combate	άγων	άγῶσι

(a) Alongamento compensatório da vogal temática no nom. sing.masc./fem.; (ῥῆτορ- > ῥήτωρ) desinência zero nos neutros (ἔαρ).

(b) A flexão se faz sobre tema em vocalismo zero (πατρ-) no genitivo (πατρ-ός), dat. loc. e instr. sing.(πατρ-ί) e sobre vocalismo

-ε- nos outros casos, (πάτερ, πατέρ-α, πατέρ-ες, πατέρ-ας, πατέρ-ων) e alongamento da vogal temática no nom. sing. (πατήρ);  
No dat.plural uma vogal epentética -α- desfaz a seqüência das três consoantes -τρσ- (πατρσ > πατράσι

(c) Alongamento compensatório da vogal temática no nom.sing. masc. e fem. e síncope do ν antes do σ no dat.loc.instr. plural.

Temas em	Tema		Nom.Sing.	DLI Pl.
-ντ(α)	γιγαντ-	<i>gigante</i>	γίγας	γίγασσι
	λυθεντ-	<i>desligado</i>	λυθείς (masc.)	λυθείσι
	λυθεντ-	<i>desligado</i>	λυθέν (neutro)	λυθείσι
	δεικνυντ-	<i>que mostra</i>	δεικνύς	δεικνύσι
οντ(β)	λεοντ-	<i>leão</i>	λέων	λέουσι
	λυοντ-	<i>que desliga</i>	λύων (masc)	λύουσι
	λυοντ-	<i>que desliga</i>	λύον (neutro)	λύουσι

- (a) -Síncope das dentais -ντ- diante do -ς, no nominativo singular masc. com alongamento compensatório da vogal temática, o mesmo acontecendo no dat.loc.instr. plural masc. e neutro.  
-Aprócope da dental final no nominativo singular neutro (λυθέντ > λυθέν).
- (b) -Alongamento da vogal temática no nominativo singular masculino (síncope de -τς) λεοντς > λέων, λυοντς > λύων  
-Aprócope da dental final no nominativo do neutro (desinência zero) λυοντ- > λύον, ; no dat.loc.instr. plural, síncope das dentais -ντ- antes do -σ, com alongamento compensatório da vogal temática (ο > ου).

Temas em	Tema		Nom.Sing.	DLI Pl.
-σ	γενεσ-	<i>a raça</i>	γένος (neutro)	γένεσι
	κρεασ-	<i>a carne</i>	κρέας (neutro)	κρέασσι
	αιδοσ-	<i>o pudor</i>	αιδώς (fem.)	*αιδόσι
	Σωκρατεσ-	<i>Socrates</i>	Σωκράτης (masc)	
	αληθεσ-	<i>verdadeiro</i>	ἀληθής (masc.)	ἀληθείσι
	αληθεσ-	<i>verdadeiro</i>	ἀληθές (neutro)	ἀληθείσι

\*αιδόσι: é uma forma teórica (pudor, respeito não tem plural)

-Nos substantivos neutros de tema em -εσ: alternância fonética -ος nos casos sintáticos do singular e -εσ nos outros casos e no plural.

-Nos *adjetivos neutros* de tema em -εσ não há alternância vocálica.

-Nos substantivos e adjetivos *masculinos e femininos* de tema em -σ-: alongamento da vogal temática no nominativo singular.

Em toda a flexão dos substantivos e adjetivos de tema em -σ, o σ em posição intervocálica sofre síncope e, no ático, as vogais em contato se contraem; no jônico não.

Temas em	Tema		Nom.Sing.	DLI Pl.
v(a)	ιχθυ-	<i>peixe</i>	ιχθύς	ιχθύσι
j/εj/ηj(b)	πολj-	<i>cidade</i>	πόλις	πόλεισι
ηf(c)	φονηf-	<i>assassino</i>	φονεύς	φονεῦσι
-f/εf(d)	ταχεf-/ταχf-	<i>rápido</i>	ταχύς	ταχεῦσι

(a) Contração possível e freqüente no nominativo plural masc. e fem. ( ιχθύες > ιχθύς ) e síncope do v antes do σ no acusativo plural ( ιχθύνας > ιχθύς ).

(b) 1.vocalização do j final e não intervocálico (nom., voc., acus. sing.):

nom.: πόλις - voc.: πόλι / πόλις - acus.: πόλιν

2.síncope do j intervocálico;

dat.sing.: πολεji > πόλε-ι > πόλει

3.síncope do j intervocálico e metátese de quantidade:

gen. sing.: πόληjος > πόληος/πόλεως

4.síncope do j intervocálico e contração das vogais do mesmo timbre:

nom. pl.: πόλεjεις > πόλεεις > πόλεις

5. vogais de timbre diferente não se contraem.

gen. pl.: πόλεjων > πόλεων (ditongação de -εων por analogia com o gen. sing.)

6. vocalização do j depois de consoante e síncope do -v antes do -ς:

acus. pl.: πόλεjνς > πόλειςνς > πόλεις

(c) 1.o f seguido de consoante se vocaliza em -v.

2.metátese de quantidade:longa+breve>breve+longa.

φονης > φονεύς

3.as vogais do mesmo timbre se contraem; as outras não.

4.no D.L.I.do singular φονήfi > φονήι; na sequência de duas longas, a anterior se abrevia:

φονήι > φονεί > φονεί

(d) temas em *f* com vocalismo zero/*ε*

1. vocalismo zero nos casos sintáticos do singular (nom., voc., acus.).
2. vocalismo *ε* nos outros do singular e em todo o plural
3. vogais de tibre diferente não se contraem. O *f* não intervocálico ou em posição final se vocaliza em *v*.

**Observação:**

*As informações necessárias para a flexão dos nomes em consoante e semivogal estão aí. Contudo há uma lista de alguns nomes que apresentam uma certa anormalidade. Não são propriamente irregularidades; são algumas formas que evoluíram foneticamente e ficaram petrificadas, ao lado de outras; mas são muito poucas e estão no quadro prático de reconhecimento do tema e na lista dos heteroclíticos (pg.204).*

## QUADROS DE FLEXÃO

### 1. NOMES DE TEMAS EM OCLUSIVA VELAR

T φυλακ-	ó φύλαξ	φύλακος	o <i>vigia</i>
T σαλπιγγ-	ή σάλπιγξ	σάλπιγγ-ος	a <i>trombeta</i>
T ὄνουχ-	ή ὄνουξ	ὄνουχ-ος	a <i>unha, a garra</i>
T βηχ-	ή βῆξ	βηχ-ός	a <i>tosse</i>
T τριχ-	ή θρίξ	τριχ-ός	o <i>cabelo</i>

Singular	Nom.	φύλαξ	σάλπιγξ	ὄνουξ	βῆξ	θρίξ
	Voc.	φύλαξ	σάλπιγξ	ὄνουξ	βῆξ	θρίξ
	Acus.	φύλακ-α	σάλπιγγ-α	ὄνουχ-α	βῆχ-α	τρίχ-α
	Gen.	φύλακ-ος	σάλπιγγ-ος	ὄνουχ-ος	βηχ-ός	τριχ-ός
	Dat.	φύλακ-ι	σάλπιγγ-ι	ὄνουχ-ι	βηχ-ί	τριχ-ί
	Loc.	φύλακ-ι	σάλπιγγ-ι	ὄνουχ-ι	βηχ-ί	τριχ-ί
	Inst.	φύλακ-ι	σάλπιγγ-ι	ὄνουχ-ι	βηχ-ί	τριχ-ί
Plural	Nom.	φύλακ-ες	σάλπιγγ-ες	ὄνουχ-ες	βῆχ-ες	τρίχ-ες
	Voc.	φύλακ-ες	σάλπιγγ-ες	ὄνουχ-ες	βῆχ-ες	τρίχ-ες
	Acus.	φύλακ-ας	σάλπιγγ-ας	ὄνουχ-ας	βῆχ-ας	τρίχ-ας
	Gen.	φυλάκ-ων	σαλπίγγ-ων	όνύχ-ων	βηχ-ῶν	τριχ-ῶν
	Dat.	φύλαξι	σάλπιγξι	ὄνουξι	βηξι	θριξι
	Loc.	φύλαξι	σάλπιγξι	ὄνουξι	βηξι	θριξι
	Inst.	φύλαξι	σάλπιγξι	ὄνουξι	βηξι	θριξι
Dual	NVA	φύλακ-ε	σάλπιγγ-ε	ὄνουχ-ε	βῆχ-ε	τρίχ-ε
	GDLI	φυλάκ-οιῦ	σαλπίγγ-οιῦ	όνύχ-οιῦ	βῆχ-οιῦ	τρίχ-οιῦ

#### Notas:

1. Velar seguida de sigma (γ,κ,χ + σ > ξ), no nominativo singular e dat.loc.instr. plural.
2. Sempre que na flexão, a aspirada do tema (aqui é χ) é seguida de sigma ela perde a aspiração e a consoante surda que fica combina com o sigma, sendo representados pela consoante dupla ξ. τριχ-ς > θρικς > θρίξ
3. Nesses casos, a aspiração se desloca para a primeira consoante compatível (τριχ-/θρίξ/ θριξι) (dissimilação). Contudo, quando esse deslocamento descaracteriza a palavra, a compensação não se faz.: βῆξ - βηχός (e não \*φῆξ)

4. A palavra γυνή - γυναικ-ός (T.γυναικ-) desloca a tônica para a posição de oxítona no genit. e dat./loc./inst. singular e plural como os monossílabos e faz o nominativo singular -κ (desinência zero), o que reduz o tema a γυναι, por causa da apócope do -κ final; essa é a forma do vocativo: γύναι. O nominativo singular γυνή é uma variante oxítona do tema.
5. Todas as palavras de temas *monossilábicos* deslocam a tônica para uma posição de oxítonos ou perispômenos no dat. loc. instr. e gen. singular e plural.
6. Não há neutros de tema em oclusiva palatal.

## 2 NOMES DE TEMAS EM OCLUSIVA LABIAL:

T	*Αραβ-	ὁ *Αραψ	*Αραβ-ος	o árabe
T	γυπ-	ὁ γῦψ	γυπ-ός	o abutre, gavião
T	φλεβ-	ἡ φλέψ	φλεβ-ός	a veia
T	κατελιφ-	ἡ καθήλιψ	κατήλιφ-ος	o sótão
T	Αιθιοπ-	ὁ Αἰθίοψ	Αἰθίοπ-ος	o etíope

<b>Singular</b>	Nom.	*Αραψ	καθήλιψ	Αἰθίοψ	φλέψ	γῦψ
	Voc.	*Αραψ	κάθηλιψ	Αἰθίοψ	φλέψ	γῦψ
	Acus.	*Αραβ-α	κατήλιφ-α	Αἰθίοπ-α	φλέβ-α	γῦπ-α
	Gen.	*Αραβ-ος	κατήλιφ-ος	Αἰθίοπ-ος	φλεβ-ός	γυπ-ός
	Dat.	*Αραβ-ι	κατήλιφ-ι	Αἰθίοπ-ι	φλεβ-ί	γυπ-ί
	Loc.	*Αραβ-ι	κατήλιφ-ι	Αἰθίοπ-ι	φλεβ-ί	γυπ-ί
	Inst.	*Αραβ-ι	κατήλιφ-ι	Αἰθίοπ-ι	φλεβ-ί	γυπ-ί
<b>Plural</b>	Nom.	*Αραβ-ες	κατήλιφ-ες	Αἰθίοπ-ες	φλέβ-ες	γῦπ-ες
	Voc.	*Αραβ-ες	κατήλιφ-ες	Αἰθίοπ-ες	φλέβ-ες	γῦπ-ες
	Acus.	*Αραβ-ας	κατήλιφ-ας	Αἰθίοπ-ας	φλέβ-ας	γῦπ-ας
	Gen.	*Αράβ-ων	κατηλίφ-ων	Αἰθίοπ-ων	φλεβ-ῶν	γυπ-ῶν
	Dat.	*Αραψι	καθήλιψι	Αἰθίοψι	φλεψί	γυψί
	Loc.	*Αραψι	καθήλιψι	Αἰθίοψι	φλεψί	γυψί
	Inst.	*Αραψι	καθήλιψι	Αἰθίοψι	φλεψί	γυψί
<b>Dual</b>	NVA	*Αραβ-ε	κατήλιφ-ε	Αἰθίοπ-ε	φλέβ-ε	γῦπ-ε
	GDLI	*Αράβ-οιν	κατηλίφ-οιν	Αἰθίοπ-οιν	φλέβ-οιν	γῦπ-οιν

### Notas:

1. O vocativo singular é igual ao nominativo.  
É que o vocativo de desinência zero terminaria na oclusiva π. β. φ, que, em posição final, sofreriam apócope com a conseqüente descaracterização fonética e semântica da palavra.
2. A alternância τ/θ em καθήλιψ corresponde à alternância φ/ψ da desinência: assimilação da consoante surda π e deslocamento da aspiração sobre a dental próxima τ > θ.



### 3 NOMES DE TEMAS EM DENTAL (MASC./FEM.):

T παιδ-	ὁ/ἡ παῖς	παιδ-ός	<i>o menino, menina</i>
T πατρίδ-	ἡ πατρίς	πατρίδ-ος	<i>a pátria</i>
T ἔριδ-	ἡ ἔρις	ἔριδ-ος	<i>a disputa, briga, rixa</i>
T χάριτ-	ἡ χάρις	χάριτ-ος	<i>a graça, o favor</i>
T ὄρνιθ-	ἡ/ὁ ὄρνις	ὄρνιθ-ος	<i>o pássaro, a ave</i>
T νεότητ-	ἡ νεότης	νεότητ-ος	<i>a mocidade, juventude</i>

<b>Sing.</b>	Nom.	παῖς	πατρίς	ἔρις	χάρις	ὄρνις	νεότης
	Voc.	παῖ	πατρί	ἔρι	χάρι	ὄρνι	νεότης
	Acus	παῖδ-α	πατρίδ-α	ἔριν	χάριν	ὄρνιν	νεότητ-α
	Gen.	παιδ-ός	πατρίδ-ος	ἔριδ-ος	χάριτ-ος	ὄρνιθ-ος	νεότητ-ος
	Dat.	παιδ-ί	πατρίδ-ι	ἔριδ-ι	χάριτ-ι	ὄρνιθ-ι	νεότητ-ι
	Loc.	παιδ-ί	πατρίδ-ι	ἔριδ-ι	χάριτ-ι	ὄρνιθ-ι	νεότητ-ι
	Inst	παιδ-ί	πατρίδ-ι	ἔριδ-ι	χάριτ-ι	ὄρνιθ-ι	νεότητ-ι
<b>Plur.</b>	Nom.	παῖδ-ες	πατρίδ-ες	ἔριδ-ες	χάριτ-ες	ὄρνιθ-ες	νεότητ-ες
	Voc.	παῖδ-ες	πατρίδ-ες	ἔριδ-ες	χάριτ-ες	ὄρνιθ-ες	νεότητ-ες
	Acus	παῖδ-ας	πατρίδ-ας	ἔριδ-ας	χάριτ-ας	ὄρνιθ-ας	νεότητ-ας
	Gen.	παιδ-ῶν	πατρίδ-ων	ἔριδ-ων	χαρίτ-ων	ὄρνιθ-ων	νεοτήτ-ων
	Dat.	παισί	πατρίσι	ἔρισι	χάρισι	ὄρνισι	νεότησι
	Loc.	παισί	πατρίσι	ἔρισι	χάρισι	ὄρνισι	νεότησι
	Inst	παισί	πατρίσι	ἔρισι	χάρισι	ὄρνισι	νεότησι
<b>Dual</b>	S.	παῖδ-ε	πατρίδ-ε	ἔριδ-ε	χάριτ-ε	ὄρνιθ-ε	νεότητ-ε
	C.	παῖδ-οιν	πατρίδ-οιν	ἔριδ-οιν	χαρίτ-οιν	ὄρνιθ-οιν	νεοτήτ-οιν

\* O **S** do Dual sinaliza os casos **sintáticos** (nom. voc. ac.),  
o **C.**, os casos **concretos** (gen. dat. loc. instr.)

#### Notas:.

1. O vocativo singular tem normalmente desinência zero; contudo poderemos encontrá-lo, com certa freqüência, igual ao nominativo (ver nota 1 pág.173-flexão dos temas em labial).
2. Os nomes de -ι- temático e pré-desinencial **átono** (ἔρις, χάρις, ὄρνις) sofrem a síncope da consoante dental antes do -v e fazem o acusativo como se fossem de tema em -ι. ἔριν - χάριν - ὄρνιν, e os de -ι- temático e pré-desinencial **tônico** mantêm a dental πατρίδν > πατρίδα
3. No plural, a palavra ὄρνις se encontra em duas variantes nos casos sintáticos: ὄρνιθες / ὄρνεις.

## 4. Também têm tema em dental:

T. ἔρωτ-	ὁ ἔρωϛ	ἔρωτος	o amor
T. ἰδρῶτ-	ὁ ἰδρῶϛ	ἰδρῶτος	o suor
T. χρωτ-	ὁ χρωϛ	χρωτός (variante χροjός)	a pele
T. γέλωτ-	ὁ γέλωϛ	γέλωτος. (variante γέλοjος)	o riso

## 5. Também têm tema em dental:

T. νυκτ-	ἡ νύξ	νυκτ-ός	a noite
T. ἄνακτ-	ὁ ἄναξ	ἄνακτ-ος	o senhor, soberano

As formas "estranhas" do nom.sing. e dat.loc.instr. plural se explicam foneticamente:

Nom. sing.	νυκτ-ς > νυκς > νύξ	ἄνακτ-ς > ἄνακς > ἄναξ
Voc. sing.	νύξ (seria: νυ (νυκτ > νυκ > νυ)	ἄνακτ > ἄνακ > ἄνα / ἄναξ
D.L.I. plural	νυκτ-σι > νυκσί > νυξί	ἄνακτ-σι > ἄνακσι > ἄναξι

No nominativo singular e dativo plural a dental -τ se assimila ao -σ que, em contato da gutural -κ, é representado pelo ξ.

No vocativo singular ἄνακτ > ἄνα há apócope sucessiva das consoantes finais.

6. O vocativo singular é o próprio tema que sofre apócope da consoante final, mas sempre que isso represente uma descaracterização fonética (e semântica) da palavra, a opção é sempre pela analogia com o nominativo. É o caso, por exemplo, em νεότης. A consoante final oclusiva do vocativo de desinência zero νεότητ- cairia; daí a opção por νεότης.

## 4 NOMES NEUTROS DE TEMAS EM DENTAL;

T. στόματ-	τὸ στόμα	στόματ-ος	a boca
T. μέλιτ-	τὸ μέλι	μέλιτ-ος	o mel
T. πράγματ-	τὸ πρᾶγμα	πράγματ-ος	o fato, o feito, o negócio, a coisa
T. γάλακτ-	τὸ γάλα	γάλακτ-ος	o leite
T. ἥπατ-	τὸ ἥπαρ	ἥπατ-ος	o fígado
T. ὕδατ-	τὸ ὕδωρ	ὑδατ-ος	a água

<b>Singular</b>	Nom.	στόμα	μέλι	πρᾶγμα	γάλα	ἥπαρ	ὑδωρ
	Voc.	στόμα	μέλι	πρᾶγμα	γάλα	ἥπαρ	ὑδωρ
	Acus	στόμα	μέλι	πρᾶγμα	γάλα	ἥπαρ	ὑδωρ
	Gen.	στόματ-ος	μέλιτ-ος	πράγματ-ος	γάλακτ-ος	ἥπατ-ος	ὑδατ-ος
	Dat.	στόματ-ι	μέλιτ-ι	πράγματ-ι	γάλακτ-ι	ἥπατ-ι	ὑδατ-ι
	Loc.	στόματ-ι	μέλιτ-ι	πράγματ-ι	γάλακτ-ι	ἥπατ-ι	ὑδατ-ι
	Inst	στόματ-ι	μέλιτ-ι	πράγματ-ι	γάλακτ-ι	ἥπατ-ι	ὑδατ-ι
<b>Plural</b>	Nom.	στόματ-α	μέλιτ-α	πράγματ-α	γάλακτ-α	ἥπατ-α	ὑδατ-α
	Voc.	στόματ-α	μέλιτ-α	πράγματ-α	γάλακτ-α	ἥπατ-α	ὑδατ-α
	Acus	στόματ-α	μέλιτ-α	πράγματ-α	γάλακτ-α	ἥπατ-α	ὑδατ-α
	Gen.	στομάτ-ων	μελίτ-ων	πραγμάτ-ων	γαλάκτ-ων	ἥπάτ-ων	ὑδάτ-ων
	Dat.	στόμασι	μέλισι	πράγμασι	γάλαξι	ἥπασι	ὑδασι
	Loc.	στόμασι	μέλισι	πράγμασι	γάλαξι	ἥπασι	ὑδασι
	Inst	στόμασι	μέλισι	πράγμασι	γάλαξι	ἥπασι	ὑδασι
<b>Dual</b>	S.	στόματ-ε	μέλιτ-ε	πράγματ-ε	γάλακτ-ε	ἥπατ-ε	ὑδατ-ε
	C.	στομάτ-αν	μελίτ-αν	πραγμάτ-αν	γαλάκτ-αν	ἥπάτ-αν	ὑδάτ-αν

**Notas:**

1. Os temas em -ματ- (πρᾶγμα-τος) são bastante numerosos e incontáveis; são substantivos deverbais, construídos sobre o tema verbal puro do aoristo, e significam o resultado da ação.

Em princípio, qualquer tema verbal pode produzir um nome em -ματ.

2. O tema γάλακτ- está incluído entre os temas em dental porque de fato o é; contudo há um duplo acidente fonético com ele no dativo plural: a dental, em contato com o sigma, se assimila e sofre síncope: (γάλακτ-σι) > γαλακσ-σι > γάλακ-σι); a seguir, a gutural, em contato com o sigma, é expressa pela consoante dupla -ξ- (γάλακ-σι > γάλαξι). Ver *ῥίξ* e *ἄναξ* na pg. 175.

No nom.voc.acus. singular que é o tema puro γάλακτ. as consoantes finais sofrem apócope sucessivamente:

γάλακτ > γάλακ > γάλα.

3. Não é demais lembrar que pelo fato de a desinência do nominativo singular neutro ser **zero**, os temas de neutros em -τ, sofrem apócope dessa consoante nos casos sintáticos do singular:

στόματ >	στόμα	a boca
μέλιτ >	μέλι	o mel
πρᾶγματ >	πρᾶγμα	o fato, a ação
γάλακτ >	γάλακ > γάλα	o leite

4. Há um certo número de temas em -τ (todos primitivos, neutros, e de significado concreto, por serem nomes de objetos do cotidiano), que compensam a desinência zero do nominativo singular e a apócope da dental, acrescentando uma das três consoantes finais que não sofrem apócope, o -ρ certamente por analogia com ἡ δάμαρ-δάμαρτ-ος, a *mulher, senhora, dona*, e também por causa do vogal temática α.

Em geral são paroxítonos:

T. φρέατ-	φρέαρ	φρέατ-ος	<i>poço</i>
T. δελέατ-	δέλεαρ	δελέατ-ος	<i>isca</i>
T. ἀλείφατ-	ἄλειφαρ	ἀλείφατ-ος	<i>ungüento</i>
T. εἶδατ-	εἶδαρ	εἶδατ-ος	<i>alimento</i>
T. στέατ-	στέαρ	στέατ-ος	<i>toucinho, banha, graxa, sebo</i>
T. ἥπατ-	ἥπαρ	ἥπατ-ος	<i>fígado</i>

Mas

ῥπαρ	(indecl)	<i>visão, constatação com os olhos</i>
θέναρ	θέναρ-ος	<i>palma da mão</i>
ἔαρ	ἔαρ-ος / ἤρ-ήρ-ος	<i>primavera</i>
νέκταρ	νέκταρος	<i>néctar</i>

têm a flexão normal em -ρ que é o próprio tema.

5. Os de vocalismo em ο preferem recorrer à consoante do mesmo ponto de articulação (-τ > -ς).

T. φωτ-	τὸ φῶς	φωτ-ός	<i>luz</i>
T. ὠτ-	τὸ οὔς	ὠτ-ός	<i>ouvido, orelha</i>
T. λελυκότ-	λελυκῶς	λελυκότ-ος	<i>que acabou de desligar</i> (part. perfeito masc.)
T. λελυκότ-	λελυκός	λελυκότ-ος	<i>que acabou de desligar</i> (part. p neutro)

Mas τὸ ὕδωρ ὕδατ-ος T. ὕδρ- > \* ὕδαρ / ὕδωρ, (como ἥπαρ, ἥπατος?)  
a água, e não \*ὔδως

6. Há também alguns poucos que, em lugar de acrescentar uma consoante para proteger a vogal do tema, preferem a troca da vogal como se flexionassem sobre dois temas. Ver na lista dos heteroclíticos à pág.204.

Assim:

γόνυ - γόνατ-ος - *joelho*

δόρυ - δόρατ-ος - *lança*

São lembranças de formas homéricas (eólico-jônicas)

γονφατος /δορφατος > γούνατος /δούρατος (jônicas)

7. Alguns ainda, optando pela consoante do mesmo ponto de articulação:

κέρας-κέρατος - *chifre, ala;*

πέρας-πέρατος - *termo, limite,*

acabam por criar, no singular, duas flexões paralelas: uma sobre o tema em -τ. e outro sobre o tema em -ς.

N.V.A.	πέρας	πέρας
G.	πέρασ-ος > πέρασος > πέρως	πέρατ-ος
D.L.I.	πέρασ-ι > πέραι > πέρα	πέρατ-ι

No plural predominam os temas κέρατ-, πέρατ-.

## 5 NOMES DE TEMAS EM -VT

Τ λέοντ-	ὁ λέων	λέοντος	o leão
Τ γίγαντ-	ὁ γίγας	γίγαντος	o gigante
Τ λυθέντ-	λυθείς	λυθέντος	tendo sido desligado (part.aor.pas.)
Τ χαριέντ-	χαρίεις	χαριέντος	gracioso, grato, agradável
Τ δεικνύντ-	δεικνύς	δεικνύντος	demonstrante, o que demonstra

<b>Singular</b>	Nom.	λέων	γίγας	λυθείς	χαρίεις	δεικνύς
	Voc.	λέον	γίγαν	λυθέν	χαρίεν	δεικνύν
	Acus	λέοντα	γίγαντ-α	λυθέντ-α	χαριέντ-α	δεικνύντ-α
	Gen.	λέοντ-ος	γίγαντ-ος	λυθέντ-ος	χαριέντ-ος	δεικνύντ-ος
	Dat.	λέοντ-ι	γίγαντ-ι	λυθέντ-ι	χαριέντ-ι	δεικνύντ-ι
	Loc.	λέοντ-ι	γίγαντ-ι	λυθέντ-ι	χαριέντ-ι	δεικνύντ-ι
	Inst	λέοντ-ι	γίγαντ-ι	λυθέντ-ι	χαριέντ-ι	δεικνύντ-ι
<b>Plural</b>	Nom.	λέοντ-ες	γίγαντ-ες	λυθέντ-ες	χαριέντ-ες	δεικνύντ-ες
	Voc.	λέοντ-ες	γίγαντ-ες	λυθέντ-ες	χαριέντ-ες	δεικνύντ-ες
	Acus	λέοντ-ας	γίγαντ-ας	λυθέντ-ας	χαριέντ-ας	δεικνύντ-ας
	Gen.	λέοντ-ων	γίγαντ-ων	λυθέντ-ων	χαριέντ-ων	δεικνύντ-ων
	Dat.	λέουσι	γίγασι	λυθειῖσι	χαρίεσι	δεικνῦσι
	Loc.	λέουσι	γίγασι	λυθειῖσι	χαρίεσι	δεικνῦσι
	Inst	λέουσι	γίγασι	λυθειῖσι	χαρίεσι	δεικνῦσι
<b>Dual</b>	S.	λέοντ-ε	γίγαντ-ε	λυθέντ-ε	χαριέντ-ε	δεικνύντ-ε
	C.	λέοντ-οιῖν	γίγαντ-οιῖν	λυθέντ-οιῖν	χαρέντ-οιῖν	δεικνύντ-οιῖν

**Notas:**

1. Pelo que se pode observar, sempre que há uma síncope de -ντ- antes de -ς, há um alongamento compensatório da vogal anterior:

-αντς > ας	-αντσι > ασι
-εντς > εις	-εντσι > -εισι
-υντς > υς, υντσι > υσι	-οντσι > ουσι)

Há apenas um tratamento especial: o nominativo singular masculino dos temas em -οντ-:

Onde nós esperávamos -ους temos -ων.

λέοντς- > λέων

λύοντς- > λύων

Convém lembrar, entretanto, que isso acontece somente em posição final e com temas paroxítonos ou proparoxítonos.

Mas οδόντ- (dente), tema oxítono, tem as duas formas no nominativo singular:

όδούς (a mais usada) e ὀδών; o vocativo é ὀδόν.

2. As gramáticas registram variantes para o dativo plural:

χαρίεντ-σι > χαρίεσι / χαρίσει

3..Sobre esses modelos de tema em -ντ se flexionam todos os participios ativos em -ντ e também o participio aoristo passivo (que usa desinências ativas).

	Nomin.	Genitivo	
T λῦ-ο-ντ- >	λύων	λύοντ-ος	(masc).desligante, desligando, que desliga
T λῦ-ο-ντ- >	λύον	λύοντ-ος	(neutro)desligante,desligando, que desliga.
T λῦ-σ-ο-ντ- >	λύσ-ων	λύσοντ-ος	(masc.) havendo de desligar, que haverá de desligar, que desligará.
T λῦσ-ο-ντ- >	λύσον	λύσοντ-ος	(neutro) havendo de desligar, que haverá de desligar, que desligará.
T λύ-σαντ- >	λύσας	λύσαντ-ος	(masc) tendo desligado (γίγας-γίγαντος)
T λυ-σα-ντ- >	λύσαν	λύσαντ-ος	(neutro) tendo desligado
T λυ-θη-ντ- >	λυθείς	λυθέντ-ος	(masc) tendo sido desligado
T λυθήντ- >	λυθέν	λυθέντ-ος	(neutro) tendo sido desligado
T σταλ-ή-ντ- >	σταλείς	σταλέντ-ος	(masc) tendo sido enviado
T σταλήντ- >	σταλέν	σταλέντ-ος	(neutro) tendo sido enviado

A forma neutra desses participios é o próprio tema com a apócope da dental final.

4. Diferentemente do latim e das línguas românicas, o grego tem o participio feminino ativo, que se constrói com o sufixo -για sobre o tema do participio masculino.

λυοντ-για >	λυοντια >	λυονσια >	λυονσα >	λύουσα-σης	desligante, que desliga
λυσοντ-για >	λυσοντια >	λυσονσια >	λυσονσα >	λύσουσα-σης	havendo de desligar, que desligará
λυσαντ-για >	λυσαντια >	λυσανσια >	λυσανσα >	λύσασα-σης	que desligou, tendo desligado
λυθεντ-για >	λυθεντια >	λυθενσια >	λυθενσα >	λυθεισα-σης	que foi desligada, tendo sido desligada, desligada
σταλεντ-για >	σταλεντια >	σταλενσια >	σταλενσα >	σταλεισα-σης	que foi enviada, tendo sido enviada, enviada

Os participios femininos são de tema em -α impuro; (Genitivo em -ης)

## 6 NOMES DE TEMAS EM -V

Τ δαίμον-	ὁ δαίμων	δαίμον-ος	o <i>nume</i>
Τ δελφῖν-	ὁ δελφῖν	δελφῖν-ος	o <i>delfim</i>
Τ ποιμέν-	ὁ ποιμήν	ποιμέν-ος	o <i>pastor</i>
Τ μήν-	ὁ μήν	μην-ός	o <i>mês, a lua</i>
Τ ἀγών-	ὁ ἀγών	ἀγών-ος	a <i>luta, a liça, o combate</i>
Τ Ἑλλήν-	ὁ Ἑλλήν	Ἑλλήν-ος	o <i>grego, o heleno</i>

<b>Sing.</b>	Nom.	δαίμων	δελφῖς	ποιμήν	μήν	ἀγών	Ἑλλήν
	Voc.	δαῖμον	δελφῖν	ποιμέν	μήν	ἀγών	Ἑλλήν
	Acus	δαίμον-α	δελφῖν-α	ποιμέν-α	μῆν-α	ἀγών-α	Ἑλλήν-α
	Gen.	δαίμον-ος	δελφῖν-ος	ποιμέν-ος	μην-ός	ἀγών-ος	Ἑλλήν-ος
	Dat.	δαίμον-ι	δελφῖν-ι	ποιμέν-ι	μην-ί	ἀγών-ι	Ἑλλήν-ι
	Loc.	δαίμον-ι	δελφῖν-ι	ποιμέν-ι	μην-ί	ἀγών-ι	Ἑλλήν-ι
	Inst	δαίμον-ι	δελφῖν-ι	ποιμέν-ι	μην-ί	ἀγών-ι	Ἑλλήν-ι
<b>Plur.</b>	Nom.	δαίμον-ες	δελφῖν-ες	ποιμέν-ες	μῆν-ες	ἀγών-ες	Ἑλλήν-ες
	Voc.	δαίμον-ες	δελφῖν-ες	ποιμέν-ες	μῆν-ες	ἀγών-ες	Ἑλλήν-ες
	Acus	δαίμον-ας	δελφῖν-ας	ποιμέν-ας	μῆν-ας	ἀγών-ας	Ἑλλήν-ας
	Gen.	δαίμον-ων	δελφῖν-ων	ποιμέν-ων	μην-ῶν	ἀγών-ων	Ἑλλήν-ων
	Dat.	δαίμοσι	δελφῖσι	ποιμέσι	μησί	ἀγῶσι	Ἑλλήσι
	Loc.	δαίμοσι	δελφῖσι	ποιμέσι	μησί	ἀγῶσι	Ἑλλήσι
	Inst	δαίμοσι	δελφῖσι	ποιμέσι	μησί	ἀγῶσι	Ἑλλήσι
<b>Dual</b>	S.	δαίμον-ε	δελφῖν-ε	ποιμέν-ε	μῆν-ε	ἀγών-ε	Ἑλλήν-ε
	C.	δαμόν-οιν	δελφίν-οιν	ποιμέν-οιν	μῆν-οιν	ἀγών-οιν	Ἑλλήν-οιν

**Notas:**

1. Há temas em vogal breve e temas em vogal longa; os de vogal breve alongam-na no nominativo singular e constroem o restante sobre tema breve: os de vogal longa não a alteram ao longo da flexão.

A vogal longa do nominativo singular masculino seria uma compensação pela ausência do -ς.

Mas em

Τ κτεν-ς κτεῖς κτεν-ός *pente*

Τ ἐν-ς εἷς ἐν-ός *um, (cardinal masc.)*

Τ ῥιν-ς ῥῖς ῥιν-ός *nariz*

houve a síncope do -v- pré-sigmático e alongamento compensatório da vogal.

2. No D.L.I. plural o -v temático sofre síncope antes de -σι sem nenhuma alteração na vogal anterior.



## 7 ADJETIVOS DE TEMAS EM -V (MASC/FEM. E NEUTRO)

Τ σώφρον-	σώφρων, σῶφρον	<i>prudente, moderado</i>
Τ τέρεν-	τέρην, τέρεν	<i>delicado, tenro, mole</i>
Τ μέλαν-	μέλας, μέλαν	<i>negro, preto</i>

		m/f.	neutro	m/f.	neutro	m/f.	neutro
<b>Sing.</b>	Nom.	σώφρων	σῶφρον	τέρην	τέρεν	μέλας	μέλαν
	Voc.	σῶφρον	σῶφρον	τέρεν	τέρεν	μέλα(ν)	μέλαν
	Acus	σώφρον-α	σῶφρον	τέρεν-α	τέρεν	μέλαν-α	μέλαν
	Gen.	σώφρον-ος	σῶφρον-ος	τέρεν-ος	τέρεν-ος	μέλαν-ος	μέλαν-ος
	Dat.	σώφρον-ι	σῶφρον-ι	τέρεν-ι	τέρεν-ι	μέλαν-ι	μέλαν-ι
	Loc.	σώφρον-ι	σῶφρον-ι	τέρεν-ι	τέρεν-ι	μέλαν-ι	μέλαν-ι
	Inst	σώφρον-ι	σῶφρον-ι	τέρεν-ι	τέρεν-ι	μέλαν-ι	μέλαν-ι
<b>Plur.</b>	Nom.	σώφρον-ες	σῶφρον-α	τέρεν-ες	τέρεν-α	μέλαν-ες	μέλαν-α
	Voc.	σώφρον-ες	σῶφρον-α	τέρεν-ες	τέρεν-α	μέλαν-ες	μέλαν-α
	Acus	σώφρον-ας	σῶφρον-α	τέρεν-ας	τέρεν-α	μέλαν-ες	μέλαν-α
	Gen.	σῶφρόν-ων	σῶφρόν-ων	τερέν-ων	τερέν-ων	μελάν-ων	μελάν-ων
	Dat.	σώφροσι	σῶφροσι	τέρεσι	τέρεσι	μέλασι	μέλασι
	Loc.	σώφροσι	σῶφροσι	τέρεσι	τέρεσι	μέλασι	μέλασι
	Inst	σώφροσι	σῶφροσι	τέρεσι	τέρεσι	μέλασι	μέλασι
<b>Dual</b>	S.	σώφρον-ε	σῶφρον-ε	τέρεν-ε	τέρεν-ε	μέλαν-ε	μέλαν-ε
	C.	σῶφρόν-οιῖν	σῶφρόν-οιῖν	τερέν-οιῖν	τερέν-οιῖν	μελάν-οιῖν	μελάν-οιῖν

**Notas:**

1. A alternância longa/breve da vogal temática identifica o masculino e o neutro (longa para o m./f. e breve para o neutro).

2. Os adjetivos em -ων/-ον são biformes.

3. Mas os adjetivos em -ην/-εν, -αν/αν fazem o feminino com o sufixo -γα;  
 τέρεν-γα > τέρενια > τέρεινα-ης  
 μέλαν-γα > μέλανια > μέλαινα-ης

Esses femininos são temas em -α impuro e assim se declinam.

4. Declinam-se também sobre o modelo acima um certo número de adjetivos biformes em -ων/-ον com significado comparativo, que não têm grau normal do mesmo tema e, supletivamente, servem de comparativos para esses. (Ver pag.132)

São os seguintes:

Tema	Masc/Fem	Neutro	
αμεινον	ἀμείνων	ἄμεινον	<i>melhor, mais nobre</i>
αρειον	ἄρειων	ἄρειον	<i>melhor, mais nobre (poét.)</i>
βελτιον	βελτίων	βέλτιον	<i>melhor, de mais valor</i>
κρειττον	κρείττων	κρείττον	<i>melhor, mais forte</i>
κρεσσον	κρείσσω	κρείσσον	<i>variante da anterior</i>
λωον	λώων	λῶον	<i>melhor, mais útil</i>
αλγιον	ἀλγίων	ἄλγιον	<i>mais doloroso</i>
κακιον	κακίων	κάκιον	<i>pior, mais vicioso</i>
χειρον	χειρών	χειρόν	<i>inferior</i>
ησσον	ἥσσω	ἥσσον	<i>menor, mais fraco, inferior</i>
καλλιον	καλλίων	κάλλιον	<i>mais belo</i>
μειον	μείων	μείον	<i>menor, mais curto, breve</i>
ἐλάσσον	ἐλάσσω	ἐλασσον	<i>menos numeroso, menor</i>
πλειον	πλείων	πλείον	<i>mais numeroso, maior</i>
πλεον	πλέων	πλέον	<i>variante ática do anterior</i>
ῥαον	ῥάων	ῥᾶον	<i>mais fácil</i>
εχθιον	ἐχθίων	ἐχθιον	<i>pior, mais inimigo, repugnante</i>
μειζον	μείζων	μείζον	<i>maior, mais volumoso</i>

E ainda alguns comparativos de adjetivos de temas em -υ:

ἡδιον	ἡδίων	ἡδιον	<i>mais doce, mais agradável</i>
ταχιον	ταχίων	τάχιον	<i>mais rápido</i>
θαπτον	θάπτων	θαῖπτον	<i>variante do anterior</i>
θασσον	θάσσω	θαῖσσον	<i>variante do anterior</i>

4.É muito comum encontrarmos algumas formas contratas desses adjetivos.

As mais constantes são as do acusativo singular e plural masc./fem, e neutro e nominativo plural masc./fem. e neutro.

βελτίονα > βελτίω ac.sing. masc./fem. e n.v.ac. neutro pl.

βελτίονες > βελτίους n.v.masc./fem. pl.

βελτίονας > βελτίους ac.masc.fem. pl. (Ver pg.132)

5. Os nomes próprios em -ον - Τ. Ἄπολλον-, Τ. Ποσειδον-, Τ. Ἀγαμεμνον- e outros fazem o nominativo singular longo, paroxítono e o vocativo, que é o próprio tema, proparoxítono;

Τ Ἄπολλον voc.- Ἄπολλον nom.- Ἀπόλλων

Τ Πόσειδον voc.- Πόσειδον nom.- Ποσείδων

Τ Ἀγάμεμνον voc.- Ἀγάμεμνον nom.- Ἀγαμέμνων

O mesmo acontece com os adjetivos de mais de duas sílabas.

κακοδαίμων	κακόδαιμον	<i>infeliz</i>
εὐδαίμων	εὐδαιμον	<i>feliz</i>
ἀπράγμων	ἄπραγμον	<i>vadio, desocupado</i>

6. ἡ Πνύξ, Πυκνός - a Pnix, *local das assembleias,*

sofre metátese das consoantes do tema no nom. e voc. singular; o tema é Πύκν- (ή)

Πνύξ, ὦ Πνύξ, τήν Πύκνα, τῆς Πυκνός, τῇ Πυκνί

7. ὁ ἄρην, ἄρν-ός - o *cordeiro,*

tem o tema ἄρεν/ἄρν; então teria o nom. e voc. sing. respectivamente ἄρην - ἄρεν que quase não são usados, sendo substituídos por ἄμνός; mas todos os outros casos flexionam normalmente sobre o tema αρν-

Sing. ὁ ἄρην (ὁ ἄμνός), ὦ ἄρεν (ἄμνέ)

mas: τὸν ἄρνα, τοῦ ἄρνός, τῷ ἄρνί

Pl. οἱ ἄρνες, ὦ ἄρνες, τοὺς ἄρνας, τῶν ἄρνῶν, τοῖς ἄρνάσι (homérico ἄρνεσσι).

8. ὁ / ἡ φρήν - φρεν-ός - a *mente, o coração* (tema: -φρεν- / φρν-)

tem flexão normal sobre o tema φρεν-;

apenas no D.L.I. plural podemos encontrar uma variante sobre o tema φρν- φρν-σι > φρσσί (vocalização do ν).

## 8 NOMES E ADJETIVOS DE TEMAS EM -ρ e -λ

Τ φωρ-	ὁ φῶρ	φωρ-ός	<i>o gatuno, mão leve, ladrão</i>
Τ ῥήτωρ-	ὁ ῥήτωρ	ῥήτωρ-ος	<i>o orador</i>
Τ θήρ-	ὁ θήρ	θηρ-ός	<i>o animal selvagem, bicho, caça, presa</i>
Τ γαστέρ-	ἡ γαστήρ	γαστέρ-ος	<i>o estômago</i>
Τ ἄπατορ-	ἄπάτωρ	ἄπάτορ-ος	<i>sem pai</i>

						masc/fem	neutro
<b>Singular</b>	Nom.	φῶρ	ῥήτωρ	θήρ	γαστήρ	ἄπάτωρ	ἄπατορ
	Voc.	φῶρ	ῥῆτωρ	θήρ	γάστερ	ἄπατορ	ἄπατορ
	Acus	φῶρ-α	ῥήτωρ-α	θήρ-α	γαστέρ-α	ἄπάτορ-α	ἄπατορ
	Gen.	φῶρ-ός	ῥήτωρ-ος	θηρ-ός	γαστέρ-ος	ἄπάτορ-ος	ἄπάτορ-ος
	Dat.	φῶρ-ί	ῥήτωρ-ι	θηρ-ί	γαστέρ-ι	ἄπάτορ-ι	ἄπάτορ-ι
	Loc.	φῶρ-ί	ῥήτωρ-ι	θηρ-ί	γαστέρ-ι	ἄπάτορ-ι	ἄπάτορ-ι
	Inst	φῶρ-ί	ῥήτωρ-ι	θηρ-ί	γαστέρ-ι	ἄπάτορ-ι	ἄπάτορ-ι
<b>Plural</b>	Nom.	φῶρ-ες	ῥήτωρ-ες	θήρ-ες	γαστέρ-ες	ἄπάτορ-ες	ἄπάτορ-α
	Voc.	φῶρ-ες	ῥήτωρ-ες	θήρ-ες	γαστέρ-ες	ἄπάτορ-ες	ἄπάτορ-α
	Acus	φῶρ-ας	ῥήτωρ-ας	θήρ-ας	γαστέρ-ας	ἄπάτορ-ας	ἄπάτορ-α
	Gen.	φῶρ-ῶν	ῥήτωρ-ων	θηρ-ῶν	γαστέρ-ων	ἄπάτορ-ων	ἄπάτορ-ων
	Dat.	φῶρ-σί	ῥήτωρ-σι	θηρ-σί	γαστέρ-σι	ἄπάτορ-σι	ἄπάτορ-σι
	Loc.	φῶρ-σί	ῥήτωρ-σι	θηρ-σί	γαστέρ-σι	ἄπάτορ-σι	ἄπάτορ-σι
	Inst	φῶρ-σί	ῥήτωρ-σι	θηρ-σί	γαστέρ-σι	ἄπάτορ-σι	ἄπάτορ-σι
<b>Dual</b>	S.*	φῶρ-ε	ῥήτωρ-ε	θήρ-ε	γαστέρ-ε	ἄπάτορ-ε	ἄπάτορ-ε
	C.	φῶρ-αν	ῥήτωρ-αν	θήρ-αν	γαστέρ-αν	ἄπάτορ-αν	ἄπάτορ-αν

\* Ver na pg. 174

**Notas:**

- Há apenas um nome de tema em -λ- · ἄλς-άλ-ός (άλ-) . ὁ - o sal (tema άλ)
- Há também alguns neutros:
  - θέναρ-θέναρ-ος. (τό) *palma da mão*
  - ἔαρ-ἔαρ-ος / ἦρ-ἦρ-ος *primavera*
  - ἦτορ-ἦτορ-ος *pulmão, coração (sede dos sentimentos e da inteligência). (Ver pg.172)*

3.A flexão de ἡ χεῖρ, χειρ-ός, que apresenta inúmeras variantes em todos os casos, pode ser vista com se tivesse dois temas:

	S	P.	D
N.	χεῖρ / χήρ	χεῖρ-ες / χέρ-ες	χεῖρε / χέρε
V.	χεῖρ / χέρ	χεῖρ-ες / χέρ-ες	" "
A.	χεῖρ-α / χέρ-α	χεῖρ-ας / χέρ-ας	" "
G.	χειρ-ός / χερ-ός	χειρ-ῶν / χερ-ῶν	χείρ-οιν / χέρ/οιν
D.	χειρ-ί / χερ-ί	χειρ-σί / χερ-σί	" "
L.	χειρ-ί / χερ-ί	χειρ-σί / χερ-σί	" "
I.	χειρ-ί / χερ-ί	χειρ-σί / χερ-σί	" "

Todas as variantes são possíveis.

4.0 substantivo ὁ μάρτυς, μάρτυρος, a *testemunha*, embora de tema em -ρ, por analogia com os nomes em -υς faz o nominativo singular μάρτυς e o dat. plural μάρτυσι

## 9 NOMES DE TEMAS EM -ρ / -ερ

Τ πάτρ-/πάτερ-	ὁ πατήρ	πατρ-ός	o pai
Τ μήτρ-/μήτερ-	ἡ μήτηρ	μητρός	a mãe
Τ ἄνρ-/ἄνερ-/ἄνδρ-	ὁ ἀνήρ	ανδρ-ός	ovarão, marido
Τ ἄστερ-	ὁ ἀστήρ	ἀστέρ-ος	a estrela, astro
Τ θύγατρ-/θύγατερ-	ἡ θυγάτηρ	θυγατρός	a filha

<b>Singular</b>	Nom.	πατήρ	μήτηρ	ἀνήρ	ἄστήρ	θυγάτηρ
	Voc.	πάτερ	μήτερ	ἄνερ	ἄστερ	θύγατερ
	Acus.	πατέρ-α	μητέρ-α	ἄνδρ-α	ἀστέρ-α	θυγατέρ-α
	Gen.	πατρ-ός	μητρ-ός	ἀνδρ-ός	ἀστέρ-ος	θυγατρ-ός
	Dat.	πατρ-ί	μητρ-ί	ἀνδρ-ί	ἀστέρ-ι	θυγατρ-ί
	Loc.	πατρ-ί	μητρ-ί	ἀνδρ-ί	ἀστέρ-ι	θυγατρ-ί
	Inst.	πατρ-ί	μητρ-ί	ἀνδρ-ί	ἀστέρ-ι	θυγατρ-ί
<b>Plural</b>	Nom.	πατέρ-ες	μητέρ-ες	ἄνδρ-ες	ἀστέρ-ες	θυγατέρ-ες
	Voc.	πατέρ-ες	μητέρ-ες	ἄνδρ-ες	ἀστέρ-ες	θυγατέρ-ες
	Acus.	πατέρ-ας	μητέρ-ας	ἄνδρ-ας	ἀστέρ-ας	θυγατέρ-ας
	Gen.	πατέρ-ων	μητέρ-ων	ἀνδρ-ῶν	ἀστέρ-ων	θυγατέρ-ων
	Dat.	πατρά-σι	μητρά-σι	ἀνδρά-σι	ἀστρά-σι	θυγατρά-σι
	Loc.	πατρά-σι	μητρά-σι	ἀνδρά-σι	ἀστρά-σι	θυγατρά-σι
	Inst.	πατρά-σι	μητρά-σι	ἀνδρά-σι	ἀστρά-σι	θυγατρά-σι
<b>Dual</b>	S.	πατέρ-ε	μητέρ-ε	ἄνδρ-ε	ἀστέρ-ε	θυγατέρ-ε
	C.	πατέρ-οιν	μητέρ-οιν	ἄνδρ-οιν	ἀστέρ-οιν	θυγατέρ-οιν

**Notas:**

1. Essas são as formas mais usadas. No entanto poderemos encontrar outras variantes; é como se fossem duas declinações paralelas: uma sobre o tema de vocalismo zero e outra de vocalismo ε.

ἄνρ- ἄνερ o varão

πάτρ- πάτερ o pai

μήτρ- μήτερ a mãe

θύγατρ- θύγατερ a filha

2. No D.L.I. desses nomes, construído sobre o tema em vocalismo zero, para quebrar a seqüência de três consoantes, desenvolveu-se um α epentético.

ἀνδρσι > ἀνδράσι<sup>77</sup>      μητρσι > μητράσι

πατρσι > πατράσι      θυγατρσι > θυγατράσι

γαστρσι > γαστράσι      ἀστρσι > ἀστράσι

77. Na seqüência -νρσ- desenvolveu-se um δ epentético. Ver nota pg 44

3. Δημήτηρ se declina assim: Δημήτηρ. Δήμητερ. Δήμετρα. Δήμετρος.  
Δήμετρι
- 4 O tema do nome ἡ δάμαρ-δάμαρτ-ος - *mulher* é em dental; a forma δάμαρ é usada só no nominativo e vocativo singular.  
É a redução fonética de δάμαρτ-ς > δάμαρς > δάμαρ.
5. Também são em dental alguns neutros como ἡπαρ-ἡπατ-ος já incluídos no quadro dos temas em dental. (Ver pg.174)

## 10 NOMES E ADJETIVOS DE TEMAS EM SEMIVOGAL: υ - ι

T ισχύ-	ή ισχύς	σχύ-ος	a força
T κί-	ό κίς	κι-ός	o caruncho (de cereal)
T Ἐρινύ-	ή Ἐρινύς	Ἐρινύ-ος	a/as Eríneas
T δάκρυ-	ή δάκρυς	δάκρυ-ος	a lágrima
T σύ-	ό/ή σῦς/ῦς	συ-ός/ύός	a porca, o javali
T ἴδρι-	ἴδρις	ἴδρι-ος	perito, hábil

							masc/fem	neut
<b>Sing.</b>	Nom.	ισχύς	κίς	Ἐρινύς	δάκρυς	σῦς	ἴδρις	ἴδρι
	Voc.	ισχύ	κί(ς)	Ἐρινυ(ς)	δάκρυ	σῦ(ς)	ἴδρι	ἴδρι
	Acus.	ισχύ-ν	κί-ν	Ἐρινύ-ν	δάκρυ-ν	σῦ-ν	ἴδρι-ν	ἴδρι
	Gen.	ισχύ-ος	κι-ός	Ἐρινύ-ος	δάκρυ-ος	συ-ός	ἴδρι-ος	ἴδρι-ος
	Dat.	ισχύ-ι	κι-ί	Ἐρινύ-ι	δάκρυ-ι	συ-ί	ἴδρι-ι	ἴδρι-ι
	Loc.	ισχύ-ι	κι-ί	Ἐρινύ-ι	δάκρυ-ι	συ-ί	ἴδρι-ι	ἴδρι-ι
	Inst.	ισχύ-ι	κι-ί	Ἐρινύ-ι	δάκρυ-ι	συ-ί	ἴδρι-ι	ἴδρι-ι
<b>Plur.</b>	Nom.	ισχύ-ες	κί-ες	Ἐρινύ-ες	δάκρυ-ες	σῦ-ες	ἴδρι-ες	ἴδρι-α
	Voc.	ισχύ-ες	κί-ες	Ἐρινύ-ες	δάκρυ-ες	σῦ-ες	ἴδρι-ες	ἴδρι-α
	Acus.	ισχύς	κί-ας	Ἐρινύς	δάκρυς	σῦς	ἴδρι-ας	ἴδρι-α
	Gen.	ισχύ-ων	κι-ῶν	Ἐρινύ-ων	δακρύ-ων	αυ-ῶν	ἴδρι-ων	ἴδρι-ων
	Dat.	ισχύσι	κι-σί	Ἐρινύ-σι	δάκρυ-σι	συ-σί	ἴδρι-σι	ἴδρι-σι
	Loc.	ισχύσι	κι-σί	Ἐρινύ-σι	δάκρυ-σι	συ-σί	ἴδρι-σι	ἴδρι-σι
	Inst.	ισχύσι	κι-σί	Ἐρινύ-σι	δάκρυ-σι	συ-σί	ἴδρι-σι	ἴδρι-σι
<b>Dual</b>	S.	ισχύ-ε	κί-ε	Ἐρινύ-ε	δάκρυ-ε	σῦ-ε	ἴδρι-ε	ἴδρι-ε
	C.	ισχύ-αν	κί-αν	Ἐρινύ-αν	δακρύ-αν	αῦ-αν	ἴδρι-αν	ἴδρι-αν

**Notas:**

1. A forma do acusativo plural em geral aparece contrata, construída sobre -υς/ις; as do nominativo plural também podem se contrair:

Acus. Pl.		Nom. Pl.	
ισχύ-υς >	ισχύς	ισχύ-ες >	ισχύς
κι-υς >	κίς	κί-ες >	κίς
ἴδρι-υς >	ἴδρι-ις	ἴδρι-ες >	ἴδρις
δάκρυ-υς >	δάκρυς	δάκρυ-ες >	δάκρυς
Ἐρινύ-υς >	Ἐρινύς	Ἐρινύ-ες >	Ἐρινύς

2. O nome δάκρυς no plural aparece de preferência na forma neutra: δάκρυα.



3. Não são numerosas as palavras de tema em -υ/-ι.

As mais usadas são as seguintes:

πότρις-ιος . ή	a <i>potranca</i>	κνήσις-ιος. ή	a <i>coceira, a raspagem</i>
ιχθύς-ύος. ό	o <i>peixe</i>	βότρυς-υος. ό	o <i>cacho de uva</i>
μῦς-μυός	o <i>ratinho</i> o <i>camundongo</i>	δρυς-δρυός. ή	o <i>carvalho</i>
νέκυς-υος. ό	o <i>cadáver</i>	χέλυσ-υος. ή	a <i>tartaruga, a cítara</i>
πίτυς-υος. ή	o <i>pinheiro</i>	ὄφρυς-υος. ή	a <i>sobrancelha</i>
ἔγχελυς-υος. ή	a <i>enguia*</i>	χλαμύς-ύος. ή	a <i>veste, o manto**</i>

\* Há um plural ἔγγχειλεις sobre um tema ἔγγχελεφ-

\*\* Há uma variante em dental χλαμύς-χλαμύδ-ος

4. A palavra ή οἷς, οἰός - a *ovelha*, tem o tema όφι-.

O -f- intervocálico cai normalmente: όφι > οἰ.

Portanto é um tema em -ι, perfeitamente regular:

	Singular	Plural	Dual
Nom.	όφι-ς > οἷς	όφι-ες > οἷες	
Voc.	όφι > οἶ / οἷς	όφι-ες > οἷες	
Acus.	όφι-ν > οἶν	όφι-νς > οἶνς > οἷς	όφι-ε > οἷε
Gen.	όφι-ός > οἰός	όφι-ῶν > οἰῶν	
Dat.	όφι-ί > οἰί > οἰ	όφι-σί > οἰσί	όφι-οιυ > οἰοῖν
Loc.	όφι-ί > οἰί > οἰ	όφι-σί > οἰσί	
Inst.	όφι-ί > οἰί > οἰ	όφι-σί > οἰσί	

### 11 SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS DE TEMAS EM -ΕΣ, MASCULINOS E FEMININOS.

Τ τρίηρεσ- ή τριήρης - ους *a trirreme*

Τ αιδός- ή αιδώς-οῦς *o respeito, pudor, vergonha*

Τ ἀληθέσ- ἀληθής, ἐς *real, verdadeiro (masc./ fem.)*

				<b>masc./fem.</b>
<b>Sing.</b>	<b>Nom.</b>	τριήρης	αιδώς	ἀληθής
	<b>Voc.</b>	τρίηρες	αιδός	ἀληθές
	<b>Acus.</b>	τριήρεσ-α > εα > η	αιδός-α > όα > ώ	ἀληθέσ-α > έα > η̄
	<b>Gen.</b>	τριήρεσ-ος > εος > ους	αιδός-ος > όος > οῦς	ἀληθήσ-ος > εος > οῦς
	<b>Dat.</b>	τριήρεσ-ι > ει	αιδός-ι > ίι > οἶ	ἀληθέσ-ι > έι > εἶ
	<b>Loc.</b>	τριήρεσ-ι > ει	αιδός-ι > ίι > οἶ	ἀληθέσ-ι > έι > εἶ
	<b>Inst.</b>	τριήρεσ-ι > ει	αιδός-ι > ίι > οἶ	ἀληθέσ-ι > έι > εἶ
<b>Plur.</b>	<b>Nom.</b>	τριήρεσ-ες > εες > εις		ἀληθέσ-ες > έες > εἶς
	<b>Voc.</b>	τριήρεσ-ες > εες > εις		ἀληθέσ-ες > έες > εἶς
	<b>Acus.</b>	τριήρες-νς > ενς > εις		ἀληθές-νς > ένς > εἶς
	<b>Gen.</b>	τριήρ-ων > έων > ών		ἀληθ-ών > έων > ών
	<b>Dat.</b>	τριήρεσ-σι > τριήρεσι		ἀληθέσ-σι > ἀληθέσι
	<b>Loc.</b>	τριήρεσ-σι > τριήρεσι		ἀληθέσ-σι > ἀληθέσι
	<b>Inst.</b>	τριήρεσ-σι > τριήρεσι		ἀληθέσ-σι > ἀληθέσι
<b>Dual</b>	<b>S.</b>	τριήρεσ-ε > εε > ει		ἀληθέσ-ε > ά > εἶ
	<b>C.</b>	τριήρ-αν > έαν > ών		ἀληθ-αν > έαν > ών

#### Notas:

1. Os nomes *masculinos e femininos* de temas em -ς alongam a vogal temática breve no nominativo singular:  
αιδός > αιδώς ; Σώκρατες > Σωκράτης ; τρίηρες > τριήρης

2. Alguns nomes próprios, compostos com o sufixo derivado de κλέος < κλέφος - *glória, renome*, têm esse sufixo no vocalismo -ες-, tais como:

Τ. Περικλεφες Περικλήης *Péricles*

Τ. Ἡρακλεφες Ἡρακλήης *Héracles- Hércules*

Τ. Σοφοκλεφες Σοφοκλήης *Sófocles*

Declinam-se normalmente com temas masculinos em -ε.

<b>Nom.</b>	Περικλέφης >	Περικλέης >	Περικλήης
<b>Voc.</b>	Περικλεφες >	Περικλεες >	Περικλεις
<b>Acus.</b>	Περικλέφες-α >	Περικλέεα >	Περικλέα
<b>Gen.</b>	Περικλέφες-ος >	Περικλέεος >	Περικλέους
<b>Dat.</b>	Περικλέφες-ι >	Περικλέ-ει >	Περικλεῖ

5. Alguns nomes próprios de tema em -ς, como Σωκράτης, Δημοσθένης, Ἀριστοφάνης, às vezes, por analogia com os temas em vogal -α/-η masculinos (-ης/-ας) fazem o acusativo singular em -ν (-ην) ao lado do acusativo normal: -εσ-α > εα > η.

Σωκράτης	Σωκράτη	e Σωκράτην
Δημοσθένης	Δημοσθένη	e Δημοσθένην
Ἀριστοφάνης	Ἀριστοφάνη	e Ἀριστοφάνην

## 12 NOMES E ADJETIVOS NEUTROS DE TEMA EM -ς

- T ἄνθεσ- τὸ ἄνθος ἄνθους *a flor*  
 T κρέασ- τὸ κρέας κρέως *a carne*  
 T ἀληθέσ- ἀληθές *real, verdadeiro (neutro)*

<b>Sing.</b>	Nom.	ἄνθος	κρέας	ἀληθές
	Voc.	ἄνθος	κρέας	ἀληθές
	Acus.	ἄνθος	κρέας	ἀληθές
	Gen.	ἄνθεσ-ος > εος > ους	κρέασ-ος > αος > ως	ἀληθέσ-ος > έος > οῦς
	Dat.	ἄνθεσ-ι > ει	κρέασ-ι > αι / α	ἀληθέσ-ι > έι > ει̃
	Loc.	ἄνθεσ-ι > ει	κρέασ-ι > αι / α	ἀληθέσ-ι > έι > ει̃
	Inst.	ἄνθεσ-ι > ει	κρέασ-ι > αι / α	ἀληθέσ-ι > έι > ει̃
<b>Plur.</b>	Nom.	ἄνθεσ-α > εα > η	κρέασ-α > αα > α	ἀληθέσ-α > έα > η̃
	Voc.	ἄνθεσ-α > εα > η	κρέασ-α > αα > α	ἀληθέσ-α > έα > η̃
	Acus.	ἄνθεσ-α > εα > η	κρέασ-α > αα > α	ἀληθέσ-α > έα > η̃
	Gen.	ἀνθέσ-ων > έων > ῶν	κρεάσ-ων > άων > ῶν	ἀληθέσ-ων > έων > ῶν
	Dat.	ἄνθεσ-σι > ἄνθεσι	κρέασ-σι > κρέασι	ἀλεθέσ-σι > ἀληθέσι
	Loc.	ἄνθεσ-σι > ἄνθεσι	κρέασ-σι > κρέασι	ἀλεθέσ-σι > ἀληθέσι
	Inst.	ἄνθεσ-σι > ἄνθεσι	κρέασ-σι > κρέασι	ἀλεθέσ-σι > ἀληθέσι
<b>Dual</b>	S.	ἄνθεσ-ε > εε > ει	κρέασ-ε > κρέαε > κρέα	ἀληθέσ-ε > έε > ει̃
	C.	ἀνθέσ-οιν > έοιν > οῖν	κρεάσ-οιν > άοιν > ῶν	ἀληθέσ-οιν > έοιν > οῖν

**Notas:**

- 1.A característica maior desses nomes (substantivos, adjetivos) é a síncope do -ς temático sempre que se encontrar em posição intervocálica. O hiato resultante do encontro das vogais, no ático resulta em contração; no jônico e eólico o hiato permanece.
- 2.Nos casos nom.voc.ac.do singular os nomes neutros de tema em -ες sofrem metafonia alternando a vogal do tema de ε para ο: ἄνθες-/ἄνθος. Os outros casos do singular e todo o plural flexionam sobre o tema ἄνθεσ-.
- 3.Dois nomes neutros de tema em dental: πέρας - πέρατ-ος *termo, limite* e κέρας - κέρατ-ος *chifre, ala*, por causa da orção do nominativo singular πέρας e κέρας em lugar de πέρα e κέρα, que seriam normais com a apócope do -τ, têm duas flexões paralelas no singular: uma analógica à de κρέας e outra em dental. (ver o paradigma das dentais, pg.176).

4. Os adjetivos de tema em -ς são biformes: o masculino/feminino tem a vogal do tema alongada no nominativo singular: - ἄληθής, e o neutro mantém a vogal do tema breve em toda a flexão: ἄληθέσ-.

5. Sobre o modelo κρέας declinam-se alguns nomes neutros antigos e de significado especial:

τὸ βρέτας	<i>a estátua, (ídolo) de madeira</i>
τὸ οὔδας	<i>o solo, o piso, o chão</i>
τὸ κνέφας	<i>as trevas, a escuridão</i>
τὸ σέλας	<i>o brilho, o esplendor (que ofusca)</i>
τὸ δέμας	<i>o corpo</i>
τὸ σέβας	<i>o prodígio, a veneração</i>
τὸ τέρας	<i>o prodígio, o monstro</i>
τὸ δέπας	<i>a taça</i>

Desses nomes, alguns às vezes fazem a flexão com vocalismo -ε- (κνέφας, οὔδας, βρέτας), e outros, por causa do significado, só se usam nos casos sintáticos do singular (nom., voc. e acus.) o que leva os gramáticos a classificá-los como indeclináveis.

## 13 NOMES DE TEMAS EM -j

T πόλj- / πόλεj- / πόληj	πόλις - πόλεως, ή	a cidade
T πειθόj-	πειθώ-πειθοῦς, ή	a persuasão

		Flexão de ή πόλις	ή πειθώ
<b>Sing.</b>	Nom.	πόλj-ς > πόλι-ς	πειθοj > πειθῶι / πειθῶ / πειθῶ
	Voc.	πόλj > πόλι (ς)	πειθόj > πειθοῖ
	Acus.	πόλj-ν > πόλι-ν	πειθόjα > πειθόα > πειθῶ
	Gen.	ποληj-ος > πόληος > πόλης > πόλεως	πειθόjος > πειθόος > πειθοῦς
	Dat.	πολεj-ι > πόλε-ι > πόλει	πειθόjι > πειθοῖ
	Loc.	πολεj-ι > πόλε-ι > πόλει	πειθόjι > πειθοῖ
	Inst.	πολεj-ι > πόλε-ι > πόλει	πειθόjι > πειθοῖ
<b>Plur.</b>	Nom.	πολεj-ες > πόλεες > πόλεις	
	Voc.	πολεj-ες > πόλεες > πόλεις	
	Acus.	πολεj-νς > πόλειςνς > πόλεις	
	Gen.	πολεj-ων > πόλεων	
	Dat.	πολεj-σι > πόλεσι	
	Loc.	πολεj-σι > πόλεσι	
	Inst.	πολεj-σι > πόλεσι	
<b>Dual</b>	S.	πολεj-ε > πόλεε > πόλει	
	C.	πολεj-οιν > πολέοιν	

**Notas:**

1.0 -j depois de consoante se vocaliza; entre vogais sofre síncope e, no ático, vogais do mesmo timbre se contraem.

nom. sing. πόλj-ς > πόλις

voc. sing. πόλj- > πόλι / πόλις

acus. sing. πόλj-ω > πόλιν

nom. pl. πόλεj-ες > πόλεες > πόλεις

2.No ático, sempre que houver uma seqüência de vogal longa + vogal breve, há uma metátese de quantidade; mas a posição da tônica fica inalterada:

gen. sing.- πόληj-ος > πόληος / πόλεως

3.Há muitas variantes da flexão de πόλις; há mesmo uma que se flexiona sobre o tema πολι- sem nenhuma complicação fonética:

Singular: πόλις - πόλι(ς) - πόλιν - πόλιος - πόλι > πόλι

Plural: πόλιες - πόλιες - πόλις / πόλιας - πολίων - πόλις

Outras duas variantes são as seguintes:

tema πολι- para os três casos sintáticos do singular e πολη para os concretos e para o plural:

Singular: πόλις-πόλι(ς)-πόλιν-πόληος-πόληι

Plural: πόληες-πόληες-πόληας-πολήων-πόληαι

4. Esse modelo é importante porque é sobre ele que se declinam, além de alguns temas nominais antigos na língua, também todos os nomes *deverbais* em -σις que *significam a ação do verbo*. Esses são tão incontáveis quanto os *deverbais* em μι com quem fazem contraponto.

**Alguns temas nominais:**

ὄφις-εως, ἡ	a serpente
σίναπι-εως, τό	a mostarda
ὑβρις-ὑβρεως, ἡ	o descomedimento
μάντις-εως, ὁ	o adivinho
πέπερι-εως, τό	a pimenta

**Alguns deverbais:**

δύναμις-εως, ἡ	potência, força
φύσις-φύσεως, ἡ	a natureza
τάξις-εως, ἡ (ταγ-)	a fileira, ordem
πράξις-εως, ἡ (πραγ-)	o ato, a ação
ὄψις-εως, ἡ (οπ-)	a visão, o exame
πόσις-εως, ἡ (πο-)	a bebida (a ação)
δόσις-εως, ἡ (δο-)	a dação, o dom
θέσις-εως, ἡ (θε-)	a posição, a tese

5. Todos esses nomes são *construídos* sobre o tema verbal puro (aoristo) porque *significam a realização do ato verbal em si*. Em princípio todos eles podem ser traduzidos por nomes de sufixo -ção, do latim -*tiōne*.

6. Poucas palavras seguem modelo *πειθός* → *πειθῶ*; em geral são nomes próprios e mitológicos, arcaicos em geral; os mais importantes são as seguintes:

φειδώ-φειδοῦς, ἡ	<i>a rousança</i>
ἠχώ-ἠχοῦς, ἡ	<i>Eco (ninfa), o eco</i>
Δηώ-Δηοῦς, ἡ	<i>Deméter</i>
Λητώ-Λητοῦς	<i>Letô, Latona</i>
Πυθώ-Πυθοῦς, ἡ	<i>Pythô, a pytonisa</i>
Ἡρώ-Ἡροῦς, ἡ	<i>Herô</i>
Γοργώ-Γοργοῦς, ἡ	<i>Gorgô, Gorgona</i>
Μητρώ-Μητροῦς, ἡ	<i>Metrô</i>
Σωσώ-Σωσοῦς, ἡ	<i>Sosô</i>
Ἰώ-Ἰοῦς, ἡ	<i>Iô</i>
Σαπφώ-Σαπφοῦς, ἡ	<i>Safo</i>
Διδώ - Διδοῦς	<i>Dido</i>
Καλυψώ-Καλυψοῦς	<i>Calipso</i>



## 14 NOMES MASCULINOS DE TEMA EM -ηϕ

T βασιληϕ / βασιλεϕ    ó βασιλεύς - βασιλέωσ    o rei

	Singular	Plural
N	βασιλήϕ-ς > βασιλέϕς > βασιλεύς	βασιλήϕες > βασιλήες > βασιλέης > βασιλής/βασιλεῖς
V	βασιλήϕ > βασιλήη > βασιλεῦ	βασιλήϕες > βασιλήες > βασιλέης > βασιλής/βασιλεῖς
A	βασιλήϕ-ν > βασιλήα > βασιλέα	βασιλήϕυν > βασιλήας > βασιλέας
G	βασιλήϕ-ος > βασιλήος > βασιλέωσ	βασιλήϕων > βασιλήων > βασιλέων
D	βασιλήϕ-ι > βασιλήη > βασιλεῖ	βασιλήϕοι > βασιλέϕοι > βασιλεῦοι
L	βασιλήϕ-ι > βασιλήη > βασιλεῖ	βασιλήϕοι > βασιλέϕοι > βασιλεῦοι
I	βασιλήϕ-ι > βασιλήη > βασιλεῖ	βασιλήϕοι > βασιλέϕοι > βασιλεῦοι
	<b>Dual</b>	
S	βασιλήϕε > βασιλήη > βασιλέη > βασιλήη/βασιλεῖ	
C	βασιλήϕοιν > βασιλήοιν > βασιλέοιν	

**Notas:**

- 1.o ϕ seguido de consoante se vocaliza em -υ.
- 2.metátese de quantidade:longa+breve>breve+longa.
- 3.as vogais do mesmo timbre se contraem; as outras não.
- 4.no D.L.I.do singular βασιλήϕι > βασιλήη > βασιλέη > βασιλεῖ  
na sequência de duas longas a anterior se abrevia:
- 5.Sobre o modelo βασιλήϕ- declinam-se inúmeras palavras masculinas de profissões, alguns nomes geográficos e patronímicos; são menos numerosos os nomes que seguem o modelo do neutro ἄστυ, como:
  - ή πέλεκυς - εως    o machado
  - ό πήχυς - εως    o cõvado
  - τό πῶν - εως,    o rebanho. (ver pg.169 ,quadro das dificuldades fonéticas)

6. Alguns nomes próprios e nomes masculinos de profissão ou atividade.

Ἄχιλλεύς - έως	<i>Aquiles</i>
Ὀδισσεύς - έως	<i>Odisseu, Ulisses</i>
Εὐβοεύς - έως	<i>Euboëu, habitante da Eubéia</i>
Προμηθεύς - έως	<i>Prometeu</i>
Πειραιεύς - έως	<i>Pireu (o porto)</i>
ἵππεύς - έως	<i>o cavaleiro</i>
γονεύς - έως, ὁ	<i>o genitor, o pai</i>
γονεῖς - έων, οἱ	<i>os pais</i>
ἄλιεύς - έως, ὁ	<i>o pescador</i>
βραβεύς - έως, ὁ	<i>o árbitro</i>
νομεύς - έως, ὁ	<i>o pastor</i>
φονεύς - έως, ὁ	<i>o assassino</i>
χοεύς - έως, ὁ	<i>a coé, medida para líquidos</i>
ἱερεύς - έως, ὁ	<i>o sacerdote-que cuida do sagrado</i>
έρμηνεύς - έως, ὁ	<i>o intérprete</i>
συγγραφεύς - έως, ὁ	<i>o historiador, escritor</i>
δρομεύς - έως, ὁ	<i>o corredor, o correio</i>

15 NOMES DE TEMAS EM *f* / *ef*

T αστ*f*- / αστε*f*- τὸ ἄστ*υ* ἄστε*ω*ς a cidadela, o centro, a sé  
 T γρη*f*--/γραφ*f*- ἡ γραῦς γρα*υ*-ός a mulher velha (jônico γρηῦς)  
 T βο*f*- ὁ / ἡ βοῦς βο-ός o boi, a vaca

<b>Singular</b>	Nom.	ἄστ <i>f</i> > ἄστ <i>υ</i>	γραφ- <i>ς</i> > γραῦς	βο <i>f</i> - <i>ς</i> > βοῦς
	Voc.	ἄστ <i>f</i> > ἄστ <i>υ</i>	γραφ > γραῦ	βο <i>f</i> > βοῦ
	Acus.	ἄστ <i>f</i> > ἄστ <i>υ</i>	γραφ- <i>ν</i> > γραῖν	βο <i>f</i> - <i>ν</i> > βοῖν
	Gen.	ἄστε <i>f</i> -ός > ἄστε <i>ω</i> ς	γραφ-ός > γραός	βο <i>f</i> -ός > βοός
	Dat.	ἄστε <i>f</i> - <i>ι</i> > ἄστ <i>ει</i>	γραφ- <i>ι</i> > γραί	βο <i>f</i> - <i>ι</i> > βοί
	Loc.	ἄστε <i>f</i> - <i>ι</i> > ἄστ <i>ει</i>	γραφ- <i>ι</i> > γραί	βο <i>f</i> - <i>ι</i> > βοί
	Inst.	ἄστε <i>f</i> - <i>ι</i> > ἄστ <i>ει</i>	γραφ- <i>ι</i> > γραί	βο <i>f</i> - <i>ι</i> > βοί
<b>Plural</b>	Nom.	ἄστε <i>f</i> - <i>α</i> > ἄστ <i>εα</i> / <i>η</i>	γραφ- <i>ες</i> > γραῖες	βο <i>f</i> - <i>ες</i> > βοές
	Voc.	ἄστε <i>f</i> - <i>α</i> > ἄστ <i>εα</i> / <i>η</i>	γραφ- <i>ες</i> > γραῖες	βο <i>f</i> - <i>ες</i> > βοές
	Acus.	ἄστε <i>f</i> - <i>α</i> > ἄστ <i>εα</i> / <i>η</i>	γραφ- <i>νς</i> > γραῦς	βο <i>f</i> - <i>νς</i> > βοῦς
	Gen.	ἄστε <i>f</i> - <i>ων</i> > ἄστε <i>ων</i>	γραφ- <i>ων</i> > γραῶν	βο <i>f</i> - <i>ων</i> > βοῶν
	Dat.	ἄστε <i>f</i> - <i>σι</i> > ἄστ <i>εσι</i>	γραφ- <i>σί</i> > γραυσί	βο <i>f</i> - <i>σι</i> > βουσί
	Loc.	ἄστε <i>f</i> - <i>σι</i> > ἄστ <i>εσι</i>	γραφ- <i>σί</i> > γραυσί	βο <i>f</i> - <i>σι</i> > βουσί
	Inst.	ἄστε <i>f</i> - <i>σι</i> > ἄστ <i>εσι</i>	γραφ- <i>σί</i> > γραυσί	βο <i>f</i> - <i>σι</i> > βουσί
<b>Dual</b>	<b>s.</b>	ἄστε <i>f</i> - <i>ε</i> > ἄστ <i>εε</i> > ἄστ <i>ει</i>	γραφ- <i>ε</i> > γραῖε	βο <i>f</i> - <i>ε</i> > βοέε
	<b>c.</b>	ἄστ <i>ε</i> <i>f</i> - <i>οι</i> <i>ν</i> > ἄστ <i>ε</i> <i>ο</i> <i>ι</i> <i>ν</i>	γραφ- <i>οι</i> <i>ν</i> > γραοῖν	βο <i>f</i> - <i>οι</i> <i>ν</i> > βοοῖν

**Notas:**1.0 -*f*-intervocálico cai:

gen. sing.	dat. sing	nom. pl.	gen. pl.
ἄστ <i>f</i> ος > ἄστ <i>ε</i> ος:	ἄστ <i>f</i> ει > ἄστ <i>ε</i> - <i>ι</i> > ἄστ <i>εα</i>	στ <i>f</i> ε <i>α</i> > ἄστ <i>εα</i> / ἄστ <i>η</i>	ἄστ <i>f</i> ων > ἄστ <i>ε</i> ων
γραφός > γραός	γραφί > γραί	γράφ <i>ες</i> > γραῖες	γραφῶν > γραῶν
βο <i>f</i> ός > βοός	βο <i>f</i> ί > βοί	βό <i>f</i> ες > βόες	βο <i>f</i> ῶ > βοῶν

Se não é intervocálico, o *f* vocaliza-se em -*υ*-:

acus. pl.	dat. loc. inst. pl.
γραφ <i>νς</i> > γρά <i>νυς</i> > γραῦς	γραφ <i>σι</i> > γραυσί
βό <i>f</i> νς > βό <i>υ</i> νς > βοῦς	βο <i>f</i> σί > βουσί

mas ἀστ*ε*ί*σι* > ἀστ*ε*οί

2. Das vogais que formam hiato após a queda do -*f*-, só as de timbre -*ε*- podem sofrer contração; com as outras o hiato se mantém.

3. Os genitivos singular e plural ἄστε*ω*ς - ἄστε*ων* são analógicos aos genitivos πόλε*ω*ς - πόλε*ων*.

4. Sobre esse modelo declinam-se também os adjetivos de tema em -*f*/*ef* no masculino e neutro.

## 16 ADJETIVOS DE TEMAS EM F- / EF

T. ἡδφ-/ἡδεφ-.Fem. ἡδεία ἡδύς - ἡδεία - ἡδύ *agradável, doce*

		masculin	feminin	neutre
<b>Singular</b>	Nom.	ἡδφς > ἡδύς	ἡδεία	ἡδφ > ἡδύ
	Voc.	ἡδφ > ἡδύ	ἡδεία	ἡδφ > ἡδύ
	Acus.	ἡδφν > ἡδύν	ἡδείαν	ἡδφ > ἡδύ
	Gen.	ἡδέφ-ος > ἡδέος	ἡδείας	ἡδέφ-ος > ἡδέος
	Dat.	ἡδέφ-ι > ἡδεῖ	ἡδεία	ἡδέφ-ι > ἡδεῖ
	Loc.	ἡδέφ-ι > ἡδεῖ	ἡδεία	ἡδέφ-ι > ἡδεῖ
	Inst.	ἡδέφ-ι > ἡδεῖ	ἡδεία	ἡδέφ-ι > ἡδεῖ
<b>Plural</b>	Nom.	ἡδέφ-ες > ἡδέες > ἡδεῖς	ἡδείαι	ἡδέφ-α > ἡδέα
	Voc.	ἡδέφ-ες > ἡδέες > ἡδεῖς	ἡδείαι	ἡδέφ-α > ἡδέα
	Acus.	ἡδέφ-νς > ἡδένης > ἡδεῖς	ἡδείας	ἡδέφ-α > ἡδέα
	Gen.	ἡδέφ-ων > ἡδέων	ἡδειῶν	ἡδέφ-ων > ἡδέων
	Dat.	ἡδέφ-σι > ἡδέσι	ἡδείαις	ἡδέφ-σι > ἡδέσι
	Loc.	ἡδέφ-σι > ἡδέσι	ἡδείαις	ἡδέφ-σι > ἡδέσι
	Inst.	ἡδέφ-σι > ἡδέσι	ἡδείαις	ἡδέφ-σι > ἡδέσι
<b>Dual</b>	S.	ἡδέφ-ε > ἡδέε > ἡδεῖ	ἡδεία	ἡδέφ-ε > ἡδέε > ἡδεῖ
	C.	ἡδέφ-οιν > ἡδέοιν	ἡδείαιν	ἡδέφ-οιν > ἡδέοιν

**Nota:**

- vocalismo zero nos casos sintáticos do singular (nom., voc., acus.)
- vocalismo ε nos outros do singular e em todo o plural
- vogais de tibre diferente não se contraem.
- Os femininos são formados sobre o tema do masculino εφ com o sufixo -ja : ἡδεφ-ja > ἡδευια > ἡδεῖα. São temas em vogal

Eis alguns adjetivos que seguem esse modelo:

ἥμιους, ἥμίσεια, ἥμιου	<i>meio, meia, metade</i>
γλυκύς, γλυκεῖα, γλυκύ	<i>doce</i>
βαθύς, βαθεῖα, βαθύ	<i>fundo, profundo</i>
εὐρύς, εὐρεῖα, εὐρύ	<i>largo, ancho</i>
θῆλυς, θήλεια, θῆλυ	<i>feminino</i>
ὀξύς, ὀξεῖα, ὀξύ	<i>pontudo, agudo</i>
βραδύς, βραδεῖα, βραδύ	<i>lento, vagaroso, lerdo</i>
ταχύς, ταχεῖα, ταχύ	<i>rápido</i>
ὠκύς, ὠκεῖα, ὠκύ	<i>veloz</i>
βαρύς, βαρεῖα, βαρύ	<i>pesado, grave</i>
βραχύς, βραχεῖα, βραχύ	<i>curto, breve</i>
παχύς, παχεῖα, παχύ	<i>espesso, grosso</i>

## 17 ADJETIVO DE TEMA EM Ϝ / ο / α

πολύς - πολλή - πολύ - *muito, numeroso* T πολϜ-/πολλο-/πολλη-)

	Singular			Plural		
Nom.	πολϜς > πολύς	πολλή	πολϜ > πολύ	πολλοί	πολλαί	πολλά
Voc.	πολϜ > πολύ	πολλή	πολϜ > πολύ	πολλοί	πολλαί	πολλά
Acus.	πολϜν > πολύν	πολλήν	πολϜ > πολύ	πολλούς	πολλάς	πολλά
Gen.	πολλοῦ	πολλῆς	πολλοῦ	πολλῶν	πολλῶν	πολλῶν
Dat.	πολλῶ	πολλῇ	πολλῶ	πολλοῖς	πολλαῖς	πολλοῖς
Loc.	πολλῶ	πολλῇ	πολλῶ	πολλοῖς	πολλαῖς	πολλοῖς
Inst.	πολλῶ	πολλῇ	πολλῶ	πολλοῖς	πολλαῖς	πολλοῖς
	Dual					
S.	πολλῶ	πολλᾶ	πολλῶ			
C.	πολλοῖν	πολλαῖν	πολλοῖν			

**Nota:**

Esses adjetivos (ήδύς, ήδεῖα, ήδύ - πολύς, πολλή, πολλύ) chamados *mistos*, por flexionarem o masculino e o neutro sobre um tema e o feminino sobre outro, assustam às vezes o estudante, que está acostumado a estudar toda a flexão sobre paradigmas fechados, estáticos ou em cascata. Mas, para se libertar dessas amarras, basta atentar para o fato de que *toda a flexão, quer nominal, quer verbal repousa sobre um tema*

Cada nome, cada verbo tem seu tema independente e é sobre ele que se faz a flexão.

Há outros adjetivos que têm um tema comum para o masculino e neutro, e outro, derivado do primeiro, para o feminino, de tema em -α.

Eis alguns deles:

T. χαρίεντ-	χαρίεις, χαρίεσσα, χαρίεν	<i>gracioso, delicado, agradável</i>
T. μέγαν-	μέγας, μεγάλη, μέγαν	<i>grande</i>
T. φέροντ-	φέρων, φέρουσα, φέρον	<i>particípio infectum de φέρω portar</i>
T. λυθέντ-	λυθείς, λυθείσα, λυθέν	<i>particípio aoristo passivo de λύω soltar</i>
T. λύσαντ-	λύσας, λύσασα, λύσαν	<i>particípio aoristo ativo de λύω soltar</i>
T. λελυκοτ-	λελυκώς, λελυκῖα, λελυκός	<i>part. perf. ativo de λύω soltar</i>

## 18 NOMES DE TEMAS EM -ωφ

Τ ἥρωφ-	ὁ ἥρωσ	ἥρωσ	o herói
Τ δμῶφ-	ὁ δμῶσ	δμῶσ	o escravo, o criado
Τ πάτρωφ-	ὁ πάτρωσ	πάτρωσ	o tio ou o avô paternos

<b>Singular</b>	Nom.	ἥρωφσ > ἥρωσ	δμῶφσ > δμῶσ	πάτρωφσ > πάτρωσ
	Voc.	ἥρωφ > ἥρω	δμῶφ > δμῶ	πάτρωφ > πάτρω
	Acus.	ἥρωφα > ἥρωα/ἥρω	δμῶφα > δμῶα	πάτρωφα > πάτρωα
	Gen.	ἥρωφος > ἥρωσ	δμῶφος > δμῶσ	πάτρωφος > πάτρωσ
	Dat.	ἥρωφι > ἥρωι	δμῶφι > δμῶι	πάτρωφι > πάτρωι
	Loc.	ἥρωφι > ἥρωι	δμῶφι > δμῶι	πάτρωφι > πάτρωι
	Inst.	ἥρωφι > ἥρωι	δμῶφι > δμῶι	πάτρωφι > πάτρωι
<b>Plural</b>	Nom.	ἥρωφες > ἥρωες	δμῶφες > δμῶες	πάτρωφες > πάτρωες
	Voc.	ἥρωφες > ἥρωες	δμῶφες > δμῶες	πάτρωφες > πάτρωες
	Acus.	ἥρωφας > ἥρωας	δμῶφας > δμῶας	πάτρωφας > πάτρωας
	Gen.	ἥρώφων > ἥρώων	δμῶφων > δμῶων	πατρώφων > πατρώων
	Dat.	ἥρωφσι > ἥρωσι	δμῶφσι > δμῶσι	πάτρωφσι > πάτρωσι
	Loc.	ἥρωφσι > ἥρωσι	δμῶφσι > δμῶσι	πάτρωφσι > πάτρωσι
	Inst.	ἥρωφσι > ἥρωσι	δμῶφσι > δμῶσι	πάτρωφσι > πάτρωσι
<b>Dual</b>	S.	ἥρωφε > ἥρωε	δμῶφε > δμῶε	πάτρωφε > πάτρωε
	C.	ἥρώφσιν > ἥρώσιν	δμῶφσιν > δμῶσιν	πατρώφσιν > πατρώσιν

**Notas:**

- Ο φ - 1. em posição final ou antes de consoante sofre síncope;  
- 2. em posição intervocálica, sofre síncope.

Outros nomes que seguem o mesmo modelo:

Τ μήτρωφ-	ὁ μήτρωσ	μήτρωσ	o tio ou o avô materno
Τ Μίνωφ-	ὁ Μίνωσ	Μίνωσ	Minos, rei de Knosos
Τ γέλωφ-	ὁ γέλωσ	γέλωσ / γέλωτος	o riso

**NOMES HETEROCLÍTICOS;**

Há finalmente alguns nomes que têm certas variantes em algumas formas, como se flexionassem sobre dois temas distintos.

Em geral não são duas flexões paralelas; são algumas formas paralelas.

Vamos relacioná-los em ordem alfabética, apresentando as formas na ordem convencionalizada neste trabalho: nominativo, vocativo, acusativo, genitivo e dat./loc./inst.

São os seguintes:

\*Αρης - \*Αρεως, ό - Ares (Marte) T. \*Αρεσ- / \*Αρεφ-

N.	*Αρης
V.	*Αρες / *Αρευ
A.	*Αρη / *Αρην
G.	*Αρεως
D.	*Αρει

γόνυ - γόνατος, τό - o joelho, T. γόνυ- / γονατ-

	Sing.		Pl.
N	γόνυ.	N	γόνατα.
V	γόνυ.	V	γόνατα.
A	γόνυ.	A	γόνατα
G	γόνατος	G	γονάτων
DLI	γόνατι	DLI	γόνασι
	Dual		γόνατε
			γονάτοιιν

δάκρυ - υος, τό - a lágrima, T. δάκρυ-

	Sing.		Pl.
N	δάκρυ	N	δάκρυα
V	δάκρυ	V	δάκρυα
A	δάκρυ	A	δάκρυα
G	δάκρυος	G	δακρύων
DLI	δάκρυι	DLI	δάκρυσι / δακρύοις
	Dual		δάκρυε
			δακρύοιιν

δένδρον - ου, τό - a árvore, Τ. δενδρο- / δένδρεσ-

Sing.		Pl.	
N	δένδρον	N	δένδρα / δένδρεα.
V	δένδρον	V	δένδρα / δένδρεα
A	δένδρον	A	δένδρα / δένδρεα
G	δένδρου.	G	δένδρων / δένδρεων
DLI	δένδρω / δένδρει	DLI	δένδροις / δένδρεσι
Dual		δένδρε	
		δένδροιν	

δόρυ -ατος, τό - a lança, Τ. δόρυ-/δορατ-

Sing.		Pl.	
N	δόρυ	N	δόρατα
V	δόρυ	V	δόρατα
A	δόρυ	A	δόρατα
G	δόρατος / δορός	G	δοράτων
DLI	δόρατι / δορί	DLI	δόρασι
Dual		δόρατε	
		δοράτοιν	

Ζεῦς - Διός, ὁ - Zeus, Τ. Ζεφ- / Διφ- / Ζῆν-

Sing.			
N	Ζεῦς	N	Ζῆν.
V	Ζεῦ	V	Ζῆν.
A	Δία	A	Ζῆνα
G	Διός	G	Ζηνός
DLI	Δί	DLI	Ζηνί

κλείς - κλειδός, ἡ - a chave, Τ. κλειδ- / κλεφ-

Sing.		Pl.	
N	κλείς	N	κλειῖδες / κλειῖς
V	κλεί.	V	κλειῖδες / κλειῖς.
A	κλειῖδα / κλειῖν	A	κλειῖδας / κλειῖς
G	κλειδός	G	κλειδῶν
DLI	κλειδί	DLI	κλεισί
Dual		κλειῖδε	
		λειδοῖν	



κύων - κυνός, ό / ή - o *cão*, a *cadela*, Τ. κύον- / κύν-

	Sing.		Pl.
N	κύων	N	κύνες
V	κύον	V	κύνες
A	κύνα.	A	κύνας
G	κυνός.	G	κυνῶν
DLI	κυνί	DLI	κυσί
	Dual		κύνε
			κυνοῖν

λάς - λᾶος, ό / ή - a *pedra*, *lasca*, Τ. λαφα- / λαφ-

	Sing.		Pl.
N	λάας / λᾶς	N	λᾶες
V	λᾶς	V	λᾶες
A	λᾶαν / λᾶν	A	λᾶας
G	λᾶος	G	λάων
DLI	λᾶι	DLI	λάεσι / λάεσσι
	Dual		λᾶε
			λάοιν

ὄναρ - ὄνειράτος, τό - o *sonho*, Τ. ὄνειρατ- / ὄνειρο-

	Sing.		Pl.
N	ὄναρ / ὄνειρος	N	ὄνειράτα.
V	ὄναρ / ὄνειρε.	V	ὄνειράτα.
A	ὄναρ / ὄνειρον	A	ὄνειράτα.
G	ὄνειρου / ὄνειράτος.	G	ὄνειράτων.
DLI	ὄνειρατι / ὄνείρω	DLI	ὄνειρασι / ὄνείροις
	Dual		ὄνειρατε
			ὄνειράτοιιν

ὄχος-ου, ὄ / ὄχος-ους, τό - ο carro, Τ. ὄχο- / ὄχεσ-  
Τ. ὄχω-

Sing.		Pl.	
N	ὄχος	N	ὄχοι.
V	ὄχε	V	ὄχοι.
A	ὄχον	A	ὄχους
G	ὄχου	G	ὄχων
DLI	ὄχω	DLI	ὄχοις
Dual		ὄχω	
		ὄχοιν	

Τ. ὄχεσ-

Sing.		Pl.	
N	ὄχος.	N	ὄχεα > η
V	ὄχος.	V	ὄχεα > η
A	ὄχος.	A	ὄχεα > η
G	ὄχεσ-ος > ὄχεος > ὄχους	G	ὄχεσ-ων > ὄχέων > ὄχων
DLI	ὄχεσ-ι > ὄχει	DLI	ὄχεσ-σι > ὄχεσι
Dual		ὄχέε > ει	
		ὄχέοιν > ὄχοῖν	

πρέσβυς - πρέσβεως, ὄ - ο ancião, Τ. πρεσβφ- πρεσβεφ/ πρεσβευτή-/ἄ-  
Pl.-os embaixadores

Sing.		Pl.	
N	πρέσβυς / πρεσβευτής	N	πρέσβεις / πρεσβευταί.
V	πρέσβυ / πρεσβευτά	V	πρέσβεις / πρεσβευταί
A	πρέσβυν / πρεσβευτήν	A	πρέσβεις / πρεσβευτάς.
G	πρέσβεως / πρεσβευτοῦ	G	πρέσβεων / πρεσβευτῶν
DLI	πρέσβει / πρεσβευτῆ	DLI	πρέσβεσι / πρεσβευταῖς
Dual		πρέσβεε / πρεσβευτά	
		πρεσβέοιν / πρεσβευταῖν	

πῦρ - πυρός. τό - ο *fogo*,

Pl. (*fogos de bivaque, fogueira*) Τ. πῦρ-

	Sing.		Pl.
N	πῦρ	N	πυρά.
V	πῦρ	V	πυρά
A	πῦρ	A	πυρά
G	πυρός	G	πυρῶν
DLI	πυρί	DLI	πυρσί
	Dual		πῦρε
			πυροῖν

σκότος-ου, ὁ / σκότος-ους, τό - as *trevas*, Τ. σκοτο- / σκοτεσ-

Τ. σκότο-

	Sing.		Pl.
N	σκότος	N	σκότοι.
V	σκότε.	V	σκότοι.
A	σκότον	A	σκότους
G	σκότου	G	σκότων
DLI	σκότω	DLI	σκότοις
	Dual		σκότω
			σκότοιν

Τ. σκοτέσ-

	Sing.		Pl.
N	σκότος.	N	"
V	σκότος.	V	σκότεσ-α > σκότεα > σκότη
A	σκότος.	A	σκότεσ-α > σκότεα > σκότη
G	σκότεσ-ος > σκότεσσ > σκότους	G	σκούτέσ-ων > σκούτέων > σκούτών
DLI	σκότεσ-ι > σκότει	DLI	σκότεσ-σι > σκότεσι
	Dual		σκούτεε > ει
			σκούτοιν

σκύφος-ου, ό / σκύφος-ους, τό - a ταξα,

Τ. σκύφο- / σκύφεσ-

Τ. σκυφο-

	Sing.		Pl.
N	σκύφος	N	σκύφοι.
V	σκύφε	V	σκύφοι.
A	σκύφον	A	σκύφους
G	σκύφου,	G	σκύφων
DLI	σκύφω	DLI	σκύφοις
	Dual		σκύφω
			σκύφοιν

Τ. σκύφεσ-

	Sing.		Pl.
N	σκύφος	N	σκύφεσ-α > σκύφεα > σκύφη
V	σκύφος	V	σκύφεσ-α > σκύφεα > σκύφη
A	σκύφος	A	σκύφεσ-α > σκύφεα > σκύφη
G	σκύφεσ-ος > σκύφεος > σκύφους	G	σκυφέσ-ων > σκυφέων > σκυφών
DLI	σκύφεσ-ι > σκύφει	DLI	σκύφεσ-σι > σκύφεσι
	Dual		σκύφεε > ει
			σκυφοϊν

υίός - υίου, ό - o *filho*,

Τ. υίο- / υιέφ / υιφ-

	Sing.		Pl.
N	υίός	N	υιοί / υιέϊς
V	υιέ.	V	υιοί / υιέϊς
A	υιόν / υιέα	A	υιούς / υιέϊς / υιέας
G	υίου/υιέος/υιός	G	υιών / υιέων.
DLI	υιῶ / υιέϊ	DLI	υιοῖς/ υιέσι
	Dual		υιέε/υιέϊ
			υιέοιν

**Nomes que só têm plural:**

Ἄθηναι - ὧν, αἱ      *Atenas, a cidade,*      Τ. Ἄθηνα-  
 Ν.      Ἄθῆναι.  
 V.      Ἄθῆναι.  
 Α.      Ἄθήνας.  
 Γ.      Ἄθηνῶν.  
 ΔΛΙ.      Ἄθήναις.

οἱ ἔτεσῖαι - ἰῶν      *os ventos etésios,*      Τ. ἔτεσῖα-

αἱ Παναθήναιαι - ὧν *As Panatenéias (festas),* Τ. Παναθήναια-

**Só nom. voc. e acus.**

ὁ λῖς,      *o leão (poético)*  
 ὦ λῖς, τὸν λίν

**Nomes indeclináveis:**

τὸ δέμας (poét.)      *o corpo (ver pág. 10),*  
 τὸ ὄφελος      *o proveito, a utilidade*  
 τὸ ὕπαρ      *a visão*

Por serem neutros podem servir aos casos sintáticos:  
 nom., voc., acus.

os nomes das letras do alfabeto  
 τὸ ἄλφα, τὸ βῆτα κτλ.

Os números cardinais de 5 a 100

πέντε (5), δέκα (10), ἕνδεκα (11) πεντεκαίδεκα (15), ἑκατόν (100)